

**SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E
DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA**

**PROGRAMAÇÃO E
RESUMOS**

**07 a 09 de abril de 2014
Salvador - Bahia - Brasil**



Apelo Científico:



Apelo:



Associação Brasileira de História, Geografia e Documentação Narrativa



IV Simpósio Memória, (Auto) Biografia e Documentação Narrativa

Caderno de Programa e Resumos

José Bites Carvalho

Reitor

Carla Liane Nascimento Santos

Vice-Reitora

Atson Carlos Souza Fernandes

Pró-Reitor de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação

Marta Valéria Almeida Santana

Pró-Reitora de Extensão

Marcus de Almeida Gomes

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Jairo Luiz Oliveira de Sá

Pró-Reitor de Administração

Benjamin Ramos Filho

Diretor da Unidade de Desenvolvimento Organizacional

Valdélío Santos da Silva

Diretor do Departamento de Educação – Campus I

Eduardo José Fernandes Nunes

Antonio Dias Nascimento

**Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação e
Contemporaneidade**

Elizeu Clementino de Souza

**Coordenador IV Simpósio Memória, (Auto)biografia e
Documentação Narrativa**

**SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E
DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA**

**PROGRAMAÇÃO E
RESUMOS**

**07 a 09 de abril de 2014
Salvador - Bahia - Brasil**

© 2014 Grupo de Pesquisa Autobiografia, Formação e História Oral

Proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio de impressão,
em forma idêntica, resumida ou modificada, em Língua Portuguesa ou
qualquer outro idioma

Depósito legal na Biblioteca Nacional.

Impresso no Brasil 2014

Projeto Gráfico, Editoração, Normalização e Revisão
Ednei Santos e Elizeu Clementino
PPGEduC/UNEB

Ficha Catalográfica – Biblioteca PPGEduC/UNEB
Bibliotecária: Hildete Santos Pita Costa

Simpósio Memória (Auto) biografia e Documentação Narrativa

Simpósio Memória, (Auto)biografia e Documentação
Narrativa (4.;2014: Salvador, BA)

SOUZA, Elizeu Clementino de [et. al.]. Caderno de
Programa e Resumos Simpósio Memória,
(Auto)biografia e Documentação Narrativa. Salvador.
EDUNEB, 2014. 260p.

Salvador: PPGEduC/UNEB; DEDC-I/UNEB/GRAFHO,
2014

ISSN 2178-3381

1. MemóriasAutobiográficas 2. Documentação
Narrativa. I. Souza, Elizeu Clementino de II. Titulo

CDD: 920

Universidade do Estado da Bahia
Departamento de Educação – Campus I
Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade
Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral

SIMPÓSIO
MEMÓRIA, (AUTO) BIOGRAFIA E
DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA

Organização
PPGEduC/UNEB
DEDC/Campus I
GRAFHO

07 a 09 de abril de 2014
Salvador - Bahia – Brasil

Comissão Organizadora

Elizeu Clementino de Souza – UNEB
Kátia Maria Santos Motta – UNEB
Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB
Lívia Alessandra Fialho da Costa – UNEB
Jussara Fraga Portugal – UNEB

Comitê Científico

Elizeu Clementino de Souza – UNEB (Coordenador)
Ana Chrystina Venâncio Mignot – UERJ
Ana Sueli Teixeira de Pinho – UCSal
Augusto Cesar Rios Leiro – UNEB/UFBA
Carmen Teresa Gabriel – UFRJ
Christine Delory-Momberger – Paris 13/Nord
Cláudio Orlando Costa do nascimento – UFRB
Cynthia Pereira de Sousa – USP
Daniel Hugo Suárez – UBA
Ecleide Cunico Furlanetto – UNICID
Edla Eggert – UNISINOS
Elsa Lechner – CES/UC
Gabriel Jaime Murillo Arango – UA/Medellín
Inês Ferreira de Souza Bragança – UERJ
Izabel Galvão – Paris 13/Nord
Jorge Luiz da Cunha – UFSM
Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB
José Antonio Serrano Castañeda – UPN/México
Juan Mario Ramos Morales – UPN/México
José Gonzáles Monteagudo – US/Espanha
Jussara Fraga Portugal – UNEB
Jussara Midlej – UESB
Lúcia Maria Vaz Perez – UFPEl
Márcia Rios da Silva – UNEB
Marcos Luciano Messeder – UNEB
Maria Antonia Ramos Coutinho – UNEB
Maria da Conceição Passeggi – UFRN
Maria de Lordes Soares Ornellas – UNEB
Maria Helena Menna Barreto Abrahão - PUCRS

Maria Roseli Gomes Brito de Sá – UFBA
Maria Teresa Santos Cunha - UDESC
Marie-Christine Josso – Université de Genève - Suíça
Paula Perin Vicentini – USP
Rita de Cássia Gallego – USP
Roberto Sidnei Macedo – UFBA
Rosvita Kolb Bernardes – UEMG
Tânia Regina Dantas – UNEB
Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB
Yara Dulce Bandeira de Ataíde – UNEB
Vânia Alves Martins Chaigar – FURG

Secretaria

Mariana Martins de Meireles – PPGEduc/UNEB

Design Gráfico

Djalma Fiuza
Ednei Otávio da Purificação Santos

Estudantes do PPGEduc:

Arlete Vieira de Souza
Fábio Josué Souza dos Santos
Núbia Cruz
Maria do Socorro Costa Almeida
Mariana Martins Meireles
Natalina Assis de Carvalho
Neurilene Martins Ribeiro
Priscila Lícia de C. Cerqueira
Rita de Cássia Magalhães
Rodrigo Matos de Souza
Rosiane Costa de Sousa
Sara Menezes Reis
Simone Santos de Oliveira
Susiana Moreira Reis Coutinho

Sumário

Apresentação	13
Síntese da Programação	17
Programação	19
Resumos	23
Conferência de abertura	23
Conferência de Encerramento	24
Mesas-Redondas	25
Painéis de Comunicações	43
Resumos das Comunicações	63
I - Pesquisa (auto)biografia e práticas de formação	63
II - Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas	157
III - Documentação narrativa, escritas de si e formação	185
IV – Espaços biográficos, fontes e análise	229
Lançamento de livros	255
Sigla das Instituições	257

Apresentação

Os diferentes *Simpósio Memória e (Auto)Biografia* configuram-se como ações do Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral (GRAFHO/PPGEduC/UNEB), no âmbito do movimento biográfico. Ele vem se consolidando no território das histórias de vida e da pesquisa (auto)biografia em seus diferentes domínios, perspectivas epistemológicas e métodos de investigação e de socialização do saber produzido na universidade e nas escolas de Educação Básica. Os estudos conduzidos nesses diferentes domínios caracterizam-se como atividades de pesquisa-formação que tomam como princípios fundantes a constituição do sujeito em suas relações com as aprendizagens, com o outro e com o mundo ao longo da vida.

Em suas diferentes edições, o Simpósio – *Memória e (Auto)biografia* – vem inovando a cada ano para ampliar as discussões, ao adjetivar, na sua proposição, enfoques específicos que que verticalizam diferentes entradas e perspectivam outros horizontes na busca de possibilidade do trabalho com o (auto)biográfico.

A primeira edição, realizada entre os dias 02 e 03 de outubro de 2007, buscou entrecruzar e aprofundar discussões sobre as pesquisas no campo da memória, das histórias de vida e suas dimensões de diversidade e interculturalidade, tendo como temática *Memória, (auto)biografia e diversidade*. O olhar construído naquele momento histórico tomou como foco a interface entre as diferentes práticas de memória, as escritas (auto)biográficas e a diversidade constitutiva tanto das fontes e procedimentos de investigação, quanto de questões epistemológicas que marcam a emergência e expansão do campo das histórias de vida no quadro da pesquisa educacional no Brasil.

A segunda edição, desdobrou-se como extensão do III CIPA (Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica, realizado entre 14 a 17 de setembro de 2008, promovido pela UFRN em co-organização com diferentes Grupos de Pesquisas vinculados aos Programas de Pós-graduação em Educação do país. No âmbito regional, o *Simpósio Memória, (Auto)Biografia e Formação* foi co-organizado pelo GRAFHO (PPGEduC/UNEB) e FORMACCE (PPGE/UFBA), objetivando discutir questões teórico-metodológicas, no âmbito do movimento

biográfico, que vem se consolidando como área de pesquisa na Pós-graduação em Educação na Bahia/Brasil.

A terceira edição do Simpósio *Memória, (Auto)Biografia e Ruralidades* realizou-se com o apoio do IV CIPA, organizada pelo GRAFHO em colaboração com o Departamento de Educação do Campus I, o Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, o Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens, como atividade vinculada à Pesquisa 'Ruralidades diversas – diversas ruralidades: sujeitos, instituições e práticas pedagógicas das escolas rurais – Bahia/Brasil', a qual conta com financiamento da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB – Edital 004/2007 Temático Educação) e do Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Edital Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas, 2008 e Edital Universal, 2010), bem como da Coordenadoria de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), como atividade do Projeto 'Pesquisa (Auto)biográfica: docência, formação e profissionalização', no âmbito do Programa de Cooperação Acadêmica – Novas Fronteiras (PROCAD-NF/2008).

A quarta edição do Simpósio *Memória, (Auto)Biografia e Documentação Narrativa* realiza-se como ação dos Projetos 'Multisseriação e trabalho docente: diversidade, cotidiano escolar e ritos de passagem' (FAPESB – Edital 028/2012) e 'Pesquisa (Auto)biográfica: narrativas e formação' (PROFORTE-PPG/UNEB – Edital 2011), bem como através de parcerias interinstitucionais empreendidas entre pesquisadores e grupos de pesquisas que vêm se debruçando sobre o biográfico como dimensão de investigação-formação-ação e de redes de colaboração entre estudiosos do campo (auto)biográfico.

Objetiva-se nesta quarta edição do Simpósio aprofundar questões teórico-metodológicas sobre biografias e documentação narrativa, nos domínios das práticas formativas no campo educacional em diálogo com diferentes fontes e perspectivas de análise. Do mesmo modo, o Simpósio amplia redes de pesquisas e colaboração entre pesquisadores brasileiros, latino-americanos e europeus que têm assumido a pesquisa (auto)biográfica como perspectiva de investigação-ação-formação, ao intencionar ampliar a articulação entre grupos de pesquisa através da socialização de experiências de pesquisa e contemplar outras reflexões sobre diversos objetos de investigação e

suas diferentes possibilidades de análise, de produção de conhecimento, ao focar questões sobre documentação narrativa, escritas, análise de fontes e suas múltiplas manifestações no campo da pesquisa educacional com amplas aberturas para a sociedade contemporânea.

O Simpósio é promovido pelo GRAFHO (PPGEduC/UNEB), com apoio da Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica (BIOgraph), da Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e de Pesquisa Biográfica em Educação (ASIHVIF-RBE), da Rede Latinoamericana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE), da Rede Científica de Pesquisa Biográfica América Latina - Europa (BioGraFia), do Colégio Internacional de Pesquisa Biográfica em Educação (CIRBE) e da Associação Norte e Nordeste das Histórias de Vida em Formação (ANNIHIVIF), contando ainda com apoio da LDM (Livraria de Distribuidora Multicampi) e da Pedagógic Assessoria Educacional (PEDAGÓGIC).

A socialização de resultados de pesquisa cujos objetos contemplam aspectos teórico-metodológicos da pesquisa (auto)biográfica e outras dimensões de pesquisa-formação-ação, estão vinculados aos quatro eixos do Simpósio, a saber: I - Pesquisa (auto)biografia e práticas de formação; II - Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas; III - Documentação narrativa, escritas de si e formação; IV – Espaços biográficos, fontes e análise, os quais serão contemplados nas conferências de abertura e de encerramento, nas seis mesas redondas e num conjunto de 220 comunicações de pesquisadores e estudantes vinculados aos programas de pós-graduação de diferentes estados do país, atestando modos próprios de circulação e consolidação das pesquisas na área.

As parcerias construídas no PPGEduC/UNEB e o apoio/acolhimento da Universidade do Estado da Bahia, em suas diferentes instâncias, possibilitaram esta quarta edição do Simpósio e nos permitem partilhar experiências de vida em formação, na vertente das dimensões e das práticas de formação das pesquisas com (auto)biografias e histórias de vida, no campo da pesquisa educacional e da formação docente.

Desejamos que o Simpósio continue abrindo espaços para o fortalecimento da vida, do sujeito humano e das nossas aprendizagens, a partir da forma como narramos nossas trajetórias e desenhamos nossas

histórias de vida-pesquisa-formação, através das diferentes formas de registro da vida em suas mais diversas manifestações cotidianas.

Terra, 07 de abril de 2014

Elizeu Clementino de Souza
Comissão Organizadora

Síntese da programação

07/04	08/04	09/04
	<p>8:30 às 10:30 Mesa I - Teatro UNEB</p> <p>10:30 às 12:30 Mesa II - Teatro UNEB</p> <p>12:30 às 14:00 Intervalo/Almoço</p>	<p>8:30 às 10:30 Mesa IV - Teatro UNEB</p> <p>10:30 às 12:30 Mesa V - Teatro UNEB</p> <p>12:30 às 14:00 Intervalo/Almoço</p>
<p>12:00 às 14:00 - Credenciamento Foyer Teatro UNEB</p> <p>14:00 - Abertura Teatro UNEB</p> <p>15:00 - Conferência de Abertura Teatro UNEB</p> <p>17:00 às 19:00 Comunicações Salas de aula do DEDC Painel 01 - Sala 01 Painel 02 - Sala 02 Painel 03 - Sala 03 Painel 04 - Sala 04 Painel 05 - Sala 05 Painel 06 - Sala 06 Painel 07 - Sala 07 Painel 08 - Sala 08 Painel 09 - Sala 09 Painel 10 – Sala 10</p>	<p>14:00 às 16:00 - Mesa III - Teatro UNEB</p> <p>16:10 - Lançamento de livros Foyer do Teatro UNEB</p> <p>17:00 às 19:00 Comunicações Salas de aula do DEDC Painel 01 - Sala 01 Painel 02 - Sala 02 Painel 03 - Sala 03 Painel 04 - Sala 04 Painel 05 - Sala 05 Painel 06 - Sala 06 Painel 07 - Sala 07 Painel 08 - Sala 08 Painel 09 - Sala 09 Painel 10 – Sala 10 Painel 11 – Sala de Reuniões DEDC</p>	<p>14:00 às 16:00 - Mesa VI Teatro UNEB</p> <p>16:15 às 18h Conferência de Encerramento Teatro UNEB</p> <p>18:00 as 19:30 - Mesa Encerramento Teatro UNEB</p>

Programação

07/04/14 - Segunda-feira

12:00 às 14:00 - Credenciamento

14:00 - Abertura

José Bites Carvalho – Reitor UNEB

Carla Liane Nascimento Santos – Vice-Reitora UNEB

Atson Carlos S. Fernandes – PPG

Valdélío Santos da Silva – DEDC - Campus I-UNEB

Eduardo José Fernandes Nunes - PPGEduC

Antônio Dias Nascimento – PPGEduC

Elizeu Clementino de Souza – GRAFHO/UNEB

15:00 – Conferência de abertura

Documentação narrativa e investigação-formação-ação em educação

Daniel Hugo Suárez – UBA

Coord.: Elizeu Clementino de Souza – UNEB

17:00 às 19:00 – Comunicações

08/04/14 - Terça-feira

8:30 às 10:30 - Mesa I

Pesquisa (auto)biográfica, documentação narrativas e infância

Maria da Conceição Passeggi – UFRN

Elaine Pedreira Rabinovich – UCSal

Maria Antonia Ramos Coutinho – UNEB

Paula Dávila – UBA

Coord: Maria de Lourdes Soares Ornellas – UNEB

10:30 às 12:30 – Mesa II

Pesquisa (auto)biográfica e ruralidades: reflexões teórico-metodológicas

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB

Jussara Fraga Portugal – UNEB

Ana Sueli Teixeira de Pinho – UCSal

Coord.: Sandra Regina Magalhães – UNEB

12:30 as 14:00 – Intervalo / Almoço

14:00 às 16:00 - Mesa III

Narrativas, biografias e migração: desafios e perspectivas

Kátia Maria Santos Mota – UNEB

Mickael Gadras – Paris 13

Lívia Alessandra Fialho da Costa – UNEB

Coord.: Antônio Dias Nascimento – UNEB

16:10 – Lançamento de livros

17:00 às 19:00 – Comunicações

09/04/14 – Quarta-feira

8:30 às 10:30 - Mesa IV

Documentação narrativa, escritas de si e práticas culturais de leitura

Carmen Sanches Sampaio – UNIRIO

Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB

Maria Helena Besnosik – UEFS

Coord.: Márcia Rios da Silva – UNEB

10:30 às 12:30 – Mesa V

Pesquisa (uto)biográfica e narrativas: diálogos sobre entrevista, análise e escrita

Elizeu Clementino de Souza – UNEB

Paula Perin Vicentini – USP

José Antonio Serrano Castañeda – UPN/México

Coord.: Augusto Cesar Rios Leiro – UNEB

12:30 as 14:00 – Intervalo / Almoço

14:00 às 16:00 – Mesa VI

Narrativas biográficas, currículo e arte: leituras cruzadas

Rosvita Kolb Bernardes – UEMG

Roberto Sidnei Macedo – UFBA

Carmen Teresa Gabriel – UFRJ

Coord.: Cláudio Orlando Costa do Nascimento – UFRB

16:15 às 18h - Conferência de encerramento

Narrativas de investigação profissional (RIP)

Christine Delory-Momberger – Paris 13

Coord.: Maria da Conceição Passeggi – UFRN

18:00 as 19:30 – Mesa de encerramento

Redes de pesquisa-formação e cooperação acadêmica

Daniel Hugo Suárez – UBA

Christine Delory-Momberger – Paris 13

José Antonio Serrano Castañeda – UPN

Maria da Conceição Passeggi – UFRN

Elizeu Clementino de Souza – UNEB

Coord.: Jardelina Bispo dos Santos – SERI/UNEB

Resumos

Conferência de Abertura

Documentação narrativa e investigação-formação-ação em educação

Daniel Hugo Suárez – Departamento de Ciencias de la Educación
Facultad de Filosofía y Letras – Universidad de Buenos Aires (UBA)

Mi conferencia se centrará en presentar a la documentación narrativa de experiencias pedagógicas como una modalidad de investigación-formación-acción docente que está orientada a la reconstrucción autobiográfica de los mundos escolares y trayectorias educativas mediante la elaboración, circulación e interpretación de relatos de experiencia por parte de docentes en ejercicio. La documentación narrativa es una estrategia de trabajo pedagógico entre pares que se dirige a generar procesos de auto y co-formación a través de la realización de indagaciones cualitativas participantes del mundo escolar vivido. Como dispositivo de formación, está centrada en la producción de narrativas autobiográficas por parte de los docentes que co-indagan sus prácticas pedagógicas. En tanto estrategia de investigación co-participada, se focaliza en regular los procesos de escritura, lectura, reflexión y comentarios que hacen posible esa producción narrativa. Y como espacio de acción político-pedagógica, se inclina a inscribir en el debate público y especializado sobre la educación las palabras, experiencias y sentidos re-construidos por los docentes, así como a generar formas alternativas de organización colectiva para la producción de saber pedagógico. Mediante la descripción de su dispositivo de trabajo, la conferencia pretenderá dar cuenta al mismo tiempo de la práctica de indagación cualitativa participante llevada a cabo por docentes y del trayecto de formación horizontal que supuso la producción escrita del relato de experiencia. Mi propósito es poner en discusión tanto los criterios teóricos, metodológicos y epistemológicos que informan el diseño de este dispositivo de investigación co-participada, como sus posibles contribuciones al campo de la formación docente, la investigación educativa y la pedagogía. Para ello, mi

exposición tomará como referencia mi propia participación en diversos proyectos de documentación narrativa de experiencias pedagógicas desarrollados en la Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires durante los últimos diez años.

Conferência de Encerramento

Le récit d'investigation professionnelle: un dispositif de recherche-formation fondé sur des formes d'écriture impliquée

Christine Delory-Momberger – Paris 13

Le *récit d'investigation professionnelle* engage les personnes en formation dans des formes d'activité et d'écriture impliquée (écriture autobiographique, journal, observation-analyse de situations et de pratiques professionnelles, portfolio) propres à développer une attitude de réflexivité à l'endroit de leur trajectoire et de leurs pratiques et à dégager des cohérences à la fois personnelles et professionnelles dans la construction et l'exercice de leur métier. Dans le cadre universitaire, le récit d'investigation professionnelle fait le lien entre la dimension professionnelle, les propositions de la formation et la dimension de recherche universitaire; il permet plus précisément que l'objet sur lequel va porter la recherche trouve son origine et son sens dans une *biographisation* professionnelle.

Mesas-Redondas

Mesa I

Pesquisa (auto)biográfica, documentação narrativas e infância

Reflexividade autobiográfica: uma disposição humana

Maria da Conceição Passeggi – UFRN

É recente a emergência da representação da criança como sujeito de direito. Nas pesquisas em educação, ela é tradicionalmente considerada como um vir-a-ser e por essa razão não seria capaz de assumir a autoria de sua palavra nem de suas ações, o que nega a sua legitimidade para reivindicar, decidir, defender seus direitos e inserir-se como sujeito nos ambientes que a acolhem (família, escola, hospitais, abrigos...). Considerada, portanto, como “objeto” de cuidado, ela também se torna invisível num mundo centrado no poder do adulto. Nessa perspectiva, seria difícil conceber a criança como um ser que já possui uma *experiencia* e ainda mais dificilmente que ela é capaz de refletir sobre sua experiência. Nosso objetivo neste trabalho é assumir como pressuposto que a reflexividade autobiográfica é uma disposição humana que se manifesta desde tenra idade. Nossa reflexão apoia-se em resultados de pesquisas *com* crianças de 04 a 10 anos de idade e focalizamos a sua capacidade de refletir ao narrar suas próprias experiências escolares. Como método de recolha de dados, recorreremos a uma situação lúdica de interação da criança com um pequeno alienígena, que desejava conhecer uma escola, pois no seu planeta não tinha escolas. As análises confirmam que a reflexividade autobiográfica emerge na infância e ao longo da escolaridade a criança vai construindo um *ethos escolar* como um modo de ser e de fazer entre consensos e tensões que afetam suas relações com o brincar e o aprender; com o ser ou não ser criança. Concluímos que ao narrar elas ressignificam suas experiências e contribuem para pensar as escolas da infância como *lócus* que pode contribuir (ou não) para que tenham uma imagem de si como sujeito com direitos e deveres.

Sobre autobiografia e infância

Elaine Pedreira Rabinovich – PPGFSC/UCSal

A autobiografia tem sido apontada como um caminho metodológico para uma compreensão mais plena da narrativa e de sua promessa de compreender a condição humana e da própria ciência. Relatos, imersos em uma profundidade subjetiva de uma re-criação de um olhar infantil, podem perceber um momento de vida que permita ordenar retrospectivamente escolhas realizadas. Romano recupera o sentido de experiência que havia desaparecido com o saber científico, diferenciando fatos de acontecimentos: enquanto o sentido do fato consiste na explicação a partir de um conjunto de causas, o sentido do acontecimento corresponde ao conjunto de possibilidades que ele faz aparecer com o seu advir e a partir das quais tenho de compreender o meu mundo e a mim mesmo de uma forma nova. O acontecimento é o possível que me advém sem vir de mim, o que manifesta o homem a si mesmo e o inicia em sua própria humanidade: ou seja, a dimensão poética humana. Ao nascer, a pessoa inexistente como tal e não é a origem de sua existência nem das possibilidades que a articulam. Este fenômeno do nascimento encerra o sentido profundo de qualquer acontecimento, na medida em que nos coloca perante a obrigação de assumirmos em primeira pessoa as possibilidades que esse evento faz advir quando nos acontece. Este resumo está referido a relatos autobiográficos que, qual um acontecimento, transformou e indicou caminhos até então insuspeitos para os membros do grupo de pesquisa Família, (auto)biografia e poética, que tomaram experiências de suas infâncias como objeto, tentando conectá-las a possíveis consequências no decorrer de suas vidas.

Literatura, narrativas identitárias e educação intercultural

Maria Antonia Ramos Coutinho – UNEB

A literatura infantil brasileira, examinada a partir dos eixos identitários da raça, da etnia, da relação intergeracional e das diferenças que marcam os personagens que transitam pelo espaço ficcional, afigura-se como lugar das representações das relações afetivas, familiares e comunitárias da criança, configurando-se como um projeto ao mesmo

tempo ético, estético e político, que amplia a reflexão sobre questões fundamentais do debate contemporâneo. A partir desse pressuposto, esta comunicação focalizará as narrativas identitárias, enquanto uma linha e tendência da literatura infantil contemporânea conformada, principalmente em torno dos signos da memória e da ancestralidade, ressaltando sua importância na promoção de uma educação intercultural. A inserção de práticas pedagógicas no Ensino Fundamental que contemplem atividades de construção de sentido a partir de textos literários em que sejam valorizadas a diversidade, as identidades e as diferenças, constitui-se em caminho importante para a formação de uma sociedade plural que acolha processos de comunicação abertos e dinâmicos. A opção por uma abordagem intercultural no campo da formação do leitor literário ampara-se nos aportes das teorias pós-coloniais e da crítica pós-estruturalista e nas reflexões no campo das ciências sociais e da educação, que enfatizam o caráter processual e relacional das identidades culturais, e integra-se às discussões em torno das políticas afirmativas e dos movimentos e lutas sociais que marcaram as últimas décadas do século XX e as primeiras deste século XXI.

El mundo pedagógico de la educación infantil: docentes y relatos de experiencia

Paula Dávila – UBA

La exposición procurará presentar algunas conclusiones de un proyecto de documentación narrativa de experiencias pedagógicas, desarrollado de manera co-participada entre investigadores y docentes, orientado a la reconstrucción narrativa y autobiográfica del mundo pedagógico de la educación infantil y a la conformación de una red de colaboración y trabajo conjunto entre investigadores/as universitarios/as, escuelas (“jardines de infantes”) y colectivos de docentes de tres regiones de la Provincia de Buenos Aires (La Matanza, San Martín y Pilar), en Argentina. El foco de interés estará puesto especialmente en dar a conocer un conjunto de descripciones y una serie de hipótesis interpretativas que fueron producto de la lectura analítica de más de un centenar de relatos escritos por maestras, directoras y supervisoras de jardines de infantes de educación infantil de los sistemas escolares públicos de esas regiones del conurbano bonaerense. En este proyecto,

la documentación narrativa de las prácticas pedagógicas se encaminó hacia aquellas experiencias que vienen teniendo lugar en contextos de desigualdades y diferencias sociales, culturales y educativas, y que ponen en tensión los propósitos político-educativos nacionales y regionales de “universalización” del nivel inicial. Paralelamente, otro de los propósitos de la presentación será examinar el proceso de investigación-formación-acción desplegado colectivamente y sus potencialidades para colaborar en la comprensión de los mundos pedagógicos recreados y reconstruidos a través de esos relatos de experiencia producidos por las docentes. De manera complementaria, la comunicación intentará dar cuenta de los efectos de formación y de acción que implicó el proyecto en tanto estrategia horizontal de desarrollo profesional de docentes centrada en la indagación reflexiva e interpretativa de la propia práctica por medio de la escritura de relatos, *documentos narrativos*, de experiencias pedagógicas.

Mesa II

Pesquisa (auto)biográfica e ruralidades: reflexões teórico-metodológicas

Docência, ruralidades e narrativas: experiências na/da pesquisa (auto)biográfica

Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB/PPGEDUC

Este trabalho apresenta reflexões acerca dos espaços de formação docente produzidos na roça, a partir da tríade escola/família/comunidade, a partir das experiências de pesquisa realizadas sobre a Profissão docente na roça. O estudo fundamentou-se na abordagem(auto)biográfica, desvelando, nas narrativas os diferentes sentidos que os(as) docentes atribuem a suas experiências de vida-formação-profissão. Para tanto, foi necessário que os(as) docentes narrassem suas experiências vivenciadas ou silenciadas, tomando-se a narrativa como um núcleo do processo de investigação. Esta opção teórico-metodológica delineou-se também como uma prática formativa em que as experiências pedagógicas do coletivo são tomadas como

dispositivos de investigação-ação-formação, revelando o fazer cotidiano da docência nas diferentes temporalidades que compõem a narrativa. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira –*Espaço vivencial* – procurou identificar, caracterizar e analisar as práticas discursivas/pedagógicas que constituem o fazer, o dizer e o ser professor(a), nas escolas da roça, no Território de Identidade do Piemonte da Diamantina, através do mapeamento das escolas e docentes (com atualização das informações através do Censo Escolar/2010 e do Diagnóstico das Escolas do Campo da Bahia/2012). A segunda etapa – *Histórias de vida-formação-profissão* – consistiu na biografização das narrativas de formação dos(as) docentes, a partir da realização de entrevistas narrativas, com o objetivo de analisar a constituição da profissão docente na roça, a partir das trajetórias produzidas pelos(as) professores(as) nos espaços rurais. O que podemos perceber, ao longo das narrativas, é que os(as) docentes produziram a profissão em meio à escola da roça construída por eles/elas, a partir dos itinerários de formação, de constituição identitária e das próprias experiências. Este processo foi marcando as diferentes faces e fases da profissionalização tão almejada, na docência da/na roça, encontrando-se ainda num movimento contínuo de busca pela legitimação da profissão nos espaços rurais.

Vidas grafadas, histórias narradas: Geo(BIO)grafias de professores do sertão do sisal

Jussara Fraga Portugal - UNEB
jfragaportugal@yahoo.com.br

O trabalho discute questões sobre histórias de vida e itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia que nasceram, cresceram, vivem e exercem a docência em escolas de educação básica situadas em territórios rurais, no semiárido da Bahia, no sertão do sisal. As narrativas docentes, recolhidas mediante a realização de entrevistas narrativas e a escrita de memoriais, demarcam a compreensão dos professores sobre o rural como lugar da vida e território da profissão docente, ao destacar a complexidade das experiências espaço-temporais, sinalizam singularidades e especificidades nos modos de exercer a profissão em territórios rurais, no sertão da Bahia. As

narrativas dos professores revelam e descrevem histórias marcadas pelas singularidades da vida em contextos rurais, retratadas pelo trabalho infantil nas lavouras e na criação de animais, as trajetórias dos tempos de escola, as experiências no âmbito da formação profissional acadêmica, o tornar-se e ser professor de escolas rurais. Essas histórias narradas compõem os repertórios das suas geo(BIO)grafias, – *geo* corresponde ao lugar de/onde o sujeito narra; (*BIO*) é a vida narrada; e *grafias* é o modo como os sujeitos escrevem, traduzem, interpretam e narram as suas histórias a partir do lugar/lugares de enunciação – a roça, a casa, a escola, a universidade – demarcam a condição de “ser de um certo lugar”, reafirmando, desse modo, a identidade rural dos professores, os lugares do acontecer da vida e os cenários da profissão. As Geo(BIO)grafias comportam a diversidade que configura as especificidades dos múltiplos espaços de biografização e à docência que demarca o fazer pedagógico no âmbito da Geografia escolar em territórios rurais. Os professores de Geografia de escolas rurais no sertão do sisal, ao narrar as suas histórias, vinculam as suas experiências às aprendizagens múltiplas nos contextos rurais, as quais trazem as marcas subjetivas “de ser de um certo lugar”, reafirmando que não é possível desvincular o sujeito que narra dos seus contextos de narração, das suas geo(BIO)grafias, pois, ao evocar memórias das histórias de vida-formação-profissão, os professores trazem as marcas dos lugares onde as histórias foram e são narradas.

Entrecruzamento entre a experiência temporal dos sujeitos e suas narrativas (auto) biográficas

Ana Sueli Teixeira de Pinho – UCSal, GRAFHO/UNEB

O texto tem por objetivo analisar o entrecruzamento entre as experiências temporais dos sujeitos e suas narrativas (auto)biográficas. Quem narra a própria vida, ao narrar, estabelece relações temporais que assumem como característica comum, o fato de que elas relatam, de diferentes modos, histórias e experiências de vida que, por constituírem narrativas, estão sujeitas a certas composições que remetem à dimensão da temporalidade. A narrativa (auto)biográfica é produzida por um sujeito social que, ao contar suas experiências, articula a sua vida com a de outros sujeitos e grupos sociais. Esta narrativa se constitui como uma

forma de expressão que é, simultaneamente, pessoal e social. Assim, a narrativa (auto)biográfica possibilita o estreitamento das relações possíveis entre diferentes tempos vividos, que não são coincidentes. O tempo do relato não corresponde a uma disposição de acontecimentos vividos, seguindo uma ordem linear. Pelo contrário, explicita as tensões e contradições que existem entre a narrativa de uma história e a dimensão temporal da experiência humana. Nesta perspectiva, o tempo se revela na trama da narrativa e esta é constituída na relação com o outro. A identidade narrativa designa tanto o sujeito quanto a comunidade que ele integra, pois a narrativa das histórias de vida revela o entrecruzamento de vivências e pontos de interseção existentes entre eles.

Mesa III

Narrativas, biografias e migração: desafios e perspectivas

Língua(s) e Identidade(s) nas migrações internacionais: políticas linguísticas familiares

Kátia Maria Santos Mota –UNEB

Trata-se de uma discussão sobre os conflitos / convívios linguísticos decorrentes de migrações internacionais e os impactos que o bilinguismo aditivo (integração entre as duas línguas em jogo) e o bilinguismo subtrativo (assimilação da língua de maior prestígio social em detrimento da língua considerada socialmente minoritária) trazem para as redes de sociabilidade de famílias imigrantes. A partir de um quadro de perspectivas teóricas fundamentadas em pesquisas de campo com grupos imigrantes, identificamos políticas linguísticas exercidas pelas famílias que favorecem, ou não, a manutenção da língua materna/língua de herança. A adoção do bilinguismo torna-se coerente com um modelo de interculturalidade que advoga a conciliação entre as identidades linguísticas provenientes do país de origem dos membros da família e as do país de destino resultante do movimento migratório. São apresentados exemplos de famílias tipo casais brasileiros ou brasileiros com estrangeiros, residentes no exterior e no Brasil. A intenção da

pesquisa é identificar os perfis de identidade dos casais e relacioná-los aos diversos padrões de políticas linguísticas familiares. Os efeitos dessas políticas linguísticas são amplamente manifestados nos comportamentos linguísticos dos filhos (segunda geração de imigrantes) a partir dos quais são delineados níveis de aproximação ou distanciamento com as identidades nacionais que compõem os cenários em foco.

Du vécu au récit. Lire le rap comme la trace d'une mémoire commune

Mike Gavras – Université Paris 13, Paris, Sorbonne, Cité

Dans le cadre de cette contribution je me propose, à partir de la chanson rap de Kéry James¹ intitulée « Banlieusards », d'examiner la manière dont un texte de rap dépasse les contours confinés d'un parcours discographique individuel en s'inscrivant dans un rapport collectif, à l'expérience commune d'une société. En effet, l'artiste rap fidèle à cette culture de résistance dresse sa pratique dans une conscience politique l'engageant à être le reflet de parcours de vie ou d'un groupe social pour un « moment donné » à un « un temps donné » (Bethune, 2003). Ce faisant il est un « témoin de son temps et de son environnement » (Pecqueux, 2007). Ainsi les mots ne sont plus de simples signes agencés et rythmiquement articulés. L'élaboration artistique du texte rap, dans ce qui en conditionne les propriétés et en structure les formes, peut alors être apprécié comme le produit d'un récit de société. Situé entre les manifestations d'expériences communes, ici comprises comme *épreuves* (Martuccelli, 1998, 2001), et sa dimension hétéro-biographique (Delory-Momberger, 2009; Kraiem, 2013), le vécu décrit par le rap devient le creuset d'une "mémoire". Soit une trace de l'activité humaine susceptible d'être (re)convoquer tel un tiers. Dans une perspective méthodologique le récit sera ici abordé comme une biographie extrospective et fera l'objet d'une analyse latitudinale (Martuccelli, 2013).

Experiências de conversão religiosa: histórias de vida em formação e em transformação

Lívia Fialho Costa – UNEB

¹ Kéry James est un artiste de rap français. Il écrit et distribue sa musique depuis maintenant plus de 20 ans.

A partir de dados etnográficos, narrativas e histórias de vida de mulheres evangélicas que relatam o seu percurso de idas e vindas a diferentes igrejas até a conversão propriamente dita, e à luz de uma antropologia das emoções, proponho, nesta comunicação, uma discussão sobre o papel desempenhado pelas emoções, sensações corporais e espirituais na dinâmica da composição de uma nova identidade religiosa. Em todos os casos que serviram de base à análise persiste a descrição do processo em que o corpo deixa de ser possuído pelo demônio para dar lugar ao preenchimento pelo Espírito. Esta tradução de “si” implica um processo de formação, de compreensão da sua própria trajetória de vida através de uma leitura e de uma pedagogia que vem motivando milhares de mulheres a se converterem à igrejas evangélicas

Mesa IV

Documentação narrativa, escritas de si e práticas culturais de leitura

Documentação Narrativa de Experiências Pedagógicas, Escritas de si e Formação Docente

Carmen Sanches Sampaio – UNIRIO

Documentação narrativa de experiências pedagógicas e escritas de si: no processo de escritura, de leitura e de reflexão “entre pares” o reconhecimento, valorização e legitimação de saberes e fazeres pedagógicos tornando presente o que tem sido compreendido como ausente – experiências cotidianas de professores e professoras. Que pistas as escritas docentes nos fornecem sobre modos cotidianos de pensar e praticar a prática pedagógica? Histórias singulares, coletivas e individuais, memórias pedagógicas e de formação que (re)escrevem a escola, o currículo e processos de formação docente. Escritas de si e experiência formativa referendada pelos princípios de horizontalidade, igualdade e alteridade. Formação docente na perspectiva teórico-metodológica e política da narrativa docente e das redes como formas alternativas para a organização da formação e do trabalho docente.

Variações sobre as escritas de si: *Rascunhos de mim*

Verbena Maria Rocha Cordeiro – UNEB

Esta comunicação narra experiências de investigação vinculadas ao projeto de formação, no âmbito da Disciplina - Abordagem (Auto) biográfica, formação de professores e de leitores, desenvolvida no PPGEduc/UNEB, desde 2006-, enfocando as escritas de si, reveladoras de percursos individuais e coletivos de formação. Destaca-se, particularmente, a experiência com os *Rascunhos de mim*, uma variante dos relatos (auto) biográficos, na qual se abrigam memórias de leitura que atravessam tempos e espaços reais e imaginários, cujos gestos de escrita encontram sentidos que se abrem à compreensão de que as histórias de leitura se constroem por caminhos os mais imprevisíveis. Nesse sentido, ganham relevo *as escritas de si* como dispositivo e práticas de formação e sua respectiva socialização, no entendimento de que a constituição de professores e leitores se modela na tensão entre as experiências que demarcam as histórias de vida de cada sujeito, seus diferentes e singulares itinerários de formação e auto-formação. O trabalho pretende discutir aspectos teóricos e metodológicos da abordagem (auto) biográfica e suas implicações com a formação ao longo da vida, no sentido de compreender as interfaces entre dimensões da memória e lembranças do cotidiano escolares, notadamente as práticas culturais de leitura, e dos saberes docentes. Os *Rascunhos de mim*, com um acervo de mais de 300 produções desde 2006, têm se constituído numa referência para os estudos centrados na abordagem experiencial e na investigação-formação, confirmando a premissa de que os sujeitos aprendem também a partir da sua própria história. Destacam-se aqui relatos de leituras de sujeitos em formação, cujo contato com suas lembranças, histórias e representações sobre as aprendizagens e discursos pedagógicos construídos no espaço escolar/acadêmico revela as potencialidades das escritas de si.

Leituras à margem: uma leitora para além da escola

Maria Helena Besnosik – UEFS

Este trabalho se inscreve no campo da História Cultural e História da Leitura. O Núcleo de Leitura Multimeios da Universidade Estadual de

Feira de Santana vem há algum tempo investindo em projetos de pesquisa e extensão que buscam compreender a constituição do leitor comum tomando como referência as suas histórias de leitura. O texto que ora apresento faz parte do campo de estudo do Núcleo e está organizado a partir da narrativa de uma determinada leitora: a sua inserção no mundo da leitura, o contexto da sua formação, seus primeiros contatos com os livros, suas práticas de leitura e sua aproximação com o texto literário. Para análise dos dados coletados busquei me fundamentar em estudiosos como Burke (2005), Chartier (1996), Hébrard (1996), que ajudam na compreensão do percurso empreendido por leitores que encontram-se à margem do sistema escolar e são considerados pelos dados oficiais de não-leitores, mas que constroem as suas histórias como leitores apesar da escola. Além desses autores recorri a Candido (1995), Todorov (2010), Abreu (2005), para fundamentar a aproximação com o texto literário. Reconhecer a existência desses sujeitos, por meio de suas próprias narrativas, tem possibilitado a ampliação da percepção dos perfis de leitores que circulam na sociedade contemporânea.

Mesa V

Pesquisa (uto)biográfica e narrativas: diálogos sobre entrevista, análise e escrita

Ato de viver – ato de contar: pesquisa (auto)biográfica, entrevista narrativa e dimensões de análise

Elizeu Clementino de Souza – UNEB

O trabalho busca discutir questões epistemológicas das pesquisas com memória e (auto)biografias, na vertente metodológica do trabalho desenvolvido com entrevistas narrativas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Oral (GRAFHO), no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) da Universidade do Estado da Bahia. Intenta-se sistematizar modos próprios como temos empreendido, no contexto do grupo e nas práticas de formação, experiências com as entrevistas narrativa, no

contexto da formação inicial e continuada, bem como no domínio das pesquisas sobre ruralidades no campo educacional bahiano, com ênfase nas práticas pedagógicas de professores de clases multisseriadas e dimensões de intervenção pedagógica, numa perspectiva colaborativa em escolas rurais da Bahia. Do mesmo modo, busca-se discutir questões de análises, as quais têm nos permitido a sistematização de princípios sobre as narrativas de formação e aspectos relacionados ao trabalho docente, tomando como referência a produção das entrevistas narrativas e a socialização de dimensões metodológicas da pesquisa (auto)biográfica como dimensão de investigação-ação-formação.

De uma escuta atenta a uma escuta compreensiva: questões e perspectivas

Paula Perin Vicentini – USP

A presente intervenção volta-se para as questões que envolvem o processo de realização de entrevistas a fim de produzir narrativas acerca da trajetória de sujeitos, cuja maneira de ver os fatos que marcaram a sua existência ocupa um papel central na pesquisa (auto)biográfica para se compreender como eles se relacionam com o mundo social. O êxito desse gênero de investigação depende essencialmente do clima que se constitui no momento da entrevista, pois é fundamental que o entrevistado sinta-se à vontade para falar de si e o pesquisador seja capaz de ouvi-lo com atenção e sensibilidade de modo a perceber aspectos cruciais do seu relato e saber fazer intervenções pertinentes na ocasião oportuna. Ao analisar as representações que o sujeito apresentou a respeito de sua existência, o pesquisador depara-se com o desafio de produzir uma narrativa que compreenda as escolhas e as práticas relatadas considerando a sua inserção no espaço social com vistas a caracterizar as marcas que suas experiências deixaram na sua maneira de ver o mundo, as pessoas com as quais conviveu, os projetos em que esteve envolvidos e o cotidiano que fez parte das diferentes fases de sua vida. Tal perspectiva de análise é potencialmente rica, pois permite apreender tanto as singularidades de cada trajetória quanto as suas articulações com fenômenos mais amplos e condicionantes de natureza diversa ao se privilegiar os sentidos que os sujeitos atribuem às suas vivências.

La entrevista: entre zozobras y salir victorioso en la indagación

José Antonio Serrano Castañeda – UPN/México

La investigación cualitativa se ha popularizado en buena parte de las instituciones de formación o las ligadas directamente a la formación de investigadores. La entrevista se encuentra en la encrucijada de las perspectivas, tradiciones y modos propios de las disciplinas sociales y humanas y de los estilos nacionales, institucionales o grupales. El texto da cuenta de algunas de las zozobras por las que pasa formar en y utilizar la entrevista. En primer lugar, se señala el problema de la enseñanza. La entrevista puede ser utilizada tanto en ámbitos de intervención, de innovación o de investigación si bien es cierto que la finalidad puede diferenciar el uso de la entrevista, un problema básico de la entrevista es la cultura visual en la que vivimos que somete la escucha: las metáforas de investigación están más ligadas a lo visual que a la comprensión, a la escucha. No dejan de plantearse bajo tal primacía frases del tipo: “la entrevista da luz”, “es la luz que guía en la oscuridad”. En segundo lugar, y seguramente ligado a la ventaja de lo visual, existen tensiones en la enseñanza para el trabajo del análisis del material recolectado. El nerviosismo de los novatos sometidos a un tiempo institucional de formación afecta los tipos de lectura que se hacen de los datos. Entran aquí los usos de la cultura académica del lugar de la teoría en la indagación. Tenemos una cultura institucional que se afana por promover la *aplicación* de la teoría en lugar de la teorización de los datos. En tercer lugar, está el sistema de acompañamiento que institucionalmente estamos impelidos a realizar. Acompañamiento aislado en donde el encuentro entre el experto y el novato queda en el mundo de lo oral y no accede a la valoración pública que abone elementos para analizar la implicación que los sujetos tienen al sumergirse en la indagación que se apoya en la entrevista como modalidad de dar sentido al drama humano de experimentar la relación con el mundo.

Mesa VI

Narrativas biográficas, currículo e arte: leituras cruzadas

Janus e suas duas faces: *arkhé* e mais vida para o currículo como narrativa

Roberto Sidnei Macedo – UFBA

O trabalho aqui explicitado realiza um conjunto de argumentos entretecidos em que pensamento mítico, o aporte biográfico e a ideia de um currículo como narrativa se direcionam para realizar uma certa apologia de mais vida para o currículo. Utiliza-se da fulcralidade do conceito de *atos de currículo* e de *etnocurrículo* para reivindicar a presença da criação nos processos formativos. Nesses termos parte da premissa de que sem a experiência criativa não há formação no seu aparecer experiencial. Neste veio o mito de *Janus* potencializa a metáfora de que tendo duas faces, o mito integra passado e futuro e expande a inteligibilidade do presente. Ademais, *Janus*, esta criação mítica greco-romano, nos eleva ao topo de um pensamento que radicaliza o acontecer ontológico e formacional da criação, na medida em que representa os começos, é o deus das saídas e das entradas, dos nascimentos e de tudo que significa experiência nascente. O que nos interessa de perto é a *percepção expandida* presente na configuração do mito. Nosso desafio maior aqui é a inspiração que o mito nos permite cultivar sobre como um pensamento expandido pode tomar o fenômeno da formação um vislumbre generativo, tendo a criação como um *arkhé*, ou seja, um princípio fundante.

Discurso historiográfico e pesquisa (auto)biográfica: diálogos possíveis em contexto escolar do tempo presente

Carmen Teresa Gabriel – UFRJ

A escola pública se encontra hoje interpelada por diferentes demandas de nosso presente. Entre elas, as demandas de direito relacionadas ao acesso ao conhecimento formuladas pelos diferentes movimentos sociais questionam essa instituição, pressionando as fronteiras

hegemônicas definidoras do *escolar*. Nesse movimento sentidos de *docência* e de *conhecimento escolar*, entre outros vem sendo questionados, desestabilizando configurações discursivas sedimentadas no campo educacional e instigando o estreitamento do diálogo com outras áreas de conhecimento que permitam pensar esses significantes sob outras lentes teóricas. A ampliação e intensificação da interlocução entre os estudiosos do currículo e os teóricos do discurso nesses últimos anos expressam uma possibilidade de enfrentamento desse desafio epistemológico e político posto para o campo educacional. Este trabalho, inserido nos debates curriculares atuais, tem por objetivo explorar a potencialidade heurística da articulação teórica entre o discurso historiográfico e os estudos (auto)biográficos para a compreensão dos processos de subjetivação contemporâneo em contextos escolares. Tendo como campo empírico o currículo de história da educação básica e em diálogo com as teorizações do discurso na pauta da perspectiva pós-fundacional o estudo aposta nas categorias *narrativa* e *identidade narrativa* como uma ferramenta de análise potente para a compreensão da produção tanto do sujeito posicionado como professor e/ou aluno de história quanto para a produção do conhecimento histórico legitimado e validade para ser ensinado/aprendido. Tendo como foco de análise textos curriculares produzidos por alunos de história do Ensino Médio sobre conteúdos clássicos da História do Brasil, o estudo evidencia as imbricações entre as biografias individuais e coletivas na produção de uma narrativa da brasilidade. A análise aponta para os efeitos produzidos pela configuração narrativa da história nacional na produção das subjetividades dos alunos, ora reafirmando posições hegemônicas, ora oferecendo possibilidades de subversão, deslocando as fronteiras que definem um *nós -brasileiro*. O estudo evidencia também alguns mecanismos mobilizados pelo discurso historiográfico, em particular no que concerne a questão das temporalidades, em meio ao processos de subjetivação no jogo político contemporâneo.

Currículo em Arte e narrativas biográficas: um espaço de reflexão sobre a prática artística e docente entrelaçando a escrita com a imagem

Rosvita Kolb Bernardes – UEMG

A Primeira imagem que me vem à mente ao pensar o tema para esta mesa: *Narrativas biográficas, currículo e arte: leituras cruzadas*, é a de um emaranhado de fios compondo uma grande malha, uma rede de pesca, uma teia de aranha, um tecido com fios que se amarram, cruzam-se, compondo uma trama entre os pontos e os buracos da tecitura. Assim, essa é a imagem, bússola da minha última caminhada da concepção do novo currículo para o curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Escola Guignard, da Universidade do Estado de Minas Gerais. No trajeto, puxando fios da minha própria formação de artista e professora e, agora, como professora de um curso que forma professores de arte, muitos questionamentos acompanham esta caminhada. Como pensar uma formação de professores de arte que permita o fruir com a vida? Rememorar e retomar o trajeto já percorrido até a escolha pelo curso de graduação? A vida vivida? As memórias de suas primeiras experiências estéticas? Como pensar um currículo cuja trama permita confluir histórias de vida e formação? Educação Estética, Formação artística e Ensino de Arte? Como pensar um currículo que dialoga com os sujeitos em formação, seus pares e disciplinas? Com o contexto e as realidades dentro e fora do ambiente escolar? Um currículo que está em sintonia com a formação em arte considerando demandas da atualidade? Que seja flexível e capaz de provocar pontes, diálogos, partilha e encontros com a cidade, com a comunidade e a singularidade do universo da escola básica? O fio do novelo que configura a proposta para o novo currículo, que aqui trago como motivo de reflexão e partilha, tem seu eixo no processo de sensibilização e provocação para, a partir das narrativas autobiográficas e a arte, o sujeito possa falar de si, narrar-se, encontrar e reinventar sua própria trama de vida-formação.

Mesa de encerramento

Redes de pesquisa-formação e cooperação acadêmica

Diálogos e colaborações acadêmicas: ampliando redes de investigação-formação

Daniel Hugo Suárez – UBA

Christine Delory-Momberger – Paris 13

Maria da Conceição Passeggi – UFRN

Elizeu Clementino de Souza – UNEB

Nossa intenção consiste em sistematizar experiências de colaboração no campo da pesquisa (auto)biográfica, ao destacar como temos empreendidos atividades de cooperação científico-acadêmica entre o Grupo de Pesquisa (Auto)biografia, Formação e História Orla (GRAFHO/PPGEduC/UNEB), O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Auto.Bio.Grafia e Representações Sociais (GRIFARS/PPGEduC/UFRN), o Laboratório – Centro de Pesquisas Interuniversitário Experiências, Recursos Culturais, Educação (EXPERICE/Paris13-Nord-Paris8) e o Grupo Memória e Documentação Pedagógica (FFyL/UBA e LPP/CLACSO). Do mesmo modo, destacaremos ações empreendidas pelas diferentes associações que estamos vinculados: a Associação Internacional das Histórias de Vida em Formação e da Pesquisa Biográfica em Educação (ASIHVIF-RBE), a Associação Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica (BIOgraph); a Associação Norte Nordeste de Histórias de Vida em Formação (ANNIHVIF), a Rede Latino-americana de Pesquisa Narrativa, (Auto)biografia e Educação (RedNAUE), a Associação de Pesquisa Biográfica Latino-américa e Europa (BioGrafia), a Associação Le Sujet dans la Cité e o Colégio Internacional de Pesquisa Biográfica em Educação (CIRBE).

Tensiones en la cooperación académica de redes

José Antonio Serrano Castañeda – UPN/México

Para el trabajo entre diferentes sectores, como sería el caso del establecimiento de redes, cualquiera que ellas sean, y para la realización de cooperaciones académicas, la gestión pública utiliza el término intersectorialidad. La intersectorialidad y la cooperación académica son términos eminentemente praxiológicos. No están inscritos en un sistema teórico e invitan a la acción de por lo menos dos agentes para atender o resolver un problema o reflexionar sobre un sector de la realidad a la cual ellos se comprometen. Por lo tanto, entre los agentes está inscrito el acuerdo que quieren instituir, los tipos de lazos sociales que intentan poner en juego, generalmente establecidos con buena voluntad. Como todo tipo de vínculo social, no deja de estar exento de vicisitudes. Las vicisitudes vienen del lado de la institución, para nuestro caso de la institución educativa que enmarca las acciones de los agentes que desean cooperar académicamente en establecimiento de redes de investigación en relación con la formación de docentes. Los problemas se acrecientan cuando los grupos son internacionales. Pues cada institución se divide de modos diversos y lo que dice atender no es lo mismo en otro país donde el hacer y atender tiene connotaciones especiales. Mostraremos algunas tensiones en la cooperación académica a partir de las siguientes preguntas: ¿Quiénes son los agentes que desean cooperar académicamente y cuál es su finalidad? ¿Qué permite que los sectores se relacionen? ¿Cuál es el sentido de problema, necesidad y solución en relación con el marco institucional en que cada uno está instalado? ¿Qué idea de se tiene del otro en el vínculo establecido? ¿Qué se espera implícita y explícitamente del otro? ¿Qué tipo de acompañamiento se realizan?

Painéis de Comunicações

Dia 07/04 – das 17:00 as 19:00

Sessão 1	07/04	Local: DEDC	Sala 01	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Jussara Midlei – UESB				

Narrativas autobiográficas como prática de formação de jovens do campo

Adelson Dias de Oliveira-UNEB/IFSERTÃO-PE

Professores iniciantes na alfabetização: identidades em formação

Andre Afonso Vilela; Eliane Greice Davanço Nogueira; Janine Cano Quintino - UEMS

O olhar de professores em formação para a (auto)biografia

Benedita das Graças Sardinha da Silva; Marcos Marques Formigosa; Marinilda Sardinha Corrêa- UFPA

Pnaic – narrativas de formação, (auto) biografia e alfabetização. O que dizem as professoras

Cledineia Carvalho Santos – SEC/Jaguaquara

A pesquisa (auto)biográfica: fator preponderante para formação dos jovens indígenas no litoral norte da Paraíba

Elaine Freitas de Sousa; José Jonathas Albuquerque de Almeida – UFPB

Iniciação a docência nas classes multisseriadas das escolas do campo: uma análise no âmbito do PIBID/UFRB

Elizana Souza Silva dos Santos- UFRB, Fábio Josué Souza dos santos – UNEB/UFRB

Os fios da matemática nas narrativas de pedagogas

Isabela Benevides de Mello; Jussara Midlei – UESB

Narrativas de professoras-estudantes no contexto da formação no PARFOR

Ivonete Barreto de Amorim – UCSAL/UNEB

Narrativas autobiográficas: análise crítico-reflexiva da qualificação formativa de estudantes universitários

Jessica Santana Bruno; Valterci Ribeiro; Claudio Orlando C. Nascimento - UFRB

Narrativas de vida e formação do sujeito

Joilson dos Santos Bonfim – UFRB

A (des)autorização docente e as implicações no fazer pedagógico

Telma Lima Cortizo – UNEB/FVC

Da formação da NATA@: um estudo sobre os modos de produção de sonhos na escola

Reinaldo Ramos da Silva – PPGE/UFF

Sessão 2	07/04	Local: DEDC	Sala 02	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Jussara Fraga Portugal – UNEB				

No sertão do sisal, tornar-se/ser professor/professora de Geografia: caminhos, vivências e sentidos

Jussara Fraga Portugal- UNEB

Formação de professores e narrativas de si: o curso de pedagogia em questão

Lúcia Gracia Ferreira; Lucimar Gracia Ferreira; Fábio Viana Santos- UESB

Professores da zona rural: o início da carreira por meio da narrativas de si

Lúcia Gracia Ferreira; Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira - UESB

Caminhos da formação estética marcados em memoriais de formação

Luciana Esmeralda Ostetto – UFF

Ressignificação da diversidade na formação de professores

Magdalânia Cauby França - UNEB

Sentimentos ambivalentes na construção identitária e formativa de educadores da EJA do município de Catu-BA

Margareth da Conceição Almeida de Araújo; Ana Paula Silva da Conceição- UNEB

Trajetórias profissionais e de formação: lentes ampliadas a partir da experiência no PIBID

Maria do Socorro da Costa e Almeida- UNEB

Narrativas (auto)biográficas de professores: experiência e formação

Maria Emérita Jaqueira Fernandes - UESB; Anthony Fábio Torres Santana – PUC-RS

Do lugar aos espaços praticados por um componente curricular: identidades da educação física no cotidiano escolar

Matheus Lima Frossard; Wagner dos Santos – UEFS

Formação docente e pesquisa autobiográfica: um olhar sobre o percurso formativo e as práticas de leitura de professoras de classes multisseriadas

Nanci Rodrigues Orrico –UFRB

A formação continuada de professores iniciantes nas classes de alfabetização de uma escola em tempo integral da rede municipal de ensino de Campo Grande – MS

Pablíane Lemes Macena; Eliane Greice Davanço Nogueira; Andre Afonso Vilela – UEMS

Sessão 3	07/04	Local: DEDC	Sala 03	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Ana Sueli Teixeira de Pinho – UCSal/UNEB				

Encruzilhadas e atravessamentos: o tempo escolar e outros tempos sociais

Ana Sueli Teixeira de Pinho – UCSAL/UNEB

“Cosme de Farias e sua contribuição para a formação da cidadania baiana”.

Andrea Tourinho Pacheco de Miranda- Faculdade Ruy Barbosa

O controle do tempo-espaço pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a Geografia

Antonio Carlos Pinheiro- UFPB

Histórias de educação e formação de professores na lagoa do Piató – Assú/RN

Daliana Gonçalves O. da Silva; Wani Fernandes Pereira

A pesquisa (auto)biográfica e sua contribuição para desenvolver uma relação entre o sistema único de saúde (sus) e a comunidade quilombola do Guruji na Paraíba

José Jonathas Albuquerque de Almeida; Elaine Freitas de Sousa – UFPB

A democratização da universidade e as escolas públicas no recôncavo da Bahia: acesso, formação e extensão

Milena dos Santos; Miriam Feliciano de Barros; Samylle Pinto dos Santos – UFRB

Revisão conceitual da pesquisa sobre formação de Educadores do Campo: desafios e perspectivas contemporâneas para um novo projeto político-pedagógico

Sandra Regina Magalhães de Araújo; Eduardo José Fernandes Nunes – UNEB

Travessias de professoras rurais: apreendendo vida e trabalho docente em classes multisseriadas

Natalina Assis de Carvalho – UNEB

Narrativas de Vida na Formação do Sacerdote Redentorista

Sebastião Fernandes Daniel; Francisco Evangelista – UNISAL

Memória, identidade e leitura: o professor José no Vozes Literárias do Portela

Vanusia Maria dos Santos Oliveira – UFS; Denise Porto Cardoso – PUC/RJ; Tatiane Oliveira da Cunha – UFS

Narrativas de formação docente no programa de Licenciaturas Internacionais

Tatiana Leite da Silva Pessoa – UFF; Iduina Mont’Alverne Chaves - UFF

Sessão 4	07/04	Local: DEDC	Sala 04	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Fulvia de Aquino Rocha – UNEB				

Práticas docentes em classes multisseriadas

Ana Carla Pimentel Vieira; Nazareno S. S. Oliveira; Vânia de Nazaré Machado Costa – UFPA

Entre pedras e caminhos que levam à roça, as histórias de uma professora itinerante

Alcione Costa Santos; Simone Santos de Oliveira - UNEB

Narrar a vida, compreender a profissão... memoriais e portfólios como dispositivos de investigação-formação

Claudene Ferreira Mendes Rios; Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira- UNEB

A pedagogia da cooperação na prática docente nas escolas

Claudia Almada Leite; Helena Amaral da Fontoura – UERJ

Leitura e escrita na educação básica: ação pedagógica e memórias de leitura dos alunos egressos do curso de letras do campus XXII

Cleide Selma Alecrim Pereira - UNEB

Diário de bordo, prática de (auto)formação

Crystina Di Santo D’Andrea – UFMS

Entre narrações e memórias: a docência como espaço de vida-formação

Fulvia de Aquino Rocha; Sara Menezes Reis de Azevedo – UNEB

Desafios do trabalho docente em classes multisseriadas: analisando interfaces nas narrativas dos professores

Geângelo de Matos Rosa - IFBAIANO; Edna Souza Moreira – UFBA

Práticas e saberes de formação: campo fértil para a parceria universidade e escola básica

Gianine Maria de Souza Pierro – UERJ

Processos educativos em práticas sociais: do drama de crianças negras ao movimento caleidoscópico da festa de boi

Isac Pimentel Guimarães; Sandra Regina Magalhães de Araújo – UNEB

A (auto)biografia como prática formativa de uma professora na Amazônia Paraense

Jeanne Gomes Palheta; Marcos Marques Formigosa – UFPA

Sessão 5	07/04	Local: DEDC	Sala 05	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Ana Cristina Silva de Oliveira – UNEB				

Ser professor e estar na docência universitária...entre histórias de vida, itinerâncias formativas e fazeres pedagógicos

Ana Cristina Silva de Oliveira – UNEB

Por caminhos contados e estéticas narradas: elementos que compõem a professoralidade

Anthony Fábio Torres Santana – PUC/RS; Maria Emérita Jaqueira Fernandes - UESB

Sobre os movimentos de professoralização e a subjetividade presentes na formação de professores de língua portuguesa

Carla Sousa Ferreira; Lucília Santos da França Lopes – UNOPAR

Memórias de alfabetização: experiências de vida e de profissão

Fabiane Santana Oliveira- UNEB

Entre risos e lágrimas: memórias e narrativas de professores em final de carreira.

Fábio Viana Santos; Lúcia Gracia Ferreira; Lucimar Gracia Ferreira – UESB

Nos movimentos de professoralização, as forças vivas da professoralidade

Ivana Conceição de Deus Nogueira; Rosane Alves Rodrigues – UESB

Nas desdobras dos movimentos de profissionalização, os acordos da professoralidade

Jussara Midlej; Isabela Benevides de Melo – UESB

História de vida, formação docente e emancipação humana

Maria Aparecida da Silva Andrade – (UNEB)/PPGEduC

Método autobiográfico e formação de docentes

Marinalva Batista dos Santos Neves – SEC-BA/IAT/NTE, Nívea Maria Fraga Rocha – FVC

Nas enunciações biográficas, as artes da professoralidade

Rosane Alves Rodrigues; Rita de Cássia Santos Côrtes – UESB

Os professores licenciados em ciências biológicas e suas histórias formativas – o que os escritos nos contam

Talamira Taita Rodrigues Brito; Maria Soares da Silva Teixeira – UESB

Sessão 6	07/04	Local: DEDC	Sala 06	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Delmary Vasconcelos de Abreu – UnB				

Entre o ensino de Geografia e o cordel, a história de um geógrafo cordelista

Ailson Porcino de Araujo - UNEB

Imagens docentes: um diálogo entre a improvisação teatral e a memória escolar

Alessandra Ancona de Faria; Ana Angélica Medeiros Albano – UNICAMP

Tornar-se professor particular de violino: uma pesquisa (auto)biográfica

Antonio Chagas Neto – UFBA

Vida universitária: contextos históricos de vida, adaptação e superação

Bárbara do Carmo Passos – UFRB

(Im)passes subjetivos em educação: história de vida dos arte-educadores em formação de Camaçari/Ba

Claudia Bailão Opa – Paris 13

A história de vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara: uma fonte autobiográfica da área de Educação Musical do Distrito Federal

Delmary Vasconcelos de Abreu – UnB

Histórias de vida e formação do professor de música: desafios a partir da Lei 11.769/ 2008

Rafael de Souza – IC/UNIRIO

Professoras da roça: entrecruzando memórias

Edilange Borges de Souza; Áurea da Silva Pereira – UNEB

Subjetivação nas dobras da produção de si: como se vem a ser professor de filosofia

Elenilda Alves Brandão – UESB

Arquiteturas de si: (auto)biografia, ruralidades e docência na educação profissional técnica

Graziela Ninck Dias Menezes; Jane Adriana Pacheco Vasconcelos Rios – UNEB

Narrativa sobre a própria formação e a formação de pedagogos: contribuições para a construção do currículo no contexto da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Heldina Pereira Pinto Fagundes – UNEB

Da formação inicial ao exercício da profissão: histórias de um professor poeta

Maria Carolina Martins Lima – Gastão Guimarães; Jussara Fraga Portugal – UNEB

Sessão 7	07/04	Local: DEDC	Sala 07	17:00 – 19:00
Eixo II: Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas				
Coordenação: Marcos Luciano Lopes Messeder – UNEB				

Tessituras: (re)constituição de possibilidades discursivas no empreendimento etnográfico sobre o ritual funerário da Encomendação de Almas de Santana – Ba

Ana Luisa Lauria – UERJ

A trajetória de vida como percurso metodológico e epistemológico.

Cláudia Moraes da Costa – UNB

Memórias de cantigas de roda: percurso teórico-metodológico na construção de saberes e de fazeres de mulheres quilombolas

Cristiane Andrade Fernandes; Arlete Vieira da Silva – UNEB

Memória e auto(biografia): campo para reflexão, desenvolvimento de didática e metodologia de pesquisa na formação docente para o ensino de arte

Fátima Pinheiro de Barcelos – UEMG

Existem narrativas infantis?

Herli de Sousa Carvalho; Gilcilene Lélia Souza do Nascimento; Maria da Conceição Passeggi – UFRN

História oral: a vida de professoras através da história de vida

Lori Hack de Jesus; Maria Lúcia Rodrigues Müller – UFMT

Embriaguez, memória emocional e etnicidade: reflexões sobre etnografia e narrativas (auto)biográficas

Marcos Luciano Lopes Messeder – UNEB

Trajatórias de jovens universitários em cursos altamente seletivos

Mariane Brito da Costa – UFF

A voz da oralidade vinda da “Mãe das Águas”. Memória performática dos narradores de Icoaraci

Nailce dos Santos Ferreira – UFPA

A dramaturgia produzida por mulheres nos anos 70: um olhar sobre as subjetividades

Rosinês de Jesus Duarte – UFBA

Arquivos e memórias da escola de samba deixa malhar: um tipo de samba proscrito durante o estado novo

Sormani da Silva – CEFET/RJ

Sessão 8	07/04	Local: DEDC	Sala 08	17:00 – 19:00
Eixo Temático III: Documentação Narrativa, escrita de si e formação				
Coordenação: Carmem Sanches Sampaio – UNIRIO				

Carta a um jovem poeta e Drummond encantado, de Aleilton Fonseca: a construção do sujeito no discurso autobiográfico

Adna Evangelista Couto dos Santos; Sílvia La Regina – UFBA

Uma releitura e reinvenção de si: a escritora Amélia Rodrigues através das páginas de *mestra e mãe*

Caroline Santos Silva – UFSC

As pessoas levam o que querem para suas casas. E os professores de artes visuais, o que levam?

Henrique Lima Assis – UNICAMP

Emilia Biancardi e a escrita feminina censurada: memórias e identidades do povo baiano em “Dez Anos de Viva Bahia”

Isabela Calmon; Rosinês de Jesus Duarte – UFBA

A visão da cordilheira: Daniel galera e o campo literário

Jamille Maria Nascimento de Assis – UFBA

A escrita literária de si: memória e autobiografia em Manoel de Barros

José Rosa dos Santos Júnior; Lígia Guimarães Telles – UFBA

Pelos contos, pelos pontos, pelas cartas: registros de memórias das senhoras contadoras de histórias do Esmuti

Jussara Alexandre Oliveira – SEMED/RJ

Vivência pedagógica com xadrez numa escola do campo - a influência na formação docente através da atividade realizada do PIBID

Manoel Henrique de Moraes Neto; Daniela Marques Alexandrino – UFSCAR

Documentário performativo e o processo de subjetivação da docência no estágio supervisionado de ensino

Marcos Pires Leodoro – UFSCAR

Escrita, diálogo e formação de professores: a documentação narrativa de experiências pedagógicas no GEPPAN

Tiago Ribeiro; Carmem Sanches Sampaio – UNIRIO

Sessão 9	07/04	Local: DEDC	Sala 09	17:00 – 19:00
Eixo Temático III: Documentação Narrativa, escrita de si e formação				
Coordenação: Tânia Regina Dantas – UNEB				

Narrativa autobiográfica: espaço acadêmico e as implicações de pertencimento

Aline Santos Santos – UFRB

Memórias da escola: trilhando uma formação docente

Ana Paula Silva da Conceição; Renata da Silva Massena – UNEB

Atos de currículo e re-existências epistemológicas e formativas: um olhar crítico-hermenêutico sobre a formação de professores em atuação.

Ana Verena Freitas Paim – UEFS

Atos de currículo como mediação no processo de construção das políticas de sentido da didática no contexto da formação docente

Maria Cláudia Silva do Carmo – UEFS

Professor (a) pesquisador (a) na educação fundamental: os desafios do ensino, formação, pesquisa e produção acadêmica

Analia Santana- UNEB

Desenvolvimento profissional da docência de professores bachareis: o que revelam as narrativas?

Carlos André de Oliveira Câmara – IFMT/ Sorriso

Valorização das brincadeiras tradicionais populares como proposta de empoderamento de comunidades a partir da infância

Carlos de Jesus Filho; Susi Crystiane Santiago Docio; Osimara da Silva Barros – UNEB

Narrativas da formação inicial à prática docente: Dilemas e desafios entre a teoria e a prática

Enoilma Simões Paixão Correia Silva; Tânia Regina Dantas – UNEB

Estudos sobre a (auto) biografia no teatro documentário

Fernanda Saldanha - UFMS; Raquel Guerra – UFMS/ UDESC

Escritas e leituras de si: problematizando a permanência na universidade a partir de relatos autobiográficos

Iansmin De Oliveira Gonçalves; Elder Luan dos Santos Silva; Thais Calixto dos Santos; Tatielle de Souza Silva – UFRB

Sessão 10	07/04	Local: DEDC	Sala 10	17:00 – 19:00
Eixo Temático IV: Espaços biográficos , fontes e análise				
Coordenação: Arlete Vieira da Silva – UNEB/UESC				

Histórias de vida dos mestres construtores navais artesanais de Valença-Ba: suas memórias, sua história

Adylane Santos de Jesus – UNEB

Formação e resgate da memória individual e coletiva na obra Lendo Lolita em Teerã

Caio Vinicius de Souza Brito – PPGEL/UNEB e CUJA

Meu Candiá: uma comunidade em busca de sua história

Daiane da Fonseca Pereira – UNIFACS

Narrativas nômades. Uma escuta às trajetórias escolares migrantes

Dina Maria Rosário dos Santos – Universidade de Cádiz - UCA

Arquivo pessoal de Moreira Campos: um lugar de memória

Elisabete Sampaio Alencar Lima – UFBA

Memórias de um intelectual revolucionário - (fragmentos de uma autobiografia)

Esmeralda Guimarães Meira; José Rubens Mascarenhas de Almeida – UESB

Eu quero ouvir minha voz - Henfil cronista

Priscila Paschoalino – UEMG

Memória e histórias da Língua Brasileira de Sinais no processo educacional de pessoas surdas no município de Jequié/Bahia

Lucília Santos da França Lopes; Carla Sousa Ferreira – UNOPAR

“Casa de pai, escola de filho”: notas biográficas sobre o processo de formação de um vaqueiro do sertão baiano

Izabel Dantas de Menezes – UNEB

Narrativas infantis: o olhar das crianças sobre o primeiro ano do ensino fundamental

Iêda Licurgo Gurgel Fernandes; Evelyn Silva Soares; Maria da Conceição Passeggi – UFRN

Povos indígenas em escrituras (auto)biográficas

Suzane Lima Costa – UFBA

Dia 08/04 – das 17:00 as 19:00

Sessão 1	08/04	Local: DEDC	Sala 01	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Patrícia Júlia Souza Coêlho – UNEB				

Infância e práticas educativas: narrativas das professoras de educação infantil do território de identidade de Irecê-Bahia

Patrícia Júlia Souza Coêlho; Tailma Leite Barreto – UNEB

Estágio e docência em geografia: percursos de aprendizagens, narrativas docentes

Patrícia Pires Queiroz Souza; Elizeu Clementino de Souza – UNEB

Autobiografia e formação de professores: influências das memórias escolares sobre a construção dos saberes docentes

Renata da Silva de Jesus; Terciana Vidal Moura – UFRB

Êxito acadêmico de estudante de origem popular: autobiografias da formação na UFRB.

Rita de Cássia Dias P. de Jesus; Miriam Feliciano de Barros – UFRB

Programa de formação inicial para professores em exercício na educação infantil: resultados dos docentes egressos da turma 2006/2007 de Vitória da Conquista – BA

Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira – UNEB

Formação docente: reflexões sobre a vida-formação-profissão no/para o ensino superior

Simone Martins de Jesus – UNEB

A experiência formativa de mediação docente em meio rural: relato, memórias e construção de saberes

Susiara Moreira Reis Coutinho – UNEB/IAT-SEC

A história de vida-formação nas práticas de currículo no ensino superior: narrando a formação na licenciatura em Pedagogia

Mary Valda Souza Sales – UNEB

Jornal comunitário online: a memória do Beiru em textos escritos, orais e em imagens digitais

Rosane Cristina Prudente Rose Thioune - UNEB, Ligia Pelllon de Lima Bulhões – UNEB

A diversão como sentido da escola na vida de futuros professores de matemática

Renan Marcel Barros dos Santos; Rita de Cassia Gallego – USP

Narrativas autobiográficas: a EJA em Santo Antônio de Jesus

Silvania de Jesus Santiago; Regina Marques de Souza Oliveira – UFRB

Sessão 2	08/04	Local: DEDC	Sala 02	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Lucinete Chaves de Oliveira – UNEB/UCSF				

Aspectos (auto)biográficos na elaboração de projetos de pesquisa em cursos de graduação das ciências humanas

Jon Anderson Machado Cavalcante; Lorena Brito da Silva – UFC

Registros de leitura literária: o diário

Josalba Fabiana dos Santos – UFS

Análise da prática em sala de aula a partir da autobiografia: um percurso formativo por meio de diferentes estratégias metodológicas com alunos do Ensino Fundamental I

Josenaide Silva – SEC/Amargosa

“Vamos contar outra vez?” Um relato de experiência

Luciene Freitas Mota - FTC; Luciene Souza Santos – UEFS

Narrativas de letramento de professoras alfabetizadoras: experiências socioculturais com a lectoescrita e a avaliação crítica da formação continuada

Lucinete Chaves de Oliveira – UNEB/UCSF

Narrando minha prática docente online: uma experiência formativa sobre as relações na educação a distância

Lydia Passos Bispos Wanderley; Glaucia Guimarães – UERJ

Memoriais dos professores supervisores de estágio

Maria Auxiliadora Lisboa Moreno Pires; Luiz Márcio Santos Farias – UEFS

Recontextualização curricular na prática docente: dialogando com as narrativas (auto) biográficas

Marlene Moreira Xavier – UESB

Experiência formadora, narrativas e formação docente: tecendo os fios da educação integral na escola de tempo integral

Micheleni Márcia de Souza Moraes; Adriana da Silva Mauricio Macedo Vieira – UFMS

Entre memórias, silêncios e silenciamentos: narrativas (auto)biográficas de professoras negras como estratégia de formação e de reflexão sobre a prática docente

Mille Caroline Rodrigues Fernandes – UNEB

Por entre histórias, representações e práticas: o uso dos diários reflexivos como aporte formativo para coordenadoras pedagógicas

Poliana Marina M. de Santana Magalhães – UNEB

Sessão 3	08/04	Local: DEDC	Sala 03	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Simone Santos de Oliveira – UNEB				

Equipe de análise e acompanhamento das práticas docentes nas classes multisseriadas

Nazareno do Socorro da Silva Oliveira; Vânia de Nazaré Machado Costa – UFPA

Autobiografia, leitura literária e formação crítica

Roberto Bezerra da Silva – UFS

Ladrilhos de um mosaico: a escrita de si na formação de professores para o ensino superior

Simone Santos de Oliveira – UNEB

Aprendizagem da docência – aprender o saber-fazer: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica

Tamar Genz Gaulke – UFRGS

Registros memorialísticos de práticas avaliativas vivenciadas na escola

Tânia Maria de Góes; Mara Rita Duarte de Oliveira – UFPA

Criação da rede de vídeos: revid em uma pesquisa-ação para empoderamento de comunidades

Valnice Sousa Paiva; Lucas Sousa Paiva; Paulo de Almeida da Silva – UNEB

Escritas autobiográficas e autoformação: a construção de sujeitos atores/autores

Valterci Ribeiro; Jessica Santana Bruno – UFRB

Diários de leitura na sala de aula: narrativas de formação

Zélia Malheiro Marques; Ginaldo Cardoso de Araújo - UNEB

A escolarização das professoras de primeiras letras nas escolas anexas

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha – UNEB

Memória de uma professora do meio rural do município de Igaporã, Bahia: a formação pela PARFOR

Patrícia Santana Reis – SEC/ UNEB

A formação político-pedagógica dos Monitores das Escolas Famílias Agrícolas do Médio Jequitinhonha-Minas Gerais

Gilmar Vieira Freitas – UFRB

Sessão 4	08/04	Local: DEDC	Sala 04	17:00 – 19:00
Eixo Temático I: Pesquisa (auto)biográfica e práticas de formação				
Coordenação: Minervina Joseli Espíndola Reis – UNEB				

Cada ser em si compõe a sua história: narrativas de experiências de acesso a universidade

Maria Rita Santos; Marco Leandro Antonio Barzano – UEFS

Do estranhamento à afiliação: minhas memórias de estudante universitária como caminho para refletir a importância da narrativa (auto)biográfica no desenvolvimento da consciência de si

Maria Suelma Costa de Sousa – UFBA

Impactos do curso de licenciatura em pedagogia do Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia na história de vida de seus egressos

Minervina Joseli Espíndola Reis; Jamille dos Santos Caetano – UNEB

Vida de professora: da estagiária que acalma o mar à professora que guarda tamanhos segredos

Monique Millet de Lima; Roseli Chagas de Santana – FDP II

Narrativas autobiográficas: superação do estranhamento e promoção do êxito acadêmico de estudantes de origem popular

Murilo Campos; Jessica Santana Bruno; Cláudio Orlando Costa do Nascimento – UFRB

Narrativa de uma professora de classe multisseriada na zona rural de Terra Nova na Bahia

Nair Patrique Matos Silva Lima; Nilton de Oliveira; Monica Cristina Carneiro Simplício – CEMEI

Histórias de vida dos professores de espanhol em formação na UNEB, campus Núbia Cruz – UNEB

Gênero e educação: uma análise acerca das histórias de vida das professoras e professores da rede municipal de ensino da cidade de Valença-Ba

Patrícia Santos Santana; Silene Arcanja Franco – UFBA

Da roça, onde nasci, para a cidade, onde me reconhecerei: narrativas de formação e imagens-lembranças que me tornaram um professor

Priscila Lima de Carvalho; Áurea da Silva Pereira – UNEB

O ir e vir sobre águas da baía de todos os santos: história de vida e formação docente

Silvano Sulzart Oliveira Costa; Jane Adroana Vasconcelos Pacheco Rios – UNEB

Entre macambiras e velames: condições de trabalho das professoras-estudantes de zona rural no espaço de formação da Plataforma Freire

Geisa Arlete do Carmo Santos – FVC/EBMSP

Sessão 5	08/04	Local: DEDC	Sala 05	17:00 – 19:00
Eixo II: Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas				
Coordenação: Sahmaroni Rodrigues de Olinda – UFCE				

A dinâmica das Cartas como dispositivo metodológico auto-biográfico: duração, (re)criação e o sentido da vida pela amizade

Alexsandro dos Santos Machado – UFPE

A vocação memorialística de Isaías Alves: variantes (auto)biográficas

Carla de Quadros – UNEB/PUCRS

Acervo Abgar Renault: o que nos dizem os jornais acumulados pelo autor sobre a escrita de si

Flávia Silvestre Oliveira; Maria da Conceição Carvalho – UFMG

Memória social: contando e recontando histórias sobre Lampião

Geralda de Oliveira Santos Lima; Maristela Felix dos Santos – UFS

Autobiografia: práticas de leitura e de escrita no Ensino Fundamental

Maristela Felix dos Santos; Geralda de Oliveira Santos Lima – UFS

Tenho tanta história bonita para contar

Gilmara Mendes Goulart; Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig – FURB

Leituras literárias memorialísticas: em cena as escritoras alagoanhenses Maria Feijó, Joanita Santos e Luzia Senna

Maria José de Oliveira Santos – UNEB

Memória e verdade: a importância da pesquisa documental para o nosso resgate histórico

Monica Cristina Carneiro Simplício; Andrea Tourinho Pacheco de Miranda; Nair Patrique Matos Silva Lima; Nilton Oliveira – CEMEI

“A educação antes e depois da ditadura militar: breve análise sobre a formação do sujeito como ser pensante”.

Osimara de Barros; Andrea Tourinho Pacheco de Miranda – UNEB

“Cartografias de Amozades” e “relatos ecobio/gráficos”: a terminologia como poética do pensamento

Sahmaroni Rodrigues de Olinda – UFCE

As tramas narrativas em Ovelhas Negras: os aspectos de memória e autobiografia na Obra de Caio Fernando Abreu

Urandi Rosa Novais; Alessandra Leila Borges Gomes – UEFS

Sessão 6	08/04	Local: DEDC	Sala 06	17:00 – 19:00
Eixo II: Memória e (auto)biografia: questões teórico-metodológicas				
Coordenação: Rita de Cássia Magalhães de Oliveira – UNEB				

Memórias e práticas da/na biblioteca escolar

Graciela Juciane Minatti; Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig – FURB

Acervo dos escritores mineiros: espaço de construção de memórias e de reconstrução de legados Gustavo Lopes de Oliveira; Flávia Silvestre Oliveira – UFMG

Auto/Bio/Grafia: identidade, vida, escrita: apontamentos teórico-metodológicos

Maria da Conceição Carvalho – UFPI

O Museu de História Natural e a consolidação das ciências da natureza no período imperial brasileiro: expedições científicas e práticas formativas na província do Ceará

Mirleno Livio Monteiro de Jesus; Raquel Crosara Maia Leite – UFCE

A escrita de si, da história e a biografia: as escolhas teóricas metodológicas de uma pesquisa

Priscila Lícia de Castro Cerqueira; Kátia Maria Santos Mota – UNEB

Escuta no plural: grupo de discussão – possibilidades intercambiáveis das narrativas com adolescentes

Rita de Cássia Magalhães de Oliveira – UNEB

O fenômeno da escrita (auto)biográfica: localizações teórico-históricas

Rodrigo Matos de Souza; Elizeu Clementino de Souza – UNEB

A narrativa em Paul Ricoeur: relendo Heidegger e acionando sentidos e significados para o mundo

Rony Henrique Souza – UFRB/UNEB

Genealogia do sobrenome: uma análise autobiográfica

Rosa Maria da Motta Azambuja – UCSal

Pesquisa (auto)biográfica, depoimentos e memórias

Rosiane Costa de Sousa – UNEB

Relatos e reflexões sobre uma metodologia da pesquisa com crianças

Vanessa Cristina Oliveira da Silva; Débora Borges de Araújo; Maria da Conceição Passeggi – UFRN

Sessão 7	08/04	Local: DEDC	Sala 07	17:00 – 19:00
Eixo III: Documentação narrativa, escritas de si e formação				
Coordenação: Fabrício Oliveira da Silva – UNEB				

O início da carreira no ensino superior: narrativas de professores do curso de pedagogia da UESPI, campus de Parnaíba – PI

Ana Patrícia Coelho Sousa; Renata Cristina da Cunha – FMN/PI

Como sustentar um espaço narrativo na escola: relato de uma experiência

Ana Paula Lessa Jenne; Beatriz Paz; Franciele Gisi Almeida; Teresa Cristina O. Araújo – SEC/RJ

“Lugar de memória” - registros em gavetas por alunos da EPCAR

Anderson Luiz da Silva; Maria da Luz Coelho – EPCAR/MG

O caminho se faz ao caminhar: narrativas de uma prática formativa

Cátia Nery Menezes; Adylane Santos de Jesus – UNEB

As crianças e as escritas de si: os portfólios (auto)biográficos nas itinerâncias formativas da/na infância

Daniele Farias Freire Raic; Larissa Monique de Souza Almeida – UESB

Eu, o armário, e as políticas institucionais de permanência e afiliação acadêmica para o gênero e a sexualidade na UFRB.

Elder Luan dos Santos Silva – UFRB

Estágio supervisionado de língua materna: narrativas das aprendizagens na/sobre a formação

Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas; Obdália Santana Ferraz – UNEB

A trajetória docente de uma licencianda: da escola do campo ao PIBID

Fabrício Oliveira da Silva – UNEB

Narrativas e escritas de si no processo formação: a contribuição das tensões e dificuldades vivenciadas pelos alunos em formação inicial

Lucia de Fátima Carneiro Ferreira Lessa; Luiz Marcio Santos Faria – UFBA

“Um bloquinho para escrever, outro para anotar”: narrativa-imagem nos memoriais de conclusão de curso

Luciana Mendes Velloso; Rosvita Kolb Bernardes – UEMG

Sessão 8	08/04	Local: DEDC	Sala 08	17:00 – 19:00
Eixo III: Documentação narrativa, escritas de si e formação				
Coordenação: Neurilene Martins Ribeiro – UNEB				

As memórias da escolarização como elemento formativo do professor de classes multiseriadas: um estudo de caso

Maria Conceição Andrade Silva; Fábio Josué Souza dos Santos – UFRB

O nó que nos une na prática docente narrativas dos educadores (as) /alunos (as) sobre gênero e raça

Maria da Anunciação Conceição Silva - UNEB

“Memórias, não são só memórias”: escritas de si, (auto)formação e praxis educativa no contexto de Tucano-BA

Marta Martins Meireles; Maximiano Martins de Meireles – UEFS

Do leme ao pontal: a travessia de si no tornar-se professor(a)

Maximiano Martins de Meireles – UEFS

Autobiografia de estudante de origem popular: um estudo de caso na UFRB.

Natanael Conceição Rocha – UFRB

Educação na contemporaneidade: experiência docente com o ensino fundamental numa escola soteropolitana

Roseli Chagas de Santana; Monique Millet de Lima – Faculdade Dom Pedro

Narrativas dos formandos em pedagogia do DEDCI-UNEB numa pesquisa-formação: a presença de canções no ensino-aprendizado da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental

Sidcley Dalmo Teixeira Caldas – UNEB

Significados de história de vida na profissão da educadora em homenagens recebidas: contribuições para formação

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – UFS

Memórias e narrativas docentes: a constituição do habitus professoral de docentes de Geografia

Vilmar José Borges, Tales Wellington Cunha Félix - UFES

O ateliê biográfico e invenções: histórias cruzadas de professores alfabetizadores

Neurilene Martins Ribeiro – UNEB

Sessão 9	08/04	Local: DEDC	Sala 09	17:00 – 19:00
Eixo III: Documentação narrativa, escritas de si e formação				
Coordenação: Priscila Brasileiro Silva do Nascimento – UNEB				

Mulheres negras na diáspora: experiências, escreviências e afrovivências

Hildalia Fernandes Cunha Cordeiro; Júlio César Barbosa; Magnaldo Oliveira dos Santos – FDP II

Negras e femininas escritas de si: (re) lembrando para (re) significar e dignificar negras memórias

Júlio César Barbosa; Hildalia Fernandes Cunha Cordeiro – FDP II

As marcas identitárias do sujeito de transformação: autobiografias de duas educadoras rurais

Juliana de Conti Macedo; José Rubens Lima Jardimino – UFOP/MG

O entretencimento do currículo com os fios do ciclo de formação humana: um vir a ser

Larissa Monique de Souza Almeida; Daniele Farias Freire Raic - UESB

A escrita de si como ferramenta de (auto) percepção e avaliação – um processo de formação

Magnaldo Oliveira dos Santos – UNEB

Ensino de História e a construção de narrativas sobre a história local

Marciglei Brito Moraes; Maria Cristina Dantas Pina - UESB

“Retalhos” que tecem subjetividades

Maria Helena da Silva Reis Santos - UNEB

Contribuições da Psicologia da Educação na formação dos discentes do curso de Licenciatura em Matemática: narrativas de uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus de Camaçari

Maria Raidalva Nery Barreto – IFBA

Recodar é preciso: memória e histórias de idosos no sertão da Bahia

Miriam Barreto de Almeida Passos - UNEB

Um administrador, o cozinheiro e o padre: tecendo histórias e desvendando caminhos

Nilton de Oliveira; Nair Patrique Matos Silva Lima; Andrea Tourinho Pacheco de Miranda; Monica Cristina Carneiro Simplicio – CNPNP

“Quando o contar de si desvela uma história sobre nós”: Narrativas de povos do campo sobre escolas multisseriadas

Priscila Brasileiro Silva do Nascimento – UNEB; Antônio Dias Nascimento - UNEB

Sessão 10	08/04	Local: DEDC	Sala 10	17:00 – 19:00
Eixo Temático IV: Espaços biográficos, fontes e análise				
Coordenação: Fábio Josué Souza dos Santos – UFRB/UNEB				

Fontes para a história da formação de professores no piauí: narrativas de egressos de instâncias formadoras atuantes no período de 1910 a 1970

Alessandra Raniery Alves de Sousa; Samara Layse da Rocha Costa; Maria da Conceição Sousa de Carvalho – UFPI

Manoel Balthazar Pereira Diégues Júnior (1852-1922): a tessitura de uma identidade docente

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar; Izabela Cristina de Melo Santos – UFAL/UFPA

História de vida de professores de classes multisseriadas

Fábio Josué Souza dos Santos – UFRB/UNEB

Memórias em formação: análise das fontes obtidas através da experiência de estágio supervisionado no curso de história da Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Educação- Campus X

Guilhermina Elisa Bessa da Costa – UNEB

Com o seio e conselhos, tornei-me professora

Lorena Passos – UFRB, Rony Henrique Souza – UFRB

Reflexões sobre a criação de conhecimentos na eja (educação de jovens e adultos): o espaço biográfico como parte da formação

Miriam Araújo Nascimento – UNEB

A identidade na *blogosfera*: (auto)biografia feminina em questão

Manuela Cunha de Souza – IFBA

Narrativas infantis: desafios da pesquisa (auto)biográfica

Simone Maria da Rocha; Felipe Franklin Medeiros Ribeiro; Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira – UFRN

Biografia do Marquês de Pombal – Códice 132 do arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia: a vida de um estadista exemplar

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães – UFBA

Sessão 11	08/04	Local: DEDC	Sala Reunião	17:00 – 19:00
Eixo Temático IV: Espaços biográficos, fontes e análise				
Coordenação: Mariana Martins de Meireles – UNEB				

Museu escola: o lugar do “espaço biográfico

Ana Luiza Grillo Balassiano – UERJ

O gênero memorial na pesquisa (auto)biográfica: concepções e percursos metodológicos

Arlete Vieira da Silva – UNEB/UESC

A videobiografia na escuta da adolescência abrigada

Cristóvão Pereira Souza; Maria da Conceição Passegi – UFRN

Um teatro vivo, livre, colorido, popular: origem, trajetória, gestão cultural, modos de produção e meios de sustentabilidade do teatro popular de Ilhéus

Elson Luis Cunha Rosário – UFBA

O espaço (auto) biográfico de Ayaan Hirsi ali em infiel, a história de uma mulher que desafiou o Islã

Eumara Maciel dos Santos – UNEB

Jogos Eletrônicos: memória, videografias e escrita de si

Helyom Viana Telles – UNEB

O desenho infantil como instrumento de acesso às narrativas do universo biográfico da criança

Juliana Pereira de Araújo – UFG

Passos iniciais do cronista João Ubaldo Ribeiro: o riso no contexto da ditadura militar

Karina Ramos Babosa – UFBA

Os tempos da memória, os espaços de vida e lembranças das mulheres rendeiras do cariri paraibano

Rafael de Farias Ferreira (PPGFP/UEPB); Linduarte Pereira Rodrigues (DLA/PPGFP/UEPB)

Entrevista narrativa e a hermenêutica de si: fonte de pesquisa (auto)biográfica e perspectivas de análises

Mariana Martins de Meireles – UNEB

As canções de alto-falante: fontes de memórias biográficas

Silvio Roberto Silva Carvalho – UNEB/UFBA

Resumos das Comunicações

Eixo Temático I PESQUISA (AUTO)BIOGRAFIA E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO

Narrativas autobiográficas como prática de formação de jovens do campo

Adelson Dias de Oliveira – Instituto Federal de Educação do Sertão (IFSERTÃO-PE)
adelsonjovem@gmail.com

O presente estudo apresenta as narrativas autobiográficas como elemento significativo para o processo formativo dos sujeitos jovens que vivem no campo. Toma o lugar do enunciado das experiências de vida e formação de sujeitos jovens que vivem no campo, no sentido de anunciação dos percursos sob os quais esses processos se constituem e se apresentam enquanto significados na vida dessas pessoas. Os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa foram se constituindo a partir do entendimento amplo sobre a temática e toda a sua composição conceitual, tomando como norteador os princípios da hermenêutica e fenomenologia, com ênfase nas narrativas de experiência de vida e formação desveladas, tomando como propulsor as entrevistas narrativas fortalecidas pelas concepções teórico-metodológicas da autobiografia. Para analisar as narrativas, utilizei-me das bases conceituais da Análise compreensiva proposta por Bertaux. Desse modo, a narrativa de vida pode ser compreendida como a totalidade dos fatos e experiências em que o sujeito vivencia. Todavia, para este estudo a dimensão evidencia a experiência a partir do momento em que o sujeito narra um fato vivido a outra pessoa, nesse caso, o pesquisador, significando a produção discursiva do sujeito como forma narrativa e amplia-se para o entendimento de que o processo narrativo também contribui para a produção do sujeito diante da sociedade. Não obstante, o cenário contemporâneo aponta para a emergência da temática juvenil como campo de pesquisa e de aplicação de ações de intervenção social. Em meio a toda essa complexidade para se conceber a ideia de juventude no campo, encontram-se a questão do desenvolvimento formativo e as possibilidades de acesso, que são destinadas para o público juvenil, sejam elas na educação, na cultura, no lazer, na saúde e, especialmente, geração de renda, questões essas desveladas por intermédio das narrativas das práticas de formação desses jovens.

Palavras-chave: Percurso formativo; Jovens do campo; Juventudes; Narrativa.

Entre pedras e caminhos que levam à roça, as histórias de uma professora itinerante

Alcione Costa Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)
aalcione_67@hotmail.com

Simone Santos de Oliveira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)/PPGEduC
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Este trabalho busca conhecer, a partir da narrativa (auto)biográfica, as trajetórias de vida e de formação de uma professora itinerante de Geografia que vive na cidade e atua numa escola da roça localizada no Povoado de Isabel, espaço rural do município de Serrinha-Ba, tentando analisar as implicações no seu dever profissional pelas suas itinerâncias de vida-formação-profissão. A pesquisa é de natureza qualitativa, ancorada no método (auto)biográfico, tendo a entrevista narrativa como técnica de recolha de dados. Tendo em vista a natureza deste estudo, os diálogos e análises são possibilitados pelos seguintes autores: Souza (2006), Bueno (2002); Bueno, Chamlian, Souza, Catani (2006), dentre outros, por compreender as contribuições dadas por esses autores nas pesquisas com história de vida na formação de professores e profissão docente. A pesquisa encontra-se também fundamentada nos trabalhos de Santos (2006; 2003), Rios (2008; 2011) e Neves (2007) por abordarem em seus estudos a escola da roça e por autores que discutem questões referentes ao ensino de Geografia e a formação do professor-geógrafo. O trabalho evidenciou que a (auto)biografia é uma forma de investigação de valor inexorável para os estudos acadêmicos, sobretudo para compreender como nos constituímos professores e damos significado ao exercício profissional docente. Ao narrar a história de vida-formação-profissão de uma professora de Geografia percebemos que as experiências e as aprendizagens vividas ao longo da trajetória pessoal e profissional são demarcadas por incertezas quanto à escolha profissional e o medo da inserção na profissão docente. Os excertos narrativos da professora pesquisada/colaboradora nesta investigação nos possibilitou entender como uma pessoa/profissional itinerante estabelece sentidos a sua história de vida-formação-profissão, as suas experiências formadoras inscritas em suas identidades e subjetividades construídas ao longo da vida, embora muito ainda esteja por entender e dizer, mas esta investigação contribuiu para compreender um pouco a dinâmica de quem exerce a profissão docente numa escola inserida num espaço rural no Território de Identidade do Sisal baiano.

Palavras-chave: História de Vida; Professora de Geografia; Roça.

Imagens docentes: um diálogo entre a improvisação teatral e a memória escolar

Alessandra Ancona de Faria – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
leleancona@hotmail.com

Ana Angélica Medeiros Albano – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
nanalbano@gmail.com

O trabalho aqui apresentado é parte de uma pesquisa de pós-doutorado, intitulada *Imagens da docência: histórias de vida e a escrita espetacular*, que tem a intenção de investigar as semelhanças e diferenças da imagem sobre o

significado da profissão docente para estudantes de licenciatura e professores em exercício, partindo da narrativa sobre as histórias de vida e da improvisação teatral sobre as mesmas. Tal improvisação partiu dos elementos da cena e das memórias dos participantes sobre seus professores. Como processo de reconstituição desta memória trabalhamos com situações de broncas e elogios recebidos, e este aspecto é o que apresentaremos neste trabalho. A realização de cenas improvisadas, durante todo o percurso de formação, partiu da concepção de que pelo processo criativo é possível dar-se conta de aspectos que somente com a reflexão racional não ocorreria. Foi possível evidenciar diferentes aspectos da prática docente, representações e concepções sobre o papel do professor nos momentos de criação das cenas. Poder refletir sobre as criações e sobre seus significados, oportunizou aos grupos de alunos e professores o questionamento da docência, tanto pelo sentimento de humilhação, presente em parte das cenas, como o de reconhecimento quando o elogio permitiu a valorização de aspectos importantes para cada um. Investigamos se tornar o professor(a) consciente, através do ato criativo, dos elementos da cena que compõe o cotidiano escolar, pode possibilitar reflexões, revisão e recriação da sua imagem sobre a docência.

Palavras-chave: Formação de professores; Teatro; Memória.

Práticas docentes em classes multisseriadas

Ana Carla Pimentel Vieira – Universidade Federal do Pará (UFPA)

anacarlavieirapimentel@yahoo.com

Nazareno S. S. Oliveira – Universidade Federal do Pará (UFPA)

nazarenoliveira@bol.com.br

Vânia de Nazaré Machado Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA)

vania.ped.ufpa@hotmail.com

O presente estudo teve como objetivo analisar as práticas dos professores que atuam em classes multisseriadas na Escola Jesus e as Crianças no Município de Igarapé-Miri/PA, a partir dos registros das narrativas memorialísticas desses professores acerca de sua própria prática docentes. Neste sentido, a pesquisa sistematizou as experiências vividas pelos professores no contexto educacional e, através das informações concedidas por estes sujeitos, foi possível relacionar aos conhecimentos sobre o que eles sabem, como produzem seus saberes, como transmitem o saber produzido. Essas buscas identificam os conhecimentos utilizados no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e a forma como constroem esses conhecimentos. Sabemos que multisserie é uma modalidade de ensino presente na realidade do campo brasileiro, onde em uma mesma classe são encontrados alunos com diferentes idades e diferentes etapas de escolaridade. Essa organização escolar traz maior dificuldade para o

planejamento dos professores, o que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Pois, exige a elaboração de estratégias variadas, para atender não as diferentes necessidades de conteúdos, como também a grande variação de interesses e modos de interação resultante das diferenças de faixas etárias dos alunos. Portanto, a multisseriação pode contribuir para desenvolvimento do processo educacional desses sujeitos, uma vez que a prática docente seja analisada e adaptada às especificidades dos mesmos. Neste sentido, utilizaram-se nessa pesquisa os seguintes procedimentos metodológicos: narrativas orais memorialísticas dos professores e alunos, observação in loco, entrevistas, reuniões e visitas aos pais, e finalmente pode-se analisar relação-professor, e como estes desenvolvem sua prática docente.

Palavras-chave: Educação do Campo; Multisserie; Prática Docente.

Ser professor... estar na docência universitária: entre histórias de vida, itinerâncias formativas e fazeres pedagógicos

Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)

ana.crish@uol.com.br

Esta escrita versa sobre a pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade PPGEdUC, a qual foi alimentada pelo desejo de compreender como o professor universitário se percebe no exercício da docência no contexto do Ensino Superior, buscando analisar as interfaces entre suas histórias de vida, suas itinerâncias formativas e seu modo de ser professor. A problemática da pesquisa se manifestou nas seguintes questões norteadoras: Como o professor universitário foi se constituindo docente? De que maneira suas histórias de vida desvelam seus processos formativos? Quais as implicações da sua história de vida e das suas itinerâncias formativas no desenvolvimento da sua prática pedagógica? Para contemplar tais inquietações e os desejos da pesquisa, os caminhos teórico-metodológicos foram delineados a partir dos fundamentos da (auto)biografia, com sustentação na abordagem qualitativa, tendo como dispositivo de recolha de informações a entrevista narrativa com professoras do Departamento de Educação do Campus XI/UNEB. A contextura teórico-empírica fez emergir aspectos latentes da tríade vida-profissão-formação, em que as professoras revelaram os desafios e enfrentamentos vividos ao longo de suas histórias de vida e o como isso implicou na profissão. O percurso da pesquisa desvelou a experiência como um dos mais importantes elementos da formação; apontou a ausência de uma formação pedagógica para a docência universitária; evidenciou o desenvolvimento profissional como um projeto pessoal das professoras; e ainda explicitou que os sentidos e significados que as professoras conferem ao

fazer pedagógico estão diretamente atrelados aos seus valores e crenças pessoais e profissionais, a partir dos quais buscam a inovação pedagógica, sustentada no ensino como prática de investigação-formação. Desse modo, a construção desta tessitura epistemológica se constitui num subsídio para referenciar um novo discurso e uma nova prática, a partir da percepção que o professor universitário tem de si e da sua profissão.

Palavras-chave: Itinerâncias formativas; docência universitária; fazer pedagógico; histórias de vida.

Entre o ensino de Geografia e o cordel, a história de um geógrafo cordelista

Ailson Porcino de Araujo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)
ailson.porcino@gmail.com

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso–TCC, empreendido no âmbito do Curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia-UNEB que tem como objetivo discutir a literatura de cordel como uma diferente linguagem no processo de ensino de Geografia na educação básica. Neste recorte específico, a intenção é socializar parte da trajetória formativa de um professor de Geografia em formação que se constitui um cordelista e discutir as aproximações e proposições metodológicas para o ensino de Geografia ancoradas no cordel, sobretudo sinalizar temas e conceitos da Geografia escolar que podem ser evidenciados, discutidos e aprendidos a partir de textos literários e xilogravuras de cordéis construídos pelo mesmo professor cordelista. Além da discussão que envolve o ensino de Geografia e o cordel como uma linguagem para intermediar conceitos e temas da Geografia escolar, este trabalho intenta também desvelar elementos que constituem a história de vida e de formação do professor cordelista que se encontra em processo de formação docente e socializar algumas de suas produções da literatura em cordel, de modo a evidenciar que é possível relacionar eventos da formação e da profissão com os fatos e fenômenos (auto)biográficos.

Palavras-chave: Geografia; História de vida; Literatura em Cordel.

Encruzilhadas e atravessamentos: o tempo escolar e outros tempos sociais

Ana Sueli Teixeira de Pinho – Universidade Católica do Salvador (UCSal) /
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
anasuelipinho@yahoo.com.br

O texto apresenta a relação entre os tempos sociais e o tempo escolar. Para isso, discute cada um dos tempos sociais, seja o do trabalho, o das práticas simbólicas e o tempo livre, todos atravessados pelo tempo da maré que parece alinhavar

todos os outros tempos sociais na relação com a escola. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa possui abordagem (auto) biográfica a partir de entrevistas narrativas de professoras e membros de duas comunidades da Ilha de Maré. É comum, nas narrativas, a ênfase que os sujeitos dão à maré, como lócus de práticas sociais e simbólicas que atravessam o trabalho, o lazer, os rituais e até mesmo a escola. O texto explora o modo como se dá o entrelaçamento do tempo escolar aos outros tempos sociais, urdidura que parece oscilar entre o reconhecimento, a negociação e o conflito. Nas narrativas das professoras, a influência da maré é destacada de modo recorrente, juntamente com os outros tempos sociais. De modo geral, a maré aparece interferindo no cotidiano escolar, de diferentes modos. É importante considerar, também, que existem diferentes concepções de tempo na Ilha de Maré, e uma delas, em particular, contrasta com a visão de tempo esvaziado de referentes espaciais e simbólicos, como tentou passar a modernidade. Há diferentes concepções de tempo na Ilha de Maré, que contrastam com o tempo do relógio. A vida cotidiana ainda conta com a presença do tempo cósmico, fazendo com que elementos naturais, como a lua, o sol e as estrelas, sejam utilizados como marcadores temporais. Nesse contexto, a maré atravessa todos os tempos sociais e é levada em consideração na organização das atividades. Considerando sua relação com os outros tempos sociais, o tempo escolar parece situar-se numa encruzilhada, o que requer uma compreensão mais complexa da sua existência.

Palavras-chave: Tempo escolar; tempos sociais; narrativas (auto)biográficas.

Professores iniciantes na alfabetização: identidades em formação

Andre Afonso Vilela – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
andreaafonsus@hotmail.com

Eliane Greice Davanço Nogueira – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

eg.nogueira@uol.com.br

Janine Cano Quintino – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
janiteacher@hotmail.com

Este artigo é fruto das inquietações geradas durante os encontros Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (GEPENAF). Tem como sujeitos de investigação professoras alfabetizadoras em fase inicial da carreira docente, 0 a 5 anos de docência, e tem como objetivo principal apresentar e problematizar aspectos referentes ao processo de construção da identidade profissional dessas docentes. Utiliza-se de uma abordagem qualitativa com o método da narrativa oral, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Apóia-se nos estudos desenvolvidos acerca das temáticas: identidade docente,

fases da carreira docente e alfabetização. Participaram deste estudo 04 professoras alfabetizadoras cujo tempo de docência as caracteriza como iniciantes na docência. O lócus da pesquisa foi a uma escola municipal de Campo Grande/MS, por apresentar o maior número de professores em início de carreira. Ficou evidenciado neste estudo o quanto as experiências escolares vivenciadas enquanto alunas e os modelos de professores e métodos utilizados na alfabetização das professoras colaboradoras deste estudo interferem em suas práticas pedagógicas e como consequência na formação da sua identidade profissional. No caso específico das professoras em questão esses modelos foram ressignificados durante a graduação, a ponto de elegerem os professores da academia como as mais significativas referências para a docência, além de estabelecerem o domínio do conteúdo a ser ensinado e a afetividade como sendo os principais atributos de um professor alfabetizador. Diante de todo o exposto, é válido destacar a relevância do envolvimento dos membros da comunidade escolar no acompanhamento desses professores iniciantes a fim de minimizar o choque da realidade, uma vez que nessa fase os docentes vivenciam uma transição de identidades. Além disso, é fundamental a sistematização de programas de formação continuada que foquem a questão da identidade docente.

Palavras-chave: Professores Iniciantes; Formação de Professores; Narrativas identitárias.

“Cosme de Farias e sua contribuição para a formação da cidadania baiana”

Andrea Tourinho Pacheco de Miranda – Faculdade Ruy Barbosa (FRB)
andreatourinho@gmail.com

Este trabalho relata a história da vida de Cosme de Farias (1875-1972), advogado provisionado, nascido na Bahia, que dedicou sua vida em defesa dos pobres e das causas sociais. Nossa pesquisa procura demonstrar sua atuação como educador e sua importância na construção da cidadania, sobretudo a criação da Liga Baiana contra o Analfabetismo, órgão fundado por ele em 1915 e a elaboração da Cartilha do ABC, manuscrito distribuído por ele em diversas escolas baianas e em eventos públicos. A Cartilha do ABC, era uma pequena cartilha, dedicada as crianças proletárias, elaborada e confeccionada por ele mesmo, e que foi distribuída gratuitamente nas ruas e escolas públicas naquele período histórico. A Cartilha possuía sua própria metodologia de ensino, onde constava na página 3, o hino da campanha do ABC, em seguida, havia o alfabeto redondo maiúsculo, seguido do minúsculo, as consoantes minúsculas e maiúsculas respectivamente, frases iniciais com os fonemas, lista de músicos notáveis, militares, oradores, jornalistas, poetas, estadistas, magistrados, médicos populares, engenheiros distintos, *homens de grande coração*, marujos,

professores primários brilhantes, versos dele, hinos patrióticos, (hino nacional brasileiro, hino 2 de Julho, hino a bandeira nacional, hino da proclamação da república, hino da independência do Brasil), e alguns escritos populares denominados de “verdades engraçadas”. A Liga Baiana contra o Analfabetismo passou a ter existência em 1915, mas se manteve durante mais de sessenta anos, apoiada por duzentas escolas aproximadamente, onde se alfabetizavam jovens e adultos, e, segundo consta em depoimentos, até hoje nenhum movimento teve repercussão tão gigantesca como a Liga Baiana Contra o Analfabetismo, sendo um marco para a formação da cidadania baiana.

Palavras-Chave: Cosme de Farias; Educador; Liga Baiana Contra o Analfabetismo; Cartilha do ABC; Cidadania.

Por caminhos contados e estéticas narradas: elementos que compõem a professoralidade

Anthony Fábio Torres Santana – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)
afabiotorres@hotmail.com

Maria Emérita Jaqueira Fernandes – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
meljaqueira@gmail.com

Este texto apresenta um estudo acerca das estéticas que compõem os movimentos do ser professor. Denominamos de estéticas docentes as experiências resultantes das ações dos alunos e professores, de seus atravessamentos, das misturas dos corpos, quando do desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. O campo de pesquisa em que atuamos foi o da formação do professor e o objeto em questão é o docente da educação básica. O professor, nesse contexto, é entendido como aquele que aceita conduzir a criação de espaços de convivência. Nossa problematização, ao trazer a formação em seu cerne, e esta, concebida como movimentos de linhas e segmentaridades, dá mostras de conduzir a produção da subjetividade que ensina e constitui o professor. A questão que nos mobilizou a caminhar por estas e outras rotas, impulsionou inquietações e análises: como as experiências que compõem as estéticas dos professores, os constituem docentes? A justificativa para a realização deste estudo, reside no fato de que tornar-se professor, é uma jornada inconclusa. A prática docente, via de regra, se constitui em ações mediadoras entre os diferentes mundos que se entrecruzam. Por isso, pelo fato de serem mundos vivos no *tempoespaço*, essa mediação implica em permanentes tramas de estudo, aprendizagem, formação e proposição. Esta pesquisa, de cunho qualitativo, numa abordagem (auto)biográfica desenvolveu-se no período de 18 meses, tendo como participantes três professoras do ensino

básico da rede pública municipal, de uma cidade do interior de Sergipe. Utilizamos para compor o campo metodológico, entrevistas semi-estruturadas, conversas informais e narrativas. Nestas, as marcas das histórias de vida transparecem no processo formativo das docentes estudadas, quando do resgate de suas práticas de formação. O resultado da pesquisa é um recorte da produção subjetivada da vida profissional destas três professoras, a partir dos movimentos que as fazem docentes e ao mesmo tempo criam seus desmanches. Palavras-chave: Professor; Estética; Formação.

O controle do tempo-espaço pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a Geografia

Antonio Carlos Pinheiro – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
antoniocarlospinhoer@uol.com.br

Essa pesquisa é um estudo comparativo com professores de Guarulhos-SP e de João Pessoa-PB que trabalham nos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre o ensino de Geografia. O problema relaciona-se ao controle do tempo-espaço escolar e da aprendizagem, exercida pelo professor e condicionada por uma permanência de práticas tradicionais que dificulta a flexibilização curricular, com isso observa-se que embora existam na atualidade várias propostas inovadoras no cotidiano da escola, o controle do tempo-espaço e da aprendizagem promovem pouca autonomia para ensinar e aprender entre professores e alunos. Na pesquisa utilizou-se a Metodologia Autobiográfica, em especial a modalidade de História de Vida, objetivando por meio do relato dos professores, conhecer a formação escolar e acadêmica para refletir sobre a prática docente atual. O objeto de estudo, são as narrativas dos professores que atuam no Ensino Fundamental da escola básica. Como procedimento metodológico, a História de Vida permite refletir sobre experiências construídas em suas práticas de vida e a partir delas pudemos identificar o contato com o ensino de Geografia, o aprendido e o ensinado. Conhecer a trajetória escolar dos professores, sua autobiografia, constitui a chave para entender os processos de socialização profissional que acontecem nas escolas. É na formação em serviço e na vivência escolar que o professor internaliza modelos de ensino, saberes e regras, comportamentos que resultam em práticas docentes, sobretudo nos primeiros anos de trabalho. Notei que questões propostas para os professores, permitiram a condição de reflexão sobre suas práticas atuais. Recordar, lembrar é um trabalho. Quantas vezes o professor é colocado no lugar de rememorar?

Palavras-chave: Formação de professores; Ensino Fundamental; Ensino de Geografia; História de Vida.

Tornar-se professor particular de violino: uma pesquisa (auto)biográfica

Antonio Chagas Neto – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

achabach@hotmail.com

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que visou compreender como cinco violinistas profissionais se tornaram professores particulares de violino, atentando para fatos da história de vida que influenciaram na escolha de cada um. A pesquisa qualitativa foi a opção metodológica adotada, abordando a pesquisa (auto)biográfica, que trabalhou com as narrativas dos sujeitos, que apresentavam idades entre 27 e 68 anos e residiam na cidade de Aracaju, Sergipe. A investigação teve como objetivos específicos: identificar as circunstâncias que levaram o professor particular de violino ao exercício desta profissão; conhecer as relações entre o ensino particular de instrumento e outras atividades profissionais dos professores entrevistados; compreender a visão pessoal dos entrevistados sobre o ensino particular, segundo as narrativas; levantar aspectos positivos e negativos do ensino particular; verificar as perspectivas futuras dos entrevistados quanto ao ensino particular e traçar aspectos identitários do ensino particular de violino. Tomou-se como referencial teórico os conceitos de Bauman (2005) no que se refere à inserção dos professores no trabalho, Huberman (1995) que trata sobre o ciclo de vida dos professores e Nóvoa (1995) que aborda a relevância da (auto)biografia para uma melhor compreensão do ser professor. Os resultados obtidos mostram que as circunstâncias que levaram o indivíduo a se tornar professor particular de instrumento estão mais vinculadas aos aspectos sociológicos do que uma motivação intrínseca, ou seja, é mais uma possibilidade de atuação profissional do que um desejo pessoal. Outro fato relevante é a atribuição, por parte dos entrevistados, ao ensino particular de violino como uma atividade secundária, complementar, proveniente, em muitos casos, pela instabilidade desta profissão, caracterizada pela grande rotatividade de alunos, inexistência de um vínculo empregatício e falta de reconhecimento desta como uma atividade profissional, tanto por parte dos professores entrevistados quanto da própria sociedade que os circunda.

Palavras-chave: Professor particular; Aula de violino; Pesquisa (auto)biográfica.

Vida universitária: contextos históricos de vida, adaptação e superação

Bárbara do Carmo Passos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
passosbabi@yahoo.com.br

Através de estudos realizados no âmbito do PET - UFRB e Recôncavo em Conexão (Programa de Educação Tutorial – PET - Conexões de Saberes - MEC-SESu), sentiu-se a necessidade de tratar e pesquisar a respeito do estudo e das

experiências sobre os campos do currículo e da formação, que nos remete a valorização das histórias de vida de cada sujeito, o que nos fez compreender que as vivências nos propiciam conhecimento e formação e dessa forma não podem ser ignoradas no âmbito da universidade. Inicialmente, as estratégias consistiram na produção escrita de textos autobiográficos produzidos pelos bolsistas/pesquisadores do grupo PET, com identificação e análise dos sentidos de formação acadêmica, relatos de suas experiências de vida, cultural e humana conforme narrativas de cada estudante, o qual é partir das autobiografias foi publicado um livro intitulado “Currículo, Formação e Universidade: Autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular”, que tem como um dos objetivos propiciar aos estudantes e à comunidade, reconhecimento da importância das vivências seja qual for o âmbito inserido. Como embasamentos da escrita foram relatados: a vida estudantil da educação básica; o acesso à universidade, as escolhas dos cursos; as estratégias de permanência em contraste com as vivências familiares, comunitárias e com as experiências, saberes e fazeres relativos às populações tradicionais de origem popular, de onde advém a maioria dos estudantes do Recôncavo da Bahia, entre outros tópicos que nos remetem a pensar sobre algumas experiências de vida. Os relatos das vivências de cada estudante demonstraram para o grupo que alguns de tantos problemas enfrentados na vida acadêmica e pessoal, podem ser comuns aos de outros sujeitos e que se deve entender que essas dificuldades são momentâneas e formativas, ao visto que nos fazem aprender e compreender a viver.

Palavras-chave: Conexões de Saberes; Estudantes universitário; Histórias de vida.

O olhar de professores em formação para a (auto)biografia

Benedita das Graças Sardinha da Silva - Universidade do Estado do Pará (UEPA)
sardinhadousj@yahoo.com.br

Marcos Marques Formigosa – Universidade Federal do Pará (UEPA)
marcosformigosa@gmail.com

Marinilda Sardinha Corrêa – Universidade Federal do Pará(UEPA)
nilda_correa16@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar os resultados parciais das orientações dos Trabalhos de Conclusão de Curso desenvolvidos pelos alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia do Plano Nacional de Formação Docente (PARFOR), ofertado pela Universidade Federal do Pará – Campus Universitário de Abaetetuba, sob orientação dos respectivos autores, conforme recomendações do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Na proposta do PPC, os alunos foram levados a desenvolver seus trabalhos (auto)biográficos por meio do memorial acadêmico, buscando descrever os aspectos qualitativos dos seus percursos:

pessoal, profissional e acadêmico. Nesse sentido, discutiremos as contribuições da construção do memorial no processo (auto)formativo desses alunos, observados durante as orientações e análise dos textos produzidos por eles produzidos. Além disso, foi possível ver que o processo de escrita de si apresentou-se, não apenas como um relato descritivo desses percursos, mas e, principalmente, ressaltou as contribuições dessa escrita para a compreensão histórica de seus projetos pessoal e profissional, além da reflexão sobre suas ações docentes, considerando que o caráter pessoal não se desvincula da experiência social do sujeito. Dessa forma, tais aspectos reforçam que este recurso metodológico, embora pouco valorizado na academia, mesmo com os avanços ocorridos nas últimas décadas, possui sua relevância para o processo formativo de professores superando a racionalidade técnica vigente compreendida como princípio único no modelo de formação.

Palavras-chave: PARFOR; Autobiografia; Escritas de formação.

Sobre os movimentos de professoralização e a subjetividade presentes na formação de professores de língua portuguesa

Carla Sousa Ferreira – Escola Estadual Reunidas Castro Alves (EERCA)

carla_letrasuesb@hotmail.com

Lucília Santos da França Lopes – Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

lulibras@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma pesquisa em estágio inicial, realizada na Escola Estadual Reunidas Castro Alves, no município de Jiquiriçá/BA, com professoras de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Destaca-se, nesta investigação, a relevância das narrativas (auto)biográficas elaboradas pelas docentes envolvidas na pesquisa, no sentido de investigar como a subjetividade se faz presente na formação e na prática pedagógica dessas profissionais. A primeira etapa da pesquisa encontra-se centrada em leituras sobre a formação docente na perspectiva de compreender as relações entre o comportamento individual e o coletivo, de forma a problematizar o viés social que transversaliza os saberes tecidos no ambiente escolar. A partir de estudos relacionados ao universo da linguagem, bem como da palavra, apostamos que a produção escrita suscita desvelamentos essenciais para tomadas de consciência dos movimentos de professoralização que compõem a professoralidade de cada professora. A abordagem (auto)biográfica permite que as ideologias e ações experienciadas, nos espaços educativos, sejam fundamentadas, compreendidas e, por conseguinte, ressignificadas neste processo de investigação-formação. Assim, os próximos direcionamentos da pesquisa visam criar possibilidades de estudos referentes ao “como se chegou a ser o que se vem sendo” na condição de professora de Língua Portuguesa. O agenciamento da palavra e a linguagem

atuam, portanto, como fontes potencializadoras de encontros formativos e, sobretudo, de interação com o outro e consigo à medida que provoca (re)posicionamentos profissionais bastante significativos.

Palavras-chave: (Auto)biografia; Movimentos de professoralização; Linguagem.

Narrar a vida, compreender a profissão... memoriais e portfólios como dispositivos de investigação-formação

Claudene Ferreira Mendes Rios – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)

claudenefmr@uol.com.br

Ana Cristina Silva de Oliveira Pereira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)

aninha.crish2013@gmail.com

As discussões em torno da formação de professores se intensificam cada vez mais e requisitam um outro olhar para esse profissional e para os processos formativos que constituem a sua profissão. Assim, para compreender melhor a docência, a trilogia vida-formação-profissão vem se consolidando e evidenciando a implicação entre vida e profissão, num movimento que delinea a identidade docente. Nessa perspectiva, as análises tecidas nesta escrita versam sobre a experiência de investigação-formação de professores na Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha/BA, nas aulas de Didática e Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática, a partir de estratégias metodológicas sustentadas no ensino com pesquisa e referendadas nos princípios da (Auto)Biografia, num diálogo com teóricos como Nóvoa (2002; 2009); Passegi (2008); Josso (2004); Souza (2006); Abrahão (2010). É uma proposta que nasceu do anseio de conhecer as histórias de vida dos sujeitos em formação inicial, tendo em vista contribuir no devir da formação. Além disso, fomos alimentadas pelo desejo de compreender as implicações das histórias de vida e dos processos formativos na construção da identidade docente, com a intenção de transcender ao conhecimento sistematizado na academia e adentrar no território da vida dos estudantes. Desse modo, os memoriais e portfólios foram tomados como dispositivos formativos e autoformativos no âmbito da formação inicial, visando provocar nesses sujeitos reflexões sobre si mesmos, para perceberem a formação como processo que não se limita à academia. Os resultados apontam para a relevância da ação, devido ao envolvimento dos estudantes nas práticas efetivadas nos processos formativos, além de demonstrarem mais seriedade, responsabilidade e compromisso com a docência. Vivenciamos ainda o desafio de, cada vez mais, tomarmos a nossa própria prática como objeto de investigação para assim

ressignificarmos os processos formativos de professores, articulando o *eu* pessoal ao *eu* profissional.

Palavras-chave: Memoriais; Portfólios; História de vida; Formação de professores;

A pedagogia da cooperação na prática docente nas escolas

Claudia Almada Leite – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ)

claudia.aleite2013@gmail.com

Helena Amaral da Fontoura – Universidade do Estado do Rio de Janeiro FFP/UERJ

helenaf@uerj.br

A Pedagogia da Cooperação é um conjunto de princípios, processos, procedimentos e práticas, que podem orientar o profissional de educação que pretenda trabalhar na linha da aprendizagem cooperativa. Esta, por sua vez, é aquela em que os objetivos são comuns, as ações compartilhadas, e os resultados benéficos para todos, propiciando a formação do sujeito cooperativo, pois trabalha com metodologias que motivam e desenvolvem a integração e cooperação. A presente pesquisa é parte integrante de uma dissertação de Mestrado em Educação em uma instituição pública no estado do Rio de Janeiro em fase de trabalho de campo com o objetivo de investigar as possibilidades da aplicação da Pedagogia da Cooperação na prática docente, analisar esta pedagogia como instrumento de fortalecimento da capacidade argumentativa e discutir uma sequência de processos para um aprendizado mais dinâmico e cooperativo em sala de aula. A metodologia será realizada através de pesquisa exploratória visando avaliar o papel da Pedagogia da Cooperação na prática docente, em parceria com os professores participantes da Residência Pedagógica na instituição. Focamos na possibilidade do uso dos Jogos Cooperativos, do Diálogo, e da Comunicação não-violenta (CNV) que são processos da Pedagogia da Cooperação que podem ser aplicados pelos educadores para desenvolver a criatividade e a cooperação entre os educandos, visando às metas coletivas e não apenas individuais. A pesquisa tem como referencial teórico as contribuições de Brotto com o conceito de Pedagogia da Cooperação; Vigotski com os conceitos de vivência e Zona de Desenvolvimento Iminente, e García sobre Desenvolvimento Profissional Docente. Buscamos contribuir para ampliar as concepções de ensino referenciadas em práticas docentes cooperativas e participativas.

Palavras-chave: Pedagogia da Cooperação; Prática Docente; Desenvolvimento Profissional Docente.

(Im)passes subjetivos em educação: história de vida dos arte-educadores em formação de Camaçari/BA

Claudia Bailão Opa – Université Paris 13 (UP13)
claudia.opa@camacari.ba.gov.br

A pesquisa é fruto dos estudos do mestrado realizados na Université Paris 13, sob as orientações da Dra. Izabel Galvao e Dra. Christine Delory-Momberger. O desejo por esse trabalho nasceu das minhas inquietações cotidianas, enquanto professora e formadora de professores do Município de Camaçari/BA e o seu objeto de estudo versa sobre os *(Im)passes Subjetivos em Educação: história de vida dos arte-educadores em formação de Camaçari/BA*. A fim de impulsionar o refinar do conhecimento para além da mesmice, propõe uma análise dos atos e afetos que se presentificam na escola e favorecem uma discussão acerca da história de vida em formação de professores. Põe-se a pensar sobre a subjetividade e em particular sobre seus (im)passes, desejando compreender: Quais dimensões da subjetividade do educador estão ligadas ao ato de educar? e Como a relação de prazer e (des)prazer no ensinar pode repercutir no trabalho cotidiano do arte-educador? Entendendo a natureza qualitativa desse estudo, decide-se pela pertinência epistemológica do método da biografização, pois o processo (auto)biográfico possibilita a experiência de si, revisitando suas origens o sujeito pode resignificar suas relações consigo, com o outro e com o mundo. Dessa forma, a biografização remete à construção da identidade e à utilização de processos identitários. Tais processos são facilitadores da aprendizagem, e porque não, da formação de professores. Segundo SOUZA (2006), *os modelos biográficos assentam-se na inserção individual e coletiva da memória e nas histórias de vida, os quais centram-se na temporalidade, nos territórios, na individualização e individuação da existência e do sentido da vida*. Nesse contexto, propôs-se a investigar a história de vida em formação de cinco arte-educadores do sistema municipal de ensino de Camaçari. Para tal, utiliza-se as entrevistas narrativas com a seguinte temática: - *processo de escolarização*; - *escolha da carreira profissional*; - *formação continuada*; - *relação com o trabalho cotidiano*; - *perspectivas para o futuro*. Sendo assim, este estudo se sustenta na crença de que o sujeito ao falar e ser escutado é capaz de (re)configurar as suas matrizes icônicas, de ampliar os canais de comunicação e expressão, auxiliando-o a (re)conhecer seus sentimentos e desejos, impulsionando-o a novas e distintas experiências.

Palavras-chave: Histórias de vida; Arte-educadores; Subjetividade; Formação docente.

PNAIC: narrativas de formação, (auto) biografia e alfabetização. O que dizem as professoras

Cledineia Carvalho Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
keucarvalho@yahoo.com.br

Sendo o método autobiográfico o estudo de documentos pessoais narrados ou escritos que inclui biografias, autobiografias, diários, memoriais e outros este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação de professores no Programa Pnaic – Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa, que visa à formação de professores alfabetizadores que atuam nos primeiros anos da Educação Básica, partindo de revisão bibliográfica, bem como das reflexões provenientes dos professores a partir de seus memoriais em que expõem como veem as formações e as relações feitas entre sua vivência e práticas docentes enquanto alfabetizadores. A partir desses pressupostos, objetivamos expor de forma crítica o que pensam as professoras a fim de evidenciar a visão que este público de educadores tem a cerca do programa/ formações e da relação com a alfabetização na idade certa relacionando com a sua autobiografia em que expõem suas próprias experiências do vivido deslocando-a para as suas práticas alfabetizadoras, pois a escrita narrativa de si propõem também uma tomada de consciência por emergir do conhecimento pessoal e das posições críticas a serem tomadas por conta dos constantes desafios reflexivos em relação às suas experiências docentes.

Palavras-chaves: Formação; Pnaic; Memória; (Auto) Biografia; Alfabetização.

Leitura e escrita na educação básica: ação pedagógica e memórias de leitura dos alunos egressos do curso de Letras do Campus XXII

Cleide Selma Alecrim Pereira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) /
PPGEduC
cleidealecrim@hotmail.com

Este texto pretende discutir, em linhas gerais, a proposta do projeto de pesquisa Leitura e escrita na educação básica: ação pedagógica e memórias de leitura dos alunos egressos do curso de letras do campus XXII. Surge a partir da necessidade de uma investigação mais de perto da atuação docente dos ex-alunos de licenciatura do curso de Letras Vernáculas, já que estão há pouco tempo na docência e ainda, supostamente, não foram ‘contaminados’ por uma prática de sala de aula reconhecidamente viciosa, fundamentada em princípios tradicionais de ensino de língua, na qual o texto não é visto como o lugar de interação, processo interativo entre os sujeitos. Trabalhar com estes professores ainda no início de sua prática docente se faz necessário para que se verifique de que maneira as teorias, os conhecimentos estudados/aprendidos na Universidade

estão atingindo estes alunos/professores e de que forma contribuem com sua prática docente, depois da graduação. Para isso, faz-se necessário, também, investigar se há relação entre a história de leitura e escrita destes professores e a postura pedagógica diante do texto e dos processos de avaliação/correção da escrita de seus alunos, concebendo-os numa perspectiva mais inovadora, pautada nos estudos linguísticos mais atuais. Para tanto tomar-se-á como base os teóricos sobre memória e autobiografia como Maria Helena M.B. Abrahão (A aventura autobiográfica), Eliseu C. Souza (Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino), e sobre estudo de texto e escrita as linguistas Irandé Antunes (Aulas de Português) e Ingerode Koch (Desvendando os Segredos do texto), dentre outros.

Palavras-chave: Leitura e escrita; Ação pedagógica; Memórias de leitura.

Diário de bordo, prática de (auto)formação

Crystina Di Santo D'Andrea – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

crysdandrea@ibest.com.br

Práticas de formação utilizando pesquisas com histórias de vida são comuns na academia universitária pela contribuição à compreensão dos processos de formação de si que elucidam processos de formação pessoal e social. Minhas reflexões surgem a partir da minha própria experiência como aluna do Doutorado em Educação (UFSM), especialmente pelas disciplinas realizadas em 2013, que empregaram o Diário de Bordo como uma das formas de construção do conhecimento. Percebi que já utilizava o Diário de Bordo nas minhas práticas pedagógicas como Professora e como Formadora de Professores. Teorizei essa prática a partir da pesquisa nos meus escritos e no das minhas alunas, pensando-a como uma estratégia que possibilita inverter a lógica da avaliação linear, comportamentalista e conteudista, em prática de formação pessoal e conceitual, pelas narrativas que vão compondo as histórias de vida dos sujeitos expressas em diferentes gêneros textuais impregnados no Diário de Bordo. Dizer-se em Diário de Bordo potencializa a reflexão sobre aprendizagens vivenciadas, sem engessar o aluno em objetivos externos e em resultados previsíveis às aprendizagens. Através do Diário de Bordo, possibilitamos que nossos alunos sejam protagonistas dos seus conhecimentos pela reflexão das suas vivências pedagógicas da forma como lhes são mais significativas. Os professores desejam o inesperado e possibilitam inovações pedagógicas, abrindo e ampliando o campo existencial dos seus alunos no tempo/movimento de suas aprendizagens, sem mensurá-las. Também conseguem perceber-se nas diferentes formas narrativas gerando uma relação de autoavaliação para todos envolvidos no processo pedagógico. Diários de Bordo são expressões das aprendizagens dos sujeitos, da sua história de vida em diferentes domínios e perspectivas de

socialização do conhecimento, experienciando o sujeito e sua vida como princípios fundantes da formação, do conhecimento e da cultura.

Palavras-chave: Diários; Escritas de formação; (Auto)formação.

Histórias de educação e formação de professores na lagoa do Piató – Assú/RN

Daliana Gonçalves O. da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

daly.ufrn@hotmail.com

Wani Fernandes Pereira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

wanipereira@ufrnet.br

O Grupo de Estudos da Complexidade – GRECOM tem consolidado desde 1986 pesquisas construindo como campo empírico um diálogo entre saberes científico e saberes da tradição tendo por cenário a Lagoa do Piató, município de Assú/RN. Para isto toma por aporte as ciências da complexidade, traduzidas em monografias, dissertações e teses operando uma releitura da ecologia, histórias da educação e autoformação de professores do lugar. Diante disso escolho conhecer o processo de formação de Zélia Nogueira, moradora da comunidade do Banguê, Lagoa do Piató, Assú-RN, professora da Escola Isolada do Banguê. Herdeira de uma genealogia de educadores (avô paterno e mãe), a professora Zélia cria seus próprios métodos e materiais didáticos (cadernos de anotações, livros adaptados) como forma de suprir as dificuldades e deficiências do sistema educacional local. Além da sua formação autodidata, participou de dois projetos de capacitação de professores leigos: Projeto SACI, na modalidade Rádio e o LOGOS II, na década de 1970. Com isso passamos a conhecer outros tempos de formação, identificando aí as possíveis mudanças desse processo. Para contextualização do tema e problema partimos do conhecimento produzido ao longo dos 27 anos de pesquisa sobre a Lagoa do Piató, pelo GRECOM/UFRN, buscando ampliar um diálogo cognitivo a partir dos trabalhos de Almeida e Pereira (2005), Almeida (2008), Morin (2004), Munduruku (2005), Souza (2009), Barbosa (2009) e Silva de Souza (2010). Para concluir, fica registrado o desejo de que minha pesquisa possa contribuir para reflexões sobre os desafios do que é ser educador, levando em consideração as condições e práticas culturais das comunidades nas quais estão inseridos.

Palavras-chave: Complexidade; Histórias de educação; formação no Banguê; Lagoa do Piató/RN; Zélia Nogueira.

A história de vida do Maestro Levino Ferreira de Alcântara: uma fonte autobiográfica da área de Educação Musical do Distrito Federal

Delmary Vasconcelos de Abreu - Universidade de Brasília (UnB)

delmaryabreu@gmail.com

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento desenvolvida no grupo de estudos e pesquisa Educação Musical Escolar e Autobiografia – EMAB que tem como objetivo desenvolver pesquisas autobiográficas relacionadas a construção da educação musical escolar no Distrito Federal – DF. O campo empírico desta pesquisa consiste na História de Vida do educador musical Levino Alcântara, percussor do movimento musical e músico-educacional no DF. Trago, portanto, os elementos teórico-metodológicos que fundamentam a pesquisa autobiográfica com destaque para as dimensões que tratam das Histórias de Vida. O procedimento metodológico das histórias de vida é uma busca de sentido a partir de acontecimentos vividos. Ele cria a memória entre passado e futuro, entre o fazer e o dizer. É uma prática de produção de si mesmo que contribui para que cada um tome em mãos a própria vida, tornando-a formadora. Essa dimensão da pesquisa autobiográfica nos permite compreender a narrativa como um processo do qual o narrador é sujeito e objeto da pesquisa, uma vez que ele desenvolve um conhecimento mais apurado de si, num movimento constante de construção/reconstrução do contexto histórico, social, cultural e educacional. A pesquisa autobiográfica em educação musical se inscreve na condição humana de um sujeito que conta, por meio da sua relação com música, o que ele é, ou, poderá vir a ser. Essa visão integrada da experiência estruturada pelos contextos permite uma interpretação dos sentimentos, comportamentos e pensamentos que ocorrem com as pessoas que se relacionam com música, bem como o cenário estudado. Assim, acredito que ao descrever os caminhos construídos pelo informante da pesquisa será possível capturar particularidades que, talvez, possam explicar as dimensões que envolvem a educação musical escolar construída no DF.

Palavras-chave: Educação Musical; Histórias de vida; Fonte autobiográfica.

Professoras da roça: entrecruzando memórias

Edilange Borges de Souza – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

langebrgess@hotmail.com

Áurea da Silva Pereira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ PPGEduc

aureauneb@gmail.com

Lembrar é viver, reviver, construir, reconstruir. É nesta perspectiva que apresentamos as histórias de duas professoras aposentadas de duas comunidades rurais de municípios distintos, Ouriçangas e Alagoinhas, localizados no estado da Bahia, pois discutir sobre autobiografias de professores – sobretudo das professoras aposentadas – é algo que vem se tornando fundamental para os estudos sobre educação no que tange a formação e o fazer docente. Desse modo, o texto apresenta um diálogo tecido a partir das histórias

destas protagonistas da educação que atuaram no cenário rural, em classes multisseriadas nas décadas de 60 a 80. As professoras não só narram suas experiências, elas historicizam, apontam os retratos da educação rural, e ressignificam seus papéis ao contar como atuavam na sala de aula, experimentando propostas pedagógicas de forma intuitiva desse modo, vão revelando como contribuíram significativamente para formação de homens e mulheres das comunidades rurais. A pesquisa é de natureza qualitativa tem como *corpus* as narrativas autobiográficas. Por fim, a pesquisa autobiográfica cria possibilidades de perceber como as histórias de vida de professoras podem produzir conhecimentos que geram reflexão sobre o processo pedagógico construído em face à complexidade educacional.

Palavras-chave: Professoras rurais; Memórias docente; Lembranças e narrativas.

A pesquisa (auto)biográfica: fator preponderante para formação dos jovens indígenas no litoral norte da Paraíba

José Jonathas Albuquerque de Almeida – Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará (ESPC)

pazpelavida@yahoo.combr

Elaine Freitas de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

laineefs@hotmail.com

Historicamente, a região do Vale do Mamanguape atravessou inúmeras fases, principalmente, com relação a sua ocupação que vai desde a criação da capitania da Paraíba, no século XVI, destacando-se a luta pela ocupação territorial, entre os europeus e os indígenas, neste caso, os potiguaras, que residem até os dias atuais. Com isto, percebemos atualmente nesta região, uma forte influência cultural destes povos, através dos costumes, da religião, das danças e dos objetos. Quanto aos indígenas, estes se encontram reduzidos numa estreita faixa de terra, nas proximidades do município da Baía da Traição, onde praticam agricultura rudimentar e conservam algumas das primitivas danças, como o *toré*, ressaltando que, atualmente, os jovens vem sofrendo forte influência em seu cotidiano, ao ingressarem na universidade, a partir da instalação do campus IV da UFPB no local. Desta forma, será que tal inserção e engajamento no meio acadêmico tem sido benéfico na educação de jovens pertencentes a um grupo com cultura tão distinta? Como este conhecimento acadêmico pode influenciar na preservação da identidade cultural de cada um destes educandos? Para tanto, o objetivo desta pesquisa é realizar uma formação que possibilite aos jovens indígenas, identificar a partir das suas memórias e experiências, como estas podem se relacionar aos conhecimentos acadêmicos, fortalecendo sua identidade de sujeito e deste com seu coletivo. Sendo assim, a metodologia a ser utilizada é a da pesquisa (auto)biográfica por possuir um papel fundamental para

realização deste objetivo, tendo em vista que, caracteriza-se por contemplar aspectos suficientes e abrangentes para compreender e interagir com os sujeitos pesquisados e os pesquisadores, fortalecendo a relação entre estes e possibilitando o resgate da memória não de forma isolada, mas com o cuidado da reflexão dos fatos, sujeitos e processos presentes na narrativa de cada envolvido neste processo de formação.

Palavras-chave: Autobiografia; Educação indígena; Formação; Memórias e experiências.

Subjetivação nas dobras da produção de si: como se vem a ser professor de filosofia

Elenilda Alves Brandão – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –
UESB/Campus Jequié
elenilda.farias@yahoo.com.br

Esta investigação transcorre o percurso das questões reflexivas sobre como se vem a ser professor de Filosofia: contribuições, dobras, processos de subjetivação que produziram/produzem este ser/sendo educador em sua prática. A formação nas vielas da singularização e agenciamentos na produção de si, isto é, constituição do ser enquanto professor de Filosofia. Esta vinculada ao Curso de Pós Graduação em Filosofia Contemporânea da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB. As memórias dos sujeito em estudo, como profissional da educação, graduados e atuantes na área de Filosofia da rede estadual e municipal de Ibitrapitanga-BA; coprotagonistas de aulas da disciplina para alunos de escola pública do ensino fundamental II e médio. Cercos, redomas, experimentações articulados às histórias de vida destes educadores, identificando marcas e momentos "charneiras", onde se encontraram ressonâncias capazes de fazerem emergir demolições/edificações nas trajetórias/ações pedagógicas exercidas por estes educadores, cujas práticas fizeram e fazem emergir o professor/sustentador de voôs dos seus educandos. As fontes (auto) biográficas reveladas nos processos de narrativas de si: memoriais, história de vida, entrevista semi estruturada, espelhos do sujeito/educador, objeto vasculhado em seus processos de subjetivação, produziu-se professor instigador, motivador, sacudidor, intrigueiro, capaz de despertar em seus educandos a curiosidade e inquietação necessária ao estudo de Filosofia, vãos portanto. Calçada sob a ousadia da hermenêutica nos pressupostos teórico metodológicos nas linhas da autopoietica esta mergulhada no campo das práticas educacionais, vislumbadora de uma análise mais aprofundada na releção/ação estruturada nos processos da memória projetiva, instigadoras de devires na constituição do ser que se escolhe professor de Filosofia.

Palavras-chave: Subjetivação; (Auto) biografia; Professor de Filosofia; Autopoietica.

Iniciação a docência nas classes multisseriadas das escolas do campo: uma análise no âmbito do PIBID/UFRB

Elizana Souza Silva dos Santos – Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB) /
Escolas Reunidas Almeida Sampaio
elizana_zanasouza@hotmail.com

Fábio Josué Souza dos Santos – Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB)
fabio13789@yahoo.com.br

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa monográfica que abordou como tema a iniciação a docência, no contexto do Pibid. Apoiando-se no fato de que o início da docência está sendo vivenciado de forma conflituosa, marcada, sobretudo por um choque com a realidade escolar. Esta situação tem se agravado ainda mais quando pensamos na Educação do Campo e nas classes multisseriadas, que são temas ainda silenciados nos cursos de formação de professores. O objetivo da pesquisa foi analisar se a inserção dos alunos-bolsistas do Pibid/UFRB “Subprojeto Física / Interdisciplinar - Classes Multisseriadas nas Escolas do Campo (Edital 2011-2013)” no programa está contribuindo com o processo de iniciação a docência dos mesmos. Para tanto a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com a utilização do método autobiográfico, onde foram realizadas entrevistas narrativas, com bolsistas, que a partir de suas histórias vidas relataram essa experiência. As entrevistas narrativas foram realizadas com uma amostra de 50% (total de 6) dos alunos-bolsistas, sendo estudantes dos cursos em Física, Matemática, Pedagogia e Letras/Libras. Os entrevistados ressaltam que a participação neste programa tem sido um diferencial em sua formação inicial, principalmente por estar lhes proporcionando uma iniciação científica, o que não é o principal objetivo do programa. Reconhecem que o contato com escola durante a formação inicial tem se constituído uma experiência enriquecedora, mas gostariam de ter desenvolvido mais atividades de regência em sala de aula, como atividade de iniciação a docência. Por fim eles destacam a relevância deste subprojeto por estar abordando uma temática tão relevante quanto a Educação do Campo, que não tem ocupado o lugar devido nos cursos licenciatura, sobretudo no contexto sócio geográfico em que estão inseridos, que possui muitas escolas rurais, as quais têm sido o cenário de iniciação a docência de muitos professores quando terminam a graduação.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação do Campo; Iniciação a docência; Pibid.

Memórias de alfabetização: experiências de vida e de profissão.

Fabiane Santana Oliveira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

unebia@hotmail.com

Este trabalho tem o objetivo de analisar registros (auto) biográficos, memórias de alfabetização de professores do ciclo da alfabetização do município de Tucano-Bahia, sujeitos em formação pelo programa do governo federal Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, e pelo Grupo de Estudos em Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação – GEEMPA, de modo a conhecer alguns dos processos escolares vivenciados por estes, buscando perceber como suas trajetórias de escolarização trazem implicações em suas práticas pedagógicas, bem como, perceber se as trajetórias de alfabetização dos professores envolveram ou não práticas docentes pautadas num currículo inclusivo e na perspectiva do letramento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica pautada numa abordagem qualitativa, a partir da qual é possível visualizar dispositivos (auto) biográficos e ampliá-los por via do memorialismo, percebendo como os registros narrativos possibilitam aos sujeitos, por meio da memória, entrarem em contato com suas histórias de vida e de profissão, permitindo-lhes uma compreensão de seus percursos e suas práticas, ampliando a percepção de si enquanto profissionais de alfabetização e a consciência de suas responsabilidades, além do conhecimento da história particular de uma sociedade, mais especificamente a respeito da corrente teórico-metodológica predominante no processo de alfabetização que vivenciaram e da que experienciam, atualmente, em suas atividades pedagógicas.

Palavras-chave: Autobiografia; Memória; Alfabetização; Experiências de vida e profissão.

Entre risos e lágrimas: memórias e narrativas de professores em final de carreira

Fábio Viana Santos – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Bolsista IC FAPESB

fabio.dirpe@yahoo.com.br.

Lúcia Gracia Ferreira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

luciagferreira@hotmail.com

Lucimar Gracia Ferreira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

lucimargracia@hotmail.com

Este trabalho teve como objetivo analisar as narrativas de professores em final de carreira, construídas a partir da memória do desenvolvimento profissional e da formação docente. Nesse sentido, buscamos observar os aspectos formativos da carreira docente, as decepções, alegrias e desencontros enfrentados no

decorrer do trabalho docente, ou seja, dificuldades e aprendizagens do desenvolvimento profissional. A pesquisa foi desenvolvida no município de Itapetinga, interior da Bahia, o *corpus* da pesquisa foi composto por narrativas orais de cinco professores com mais de 25 anos de carreira. As narrativas implicam relações entre a trajetória pessoal, processos formativos e histórias de vida, por isso, estabelecemos como suporte teórico-metodológico a abordagem (auto)biográfica e nos teóricos e estudiosos dessa corrente, como Nóvoa (2002), Souza (2006) e Passeggi (2006). Os sujeitos da pesquisa expressaram em suas narrativas aspectos da trajetória de vida completamente interligada com a formação do ser professor e o trabalho docente. Dessa forma, a vida profissional desses professores foram “recheadas” de surpresas e a opção pela carreira docente é marcada, principalmente, pelo período histórico e também por um processo de formação que não se ateu aos conhecimentos sistematizados dos cursos de licenciatura, mas nos processos de construção e reconstrução de conhecimentos advindos das experiências. Por fim, apontamos a necessidade de refletir sobre a experiência na construção dos saberes. O processo de (auto) formação não é estático e engessado, mas sim construído no cotidiano da prática docente, num processo de ressignificação e acúmulo de vivências e isso foi perceptível na carreira desses professores.

Palavras-chave: Narrativas; Memória; Trajetórias de vida; Experiências.

Entre narrações e memórias: a docência como espaço de vida-formação

Fulvia de Aquino Rocha – PPGEduc/Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

fulviarocha@yahoo.com.br

Sara Menezes Reis de Azevedo – PPGEduc/Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

saramre@hotmail.com

O presente trabalho apresenta resultados de duas pesquisas empreendidas pelas autoras durante o mestrado em Educação e Contemporaneidade do Programa de Pós- Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (PPGEduc/UNEB). As duas entradas de pesquisa tomaram as histórias de vida enquanto abordagem teórico-metodológica, por esta possibilitar o desvelamento necessário à elucidação dos percursos de formação de professores. Assim sendo, o lastro metodológico clarifica a trajetória formativa, revelam as referências e influências de cada itinerância, a escolha pela docência e como cada professora se torna o que é. Para tanto, a entrevista narrativa e a escrita do memorial foram utilizados como dispositivos de formação e autoformação: a primeira foi realizada com uma professora que atua na educação básica em uma escola municipal de Salvador e o segundo foi escrito por uma professora de uma instituição de ensino superior privada da cidade de

Feira de Santana. O diálogo teórico das pesquisas foi realizado com os trabalhos consolidados por Josso (2008), Souza (2006), Passegi (2011), Rios (2007), Nóvoa (2010), Nóvoa e Finger (2010), Ferrarotti (2010), Pineau (2006), Pineau e Le Grand (2012), dentre outros que serão explicitados no decorrer do texto. As singulares histórias de vida das professoras retratam suas trajetórias e os percursos formativos experienciados no viver da docência e revelam que a possibilidade de narrar e escrever suas histórias, de participar do movimento de formação/autoformação proporcionou reflexões e ressignificações para à prática docente. Bem como, o agregar de outros significados a própria formação e a conscientização de que essa formação se dá no entrelaçamento de suas vivências nas diversas dimensões que compõe a vida de um sujeito.

Palavras-chave: Histórias de vida; Escritas de si; Formação.

Entre macambiras e velames: condições de trabalho das professoras-estudantes de zona rural no espaço de formação da Plataforma Freire

Geisa Arlete do Carmo Santos - Fundação Visconde de Cairu (FVC), Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
geisaarlete@hotmail.com

O presente trabalho nasceu das visitas técnicas no espaço do estágio supervisionado da Plataforma Freire no Polo de Serrinha – Bahia. As visitas às estudantes/professoras na zona rural despertaram inquietações na prática do meu exercício docente. Ao cartografar o território rural, constatei que, embora seja uma profissão antiga, as condições de trabalho permanecem as mesmas, precárias, e que continua menos valorizada socialmente, com as profissionais enfrentando desafios diários. Cai sobre elas o peso da responsabilidade com a sua formação e a formação de quem passa por suas salas de aula. Objetivei conhecer as condições de trabalho das professoras/estudantes da Plataforma Freire, o cotidiano das trajetórias, através das narrativas das histórias de vida, a prática pedagógica, e as relações que são estabelecidas com seus processos identitários, diante das discussões no espaço da sala de aula. Tais questões suscitaram a intenção de escutar as vozes das estudantes/professoras deu-se a construção desse trabalho. Dessa maneira, a formação pela prática traz à tona sinais da vida profissional num contexto plural e que carrega em si um conhecimento limitado do e sobre o espaço onde atuam. A investigação se estruturou através das histórias de vida que passa pela escuta sensível das narrativas das professoras sobre as questões relevantes de sua vida pessoal e profissional assim como as observações feitas através das visitas técnicas. Pensar sobre a narrativa das histórias de vida é viver a própria história sob o olhar de uma nova perspectiva, com a inclusão de emoções ou dores da trajetória, a exemplo da alegria ou da tristeza de algumas passagens.

Palavras-chave: Professoras zona rural; Histórias de vida; Prática pedagógica; Identidade docente.

A formação político-pedagógica dos Monitores das Escolas Famílias Agrícolas do Médio Jequitinhonha-Minas Gerais

Gilmar Vieira Freitas - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
gilvifreitas@hotmail.com

O trabalho em questão apresenta dados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento desde março de 2013 no curso de Mestrado Profissional em Educação do Campo do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), *Campus Amargosa*, com vista a construir minha dissertação. Na pesquisa busco investigar os saberes e o processo formativo dos Monitores/educadores das Escolas Famílias Agrícola (EFAs) do Médio Jequitinhonha, estado de Minas Gerais, tendo em vista a escassez de estudos sobre estes profissionais no âmbito das pesquisas sobre formação de professores no Brasil, bem como a complexidade do trabalho docente no contexto das EFA's. Especificamente, objetivo nesta comunicação apresentar algumas discussões e reflexões sobre o percurso teórico-metodológico da pesquisa, que se desenvolve a partir de uma abordagem qualitativa e emprega o método (auto)biográfico, apoiando-se nas contribuições de autores como Antônio Nóvoa (2007), Antônio Nóvoa e Matthias Finger (2010), Carlos Marcelo García (1999), Elizeu Clementino de Souza (2007; 2008), dentre outros.

Palavras-chave: Educação do Campo; Formação de educadores; Escola Família Agrícola; Pedagogia da Alternância; Monitor.

Desafios do trabalho docente em classes multisseriadas: analisando interfaces nas narrativas dos professores

Geângelo de Matos Rosa – IFBAIANO/Campus Bom Jesus da Lapa. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / PPGEduc
genagelo.roasa@lapa.ifbaiano.edu.br

Edna Souza Moreira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XVII – Bom Jesus da Lapa)
esmoreira@uneb.br

O presente trabalho é resultado da análise de depoimentos coletados durante cursos de formação de professores ministrados em alguns municípios do interior da Bahia. Aqui serão apresentados alguns elementos que caracterizam as escolas multisseriadas e a reflexão sobre a implicação dos mesmos no desenvolvimento da prática pedagógica na tentativa de contribuir com o processo de

desconstrução do mito que envolve as classes dessa natureza e as culpabilizam pela má qualidade do processo de ensino aprendizagem desenvolvido nas escolas do campo. Para tanto, traremos um pouco do contexto histórico da educação do campo e, especialmente, do ensino em escolas multisseriadas. Faremos uma rápida discussão sobre o trabalho docente nesses espaços e, por fim falaremos, dos desafios enfrentados pelos docentes que trabalham nessas classes a partir da análise de depoimentos de um professor que trabalhou de 1996 a 2000 e de uma professora que ainda atua em classes unidocentes. Essa discussão tem como objetivo mostrar que, apesar das dificuldades que envolvem o trabalho em classes dessa natureza, é preciso considerar a importância que elas têm para as comunidades nas quais estão inseridas. As reflexões tecidas no referido artigo estão fundamentadas em Farias (2008), Hage (2006, 2010, 2011), Santos, (2012), Tardif (2002), Arroyo (1999, 2004, 2006). Soma à contribuição desses autores o Nº 6.755, DE 29 de janeiro de 2009 e o Decreto 7352 de 04 de novembro 2010. Os depoimentos apresentados nesse trabalho, em sua maioria revelam uma quantidade enorme de problemas que dificultam, em alguns casos até impedem, o trabalho nessas escolas isoladas e unidocentes. Mostra também, que apesar de todas as dificuldades é possível perceber aspectos positivos, sobretudo, se analisarmos sob a ótica dos estudantes e da comunidade onde se encontram tais escolas.

Palavras-chave: Educação do Campo; Classe Multisseriada; Trabalho Docente.

Práticas e saberes de formação: campo fértil para a parceria universidade e escola básica

Gianine Maria de Souza Pierro – Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ)

gianine@oi.com.br

Apresentamos, neste trabalho, reflexões voltadas para o campo da formação de professores tendo como objetivo investigar ações docentes no seu processo inicial e continuado com foco nas experiências, aprendizagens e desafios presentes no universo da docência. Dialogando com conceitos que fundamentam a pesquisa (auto)biográfica, suas concepções, dimensões e metodologias para/na formação de professores, com autores como Josso, Larossa, Maturana, Nóvoa e Passeggi, investimos em ações com professores e licenciandos onde as narrativas, experiência, linguagens artísticas e imaginário se fizeram presentes. O campo de pesquisa envolveu as instituições Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ), com alunos de estágio Supervisionado do curso de Pedagogia e professores de três escolas de Ensino Fundamental da rede pública na periferia da cidade de São Gonçalo, através dos projetos de pesquisa “*A Universidade e a Escola Básica: caminhos na investigação e aprimoramento do*

ensino-aprendizagem”, realizado em 2010, e “*A universidade em ação contribuindo para a qualidade da escola básica em São Gonçalo*”, realizado em 2012, ambos com financiamento da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) pelo Programa ‘Apoio à melhoria do ensino nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro’. Como resultados esta pesquisa desponta um fértil campo para a pesquisa em educação, sobretudo no destaque de questões da articulação teoria e prática em ambientes de aprendizagem, contrastando alguns referenciais teóricos do campo da arte e da educação, descortinando um longo caminho para a parceria universidade-escola.

Palavras-chave: Práticas docente; Saberes profissionais; Experiências.

Arquiteturas de si: (auto)biografia, ruralidades e docência na educação profissional técnica

Graziela Ninck Dias Menezes – Universidade do Estado da Bahia
(PPGEduC/UNEB)/IFBA
ninckgdm@gmail.com

Jane Adriana Pacheco Vasconcelos Rios – Universidade do Estado da Bahia
(PPGEduC/UNEB)
jhanrios1@yahoo.com.br

Este artigo tem como objetivo analisar as dinâmicas que atravessam a constituição da docência de um professor da Educação Profissional Técnica, graduado em Arquitetura, que tem experiências de vida em espaço rural e vivencia sua docência na cidade. A pesquisa fundamenta-se teórica e metodologicamente na abordagem (auto)biográfica e utiliza-se como dispositivo de pesquisa a entrevista narrativa dialogando com Nóvoa (1991), Souza (2003), Ferraroti (1998), Arfuch (2010) Delory-Momberger (2012) entre outros que convergem para a compreensão de que as experiências vividas em contextos pessoais, profissionais e educacionais integram os movimentos e práticas docentes, pois este processo não se desvincula do sentido que o sujeito atribuí ao mundo e ao seu fazer nele. Também dialoga com Moreira (2005) Rios (2011), Hall (1997), Carneiro (2005) Souza (2011), pois discutem a questão das identidades dos sujeitos que se reconfiguram no contexto da contemporaneidade, e, em especial, daqueles que tem suas origens em contextos rurais. A pesquisa indica a relevância da entrevista narrativa como movimento de autoformação, a partir do processo de reflexividade e da compreensão de profissionalização da docência, pois exerce um papel formativo quando os indivíduos compreendem a si próprios e se reestruturam na relação consigo mesmo e com o mundo. O trabalho ainda aponta os reflexos que a experiência identitária do sujeito produz nos projetos profissionais docentes.

Palavras-chave: (Auto)biografia; Docência; Ruralidade; Educação Profissional Técnica.

Narrativa sobre a própria formação e a formação de pedagogos: contribuições para a construção do currículo no contexto da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Heldina Pereira Pinto Fagundes – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
dinap6@hotmail.com

Este trabalho apresenta uma narrativa sobre nossa ação de professora, e o processo formativo de pedagogos, refletindo sobre a interpenetração entre o currículo formal e o currículo real no desenvolvimento da disciplina História e Cultura afro-brasileira e indígena. Trata-se de uma pesquisa que utiliza uma epistemologia qualitativa, por meio do método autobiográfico. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados: narrativa, análise de documento, entrevistas e grupo focal, entre outros. Pretende-se refletir sobre o currículo formal e o currículo real, a partir do olhar da professora da disciplina e dos alunos/as. O cenário é o Campus XII, Uneb, tendo como sujeitos/as 10 alunos/as e a professora. Como principais resultados, busca-se uma vinculação maior entre teoria e prática, para que as discussões acadêmicas se articulem com a realidade da educação básica, no processo de formação docente, haja vista a consolidação de uma educação antirracista proposto pelas Leis 10.639/3003 e 11645/2008, que produziram alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Mas para que elas tenham repercussão, é preciso que perpassem os cursos de formação docente. Para que os objetivos da Lei sejam alcançados são necessárias ações de reflexão e avaliação sobre a condução e os desdobramentos de sua implementação no sistema educativo. Percebemos que, no currículo em ação do curso de pedagogia, o próprio encontro dos graduandos com conhecimentos relativos às populações afro e indígena já possibilita uma quebra de paradigmas, no sentido de apresentar informações capazes de desconstruir preconceitos e construir uma nova visão sobre a contribuição dessas populações para o processo civilizatório da humanidade.

Palavras-chave: Lei 10.639/2003; Currículo; Formação de professores; autobiografia.

Os fios da matemática nas narrativas de pedagogas

Isabela Benevides de Melo – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
belinhativa@yahoo.com.br

Jussara Midlej – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
jumidlej@hotmail.com

Este texto apresenta o recorte de uma pesquisa, ora em andamento, vinculada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Através de perspectivas epistemológicas e metodológicas (auto)biográficas na expectativa de que a ativação memorialística de trajetórias pessoais e profissionais possa contribuir para ampliar produções de conhecimento acerca do agir e do pensar humanos, especificamente articulados à docência de pedagogos na disciplina Matemática a partir da questão de pesquisa: Como as experiências vividas com a Matemática, nos percursos de formação, se expressam na professoralidade de pedagogos/professores? A mobilização para este estudo deu-se a partir de inquietações com o ensino e a aprendizagem da Matemática, desde que adentrei à escola e posteriormente através de contatos com colegas pedagogos, docentes em classes dos anos iniciais do ensino fundamental, os quais apontavam para dificuldades na organização e desenvolvimento de situações de ensino e aprendizagem relacionadas ao citado componente curricular. A sua realização acontece com a participação de 4 pedagogas que atuam em classes dos anos iniciais do ensino fundamental. Seus objetivos: Analisar experiências e percursos de formação de pedagogos/professores e as possibilidades destas terem resvalado para os modos de composição da professoralidade; compreender como se evidenciam, na professoralidade de pedagogos/professores, seus movimentos de professoralização, em especial na lida com a Matemática; identificar como foram estabelecidas as relações de pedagogas/professores com a Matemática no interior de uma licenciatura em Pedagogia. Há expectativas de que esta investigação ganhe um cunho formativo e acione renovados movimentos de professoralização de pedagogos/professores a partir de ações vitais de (re)construção de si mesmos.

Palavras-chave: Pedagogos/professores. Educação básica. Anos iniciais. Matemática.

Processos educativos em práticas sociais: do drama de crianças negras ao movimento caleidoscópico da festa de boi

Isac Pimentel Guimarães – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

isac_guimaraes@hotmail.com

Sandra Regina Magalhães de Araújo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

magalhaes-araujo@uol.com.br

O presente trabalho busca compreender processos educativos a partir da prática social de crianças negras nos espaços da Escola Municipal São Marcos, localizada na Comunidade Ovó II/BA, bem como a relação de homens, mulheres, crianças, jovens e idosos na tradicional manifestação cultural da Festa de Boi. *A priori*, os resultados da inserção evidenciam um processo de desenraizamento das

crianças em suas práticas sociais, principalmente no que se referem às mentalidades que permeiam o jogo de poder étnico-racial, na medida em que as crianças negras trazem em seu discurso elementos da formação discursiva da classe dominante, contribuindo de certa forma, para reforçar as estruturas de dominação e preconceito em relação ao negro -, o que nos fornece indícios valiosos para compreender os dramas vividos por elas, tanto no espaço escolar quanto nos momentos de lazer na comunidade. Em seguida a ênfase recai na tentativa de compreender por meio da convivência, os elementos significativos da Festa de Boi que para comunidade de Ovó II é, sem dúvidas, um processo em que seus membros aprendem a movimentar-se/ser paralisado, – o movimento -gingado, dança, trejeitos - são elementos marcantes no estilo de expressão dessa comunidade negra, em que cores e corpos bailam em movimento caleidoscópico, em que aponta para uma dimensão, de assumir o não-lugar; onde os sentidos são interpretados, a comunicação é atingida a sua mais alta essência e transcende à subjetividade, - os deuses são evocados, as diferenças tornam-se mais presentes e, ao mesmo tempo, libertadoras.

Palavras-Chave: Prática Sociais; Processos Educativos; Crianças Negras; Festa de Boi.

Nos movimentos de professoralização, as forças vivas da professoralidade

Ivana Conceição de Deus Nogueira – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

ivanadedeus@hotmail.com

Rosane Alves Rodrigues – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

rosane_alves90@hotmail.com

Na condição de coordenadora pedagógica do Centro de Convivência Infantil Casinha do Sol - creche que atende aos filhos de professores, alunos e funcionários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/campus de Jequié, Bahia – iniciei, no ano letivo de 2013, uma experiência pesquisadora fenomenológica, baseada nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e prática de formação, com a participação de oito professoras de educação infantil atuantes nesta Instituição. A proposta de construção de biografias educativas conecta-se à concepção de pesquisa em que seus objetivos imbricam-se com a formação. A questão-base relaciona-se à compreensão de narrativas (auto)biográficas como um processo de reconstituição da gênese de ser professor. Seus objetivos: recolher informações acerca dos movimentos de professoralização; compreender se os conhecimentos produzidos pelos atos de narrar-se e às práticas cotidianas produzem novos traços na professoralidade; analisar de que modo as experiências pedagógicas, desde a condição de discentes, se expressam nos citados movimentos; por último, analisar se as

interrogações acerca do que se vem sendo, proporcionam uma percepção mais acurada de si e um aprofundamento acerca das situações pedagógicas vivenciadas. As análises parciais revelam que as escritas (auto)biográficas vêm enriquecendo e reforçando o (auto)conhecimento e promovendo, de algum modo, transformações na professoralidade. Observamos que, na explicitação dos enredos de suas histórias, as narradoras se reapropriam de suas experiências de formação em delineamentos dinâmicos e que os movimentos de professoralização, ao transparecerem, parecem incitá-las à reorganização da professoralidade no cotidiano pedagógico.

Palavras-Chave: Educação infantil; (Auto)biografia; Formação Docente.

Narrativas de professoras-estudantes no contexto da formação no PARFOR

Ivonete Barreto de Amorim – Universidade Católica do Salvador (UCSal) /
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ivoneteeducadora@hotmail.com

Na contemporaneidade, devido à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394/96, os docentes brasileiros precisam voltar às Universidades para regular o déficit na formação de professores que atuam na Educação Básica. A pesquisa de que trata o presente artigo objetivou explicitar as narrativas de professoras-estudantes que participam da formação no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Propôs-se investigar como as colaboradoras da pesquisa dialogam com as demandas endógenas e exógenas, concernentes às dimensões do público e do privado, diante da formação em primeira Licenciatura do Curso de Pedagogia no PARFOR no município de Serrinha-Bahia. As participantes do estudo, em número de dez colaboradoras, são professoras da rede pública municipal. A investigação encontra-se ancorada no referencial teórico-metodológico do *self* dialógico de Hermans *et al* (1992); Hermans e Hermans Konopka (2010); Bakhtin (2010); Salgado et al (2007); Valsiner (2012). Constitui-se em uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de casos múltiplos. A discussão dos resultados indica que as políticas públicas do PARFOR promovem o acesso de professores à formação específica de qualidade, mas é imprescindível que a proposta curricular seja contextualizada e considere as condições reais dos sujeitos professores que se disponibilizam para esta formação. Conclui-se que marcas foram impressas nos *selves* das professoras-estudantes gerando a percepção de incompletude, a busca por novos saberes, e o necessário investimento em novas formações com vistas a dar conta da metamorfose que envolve o conhecimento na trajetória de vida das colaboradoras da pesquisa.

Palavras-chave: PARFOR; Narrativas docentes; Formação de profesoeres.

A (auto)biografia como prática formativa de uma professora na Amazônia Paraense

Jeane Gomes Palheta – Universidade Federal do Pará (UFPA)
anepalheta@gmail.com

Marcos Marques Formigosa – Universidade Federal do Pará (UFPA)
marcosformigosa@gmail.com

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia cursado pelo Plano Nacional de Formação Docente (PARFOR) e ofertado pela Universidade Federal do Pará no município de Bujará (PA), da primeira autora sob orientação do segundo autor, que recomenda em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que os concluintes realizem a construção de um Memorial como pré-requisito para obtenção do título. O objetivo desse trabalho é apresentar a trajetória de vida da autora: uma educadora na Amazônia Paraense. Nele, a autora apresenta momentos marcantes de seu percurso, para tanto, desenvolveu seu memorial em três grandes momentos: a infância, que confunde-se com o início da vida escolar até a inclinação para o magistério; o início das atividades docentes e por fim o ingresso no Curso de Licenciatura em Pedagogia pelo PARFOR, buscando relacioná-los de forma reflexiva sobre as práticas pedagógicas que observava quando aluna da Educação Básica, depois como Professora e agora como Pedagoga. No decorrer do mesmo, apresenta os obstáculos e vitórias que ao longo desta trajetória marcaram minha vida e como este percurso a fez construir esta identidade que possui hoje de educadora, reforçada ainda mais no curso de Pedagogia. O uso da (auto)biografia foi indispensável não apenas descrever a sua vida, mas como recurso metodológico para selecionar e orientar a busca de oportunidades de desenvolvimento profissional no processo de (auto)formação por ela vivificado. Pois, a escrita de si contribui significativamente para entender a influência, direta ou indireta, do passado sobre o presente, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, construída a partir dos momentos de idas e vindas da memória, selecionando fatos que foram mais relevantes ou que se pode lembrar. A memória permite atualizar, experimentar, abrir e acessar aquilo que nos define como únicos, e isso foi possível quando da construção desse memorial.

Palavras-chave: (Auto)biografia; Formação docente; TCC; PARFOR.

Narrativas autobiográficas: análise crítico-reflexiva da qualificação formativa de estudantes universitários

Jessica Santana Bruno – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
jessicabruno2@hotmail.com

Valterci Ribeiro – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
val.rib@hotmail.com

Claudio Orlando Costa do Nascimento – Grupo PET: UFRB e Recôncavo em
Conexão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
clauorlando@uol.com.br

Esta pesquisa é resultado da experiência de construção e compartilhamento de narrativas autobiográficas realizada no âmbito do Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes-UFRB e Recôncavo em Conexão. Nas autobiografias foram narrados pelos estudantes bolsistas às histórias de vida, suas experiências sociais em comunidade, suas vivências familiares, a experiência de iniciação educacional e a experiência de entrada e permanência na Universidade. A experiência da escrita autobiográfica estabeleceu um vínculo entre os saberes socioculturais e individuais e os saberes acadêmicos dos estudantes. Com base em estudos contemporâneos no campo da educação e das teorias críticas de currículo e formação, pode-se ressaltar a maior eficiência da formação quando existe o diálogo entre os conhecimentos, vivências, percepções e interpretações dos sujeitos na formação acadêmica. A experiência evidenciou que a valorização das histórias de vida, das trajetórias formativas dos sujeitos em seus contextos e territórios de referência proporcionam uma formação mais crítico reflexiva e promove maior auto identificação do estudante com a formação universitária, pois esta passa a não ser mais algo distante da realidade vivenciada. A incorporação dos aspectos da realidade dos indivíduos favorece a adaptação universitária propiciando assim maior qualificação, êxito acadêmico e sócio profissional. As Histórias de vida e da condição estudantil quando compartilhada ganham relevância política e curricular. As experiências demonstraram a eficiência da formação quando associa-se as itinerâncias de formação pessoal, profissional e acadêmica. Nesse sentido faz-se necessário que se propicie vivências democráticas que valorizem as experiências e saberes dos estudantes e seus protagonismos socioculturais. Para socialização e compartilhamento dos resultados da pesquisa com a comunidade acadêmica, as produções autobiográficas foram publicadas no livro “CURRÍCULO, FORMAÇÃO E UNIVERSIDADE: Autobiografias, Permanência e Êxito Acadêmico de Estudantes de Origem Popular”.

Palavras-chave: Autobiografia; Currículo; Êxito Acadêmico.

Narrativas de vida e formação do sujeito

Joilson dos Santos Bonfim – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
joilsonbonfim@hotmail.com

O presente trabalho dialoga com referenciais teóricos que discutem a autobiografia como metodologia acerca do processo que envolve a formação do sujeito, neste sentido podemos perceber que o indivíduo pode dar sentido as

suas narrativas individuais, as quais dizem respeito na passagem de uma tomada de consciência da formação do sujeito para a emergência de um sujeito construtor e participante da sua formação. Entretanto, podemos entender que as (auto) biografias e as histórias não oficiais, apontadas por alguns teóricos como histórias vistas de baixo, que estas podem auxiliar na formação do saber do indivíduo em suas diversas fases de formação. Foi pensando na formação do indivíduo, na importância da singularidade de vida e trajetória de cada um que o grupo PET - Conexão de Saberes UFRB e Recôncavo em Conexão lançou o livro intitulado *“Currículo, formação e universidade: Autobiografias, Permanência e Êxito Acadêmico de Estudantes de Origem Popular”*. Neste livro discute-se a trajetória dos estudantes de origem popular oriundos de escolas públicas, suas trajetórias de vida pessoal, cultural e profissional, dando vida às histórias que antes passavam despercebidas até mesmo pelo próprio sujeito ator-autor. Portanto, neste trabalho dialogamos sobre o processo da autoformação do indivíduo e a importância de suas narrativas, apontando o quanto elas são importantes para sua autoformação enquanto ser pensante e crítico no seio da sociedade.

Palavras-chave: Biografias; Formação; Narrativas; Sujeito.

Aspectos (auto)biográficos na elaboração de projetos de pesquisa em cursos de graduação das Ciências Humanas

Jon Anderson Machado Cavalcante – Universidade Federal do Ceará / Campus Sobral

Sahmaroni Rodrigues de Olinda – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Lorena Brito da Silva – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Este trabalho versa acerca da presença de aspectos (auto)biográficos na elaboração de projetos de pesquisas em diferentes cursos de graduação das Ciências Humanas: Psicologia e Pedagogia (UFC) e Serviço Social (Faculdade Vale do Jaguaribe – FVJ). Surge das experiências em docência dos autores no que tange à orientação de estudantes de graduação na formulação de pesquisas. Nesse aspecto, nos diferentes campos disciplinares expostos anteriormente, em meio à iniciação ao formato e aos componentes de um projeto de pesquisa, emergiram aspectos (auto)biográficos desde as relações de afeto dos estudantes com os temas escolhidos (motivações e implicações) até a proximidade existencial com o problema pois não foi incomum a participação concreta dos estudantes nas problemáticas de estudo. Assim, ao coincidirem no estudo, pesquisadores e sujeitos da pesquisa, aspectos (auto)biográficos consequentemente tornam-se pertinentes na ‘investigação’. Nesse sentido, tais conteúdos, comumente destinados, por vezes de modo discreto, à ‘justificativa’ do projeto, irrompem esse lugar, para assumir o caráter de fontes e de

‘produtos’ a serem analisados segundo os objetivos do estudo. Desse modo, o exercício da autoria na confecção do projeto de pesquisa passa a ser permeado por uma ‘escrita autobiográfica’ que afirma a historicidade de todos os sujeitos e a potencia da narrativa para a assunção das nuances envolventes da vida de pesquisadores e do mundo estudado. Tais experiências e aspectos (auto)biográficos tem produzidos efeitos de problematização da formação profissional e científica dos estudantes na medida em que assume de forma crítica a personalidade própria de todo ato inventivo (projeto), fortalece uma perspectiva epistêmica que não dissocia o conhecimento da experiência e reconhece que a autoria na elaboração de um problema expressa a congruência biográfica ou a integração entre as histórias de vida dos estudantes e as histórias da vida estudada.

Palavras-chave: (Auto)biografia; Projetos de Pesquisa; Autoria; Formação.

Registros de leitura literária: o diário

Josalba Fabiana dos Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)
josalba@ufs.br

Apesar de remeter a um contexto de revelações íntimas, o diário também pode ser um gênero interessante para documentação de trabalhos de pesquisa – como há muito já tem sido praticado pelos etnógrafos. Sendo assim, esta comunicação tratará do diário como uma maneira produtiva e interessante de registrar o processo de leitura de um texto literário. A partir de uma pesquisa em desenvolvimento sobre a leitura do romance *O sol se põe em São Paulo* (2007), do escritor brasileiro Bernardo Carvalho, pretendemos analisar o papel do diário como um gênero útil para acompanhamento do processo de leitura literária, um ato pessoal e social ao mesmo tempo. O diário nos remete a revelações de sentimentos e pensamentos de ordem individual, por outro lado, também pode ser um aliado para registro das trocas interpretativas realizadas por uma comunidade prática de leitores e leitoras. Portanto, não estamos falando do diário íntimo, reduto de segredos. Os diários aqui analisados são apontamentos de leitura, todavia, são apontamentos de leitura que não se limitam a aspectos técnicos ou teóricos percebidos no texto literário, mas também o estado físico e psicológico do leitor e da leitora. Para o desenvolvimento deste trabalho, levaremos em consideração, sobretudo os trabalhos de Philippe Lejeune sobre a escrita do diário, bem como alguns dos pressupostos da etnografia e da autoetnografia desenvolvidos por diferentes autores.

Palavras-chave: Diário; Práticas de leitura; Texto literário.

A pesquisa (auto)biográfica e sua contribuição para desenvolver uma relação entre o Sistema Único de Saúde (sus) e a Comunidade Quilombola do Guruji na Paraíba

José Jonathas Albuquerque de Almeida – Escola S. P. do E. do Ceará
pazpelavida@yahoo.com.br

Elaine Freitas de Sousa – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
laineefs@hotmail.com

A comunidade Quilombola do Guruji, encontra-se no município do Conde, na Paraíba, e possui aproximadamente 150 famílias, sendo esta população remanescente de uma cultura própria que sofre exclusão social, caracterizados pelo seu passado histórico de escravidão e trabalhos braçais, porém, ressaltando a peculiaridade destes grupos com relação a sua identidade étnica, que devem ser respeitados e atendidos de acordo com suas necessidades e cultura distinta. O Sistema Único de Saúde (SUS) deverá e poderá atender tal comunidade, sem excluir ou intervir em suas crenças culturais, que envolvem as rezas e os tratamentos naturais? Com o intuito de responder tal questionamento, tendo em vista que, o processo de saúde deste grupo populacional é ainda muito recente, necessitando de estudos específicos e entendimento próprio desta população, o objetivo desta pesquisa é identificar a partir de um contato direto com a comunidade e representantes do SUS como poderá ocorrer uma interseção de conhecimentos e atendimentos, de forma a envolver e avançar no processo de atenção à saúde para esta população. Partindo desta relação entre os envolvidos da comunidade, favorecendo o contato com o meio social, além de intensificar a prática profissional dos profissionais de saúde para uma assistência satisfatória, conforme a política que o SUS preconiza, o trabalho prioriza resgatar as raízes culturais deste povo, mantendo o cuidado em reduzir através de prevenção e conscientização e realizando cursos e oficinas, para o combate de doenças infectocontagiosas, verminoses, dentre outros agravantes. Para tanto, a metodologia utilizada com o intuito de aprofundar significativamente no universo daqueles que participarão desta pesquisa, optou-se pela pesquisa (auto) biográfica, tendo em vista que esta possibilita uma interação com os sujeitos envolvidos, de forma a facilitar o uso da criatividade, juntamente com suas experiências e resgate das memórias coletivas, prestando uma maior assistência aos quilombolas.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; SUS; Cotidiano e cultura.

Análise da prática em sala de aula a partir da autobiografia: um percurso formativo por meio de diferentes estratégias metodológicas com alunos do Ensino Fundamental I

Josenaide Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) / Rede Municipal de Amargosa-BA
josenaide.a.s@hotmail.com

O presente trabalho se constitui a partir da análise da minha prática docente no Ensino Fundamental I, em uma escola do município de Amargosa-BA, no turno vespertino, durante o mês de julho de 2013 à dezembro de 2013. O mesmo tem por objetivo apresentar as contribuições das realizações de diferentes estratégias metodológicas no desenvolvimento educativo dos alunos. Para efetivar as aulas de forma dinâmica e interativa aconteceram momentos de planejamentos, pesquisas em revistas eletrônicas, leitura de livros e de artigos científicos. Nos momentos de concretizações das aulas foram introduzidas diferentes estratégias ativas, tais como: produção de fanzine; jornal coletivo; dramatização; produção de painel; cinema em sala, stand desafio, mapas conceituais, entre outros. Como metodologia foi utilizada a autobiografia, fazendo-se o uso das técnicas de pesquisa, como: produção de memorial e relatórios. No intuito de subsidiar o trabalho usou-se os seguintes autores: Freire (1996); Arão; Chaves (2013); Rangel (2001); Souza (2006); Passeggi; Souza (2011); Barbosa; Passeggi (2006); Vasconcelos (2006), entre outros. Os resultados alcançados a partir da prática em sala são: a participação dos alunos nos assuntos abordados; frequência nas aulas; despertou-se o gosto de estudar e o senso crítico; integração nos grupos de trabalhos; perca da timidez para apresentação de pesquisas. Além disso, as propostas metodológicas contribuíram para o desenvolvimento interpretativo e a melhoria da produção escrita dos alunos.

Palavras-chave: Estratégias metodológicas; Autobiografia; Formação.

No sertão do sisal, tornar-se/ser professor/professora de Geografia: caminhos, vivências e sentidos

Jussara Fraga Portugal – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)
jfragaportugal@yahoo.com.br

“Como se chega a ser o que se é?” “Como as pessoas se tornam quem são?” “Como crianças que no passado recente vivenciaram precocemente a vida de trabalhador, ainda na primeira infância, nas lavouras do sisal, do feijão, do milho e da mandioca, no semiárido baiano, tornaram-se professores/professoras de Geografia?” “Como acontece o tornar-se professor/professora?” “Quais representações constroem sobre ser professor/professora?” “Que experiências marcaram as trajetórias e quais caminhos foram percorridos?” “Que situações concorreram para que tal escolha fosse feita?” e “Quais pessoas influenciaram tal trajetória, tal escolha?” “De que forma a prática pedagógica é influenciada pelos

percursos e pelas histórias pessoais, formativas e profissionais de cada professor/professora?” e, “Quais os sentidos atribuídos a essas experiências no fazer pedagógico cotidiano?” Estas e outras questões contempladas na pesquisa *“Quem é da roça é formiga!”: histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais*, possibilitam pensar sobre o processo de constituição profissional, nas situações e histórias que retratam o vir a ser, o tornar-se/ser professor/professora de Geografia, no sertão do sisal. A referida pesquisa versou sobre as histórias de vida e as itinerâncias formativas e profissionais de seis professores de Geografia que nasceram, cresceram, vivem e exercem a docência em escolas situadas em territórios rurais, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia. Neste trabalho, a partir das memórias evocadas e das histórias narradas pelos professores Antônio Sena, Cleidson e Wagner e pelas professoras Adineide, Madalena, Maristela, destaco as experiências, as situações, os lugares, as vivências e as reminiscências das marcas deixadas pelos professores e professoras da educação básica, nesse vir a ser, nesse tornar-se professor/professora e as influências de familiares, principais referências destacadas nas narrativas sobre as trajetórias de escolarização e a escolha da docência como profissão.

Palavras-chave: Histórias de vida; Tornar-se/ser professor/professora de Geografia; Memórias de Formação; Profissão docente.

Nas desdobras dos movimentos de professoralização, os acordes da professoralidade

Jussara Midlej – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
jumidlej@hotmail.com

Isabela Benevides de Melo – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
belinhativa@yahoo.com.br

Ao expor o contexto e as ponderações de uma investigação-formação em andamento “Nas composições da vida, as sinfonias da professoralidade” apresentamo-la inserida num campo subjetivo de formação humana a processar-se vinculada a um estágio pós-doutoral junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Centrada na abordagem biográfica, sua primeira fase foi operacionalizada na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), através de ateliês (auto)biográficos com 17 professores, alunos de um curso de Pedagogia modular (Plataforma Freire). A biografia educativa, ao enfatizar a narrativa de vida como a passagem de uma tomada de consciência das trajetórias de escolarização e formação, atrela-se à produção de conhecimentos experienciais dos sujeitos adultos na condição de aprendentes, de suas relações com os saberes em dimensões (auto)formativas. Em curso, há uma abertura a espaços de pronunciamentos do poético, do lógico e do filosófico no sentido de

alargar a compreensão da subjetividade e desvelar movimentos de professoralização. Processa-se na direção de ampliar probabilidades de apreensão de percursos pessoais e profissionais – de como se chegou a ser o que se vem sendo no exercício da profissão docente, de como vem se constituindo tais movimentos de professoralização, de que modos os desvelamentos de cenas virtuais do estar sendo professores poderão criar condições de acionamento de novas composições de si e da professoralidade. O polo epistemológico/metodológico ao trazer entrecruzamentos de fatos e itinerários de vida e docência em dimensões cartográficas, fenomenológicas e hermenêuticas apresenta indícios de que a produção de memoriais e suas socializações favorecem a heteroformação, a mobilização de estruturas tácitas de pensamento e apontam *tramas* de forças entre as trajetórias humanas e profissionais. Quicá possam não apenas desvelar, mas criar possíveis potências e ressonâncias, marcas novas de vir a ser outro(s) de si.

Palavras-chave: (Auto)biografia; Movimentos de professoralização; Professoralidade.

Professores da zona rural: o início da carreira por meio da narrativas de si

Lúcia Gracia Ferreira – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

luciagferreira@hotmail.com

Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

rosa@ufscar.br

A docência é enfrentada nos primeiros anos da carreira como uma descoberta, e essa iniciação tem se revelado como importante fase no processo de aprender a ser professor, ligado aos desafios e dilemas. Este estudo é oriundo de um recorte da pesquisa de doutoramento realizada na Universidade Federal de São Carlos/UFSCar que objetivou analisar como as narrativas (auto)biográficas se configuravam práticas de (auto)formação nos anos iniciais da carreira docente de professores da zona rural. Optamos por uma pesquisa qualitativa e pelo uso do método das histórias de vida, a partir da abordagem (auto)biográfica. Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionário, entrevistas narrativas, cartas e diários (auto)biográficos, através dos quais tivemos acesso as narrativas dos professores. Os colaboradores da pesquisa foram dois professores que tinham menos de cinco anos de docência, que atuavam na zona rural dos municípios de Macarani e Maiquinique, no interior do Estado da Bahia. Os resultados mostraram que há poucas pesquisas sobre professores iniciantes da zona rural no Brasil, chamando atenção para a emergência do tema; que a aprendizagem da docência de professores rurais é movida pelas peculiaridades que decorrem das várias dimensões - social, cultural, pessoal e profissional -; que

estes se desenvolvem profissionalmente produzindo e mobilizando saberes ao ensinar. As memórias se mostraram reveladoras dos sujeitos e as narrativas (auto)biográficas indicam que estes professores enfrentam dificuldades que perpassam pela fragilidade/falta da formação inicial e continuada, por atuarem numa classe multisseriada de Educação de Jovens e Adultos e por atuarem em condições precárias. Portanto, o processo formativo e a atuação dos professores iniciantes da zona rural apresentam vinculação com o contexto social, histórico, político, econômico e cultural em que estão inseridos a educação e as suas práticas e a narrativa de si é parte constitutiva do processo de formação de iniciantes.

Palavras-chave: Professores iniciantes da zona rural; Narrativas; Início de carreira.

Formação de professores e narrativas de si: o curso de pedagogia em questão

Lúcia Gracia Ferreira – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – *Campus Itapetinga*. luciagferreira@hotmail.com

Lucimar Gracia Ferreira – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) lucimargracia@hotmail.com

Fábio Viana Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) fabio.dirpe@yahoo.com.br.

Hoje, na sociedade contemporânea ainda se vêem reflexos da modernidade tardia, que marca tempos de mudanças e incertezas. Nessa perspectiva, como consequência dessa era, vivenciamos crises que têm atingido a educação e os profissionais dessa área, provocando carência no processo de formação humana e docente. Assim, a proposta desse estudo consistiu em verificar se as narrativas de si estão presentes no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB Campus de Itapetinga. Esta pesquisa teve início no ano de 2014 e vem sendo realizada no âmbito do grupo de pesquisa “Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/CEPEP”/UESB, com oito turmas do primeiro ao oitavo semestre, nos turnos matutino e noturno. Assim, estamos no processo inicial da pesquisa que visa conhecer se os futuros pedagogos vêm sendo formados, também, por meio das narrativas e ressignificando através suas práticas de formação. Dessa forma, estamos em processo de (re)conhecimento do referencial teórico que fundamenta o projeto, sobre formação docente, pesquisa (auto)biográfica e narrativas de formação. Posteriormente, os alunos do curso serão convidados a responder a um questionário, através do qual buscaremos respostas para as questões levantadas no projeto, pois sabemos que a formação docente deve ser (re)pensada para atender as demandas de uma sociedade contemporânea que reflete as incertezas oriundas da modernidade.

Palavras-chave: Formação docente; Narrativas; Pedagogia.

Narrativas de letramento de professoras alfabetizadoras: experiências socioculturais com a lectoescrita e a avaliação crítica da formação continuada

Lucinete Chaves de Oliveira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Universidade Católica de Santa Fé (UCSF)

lucinetechaves@gmail.com

O desenho do projeto de investigação em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós Graduação, Doutorado em Educação, da Universidade Católica de Santa Fé-Argentina, busca conhecer, descrever e compreender as narrativas/histórias de vida de professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Salvador-Bahia-Brasil sobre suas experiências socioculturais de leitura e escrita nas dimensões pessoal e profissional, com o objetivo de analisar a fertilidade destas narrativas para indagar acerca de suas necessidades formativas e avaliar a contribuição que lhes dá a formação continuada oferecida pelos órgãos oficiais de educação do município de Salvador, com vistas à ampliação de seus níveis de alfabetismo funcional e letramento acadêmico, condição necessária, ainda que não suficiente, para fortalecer sua práxis alfabetizadora nas classes iniciais do ensino fundamental. Os resultados poderão contribuir para: ampliar o conhecimento acadêmico sobre o conceito de letramento/alfabetismo funcional e suas respectivas práticas entre as docentes alfabetizadoras; apontar outros indicadores de avaliação crítica de cursos de formação docente; propor novos aportes para as ações de formação continuada de professoras alfabetizadoras em exercício, assim como para o processo de formação inicial de profissionais da educação básica.

Palavras-Chave: Narrativas de letramento; Professoras alfabetizadoras; Lectoescrita; Formação continuada.

Caminhos da formação estética marcados em memoriais de formação

Luciana Esmeralda Ostetto – Universidade Federal Fluminense (UFF)

luesmeralda@hotmail.com

O mergulho nas histórias de vida, para buscar, encontrar e revelar imagens que falam dos processos de constituição das subjetividades, com suas marcas e texturas singulares, abrindo espaço para a escrita de si, mediada por atos de memória, pode ser potencializado quando mobilizado no campo da sensibilidade. Nesta direção segue nosso trabalho, o qual narra a experiência de pesquisa-formação com estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Fluminense, envolvidos durante um semestre letivo em torno de uma disciplina que propunha o diálogo entre arte, infância e formação de professores. O território no qual nos movimentamos, povoado de cantigas de roda, vivências

corporais e produção de atividades plástico-pictóricas, pressupunha a imersão nas histórias vividas, focando especialmente as memórias das experiências estéticas que formaram o olhar, o ser e estar pessoa-sensível, presente-escondida em cada participante – professores em formação inicial. A utilização de recursos e materiais expressivos diversos provocou e permitiu a abertura dos sentidos. Mobilizando sensação e intuição, pensamento e sentimento, os encontros que constituíram (e constituem) cada um puderam se tornar visíveis em gestos, cores, formas, texturas, imagens composicionais enfim, fertilizando a escrita de si. Na dinâmica oportunizada, os estudantes colocaram-se em conexão direta consigo, com o outro. Com a vida vivida. Observamos que foi decisivo o contato com diferentes materiais, pois com eles, e a partir deles, os estudantes interpelaram os indícios que se anunciaram nas imagens memorizadas e nas expressões criadas, deslocando e amplificando suas narrativas. As ideias já construídas de si (quanto a ser uma pessoa criativa ou repetidora, por exemplo) puderam ser revistas e questionadas, de maneira a reposicionarem os fios que conduziam à leitura e à compreensão dos percursos vividos, cuja trama pode ser visibilizada no memorial de formação estética, produzido com as marcas do processo experienciado na referida disciplina curricular, marcando a finalização de um ciclo reflexivo.

Palavras-chave: Formação de professores; Memorial de formação; Narrativas poéticas autobiográficas; Educação estética.

“Vamos contar outra vez?” um relato de experiência

Luciene Freitas Mota – Faculdade de Ciências e Tecnologias (FTC)

lucieneaec@gmail.com

Luciene Souza Santos – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

lucienesantoz@gmail.com

A comunicação objetiva apresentar um relato de experiência vivenciada na disciplina EDC C60 Oficina de Contação de Histórias: Vamos Contar Outra Vez?, que frequentei na condição de observadora participante por dois semestres consecutivos, 2013.1 e 2013.2, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. A disciplina ministrada pelas professoras Dra. Mary de Andrade Arapiraca e Dra. Luciene Souza Santos era destinada aos estudantes de licenciatura e arte que se interessassem pela arte de narrar. A questão que norteou minhas observações nas aulas e em consequência neste artigo foi: Como acontece o processo de formação dentro da academia de artistas de uma arte milenar tradicionalmente da cultura popular, na qual muitos dos que nela se destacavam não era nem alfabetizados? Com o estudo de teóricos, a exemplo de Hampaté Bâ, Luís da Câmara Cascudo e Gislaíne Matos, que discutem: Tradição Oral, Conto Tradicional e Contador de Histórias atrelado as observações e

vivências nas aulas de contação de história foi possível inferir que o processo de formação de novos contadores de história, no espaço acadêmico, se dá através da devida pesquisa e referência à tradição oral as quais se iniciam com a autonarrativa e acionamento da memória afetiva de cada contador em formação. Participar desta disciplina me proporcionou uma experiência enriquecedora tanto na construção do meu caminhar como contadora de história como na minha vida pessoal, ambas indissociáveis.

Palavras-chave: Narrativas; Experiências; Contação de histórias.

Narrando minha prática docente online: uma experiência formativa sobre as relações na educação a distância

Lydia Passos Bispos Wanderley – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP)

wanderley.lydia@gmail.com

Glauca Guimarães – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP)

glauguimaraes23@gmail.com

Este trabalho propõe investigar, a partir da minha narrativa autobiográfica, como me constituo a docente que sou no espaço em que atuo como tutora a distância da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos. O campo empírico da pesquisa é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) dessa disciplina que faz parte do curso de graduação semipresencial de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em convênio com o Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ). Diante da investigação, meu primeiro desafio, nesta proposta, é narrar minha constante tentativa de romper com o rótulo de tutora que limita o fazer pedagógico do docente. Ela tem como objetivo avaliar as relações discursivas dos interlocutores presentes neste ambiente virtual de aprendizagem, tensionar minhas práticas pedagógicas como docente online e analisar os conflitos e estranhamentos ocorridos neste espaço virtual. Buscamos, neste processo proposto, encarar duas questões que norteiam essa discussão: Como nos constituímos os docentes (online) que somos? Como nossas relações no ambiente virtual de aprendizagem são construídas? Desejo pensar cuidadosamente a importância do outro na nossa formação e como essas relações nos afetam. Contudo, as observações e reflexões já construídas até aqui começam apontar para as fragilidades das relações no AVA, talvez fruto da sociedade em que estamos inseridos e que vem enfrentando o capitalismo tardio. O trabalho tem uma abordagem teórico-metodológica de (auto)biografia, e busca tecer esse conhecimento dialogando, principalmente, a partir de Mikhail Bakhtin e Marie-Christine Josso.

Palavras-chave: Prática docente; Experiências formativas; Educação a distância.

Ressignificação da diversidade na formação de professores

Magdalânia Cauby França – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
magdalaniana@yahoo.com.br

Apresenta reflexões preliminares sobre a temática diversidade na formação de professores no campus II da UNEB evidenciando a necessidade de inserção sistematizada desse tema no currículo dos cursos de licenciaturas a partir de uma abordagem metodológica da implicação dos sujeitos no processo formativo. Discute a concepção de diversidade humana a partir dos conceitos de igualdade, diferença, preconceito, discriminação, direitos humanos evidenciando as discussões no cenário educacional. Parte-se do princípio que a escola é o lugar privilegiado para o resgate de valores de convivência coletiva e respeito às diferenças, nesta perspectiva considera-se o professor como o agente sociocultural e político que precisa se reconhecer como um sujeito de direito para se empoderar e propor ações e projetos de intervenção pedagógica no currículo para trabalhar a diversidade na prática pedagógica que considere a relevância das diferenças culturais, territoriais, étnicas, religiosas, de gênero, sexual etc. Para tal, o processo formativo precisa compreender os sujeitos na sua complexidade dialogando com o pessoal e o social, fazendo emergir práticas que privilegiam reflexões sobre as suas: histórias de vida, narrativas, experiências e subjetividades. A análise dessas experiências formativas indica que a resignificação da diversidade emerge das subjetividades dos sujeitos em relação com o discurso generalizado em defesa da diversidade como direito humano, entretanto percebe-se um reduzido conhecimento sobre os conteúdos inerentes ao tema; nota-se em algumas narrativas resistências a determinadas diversidades e carência de ações na prática pedagógica o que reitera a necessidade de assumir a diversidade como uma constante na formação de professores.

Palavras-chave: Diversidade; Formação de Professores; Prática Pedagógica

História de vida, formação docente e emancipação humana

Maria Aparecida da Silva Andrade – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/PPGEduC

A comunicação apresenta uma trajetória de vida e formação marcada pelas dificuldades e limitações que enfrenta uma estudante rural na infância e no acesso à universidade. A escrita deste texto reforça o posicionamento de que o pesquisador não está fora da situação pesquisada, e que os momentos vivenciados são refletidos a todo momento em sua prática profissional e pessoal. Aqui, busco escrever a minha (auto) biografia, minhas memórias que me

constituíram no que sou, observando a minha inserção nos contextos e lugares os quais fiz parte, buscando compreender o processo de formação dos saberes que hoje utilizo para todas as instâncias da minha vida, aqui também destaco o meu posicionamento político-epistemológico com relação as questões ligadas a educação e sociedade na pós-modernidade construídos por meio das experiências obtidas durante a vivência acadêmica. A escrita que apresento compreende alguns marcos referenciais que constituem minha história de vida e a influencia destes momentos na minha constituição enquanto professora-pesquisadora. As marcas da infância na escola rural e a busca pelo sonho prevalecem na minha identidade onde existe um sinal do ser professor-pesquisador preocupado com as questões que envolvem sociedade, ambiente e educação. A entrada na universidade foi marcada pelas dificuldades teóricas de quem passa pela vida inteira em uma escola pública e pela dificuldade de locomoção vivida por quem mora na zona rural. Ao ingressar na universidade nos últimos três anos da graduação foi selecionada para fazer parte do PET Conexões de Saberes Socioambientais, o qual foi um divisor de águas em minha vida como um todo, nele aprendi a ser gente a ser humana e profissional me descobrindo tal como hoje me constituo apaixonada pelo poder da educação.
Palavras-chave: Histórias de vida; Formação docente; Narrativas.

Método autobiográfico e formação de docentes

Marinalva Batista dos Santos Neves - Instituto Anísio Teixeira (SEC-BA/IAT/NTE)
nalvabt@hotmail.com
Nívea Maria Fraga Rocha - Fundação Visconde de Cairu (FVC)
niveafragarocha@gmail.com

Incluir a autobiografia na perspectiva de formação de professores como proponente de modificações nos processos de ensino-aprendizagem na educação básica é um grande desafio. Este artigo tem como objetivo geral discutir a inserção da Teoria da Informação e Comunicação, na Educação Básica e às necessidades de formação continuada de docentes sob a perspectiva da autobiografia. Como objetivos específicos, pretende-se: refletir sobre a educação básica na contemporaneidade frente à globalização, assim como contextualizar a formação dos professores na perspectiva autobiográfica. A opção metodológica foi a da pesquisa bibliográfica e documental. Constata-se que a globalização e a inserção das TIC na contemporaneidade exigem principalmente maior formação continuada dos docentes para que possam acompanhar os avanços e desenvolverem novas formas e processos educativos. Para responder aos desafios atuais é preciso que os sujeitos da educação, professor e alunos, sejam protagonistas de uma nova história, a partir de suas próprias experiências no contexto político-social. Conclui-se que é imprescindível atualização docente

para inclusão das novas Tecnologias da Informação e Comunicação em sala de aula, a fim de fortalecer os processos de construção de conhecimentos por meio de ensino-aprendizagem significativa, numa perspectiva emancipadora através das narrativas autobiográficas.

Palavras-chave: Pesquisa autobiográfica; Formação de Professores; TIC.

Sentimentos ambivalentes na construção identitária e formativa de educadores da EJA do município de Catu-BA

Margareth da Conceição Almeida de Araújo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) retharaujo@hotmail.com

Ana Paula Silva da Conceição – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) anapp2010@gmail.com

Este estudo objetiva investigar, por meio de narrativas, a construção identitária e formativa de educadores de adultos, partindo de uma abordagem (auto)biográfica, numa perspectiva de investigação-formação, possibilitando a elaboração de novas propostas educacionais a partir das histórias de vida no auxílio da qualidade do ensino e na formação dos professores. São os fatos e acontecimentos da vida que constroem a identidade pessoal e profissional nas experiências de si. Para Souza (2006), “A vida é construída na tensão dialética entre sofrimento e prazer; nesse movimento o sujeito vai percebendo e construindo formas de submeter-se ou governar-se, a partir das experiências formativas apreendidas ao longo da vida” (p.116-117). São essas experiências revestidas de amódios que os educadores vivenciam com seus anseios e expectativas em relação à profissão. A história de vida como meio de pesquisa vem avançando e assumindo várias formas, desde as tradicionais, até formas novas que valorizam a oralidade e consideram as vidas ocultas como um testemunho vivo de épocas e períodos históricos. Usar narrativas (auto) biográficas como instrumento de pesquisa tem sido um expediente bem sucedido e não basta dizer que o professor tem só que ensinar, deve se pensar nele também como sujeito de sua própria história. Com as pressões culturais do mundo contemporâneo, precisamos entender como as marcas deixadas pela crise da identidade moderna estão presentes no âmbito subjetivo de cada um ao narrar sua própria história. Analisar o que os docentes dizem de seus próprios saberes profissionais se torna necessário nesse estudo, pelo interesse de saber como eles integram esses saberes as suas práticas, os produzem, transformam e os ressignificam na “vida viva” do seu trabalho. Portanto, a narrativa não é uma verdade rigorosa dos fatos, mas sim, uma representação que deles fazem os sujeitos, sendo dessa forma, uma maneira de transformar a própria realidade. Palavras – chave: Narrativas; (Auto)biografia; Educação de Jovens e Adultos; Construção Identitária e Formativa; Educadores de Adultos.

Recontextualização curricular na prática docente: dialogando com as narrativas (auto) biográficas

Marlene Moreira Xavier – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
marlmor@msn.com

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa em andamento que visa compreender de que maneira as histórias de vida implicam no processo de recontextualização do currículo instituído pelo MEC para o Curso de Especialização em Mídias na Educação - UESB nas práticas pedagógicas dos professores cursistas das redes municipal e estadual do estado da Bahia. Para tanto, proponho uma pesquisa qualitativa por possibilitar a descrição detalhada da realidade e tratar o imaginário e as experiências dos sujeitos investigados como dados que não podem ser quantificáveis. Utilizo-me do método da cartografia numa tentativa de reencontrar o conhecimento diante da complexidade humana e busco nas narrativas (auto) biográficas dos sujeitos as pistas que possam viabilizar a construção coletiva do conhecimento diante da problemática exposta. Nestas narrativas os sujeitos descrevem suas itinerâncias de formação, suas concepções de currículo e de que maneira tem recontextualizado o currículo do curso na prática pedagógica. Dentre as conclusões iniciais deste trabalho é possível perceber que a recontextualização do currículo do referido curso encontra-se profundamente marcada pelos contextos formativos dos sujeitos e que cada professor cursista tem recontextualizado o currículo de uma forma bastante particular, visto que a imagem que cada professor possui de currículo influencia diretamente na sua prática pedagógica. Frente a esta realidade, apontamos para a necessidade inadiável de uma discussão a respeito das questões curriculares em nossas instituições de ensino para que possamos construir uma nova imagem do currículo e consequentemente uma nova educação e outra sociedade.

Palavras-chave: Currículo; Recontextualização; Formação.

Memoriais dos professores supervisores de estágio

Maria Auxiliadora Lisboa Moreno Pires – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

auxpires@terra.com.br

Luiz Márcio Santos Farias – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

lmsfarias@ig.com.br

O estudo reuniu fragmentos de memória da história de vida e da construção da formação docente de três professores supervisores de estágio supervisionado, nos cursos de Licenciatura em Matemática, de três instituições de ensino superior, no Estado da Bahia. Nas áreas da educação e das ciências sociais, o uso

cada vez mais disseminado das abordagens biográficas tem contribuído para uma melhor compreensão das trajetórias dos sujeitos, à medida que renova os modos de se investigar cientificamente a construção dos percursos docentes. As referências biográficas não arrematam as trajetórias de vida dos professores, elas servem de balizas para que se perceba a relação intrínseca entre pensamento e vida, conhecimento e autoconhecimento, no conjunto de seus percursos acadêmicos. Existem várias definições para memorial assim como existem vários textos técnicos publicados sobre o assunto. Particularmente, não vamos utilizar nenhuma dessas definições, e, sim, apresentar a pesquisa com esses memoriais, em um sentido que com certeza encontra eco em vários trabalhos já realizados por outros pesquisadores: o da narrativa da própria experiência, as auto-narrativas. Narrativas permeadas de momentos significativos que retoma as lembranças dos três professores supervisores do Estágio Curricular Supervisionado, nos cursos de Licenciatura em Matemática. São muitos os pontos ainda a serem preenchidos, e optamos por apresentar esses professores por meio de suas histórias de vida com uma narrativa própria, pessoal, autoral no lugar de simplesmente, falar sobre eles.

Palavras-chave: Memoriais; Estágio supervisionado; Formação docente.

Da formação inicial ao exercício da profissão: histórias de um professor poeta

Maria Carolina Martins Lima – Pós-Graduação Gastão Guimarães

lolypoopy@hotmail.com

Jussara Fraga Portugal – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)

jfragaportugal@yahoo.com.br

Este trabalho contempla um recorte da pesquisa intitulada *Memórias e histórias de um professor poeta: razão e sensibilidade* em desenvolvimento no âmbito da pós-graduação *lato sensu* em Metodologia e Didática do Ensino Superior, no Núcleo de Pós-Graduação Gastão Guimarães/ Visconde de Cairu, a qual versa sobre a história de vida e as trajetórias de formação e profissão de um professor que atua na docência universitária, no contexto da formação de professores de Letras com ênfase na Língua Portuguesa, numa universidade pública do Estado da Bahia. A metodologia adotada inspirada nos princípios da Pesquisa Autobiográfica tem entrevista narrativa como o único dispositivo metodológico de recolha de dados. Na sua narrativa, o professor Gama (nome fictício), colaborador da pesquisa destaca que nunca desejou ser professor, mesmo tendo ingressado numa licenciatura. A sua intenção ao adentrar num curso de Letras foi ser escritor, cronista e/ou jornalista. Entretanto, ao vivenciar as situações formativas na Licenciatura em Letras na Universidade Federal da Bahia, no âmbito do estágio supervisionado numa escola pública em Salvador descobriu-se professor e, a partir daí, investiu na carreira docente. Da formação inicial à sua

inserção no magistério como profissão, o referido professor enfatiza que a docência, enquanto prática social possibilita pensar na formação de professores de Letras, a partir dos estudos literários, os quais segundo ele, favorecem a constituição do sujeito, enquanto ser crítico e reflexivo. A leitura de textos literários na sala de aula, no contexto da formação profissional de professores, sempre foi a principal estratégia metodológica adota, a qual reverberava nos professores em formação, que seduzidos, desenvolviam o gosto pela literatura e pela docência.

Palavras-chave: História de vida; Trajetória de formação; Ser professor; Docência.

Narrativas (auto)biográficas de professores: experiência e formação

Maria Emérita Jaqueira Fernandes – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

meljaqueira@gmail.com

Anthony Fábio Torres Santana – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)

afabiotorres@hotmail.com

Este texto apresenta o recorte de uma pesquisa, ora em andamento, vinculada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). É um estudo fundamentado no método (auto)biográfico, especialmente nas dimensões conceituais: subjetividade, memória, e territorialidade como formações constitutivas do sujeito no processo de desenvolvimento da pessoa e do profissional da docência como instâncias da vida que encontram-se imbricadas. O objetivo central do trabalho consiste na compreensão do sujeito/narrador em um processo (auto) formativo, a partir da experiência com as narrativas das histórias de vida de professores em formação, e do seu desdobramento em uma escrita de si. Assim, a investigação obteve um cunho formativo tendo em vista que o trabalho foi desenvolvido como atividade pedagógica na forma de um Ateliê de professores, aplicada a discentes do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) na Plataforma Freire da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). A investigação-formação contemplou a participação de 26 professoras-alunas durante o desenvolvimento do componente curricular Práxis V, que ocorreu no período de 27/10/2013 à 22/12/2013. Os sentidos produzidos a partir das narrativas provocaram o diálogo travado neste como resultados parciais da pesquisa em questão.

Palavras-chave: Formação. Professores; Método (Auto)biográfico; Narrativas.

Trajetórias profissionais e de formação: lentes ampliadas a partir da experiência no PIBID

Maria do Socorro da Costa e Almeida – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
help26@uol.com.br

O presente estudo doutoral aborda a relação entre a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e a construção de trajetórias profissionais e de formação por participantes bolsistas, no âmbito de um subprojeto de Pedagogia, da UNEB. O trabalho articula categorias como iniciação, formação, experiência e trajetória profissional, no contexto da aprendizagem da docência. Discute as nuances das políticas, ritos e práticas inerentes à entrada na profissão de professor. Relaciona os aportes da abordagem autobiográfica para dar visibilidade aos processos que caracterizam as trilhas polissêmicas e multirreferenciais que interpretam as aproximações entre Universidade e Escola. Busca a produção de sentidos a partir da adoção de entrevistas narrativas para obtenção das ideias dos colaboradores da pesquisa acerca dos aspectos, percepções e implicações das experiências vivenciadas por eles, no PIBID, para sua iniciação profissional. Investiga o trabalho docente à luz da literatura contemporânea, de matriz histórico-crítica, confrontando-a com documentos sobre políticas públicas para o fomento à qualidade da educação, com a legislação educacional vigente e com a discussão sobre o papel da Universidade na formação de professores. O trabalho discute, especialmente, as tensões da “entrada no mundo da profissão”, problematizando a reflexão sobre a iniciação à docência, a partir de sua gênese e historicidade. Aproxima os debates que indagam a responsabilidade sobre a melhoria dos resultados de aprendizagem na escola e a qualidade da formação de professores, indagando a eficácia do modelo curricular atual para a construção do perfil do egresso da licenciatura em Pedagogia.

Palavras-chave: Iniciação; Formação; Docência; PIBID.

Cada ser em si compõe a sua história: narrativas de experiências de acesso à universidade

Maria Rita Santos - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bolsista FAPESB

mariaritinhasantos@hotmail.com

Marco Leandro Antonio Barzano - Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

marco.barzano@gmail.com

Esta pesquisa, recorte de uma pesquisa de Mestrado em Educação, estuda as narrativas das experiências de acesso de duas estudantes/educadoras do Pré-

universitário para Afrodescendentes (PREAFRO), mulheres negras, oriundas de escolas públicas, que ingressaram na Universidade por meio desse cursinho, com o objetivo de identificar as formas de acesso ao ensino superior; participação em atividades extracurriculares e dificuldades enfrentadas por elas no período da graduação. Para tanto, duas indagações suscitaram a discussão, quais sejam: Quem são as estudantes/educadoras? Como se deu o acesso e as experiências na Universidade? O (PREAFRO) é um movimento de resistência negra, situado no município de Itabuna, sul da Bahia, que desde 2005 se organiza voluntariamente para promover o acesso à universidade. Atualmente, funciona em dois núcleos em espaços cedidos por escolas municipais, distribuídos em bairros periféricos. Utilizamos como método de investigação às narrativas autobiográficas, posto que para Souza (2011, p.38) esse tipo de pesquisa em educação aposta na interpretação dos que constroem e vivenciam a história, mesmo porque o “ato de narrar sua história as instabilidades e incertezas se tornam experiências refletidas”. São as experiências dessas educadoras que foram estudantes do PREAFRO e atuam em caráter voluntário, há mais de 02 anos, que pesquisamos. Considerando, que, segundo Kramer et.al (2007), “o saber teórico constituído academicamente precisa interagir com as concepções construídas no cotidiano das relações sociais, possibilitando uma permanente troca entre visões de mundo que se expressam através de gêneros discursivos distintos”, recorremos a entrevistas para tentar compreender as estratégias de resistência e as trajetórias no seu contexto ou a “situação no seu acontecer”. Essa opção metodológica teve como objetivo captar aspectos da realidade e transportá-los para o texto, promovendo um diálogo reflexivo com os teóricos que relacionam narrativas e educação para discutir as trajetórias dessas estudantes/educadoras, públicas e refletir sobre as relações raciais no Brasil.

Palavras-chave: Narrativas de formação; Acesso à universidade; Histórias de vida.

Do estranhamento à afiliação: minhas memórias de estudante universitária como caminho para refletir a importância da narrativa (auto)biográfica no desenvolvimento da consciência de si

Maria Suelma Costa de Sousa – Universidade Federal da Bahia (PPGEisu–UFBA)
msuelmacosta@gmail.com

O presente texto versa sobre as narrativas (auto)biográficas, tomando como caminho norteador o meu processo de afiliação no curso de Direção Teatral da Escola de Teatro da UFBA, na perspectiva de refletir o ingresso do estudante na Universidade e os desafios enfrentados para se alcançar os códigos dessa nova condição do indivíduo. O texto inclui uma discussão sobre o método de pesquisa (auto)biográfico enquanto prática de formação e autoformação. Adentrando uma narrativa de experiências e sentidos vivenciados por mim ao longo da minha

formação como Diretora Teatral. Para discutir a condição do estudante na Universidade usamos como referência a pesquisa qualitativa de abordagem etnometodológica realizada por Alain Coulon (Edufba, 2008), e estudos do grupo de pesquisa *Observatório da Vida Estudantil*, organizados pela Professora/Pesquisadora Sônia Sampaio (Edufba, 2011). Ao fazer uma reflexão da minha experiência na graduação, contada e registrada por mim, defendo que a narrativa de si é uma ferramenta de grande importância no processo de amadurecimento do estudante no que diz respeito à sua formação, à construção da sua Subjetividade e Identidade, ampliando a sua consciência em relação a si, ao outro e à sua profissão. Para discutir narrativas (auto)biográficas conto com referências como Sousa (2006) e Abrahão (2004).

Palavras-chave: Narrativas (auto)biográficas; Consciência de si; Ingresso à vida universitária

A história de vida-formação nas práticas de currículo no ensino superior: narrando a formação na licenciatura em pedagogia

Mary Valda Souza Sales – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDCI/PPGEduC)
marysales@uneb.br

A partir da compreensão que o conhecimento educacional é organizado conforme as crenças educacionais e os tempos-históricos vividos pelos sujeitos da formação no acontecer dos fenômenos educativos num processo dinâmico de ensino-aprendizagem, as possibilidades da troca de conhecimentos, saberes e ideias construídas e difundidas global e localmente na prática educativa precisa ser potencializada a partir de atividades que mexam com o desejo do eu/outro existente no sujeito da/para/na formação. Entendemos que o currículo é “o principal artefato de concepção e atualização das formações e seus interesses socioeducativos” (MACEDO, 2007, p. 25) e é nessa perspectiva que acreditamos no currículo como potencializador das formações e que suas práticas ampliam a compreensão desse sujeito da/para/na formação. Essas práticas interrelacionam-se com os processos de autoria e de mediação no contexto formativo universitário. Nessa perspectiva o trabalho refere-se às experiências vividas no âmbito dos processos formativos iniciais na graduação, no curso de Pedagogia, no DEDCI/UNEB -, a partir de práticas formativas desenvolvidas com os e as estudantes do 4º e do 6º semestre, das disciplinas Currículo e Educação e Avaliação Educacional, em 2013.2. Consubstanciada nas ideias da autobiografia e da história de vida como princípios da e para formação dos sujeitos, buscamos analisar a prática formativa da perspectiva que vê, percebe e busca compreender o sujeito em/da/na formação, no sentido de propor dispositivos curriculares que possibilitem o entrelaçamento vida/formação/profissão no processo de

construção do conhecimento, assim o dispositivo instituído pelos grupos como prática curricular foi a “biografia educativa”, anunciada por Josso (2010). A intenção maior ao conceber esse dispositivo está sendo reconhecer a atividade do sujeito da formação não só em situações de aprendizagem mas também nas atividades de integração das aprendizagens de vida formativa no contexto do Ser/sendo profissional, acadêmico e social. Essa construção reflexiva e constitutiva das aprendizagens formativas só podem ser encaminhadas a partir da compreensão de um currículo que não ignore as condições afetivas, sociais, históricas, individuais, que constituem o homem e a sociedade contemporânea. Palavras-chave: Currículo; Formação; Sujeito da formação; Práticas de currículo.

Do lugar aos espaços praticados por um componente curricular: identidades da educação física no cotidiano escolar

Matheus Lima Frossard – Universidade Estadual de Feira de Santana (UFES)
matheusmlf@hotmail.com

Wagner dos Santos – Universidade E. de Feira de Santana (UFES)

Pretendemos nesse estudo compreender como os professores significam a presença, a permanência e a contribuição da Educação Física no currículo escolar e as implicações para a construção de suas identidades. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo e usa narrativa autobiográfica (PEREZ, 2006) como referencial teórico-metodológico. Tem como instrumentos de produção de dados questionário, entrevista semiestruturada e grupo focal. Possui como colaboradores 14 professores de Educação Física que atuam na Educação Básica na região da Grande Vitória. Os professores definem as identidades dessa disciplina de maneira diaspórica (HALL, 2003) variando de acordo com o lugar que ocupam e com quem estabelecem diálogo. A definição do que seja esse componente curricular e sua justificativa, se modifica de acordo com o que está em jogo nas relações que se estabelecem na escola. Nesse caso, sendo a escola o lugar da palavra, da escrita e demais formas de simbolização do mundo, ela tende a valorizar as disciplinas escolares que assumem como estatuto epistemológico os saberes que se fundamentam pela apropriação do que está incorporado aos objetos (livros, etc.). Em contrapartida, a Educação Física privilegia o domínio de uma atividade e o saber do qual se apropria na relação com o outro e consigo (CHARLOLT, 2000; SCHNEIDER e BUENO, 2005). A construção das identidades, tanto da escola como da Educação Física, não são produzidas apenas pelos processos de diferenciação, mas também pela necessidade de se igualar e justificar a presença dessa disciplina visando ocupar um lugar de poder que é demarcado pelos saberes valorizados pela escola. Palavras-chave: Educação Física; Identidade; Saberes; Práticas.

Experiência formadora, narrativas e formação docente: tecendo os fios da educação integral na escola de tempo integral

Micheleni Márcia de Souza Moraes – Universidade F. M. G. S. (UFMS)

micheleni_prof@yahoo.com.br

Adriana da Silva Posso – Universidade Federal M. Grosso Sul (UFMS)

adriana.posso@ufms.br

Mauricio Macedo Vieira – Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

maumvieira@hotmail.com

Esta comunicação visa apresentar o trabalho que vem sendo desenvolvido no Curso de Formação Continuada: Docência na Escola de Tempo Integral – UFMS/SEB/MEC cujo objetivo é propiciar aos professores, agentes culturais e aos demais profissionais da educação condições de observar e introduzir nas suas reflexões novas concepções acerca da ampliação da jornada escolar e as implicações desta ampliação no âmbito das políticas públicas em Educação. O curso está sendo desenvolvido em seis módulos que são articulados e integrados entre si, tendo como avaliação a elaboração e implementação de um projeto de pesquisa-intervenção em que os professores são instigados a narrar suas experiências didático-pedagógicas nas escolas de tempo integral. O processo de rememoração colabora para que os professores reflitam sobre suas práticas, uma vez que essa “memória exercitada” suscita uma ação-reflexão-ação, não somente pensando sobre o que se fez, sobre suas ações passadas, mas que em exercício, provoca uma escrita de sua autoformação fundadora na Escola de Tempo Integral. Se para Benjamin, narrativa e narrador se confundem, as histórias de vida dos professores e educação integral se mesclam e se interpenetram intimamente de tal forma que as experiências formadoras tecidas pelas tramas e fios do cotidiano na escola de tempo integral propicia a construção de novos conhecimentos. Portanto, entende-se que o relato autobiográfico como metodologia empregada no desenvolvimento da pesquisa-intervenção possibilita a abertura de caminhos em que o professor vai, em seu itinerário, costurando sentidos e significados às suas ações, potencializando desta forma, novas estratégias para o processo ensino-aprendizagens, nos diferentes espaços e tempos de formação humana.

Palavras-chave: Experiências; Narrativas de formação; Educação integral.

A democratização da universidade e as escolas públicas no recôncavo da Bahia: acesso, formação e extensão

Milena dos Santos – Universidade Federal do Recôncavo (UFRB)

milesperolanegra@hotmail.com

Miriam Feliciano de Barros – Universidade Federal do Recôncavo (UFRB)

mirian0673@yahoo.com

Samylle Pinto dos Santos – Universidade Federal do Recôncavo (UFRB)
samyllesantos18@hotmail.com

Realizar um curso superior em universidade pública no Brasil não é tarefa fácil, especialmente para estudantes provenientes da rede pública de ensino. Além da grande concorrência que eles enfrentam, o desinteresse e a falta de direcionamento e informação presentes em inúmeras escolas da rede pública fazem com que muitos alunos nem almejem fazer um curso superior. A necessidade de ingressar no mercado de trabalho e a falta de incentivo por parte de professores agravam ainda mais este quadro. Em face desse cenário, entendemos que a passagem dos estudantes pelo ensino médio é o período que deve ser preparatório para o jovem ingressar na vida profissional e/ou dar continuidade aos seus estudos com o ingresso na vida universitária. Portanto, esse período é de fundamental importância, um tempo necessário para que o estudante tenha informações sobre a vida acadêmica e subsídios que o estimule e motive a dar continuidade à sua formação. Infelizmente, apenas uma pequena parcela dos que concluem a escola pública enfrenta o vestibular/ENEM, e ainda encontra uma competição injusta, especialmente pelo menor preparo que apresentam em relação aos alunos provenientes das escolas particulares e cursinhos pré-vestibulares (Segundo César (2003), apenas 2% das vagas do ensino superior do país foram preenchidas por afro-brasileiros, em 2003. Isto reflete um quadro de desigualdades que se confunde com a própria história da educação em nosso país. Diante desses agravantes, novas medidas que ajudem a diminuir o distanciamento entre populações historicamente marginalizadas e o acesso ao ensino superior têm sido implantadas. Dentre elas, destacam-se os cursos preparatórios ao vestibular/Enem, e as cotas de participação, sendo essas últimas alvo de intenso e polêmico debate.

Palavras-chave: Acesso à universidade; Formação; Extensão.

Entre memórias, silêncios e silenciamentos: narrativas (auto)biográficas de professoras negras como estratégia de formação e de reflexão sobre a prática docente

Mille Caroline Rodrigues Fernandes – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/CNPq)

millecaroline@hotmail.com

Este trabalho é referente a um subcapítulo retirado da minha pesquisa de mestrado, sobre as discriminações que os jovens do quilombo de Boitaraca, em Nilo Peçanha/BA, sofrem ao saírem do “quilombo” para continuar seus estudos na “cidade”. Quando iniciei a pesquisa, possuía uma categoria de análise que eram os jovens boitaracenses discriminados na escola, mas no *lôcus* da

pesquisa percebi que seria necessário analisar mais duas categorias: os jovens da cidade de Nilo Peçanha, que são negros, porém, por não conhecerem a história dos seus antepassados discriminam os quilombolas; e, tendo em vista o silenciamento dos professores frente aos xingamentos, aos apelidos e às discriminações sofridas pelos jovens quilombolas no ambiente escolar, surge a terceira categoria, que são as narrativas de 12 professores(as) negros(as). Esta última categoria desponta na pesquisa a partir das minhas inquietações como professora e como mulher negra, que no processo de aprender, tive meu corpo marcado por uma educação excludente e racista. À luz de diversas leituras sobre racismo em sala de aula, e sobre como o processo de educar, marca o corpo do outro (DOWBOR, 2008), as inquietações levaram-me a retornar ao *lócus* de pesquisa, com um olhar sensível às vivências destes(as) professores(as), que foram marcados, ao longo de suas vidas, pelo preconceito racial e silenciamentos dentro do ambiente escolar. Assim, para este momento de escrita, dos 12 professores(as), elegi três professoras, levando em conta, que quando nos vemos imbricados no processo de ouvintes sensíveis às experiências de quem olha, retrospectivamente, para sua vida, procurando os sentidos de suas opções e ações, de seus silêncios e silenciamentos, é pertinente iniciar a problematização metodológica, pela reflexão sobre as formas de ouvir, registrar e interpretar as narrativas autobiográficas destas professoras acerca de suas experiências formativas vivenciadas ao longo da vida, no contexto da trajetória de sua escolarização e/ou da prática profissional, as quais configuraram-se como técnica e procedimento de produção de dados, subsidiando o estudo da formação e do trabalho docente em seus mais diversos aspectos. Diante disso, pretendo, no presente trabalho, abordar as potencialidades destas narrativas, entendendo-as como uma estratégia significativa de formação de professores, bem como, conhecer o modo como estas professoras sentem e vivem a escola, que dilemas, como mulheres negras, lhes vão surgindo no dia a dia, o que fazem para analisá-los e resolvê-los, se/ou como os compartilham com os colegas, com a finalidade de aprendizagem, colaboração e aprendizagem profissional. Isto nos leva a compreender o possível entrelaçamento entre narrativa, reflexão, professor reflexivo e prática reflexiva. Sendo assim, utilizei um questionário semi-estruturado para a realização das entrevistas, o que possibilitou um constructo teórico e metodológico, ancorado numa perspectiva hermenêutica de análise Halbwachs (1950); Pollak (1989); Ricoeur (1994, 2007, 2011); Nóvoa (2000, 2007), Josso (2004, 2010), Delory-Momberger (2011); Gomes (2010); Cavalleiro (2001).

Palavras-chave: Memória; Narrativas; Práticas Docentes; Antirracismo.

Impactos do curso de licenciatura em Pedagogia do Departamento de Educação Campus X da Universidade do Estado da Bahia na história de vida de seus egressos

Minervina Joseli Espíndola Reis – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X)

mjreis@yahoo.com.br

Jamille dos Santos Caetano – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus X)

jamille.uneb@hotmail.com

A pesquisa tem como foco os egressos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Departamento de Educação Campus X (DEDC X), Teixeira de Freitas, da Universidade do Estado da Bahia. O objetivo é conhecer e analisar os impactos do referido curso na história de vida de seus egressos. Para caracterização dos egressos foi aplicado um questionário fechado em 20 por cento do total dos alunos concluintes das turmas do período de 1995 a 2009. As respostas obtidas nos questionários estão em processo de análise. Será realizada também entrevista narrativa com cinco por cento dos egressos que responderam o questionário. A transcrição de fala resultante das entrevistas narrativas será interpretada a partir da teoria da Análise de Conteúdo. Como base teórica, está sendo utilizadas algumas obras dos autores Josso (1998,2004), Novoa, (1988, 2000), Dominicé (1988), Goodson (2000), Pineau (1988,2003), Souza (2000) dentre outros. Oportunizar aos egressos a narrem suas experiências de vida e formação pode evidenciar o modo como ele interage e mobiliza os significados atribuídos aos conhecimentos construídos na graduação. Além disso, acreditamos que a pesquisa possibilitará o reconhecimento das potencialidades e fragilidades do curso de licenciatura em Pedagogia do DEDC X e a construção de importantes subsídios que poderão desencadear discussões e ações que favoreçam melhorias no curso pesquisado.

Palavras-chave: Curso Pedagogia; Egressos; Histórias de vida.

Vida de professora: da estagiária que acalma o mar à professora que guarda tamanhos segredos

Monique Millet de Lima – Faculdade Dom Pedro II

educadoramonique@gmail.com

Roseli Chagas de Santana – Faculdade Dom Pedro II

educadoraroseli@gmail.com

O presente texto abrange sobre a trajetória de professoras estagiárias que se encontram em formação e atuam na sala de aula como regentes desde as professoras de profissão que atuam com a primeira formação acadêmica findada. O texto objetiva compreender o significado da docência na vida dessas

professoras que operam na rede pública e particular de ensino soteropolitana, mas especificamente da localidade conhecida como Península Itapagipana (cidade baixa, zona periférica da cidade de Salvador- Bahia). Para tal intento, apresentamos os relatos de algumas professoras estagiárias que são regentes na vida profissional, entretanto estagiárias na academia, e de professoras que já atuam na docência há mais de cinco anos. Trata-se de uma pesquisa (auto) biográfica, com relatos de experiências extraídos de entrevistas narrativas. Sendo assim, percebemos que as professoras escolhem a docência como profissão, por se identificarem, desde o início da graduação, em consequência o estágio na academia surge como uma “prova real” para tomada de decisão. Os relatos perpassam sobre a escolha da docência e todo percurso formativo. As professoras relatam com tamanha emoção e precisão suas ações no cotidiano escolar, desde os planos para cada turma, aos segredos que emaranham atitudes ocultas, mas que são resolvidas e explicitadas com diálogo, paciência e vontade de acalmar o mar (a sala de aula).

Palavras-chave: Formação; Docência; Experiências profissionais.

Narrativas autobiográficas: superação do estranhamento e promoção do êxito acadêmico de estudantes de origem popular

Murilo Campos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

murikampos@hotmail.com

Jessica Santana Bruno – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

jessicabruno2@hotmail.com

Claudio Orlando Costa do Nascimento – Grupo PET: UFRB e Recôncavo em Conexão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

clauorlando@uol.com.br

Diante das experiências obtidas pelos estudantes do Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes-UFRB e Recôncavo em Conexão com a escrita e compartilhamento de textos autobiográficos, que relatam as histórias de vida, experiências sociais em comunidade, vivências familiares, a experiência de iniciação educacional e a experiência de entrada e permanência na Universidade, a partir do estudo, reflexão e análises de textos voltados para narrativas autobiográficas, percebeu-se a importância da valorização das trajetórias de vida de cada sujeito no contexto acadêmico para a superação do processo de estranhamento e promoção do êxito acadêmico dos estudantes. A iniciação a vida Universitária, de acordo com o teórico Alain Coulon passa por inúmeras fases conflituosas, essas fases conflituosas são denominadas pelo autor de “Processo de Estranhamento”. Tal período é caracterizado pela sensação de não pertencimento ao meio, tanto voltado para o espaço físico, quanto à superestrutura da universidade por parte dos recém-ingressos na universidade. A

análise do processo de escrita e compartilhamento das narrativas autobiográficas demonstrou que a associação dos diversos saberes e experiências dos estudantes na formação acadêmica favorece a adaptação universitária ajudando o indivíduo a superar com maior facilidade o processo de estranhamento, propiciando desse modo maior qualificação, êxito acadêmico e sócio profissional. Para discutirmos as problemáticas em torno do acesso, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular, viu-se necessário a construção coletiva de um livro com as narrativas autobiográficas, intitulado: “Currículo, formação e universidade: Autobiografias, Permanência e Êxito Acadêmico de Estudantes de Origem Popular”.

Narrativa de uma professora de classe multisseriada na zona rural de Terra Nova na Bahia

Nair Patrique Matos Silva Lima – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares

nair_matos@hotmail.com

Nilton de Oliveira – Colégio Estadual Professor Nogueira Passos

niltonde@uol.com.br

Monica Cristina Carneiro Simplício – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares

mmsimplicio@yahoo.com.br

O presente artigo tem por base a narrativa de uma professora concursada na rede estadual de ensino da Bahia nos anos de 1950, período em que muitas famílias não incentivavam os estudos entre as mulheres, mas essa jovem lutou por seus objetivos; os pais foram os principais motivadores dos estudos desta moça, pois acreditavam que os estudos poderiam lhe proporcionar uma vida mais digna. A determinação, a coragem e a responsabilidade com sua profissão fizeram o diferencial na carreira da jovem professora que iniciou suas atividades pedagógicas distante de tudo e de todos no interior da Bahia, na fazenda Bom Gosto, zona rural no Distrito de Terra Nova. Por se tratar de uma única escola na localidade, a diversidade estudantil foi uma preocupação constante, a professora imaginava que o programa estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação não era condizente com a realidade da sua classe, a qual era composta de meninos e meninas desde a alfabetização até a 4ª série, uma situação para a qual não foi preparada. Com isso a professora percebe que é necessário agrupá-los conforme os seus conhecimentos. E passa a trabalhar 20h a mais para o governo sem nada receber por isso, a não ser os frutos trazidos pelos próprios alunos que gradativamente vão surpreendendo-a com a aprendizagem. Em sua narrativa, a professora deixou claro que sempre se preocupou com tal realidade por se tratar de uma escola para os filhos dos agricultores, pessoas em quase sua

totalidade analfabetas, ela sempre acreditava que deveria estar ali para contribuir com o futuro daqueles que por estarem afastados de tudo e de todos deveriam ao menos aprender a ler e a escrever para no futuro conduzirem seus destinos fora dos canaviais.

Palavras-chave: Narrativa; classe multisseriada; zona rural; canavial

Formação docente e pesquisa autobiográfica: um olhar sobre o percurso formativo e as práticas de leitura de professoras de classes multisseriadas

Nanci Rodrigues Orrico – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
nanciorrico@ufrb.edu.br

Essa comunicação objetiva apresentar os resultados de uma pesquisa realizada com estudantes da PARFOR que atuam como professoras em classes multisseriadas nas escolas do campo no município de Governador Mangabeira/BA. O estudo propõe um olhar sobre o percurso formativo destas profissionais que chegam à universidade após anos de atuação docente e passam a vivenciar a construção de novos saberes, além da ressignificação dos já existentes. Em consonância com os estudos de Colomer (2002, 2007), Paulino (2001, 2007, 2012) e Cordeiro (2004), a pesquisa buscou traçar as concepções, as marcas formativas e o perfil leitor destas profissionais, analisando a relação que construíram, ao longo das suas trajetórias de vida, com a leitura e como lidam com um dos seus maiores desafios, o de formar leitores no contexto da multisseriação. A pesquisa optou pela utilização da (auto) biografia/histórias de vida/de leitura e teve como base teórica os trabalhos de Nóvoa (1992, 1998, 2003), Josso (2004), Lacerda (2003), Souza (2004, 2006) e Catani (1998), entendendo, assim como estes autores, o potencial que as escritas autobiográficas têm como instrumento de investigação e (auto) formação docente, a partir da compreensão e valorização das experiências pessoais e profissionais. Através do estudo, fica evidente a existência de um elo entre a história de vida/de leitura destas professoras e sua atuação como mediadoras de leitura. Também se observa o quanto estas profissionais, a partir dos conhecimentos (re) construídos no meio acadêmico, passam a desenvolver ações e práticas pedagógicas na busca do enfretamento dos desafios vivenciados no contexto das classes multisseriadas.

Palavras-chave: Pesquisa autobiográfica; Trajetória de leitura; Classes multisseriadas.

Travessias de professoras rurais: apreendendo vida e trabalho docente em classes multisseriadas

Natalina Assis de Carvalho – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
nataassis@yahoo.com.br

O presente artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada no contexto das classes multisseriadas cujo objetivo foi compreender a formação do professor rural, a partir de narrativas autobiográficas apreendendo a vida e o trabalho docente em classes multisseriadas. O campus da pesquisa foi construído por duas professoras que exercem a docência em escolas rurais no município de Baixa Grande Bahia no contexto das classes multisseriadas. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, onde se utilizou a abordagem (auto)biográfica e o método das narrativas autobiográficas de duas professoras rurais atuantes em classes multisseriadas. Deste modo, a pesquisa (auto)biográfica foi inserida neste trabalho por ser um potencial de formação e método de conhecimento que buscou encontrar elementos significativos para as professoras em formação. Assim, a incorporação das narrativas obtidas por meio de histórias permitiu ampliar discussões e conhecer as especificidades vivenciadas pelas docentes de espaços rurais. Assim, o estudo com as narrativas possibilitou o professor rememorar o que mais o marcou, no seu processo de vida-profissão-formação, retomando as experiências a partir do que foram mais significativos. O trabalho evidenciou que as travessias feitas pelas professoras dentro do ônibus escolar que sai da cidade e vai para a roça são momentos formativos. Portanto, a formação profissional distante da realidade das escolas e da vida dos sujeitos que vivem e produzem a vida foi uma questão que ainda permeou as narrativas docentes. Além disso, a pesquisa deu visibilidade ao fazer docente de professoras rurais que cotidianamente enfrentam diversos desafios no dever da docência.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; Narrativas de Professoras rurais; Formação do professor rural.

Equipe de análise e acompanhamento das práticas docentes nas classes multisseriadas

Nazareno do Socorro da Silva Oliveira – Universidade Federal do Pará (UFPA)
nazarenoliveira@bol.com.br

Vânia de Nazaré Machado Costa – Universidade Federal do Pará (UFPA)
vania.ped.ufpa@hotmail.com

Este trabalho busca apresentar a formação de uma Equipe Pedagógica Itinerante (EPI) constituída por dois alunos graduandos em educação do campo e uma técnica pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Igarapé-Miri/PA, e o acompanhamento do Grupo de Estudos, Pesquisa, Memória e Formação Docente (GEPED) com a participação de seis bolsistas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que atuará em 56 escolas com classes multisseriadas situadas na zona rural do município (ilhas e

estradas). De acordo com o levantamento da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) essas escolas possuem no mínimo uma turma multisseriada, sendo assim, a EPI tem como objetivo consolidar ações de acompanhamento das práticas docentes através de um plano de ação de assessoria pedagógica em consonância com as diretrizes das escolas a serem atendidas, de modo que permitam aprofundar a relação entre os saberes tradicionais e os saberes escolares, ARROYO (1991) assinala que uma escola do campo deve considerar as peculiaridades e carências dos sujeitos e a elas se adapte nas metodologias, nos conteúdos, e na organização do processo pedagógico. Este trabalho se constitui em etapas que se desenvolverão através de estudo bibliográfico, levantamento estatístico, aplicação de questionários, entrevistas e a partir da análise dessas informações obtidas definir as ações referentes às atividades a serem desenvolvidas pela EPI junto a essas escolas. Daí a importância ter compreensão da natureza, organização e funcionamento da instituição escolar.

Palavras-chave: Educação do Campo; Multisserie; Prática Docente.

Histórias de vida dos professores de espanhol em formação na UNEB, Campus I
Núbia Cruz – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
nubiadiosa@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo refletir o(s) itinerário(s) de vida dos professores de espanhol em formação, analisando neste percurso o lugar da língua espanhola e sua relação com a escolha profissional. Neste sentido, entende-se que as narrativas autobiográficas são um potencializador instrumento de reflexão para o processo formativo docente ao possibilitar ao professor, entre outros aspectos, debruçar-se sobre sua própria história na busca de compreender sua razão de ser e desejar estar na profissão. Nesta perspectiva, se descortinam as reais e diferentes motivações históricas dos sujeitos implicados no que diz respeito à vocação profissional. Assim, focalizamos, especificamente, dentro destas histórias de vida, transitar pelos por estes percursos a partir dos seguintes questionamentos: *Por que ser professor? Qual a relação do professor em formação com a língua espanhola? Qual o lugar que a língua ocupa na vida do futuro professor e qual a sua relação com a escolha profissional?* Para a coleta de dados, serão analisados memoriais e recortes de narrativas orais dos professores em formação durante as atividades de estágio. O referencial teórico que orienta esta pesquisa advém das posições elaboradas por Nóvoa (1998), Tardif (2002) Almeida Filho (1999, 2005), e Souza (2006 e 2011).

Palavras-chave: histórias de vida; Formação docente, Língua espanhola.

A formação continuada de professores iniciantes nas classes de alfabetização de uma escola em tempo integral da rede municipal de ensino de Campo Grande – MS

Pabliane Lemes Macena – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
pablialeemes@hotmail.com

Eliane Greice Davanço Nogueira – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

eg.nogueira@uol.com.br

Andre Afonso Vilela – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
andreaafonsus@hotmail.com

O interesse pelo tema da “Formação Continuada de Professores Iniciantes nas classes de alfabetização de uma Escola de Tempo Integral da Rede Municipal de Campo Grande/MS” é resultado da atuação profissional, da autora principal desse artigo, por mais de dois anos no ciclo de alfabetização. Nas Escolas em Tempo Integral – ETI, durante o ano letivo, os professores participam de Formação Continuada oferecida pela equipe gestora e técnica da escola, como também pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED. Um dos aspectos considerados na escolha pela temática foi à relevância da formação continuada para melhoria na qualidade da prática pedagógica dos professores alfabetizadores a partir das formações continuadas que participam. A pesquisa, para esse artigo, partiu da problemática: qual é a formação dos professores iniciantes que atuam com as turmas de alfabetização de uma Escola em Tempo Integral da Rede Municipal de Campo Grande/MS. O objetivo da pesquisa centrou-se na investigação da formação continuada dos professores iniciantes que atuam no 1º e 2º anos do ensino fundamental. A temática “professores iniciantes” faz parte dos estudos do Grupo de Estudo e Pesquisa em Narrativas Formativas (GEPENAF). Os relatos dessa pesquisa configuram-se em trechos narrativos corroborando na visão holística da (auto)formação. O artigo encontra-se estruturado iniciando com a trajetória legal da Formação Continuada no Brasil, seguida da conceituação da Formação Continuada e seus significados. Traz relatos sobre a Formação Continuada nas Escolas em Tempo Integral, a metodologia e os instrumentos de coleta de dados, bem como a apresentação, análise e discussão dos resultados, seguidas das considerações finais. A pesquisa em si, vincula-se ao eixo temático “Pesquisa (auto)biografia e práticas de formação”.

Palavras-chave: Professores Iniciantes; Formação de Professores; Alfabetização e Letramento.

Infância e práticas educativas: narrativas das professoras de educação infantil do território de identidade de Irecê-Bahia

Patrícia Júlia Souza Coêlho – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ Campus XVI)

pjs.coelho@hotmail.com

Tailma Leite Barreto – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ Campus XVI)

tailma_barreto@hotmail.com

Este texto analisa as narrativas das professoras de Educação Infantil do Território de Identidade de Irecê que participaram do Curso de Extensão: Refletindo sobre a infância e a Educação Infantil no Município de Irecê - BA: concepções, vivências e práticas educativas, inscrito no NUPE, do DCHT- Campus XVI, da Universidade do Estado da Bahia. Esta atividade, de caráter investigativo-formativo, buscou refletir sobre as diferentes concepções de infância e as práticas educativas para as crianças de 0 a 5 anos construídas na história da Educação Infantil, em nossa sociedade ocidental. Para subsidiar este trabalho tomamos como referências teórico-metodológicas a abordagem (auto)biográfica e as histórias de vida, que validam as narrativas docentes, tendo em vista os sentidos e os significados que os/as professores/as atribuem as experiências vivenciadas em suas trajetórias de vida. Esta perspectiva formativa configurou-se como um paradigma que visibilizou as subjetividades das professoras participantes, a partir das suas aprendizagens experienciais e vivências individuais, atreladas aos seguintes eixos de análise: infância, formação e atuação docente na Educação Infantil. As narrativas das professoras, recolhidas no decorrer do curso, evidenciaram que apesar dos avanços teóricos e legais sobre a infância, ainda persiste a ideia abstrata e naturalizada de criança, impactando, dessa forma, nas práticas educativas desenvolvidas nas instituições de Educação Infantil do referido território. Ao considerar as narrativas (auto)biográficas, as professoras de Educação Infantil tiveram a oportunidade de compreender e ressignificar o seu campo de atuação, considerando, no bojo desse processo, a cultura da infância, como também refletiram sobre os dispositivos pedagógicos necessários para uma educação pública de qualidade, a partir das suas implicações pessoais, sociais e profissionais.

Palavras-chave: Narrativas. (Auto)Biografia; Infância; Educação Infantil; Práticas Educativas.

Estágio e docência em Geografia: percursos de aprendizagens, narrativas docentes

Patrícia Pires Queiroz Souza – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus V)

ppqgeo@hotmail.com

Elizeu Clementino de Souza – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)

esclementino@uol.com.br

A escrita deste artigo se propõe apresentar um recorte da pesquisa, intitulada Fios Entrelaçados das Narrativas de Formação: estágio supervisionado e docência em Geografia. Esta investigação vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB e ao GRAFHO (Grupo de Pesquisa (Auto) Biografia, Formação e História Oral) possibilitou cruzar histórias, mergulhar em aprendizagens além dos enunciados pelos livros, pelos registros diversos das variadas tramas do conhecimento, mas que são forjados nos encontros/desencontros com o (s) outro (s), com o eu, com os nós da pesquisa. Os docentes colaboradores neste trabalho investigativo, professores que atuam em Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia da UNEB/Campus V (Santo Antônio de Jesus), contribuíram para apreender as concepções de prática e estágio que perpassam o curso de Licenciatura em Geografia. Foram convidados a narrar as suas trajetórias de *vidaformação*profissão. As narrativas tornam-se um dispositivo para perceber os elementos formativos, reconhecer quais experiências foram significativas em seu processo de constituição identitária, contribuindo ao conhecimento de si e, especialmente, sua maneira de ser e estar na profissão. Também possibilitam ao contar histórias, produzir os sentidos, os significados das suas itinerâncias formativas, propiciando o reconhecimento dos dispositivos que o constituíram enquanto pessoa e profissional. Faz pensar o modo como ele/ela se apropriou dos conhecimentos adquiridos ao longo dos percursos da vida. Portanto, as narrativas se constituem também num instrumento colaborativo no processo das aprendizagens, visto que o sujeito busca em sua história de vida aquilo que foi singular, que produziu marcas significativas em sua *vidaformação*profissão. Portanto, é salutar a escuta/leitura dessas narrativas docentes, os quais contam seus percursos de aprendizagens, muito além do que está impresso em seus currículos *Lattes*.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Docência em Geografia; Narrativas; Prática de Ensino; Formação de Professores.

Memória de uma professora do meio rural do município de Igaporã, Bahia: a formação pela PARFOR

Patrícia Santana Reis – SEC/ Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI)
patireissa@gmail.com

Este artigo trata da história de vida de uma professora do meio rural, que teve formação em magistério e lecionava a disciplina Ciências para turmas do Ensino fundamental II. Por meio da narrativa desta professora, coloca-se em relevo as dificuldades de continuar os estudos na zona rural na década de 1980, principalmente o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio; assim como, sua trajetória como docente nesse espaço até a formação pela PARFOR (Plano

Nacional de Formação de Professores da Educação Básica). Daí surge como uma necessidade de reflexão sobre as narrativas (auto) biográficas e as ruralidades, com os seguintes objetivos: analisar como a história de vida de uma professora do meio rural é relevante para sua formação; conhecer a trajetória de formação docente no meio rural; identificar se o curso da Parfor interfere em suas práticas diárias em sala de aula. O instrumento utilizado para esta análise é o memorial escolar solicitado na disciplina de Estágio Supervisionado que narra sua trajetória de vida, destacando suas experiências como aluna e como professora. Alguns autores foram imprescindíveis para a análise construída a partir das categorias supracitadas, tais como Imbernón, Tardif e Nóvoa, Contreras, Souza, Delory-Momberger dentre outros.

Palavras-chave: Histórias de vida; Formação; PARFOR.

Gênero e educação: uma análise acerca das histórias de vida das professoras e professores da rede municipal de ensino da cidade de Valença-BA

Patrícia Santos Santana – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

pati19_ssa@yahoo.com.br

Silene Arcanja Franco (Orientadora) – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

sileninha_21@hotmail.com

Este trabalho busca discutir e analisar as histórias de vida das professoras das Escolas Municipais do Município de Valença-Ba, com o objetivo de compreender as motivações que levaram as professoras a optarem pela profissão docente. Nossa abordagem se insere nas discussões em torno das representações sociais acerca do sexo da docência na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental I. Valendo-nos da abordagem metodológica qualitativa, apoiada na pesquisa de campo, na entrevista semiestruturada, no questionário e na observação, pretendemos analisar nas histórias de vidas das professoras e professores da rede municipal de ensino da cidade de Valença-Ba, quais fatores influenciaram na escolha pelo magistério, verificando a relação destas, com as construções de gênero em nossa sociedade. Predomina-se em nossa cultura escolar o estigma materno na educação infantil e nas séries iniciais, consequência da inserção das mulheres na profissão docente. A dualidade sexual que caracterizou as relações de gênero na educação formal até o século XIX, estabeleceu novos entendimentos sobre a profissionalização feminina, desencadeando-se o processo de feminização do magistério, tornando a docência uma extensão das atribuições doméstica. Portanto, ao longo da presente pesquisa pudemos perceber que as escolhas pela profissão docente perpassam pelas questões de gênero, pois revelaram as construções sociais e culturais patronais que nortearam e norteiam a nossa sociedade. Pois aspectos como vocação, profissão digna e remunerada, influência da família, afinidade

com crianças são alguns elementos e ou motivações que influenciaram na escolha das professoras e professores pela profissão docente nas Escolas Municipais Linaldo Ferreira Alves e Zumbi dos Palmares. Contudo, salientamos a emergência da discussão do conceito de gênero na escola, nos cursos de formação de professoras e professores e nos conteúdos ministrados em sala de aula, na perspectiva de romper com os pilares patriarcais que norteiam a nossa sociedade.

Palavras-chave: Feminização do magistério; Gênero; Histórias de vida; Educação formal.

Por entre histórias, representações e práticas: o uso dos diários reflexivos como aporte formativo para coordenadoras pedagógicas

Poliana Marina M. de Santana Magalhães – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

polianamms@gmail.com

Este trabalho, que se configura como um relato de experiência da formação de seis coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, realizada entre os anos de 2012 e 2013, em uma escola privada do município de Feira de Santana-BA, objetiva socializar e refletir sobre o uso dos diários reflexivos como instrumento de formação. Esse aporte metodológico permitiu que as coordenadoras pedagógicas registrassem suas experiências profissionais e formativas, considerando o conhecimento que se constrói a partir das vivências cotidianas, no espaço de atuação. Tal princípio permitiu situar o sujeito em formação no seu exercício de “auto-formar-se”. Para Josso (2004, p. 31) “[...] As experiências, de que falam as recordações-referências constitutivas das narrativas de formação, conta não o que a vida lhes ensinou, mas o que se aprendeu experiencialmente nas circunstâncias da vida”, isso permite a análise, pelo sujeito em formação dos caminhos percorridos na construção da sua profissão. Este instrumento é inspirado na proposta dos “Diários de aula” (ZABALZA, 2004), a partir dos quais os sujeitos “reconstruem a sua ação, explicitam simultaneamente o que são as suas ações e qual é a razão e o sentido que atribuem a tais ações” (ZABALZA, 2004, p. 30). D’Ávila (2008) ressalta a importância dos diários reflexivos para a reconstrução da prática profissional: “é um rico dispositivo metodológico, permitindo, ao mesmo tempo, o autoconhecimento, a restauração de situações traumáticas na itinerância dos aprendentes, além de um novo olhar sobre a profissão” (p. 39-40). Assim, a funcionalidade dos diários proporcionou à coordenadora registrar, refletir e reconstruir a própria prática a partir dos conhecimentos construídos durante a formação, e ao contrário, ressignificar a formação baseada dos elementos da prática cotidiana, construindo assim, aprendizagens, conforme aponta Placco e

Souza (2006), a aprendizagem do adulto acontece quando as experiências são interpretadas, e principalmente, quando ações são desencadeadas.

Palavras-chave: Diário reflexivo; Coordenadora Pedagógica; Formação.

Da roça, onde nasci, para a cidade, onde me reconheci: narrativas de formação e imagens-lembranças que me tornaram um professor

Priscila Lima de Carvalho – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

prissylima@yahoo.com.br

Áurea da Silva Pereira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

aureauneb@gmail.com

Trata-se de uma pesquisa que tenciona abordar sobre a história de vida de um professor, do sexo masculino e de origem rural, que busca as imagens-lembranças da infância/adolescência para reafirmar sua performance e práxis docente na sala de aula. Tal proposta surgiu da pesquisa de Iniciação Científica intitulada: Saberes experienciais de três professores: a pedagogia construída, a história e a língua portuguesa – entre cidade e zona rural de Pojuca, BA. A pesquisa fundamenta-se em princípios teórico-epistemológico-metodológicos do método (auto)biográfico, tendo em vista compreender o processo de formação/autoformação, a partir das histórias de vida de professores do sexo masculino aposentados ou com vasta experiência docente. A análise compreensiva-interpretativa da narrativa (auto)biográfica de um dos professores colaborador da pesquisa, o qual protagoniza este trabalho, trouxe à luz memórias da sua infância, que foram decisivas na constituição do ser professor, bem como os percalços enfrentados no processo de formação identitária e profissional, decorrentes de sua orientação sexual, condições de precariedade e subalternidade presentes na esfera rural e do sentimento de não pertencimento ao contexto rural, tendo assim, que migrar para a cidade em busca de realizar o sonho de ser professor. Destarte, oportunizar espaços para as histórias de vida-formação de professores do sexo masculino é pertinente, pelos poucos trabalhos voltados para os sujeitos desse gênero no âmbito da pesquisa (auto)biográfica.

Palavras-chave: Trajetórias de formação; Memórias.; Histórias de vida.

Jornal comunitário online: a memória do Beiru em textos escritos, orais e em imagens digitais

Rosane Cristina Prudente Rose Thioune – Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista IC – CNPq

dare.rose@gmail.com

Lígia Pelllon de Lima Bulhões – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

ligiapellon@gmail.com

A pesquisa insere-se na área de Letras, e refere-se ao estudo interpretativo de base etnográfica das manifestações de escrita que constituem o cotidiano de um grupo de sujeitos que moram no bairro do Beiru, em Salvador/BA, e que editam o jornal comunitário digital do local. Baseia-se no conceito de escrita enquanto um conjunto sócio-histórico de práticas que fazem parte das atividades sociais destes em contextos diversos referentes à família, escola, espaços comunitários, redes sociais e comunidades virtuais. Considera a multiplicidade dos gêneros do discurso que fazem parte do jornal virtual, suas relações com a oralidade, outras linguagens ou semioses, tendo em vista: o processo conjunto de edição de textos e imagens, as experiências pessoais com a língua escrita de seus redatores, particularmente interessados no enfoque de políticas afirmativas e culturais locais, e a contrapartida do público leitor que via a comunicação e o diálogo pela internet através de textos, faz emergir identidades, memórias e saberes sociais diversos. Ancorada na Sociolinguística, a realização do estudo de caso de abordagem qualitativa tem como referência a pesquisa de campo, e portanto dados primários ou inéditos e a pesquisa conceitual ou teórica da língua, contribuições essenciais na formação do estudante da área de Letras e aos estudos, até agora insipientes, sobre as escritas que circulam nos diversos bairros de Salvador e suas ressonâncias na comunidade virtual.

Palavras-chave: Letramentos digitais; Multiculturalismo; Identidade.

Histórias de vida e formação do professor de música: desafios a partir da Lei 11.769/ 2008

Rafael de Souza - IC/UNIRIO e Professor de Música/Programa Aprendiz
desouza.rafaelf@gmail.com

Este trabalho pretende discutir o processo de formação do professor de música frente aos desafios colocados pela lei nº 11.769 de agosto de 2008, a qual versa a respeito da obrigatoriedade do ensino de música e, consequentemente, demanda aumento da formação de profissionais para e nesta área. A partir desta nova realidade, o presente texto problematiza a necessidade de se refletir sobre experiências de vida e formação do professor de música e os atravessamentos dessas experiências para a prática cotidiana. Nesse sentido, busca defender a reflexão em torno de histórias de vida e formação – especialmente sobre os processos de musicalização vividos por professores de música atuantes na escola básica – no processo formativo e autoformativo docente. Para tal, a ação investigativa lança mão da pesquisa narrativa como possibilidade de se aproximar de sentidos singulares construídos pelos sujeitos ao longo das histórias por eles vividas, com os quais compõem e recompõem seus fazeres/saberes pedagógicos. A aposta na formação continuada e permanente do professor de educação musical é, antes de tudo, um posicionamento e

compromisso políticos, uma vez que a geração atual de educadores musicais, formada pelos licenciandos em música e pelos recém-licenciados, é que vai atuar na construção da "nova" educação musical brasileira, posto o regresso da obrigatoriedade do ensino de música proporcionado pela referida lei (11.769/08).

Palavras-chave: Formação do professor de música; Histórias de vida e formação; Pesquisa narrativa.

Da formação da NATA@: um estudo sobre os modos de produção de sonhos na escola

Reinaldo Ramos da Silva - Universidade Federal Fluminense (PPGE/UFF)

Paulo Cesar Rodrigues Carrano

reinaldoramos@id.uff.br

Este projeto concentra-se em analisar a experiência escolar dos alunos do Colégio Estadual Comendador Valentim dos Santos Diniz, no município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro. Criado no ano de 2009, o colégio abriga o Núcleo Avançado de Educação em Tecnologia de Alimentos e Gestão de Cooperativismo (NATA). Trata-se da primeira escola de tecnologia de alimentos do Estado do Rio, uma parceria entre as Secretarias de Educação e de Agricultura (SEEDUC e SEAPPA), com o Grupo Pão de Açúcar e a Cooperativa Central dos Produtores de Leite (CCPL). Equipado com lousas digitais, usinas de laticínios e panificação, laboratórios de ciências e de informática além de possuir uma proposta curricular inovadora apoiada na integração interdisciplinar, o NATA acolhe egressos da rede escolar de São Gonçalo e municípios próximos, cuja admissão se dá por meio de seleção pública. Foi observando casos recorrentes de alunos detentores de traços de distinção intelectual bastante evidentes que tomou forma a questão central deste projeto, a saber, como o NATA se configura enquanto experiência de vida, enfatizando a questão da formação dos capitais social e cultural destes jovens dentro da perspectiva da constituição de redes (sociais e sociotécnicas) e da construção de suas histórias pessoais recorrendo ao uso da metodologia da análise da história de vida para trançar os panoramas individuais em contraponto à cultura institucional que toma forma no espaço da escola. Trata-se de uma importante reserva de trajetórias individuais e de um espaço produtor de encontros e expectativas que guarda um valioso material de pesquisa sobre o chamado "sucesso escolar em meios populares", permitindo aduzir elementos para aprimorar nossa compreensão da vivência do jovem de periferia imerso em escolas públicas de excelência, uma vez que estamos diante de territórios com escassa oferta de bens culturais e notadamente carentes em serviços elementares.

Palavras-chave: Percursos biográficos; Juventude e educação; Cidade e educação.

A diversão como sentido da escola na vida de futuros professores de matemática

Renan Marcel Barros dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

renan.marcel.santos@gmail.com

Rita de Cassia Gallego – Universidade de São Paulo (USP)

rita-gallego@hotmail.com

Geralmente, os anos iniciais das nossas vidas acontecem dentro da escola, onde se dá um dos primeiros contatos com o mundo para além da família. Lá aprendemos a nos relacionar, a contar, ler e escrever, sobretudo falar corretamente nossa língua. A escola e sua educação básica, em tese, possibilita a ascensão social. No entanto, para que servem as escolas? As escolas são construções e representações sociais. Entretanto, cada sujeito, em sua experiência, lhe atribui um sentido. A partir de sete estudantes da graduação em Licenciatura em Matemática do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo serão apresentados resultados de uma pesquisa em nível de Mestrado que está em andamento. A pesquisa tem por objetivo responder, parcialmente, a duas perguntas: *O que a escola faz com o sujeito?* e *O que o sujeito faz com aquilo que a escola lhe fez?*. Desse modo, pretende-se identificar e compreender sentidos da escola em diferentes fases da vida – antes da escola, durante a escola e após a escola – e suas contribuições para a constituição dos seus projetos pessoais. Considerou-se a constituição da *identidade* social do indivíduo a partir de *projeto* e *memória*. A coleta dos dados se deu através de entrevistas narrativas autobiográficas em que os sujeitos produziram histórias de vida. Nesse caso, a análise dos resultados terá como cerne a diversão como um dos sentidos atribuídos à escola. Para isso, serão levadas em conta três dimensões da diversão: suspensão da realidade, dilatação da realidade e antecipação da realidade.

Palavras-chave: Educação Matemática; Memórias de formação; Sentidos da escola.

Autobiografia e formação de professores: influências das memórias escolares sobre a construção dos saberes docentes

Renata da Silva de Jesus – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

renatinhadasilva14@hotmail.com

Terciana Vidal Moura – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

tercianavidal@hotmail.com

A presente pesquisa tem como tema a formação de professores e a autobiografia e pretende discutir as influências das memórias escolares sobre a construção dos saberes docentes de graduandos do curso Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores- CFP da UFRB. Nos últimos anos as reformas educacionais de cunho neoliberal tem reforçado a concepção tecnicista de formação docente. As políticas de formação docente tem se preocupado com o desenvolvimento de competências e habilidades de um saber-prático, como mecanismo de intensificação/massificação da formação de professores de caráter técnico- profissional, instrumental, o que reflete uma concepção de formação de professores pautada no paradigma de abordagem conservadora. Esses modelos de racionalização são impregnados na pedagogia, o qual dar maior relevância a produtividade e a eficiência que contribuem para a desvalorização dos saberes experienciais dos professores. Defendemos que não se pode reduzir a prática educativa a princípios técnicos e racionais. Visto que, a formação de professores ocorre antes da escolha pela profissão e corresponde aos saberes que são adquiridos por meios das experiências e das referências que temos dos elementos que constituem o ser docente e suas práticas. Por este motivo é muito importante proporcionar junto aos futuros professores momentos de (auto) reflexão, visto que os saberes adquiridos não correspondem apenas aos formais. Diante do exposto a presente pesquisa tem como questão investigativa, de que forma as memórias escolares dos graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB influenciam em seus saberes docentes? Buscamos analisar essas influências, como também, identificar através de relatos autobiográficos o perfil profissional e pedagógico dos professores que marcaram a trajetória estudantil dos graduandos em Pedagogia. Partimos do pressuposto que as pesquisas (auto) biográficas são muito pertinentes no campo educacional, pois surgem como um enfrentamento a concepção tecnicista que tem conduzido os cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Autobiografia; formação docente; saberes docentes.

Rastros de leitura: por entre histórias e memórias

Rita de Cassia Brêda Mascarenhas Lima – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
rbredalima@yahoo.com.br

Com quantas histórias se formam leitores? Qual o papel da memória na nossa constituição leitora? O presente trabalho objetiva discutir a importância da memória como reminiscências dos percursos, usos, modos e relações estabelecidas com a leitura ao longo da vida, nos múltiplos espaços de atuação, assim como entrecruzar a literatura memorialística com outros aportes teóricos na tentativa de traçar os rastros de leitura advindos das práticas culturais de

leitura tanto em espaços formais quanto não-formais, e assim compreender como estas práticas contribuem para sensibilização e formação de diferentes leitores, em condições sociais e culturais adversas. Fruto de discussões travadas ao longo da disciplina Abordagem (Auto)biográfica e formação de leitores, este trabalho de cunho bibliográfico nasce do desejo de inventariar histórias e práticas de formação leitoras, tomando como referência a história da leitura e as práticas culturais de leitura. Foram utilizados como fontes de investigação trabalhos publicados de teóricos como: Chartier (2001); Hébrard (2001); Lacerda (2003); Tardelli (2001) e obras memorialísticas de Sanches Neto (2004) e Queirós (1989; 1996). As narrativas de leitura investigadas revelam o papel preponderante que os contextos socioculturais exercem na nossa formação leitora, portanto, que os sujeitos se constituem leitores a partir de múltiplas, variadas e inúmeras histórias e vivências pessoais e coletivas.

Palavras-chave: Práticas culturais de leitura; Histórias de leitura; Memórias.

Êxito acadêmico de estudante de origem popular: autobiografias da formação na UFRB

Rita de Cássia Dias Pereira de Jesus – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

e-mail: rcdias22@yahoo.com.br

Miriam Feliciano de Barros – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
mirian0673@yahoo.com.br

A UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, criada a partir do desmembramento da antiga Escola de Agronomia da UFBA – Universidade Federal da Bahia, nasceu com tencionamento de desenvolver o recôncavo, abranger todo interior da Bahia, o nordeste e por que não dizer o Brasil, no que se refere ao ensino superior, embasada no tripé de ensino/pesquisa/extensão, como também das ações do REUNI para interiorização das universidades públicas do país, isso foi de um ganho imenso para todos. A criação do PET – Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes – Acesso Permanência e Pós-Permanência na UFRB vêm trouxe um diferencial para a vida de estudantes de origem popular, fora dos padrões sociais, no que se refere à classe, pois estes originários da periferia, muitos deles filhos de mães que são arrimo de família, solteiras, com ganho de até um salário mínimo, na sua maioria negra, entra num processo seletivo, em que é colocado como um dos critérios de aprovação a história de vida, ou seja, narrativas de estudantes de origem popular, com toda vida escolar baseada na rede pública trazidas para o espaço acadêmico. Esse contexto é possível, nesse processo, para que os estudantes sejam atores sociais, escritores, narradores, num espaço que aparentemente não lhe pertencia. Com a iniciativa de dar sentido a essas vozes é que o Pet através das biografias conta a

historia de vida desses atores, mostrando as possibilidades que a universidade trás na vida do estudante. Um fator determinante no processo de ingresso foi à criação do SISU – Sistema de Seleção Unificada, em que a UFRB passou a utilizá-lo como única forma de ingresso na instituição, para o público em questão foi também o sistema de cotas quem também determinou a participação desses estudantes no Pet. Apesar da discussão sobre as cotas, essa massa cotista contradiz todas as discussões, pois, além de êxito e bom desempenho acadêmico prova diariamente que são capazes. Sendo o score um dos definidores da permanência em qualquer programa e projeto da universidade, os cotistas estão em igualdade com os demais estudantes da ampla concorrência, provando a todos sua capacidade e a assertiva do governo federal na implantação desses projetos. O êxito acadêmico está para além dos muros da universidade, com conhecimento adquirido, experiências trocadas nessas historias são capazes de contribuir para o desenvolvimento de ações no âmbito educacional de alunos de escolas publicas de nível fundamental e médio, mostrando protagonismo, sendo exemplo de mudança e quebra de paradigmas. Para tanto esse trabalho tem como objetivo demonstrar a importância que tem as autobiografias no processo formativo de estudantes oriundos da camada mais baixa da sociedade, também o êxito acadêmico de estudantes de origem popular.

Autobiografia, leitura literária e formação crítica

Roberto Bezerra da Silva – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

robertbs@uol.com.br

O presente estudo integra um projeto de pesquisa ora em curso sobre leitura literária no ensino de literaturas de língua inglesa em um curso de formação de professores. Focalizando a leitura colaborativa de um romance em língua inglesa e a produção de relatos autobiográficos sobre o processo de interpretação, tal pesquisa adota o viés metodológico da autoetnografia colaborativa, abordagem que se situa no entrecruzamento da etnografia com a autobiografia, portanto, na confluência entre os discursos acadêmico e literário. A narrativa autobiográfica que se projeta será construída sobre histórias de leitura do romance *Sorry*, escrito em 2007 por Gail Jones, obra que se debruça sobre as relações transculturais que envolveram os colonizadores ingleses e as culturas aborígenes australianas na primeira metade do século XX. O registro do processo de interpretação da obra por meio de diários de campo busca entrelaçar a experiência individual e a construção coletiva de sentidos, incorporando as dimensões da fruição e do afeto aos níveis da análise e estudo. A presente discussão concentra-se na avaliação dos desafios e implicações teóricas concernentes à construção da narrativa autobiográfica como espaço de crítica, seja do ponto de vista dos estudos literários, das epistemologias acadêmicas ou

da formação pré-serviço. Para tanto, opera com uma concepção de formação crítica de base pós-estruturalista oriunda das teorias dos letramentos, as quais ressaltam a dimensão sócio-ideológica das práticas pedagógicas e defendem a formação cidadã para a democracia como resposta aos desafios contemporâneos de construção de espaços sociais que estimulem a convivência com a diferença e a responsabilidade ética.

Palavras-chave: Autobiografia; Interpretação; Crítica; Formação de professores; Leitura literária.

Programa de formação inicial para professores em exercício na educação infantil: resultados dos docentes egressos da turma 2006/2007 de Vitória da Conquista – BA

Ronilda Rodrigues da Silva Oliveira - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
ronilda_oliveira@hotmail.com

A pesquisa (Auto)biográfica no que se refere à formação de professor tem sido um assunto bastante discutido aqui no Brasil e quando se trata da educação infantil tem ganhado um espaço considerável entre muitos pesquisadores da área. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (Proinfantil), bem como os resultados dos docentes egressos da primeira turma 2006/2007 em Vitória da Conquista- BA, no que se refere às contribuições dessa formação para prática pedagógica, dando um retorno à sociedade que justifique os investimentos no projeto. O Proinfantil se concretiza como uma das políticas públicas do Ministério da Educação (MEC) através de uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia (SEC) e a Secretaria Municipal de Educação dos municípios envolvidos os quais viabilizam uma implementação descentralizada, a fim de garantir o funcionamento e eficácia do programa. A Proposta Pedagógica deste programa está voltada para a qualificação e potencialização dos profissionais da Educação Infantil, buscando frente a esses docentes elevar o nível de conhecimento e aprimorar sua prática pedagógica. Para tanto, articula os conteúdos das diferentes áreas com suas experiências vivenciadas na sala de aula, elaboram portfólio (planejamento diário, registro de atividades e memoriais), evidenciando sua reflexão sobre a própria trajetória escolar. O trabalho tem como base a discussão a partir das leituras dos autores: Nóvoa (1992); Campos (1994); Kramer (1999); Machado (2002); Bueno, Chamlian, Sousa E Catani (2006); Gatti (2010); Nóvoa e Finger (2010); Passeggi (2013); Vicentini, Souza e Passeggi (2013), a análise dos memoriais dos docentes e depoimentos das pessoas envolvidas no programa, comprovando a consistência deste.

Palavras chave: Pesquisa (Auto)biográfica; Formação de professores; Educação Infantil; Memoriais.

Nas enunciações biográficas, as artes da professoralidade

Rosane Alves Rodrigues – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UNEB)
rosane_alves90@hotmail.com

Rita de Cássia Santos Côrtes – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

ritalice@yahoo.com.br

Há algumas décadas, muito se tem escrito e discutido sobre o papel do professor e acerca de suas práticas pedagógicas desencadeando importantes polêmicas em sua evolução histórica. Contemporaneamente, tais estudos ganharam outras vertentes e acolam-se a dimensões que exploram e valorizam a constituição da docência. Nesse sentido, encontra-se na primeira fase deste trabalho uma investigação de cunho formativo que traz em si intenções de problematizar os processos que envolvem o vir a ser professor e os sentidos da docência nos anos iniciais da educação básica. Sua problemática desenvolve-se em torno das seguintes questões: De que modos se constituem os denominados movimentos de professoralização especialmente relacionados aos anos iniciais da educação básica? Como se compõe a professoralidade voltada para tal segmento escolar? Seu campo investigativo específico vincula-se a uma escola pertencente à rede pública municipal de Jequié e conta com a cooperação de cinco professoras com mais de dez anos de docência. Apresenta-se acoplado a vieses epistemológicos e metodológicos conectados à abordagem (auto)biográfica, a qual vem se configurando não só como um instrumento de investigação, mas como uma ferramenta de extrema importância no processo de (auto)formação relacionado à práxis humana. O processo de coleta de informações, como produção de significantes, está a envolver estratégias de observações diretas do ambiente escolar, da ação docente e do fluxo curricular, da linguagem como forma de constituição de si – de narrativas e diálogos com os partícipes da pesquisa a ocorrerem como um processo investigativo/formativo. Espera-se que, da emersão no humano, situações, fenômenos e realidades de ser, sendo professor, sejam desveladas e que resultem num levantamento de possibilidades de crescente qualificação da professoralidade em esferas públicas de ensino.

Palavras-chave: Professoralização; Professoralidade; (Auto)biografia; Formação de professores.

A escolarização das professoras de primeiras letras nas escolas anexas

Rúbia Mara de Sousa Lapa Cunha – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
rubialapa@hotmail.com

Nesse texto, apresento a temática de escolarização e formação das normalistas no Instituto Senhor do Bonfim de Jacobina, além de abordar alguns aspectos referentes ao “tornar-se” normalista, no contexto de mudanças educacionais reformistas, as quais causaram repercussões no processo de escolarização das professoras de Primeiras Letras e marcaram a vida pessoal e profissional destas professoras. Haja vista que o desejo em assumir a docência é algo presente nas histórias de vida das docentes, sendo sinalizado pelo investimento feito pelas famílias ao longo dos anos. Desta forma, a perspectiva em “ser normalista” no sertão era algo almejado por muitas; porém, poucas “moças de família” conseguiram nas décadas de 1940-1960 ter acesso ao Curso Normal. Tomo aqui o sentido como referência de “preparação” das primeiras missionárias do saber como atributo maior da categoria pois, o sentido que essas professoras atribuíram à docência nos locais onde se constituíram “Mestras de Primeiras Letras” foi sendo produzido entre o entrelaçamento de um “eu” pessoal e um “eu” profissional que se desenhava na assunção de um papel social constituído na comunidade jacobinense. Até 1935, a rede escolar de Jacobina era constituída apenas de escolas isoladas, sendo construído o primeiro prédio escolar em 1936, chamado Escola Reunida Luz Anselmo de Fonseca. Diante deste contexto escolar, havia muito interesse em assumir a profissão docente que estava sendo respaldada naquele período com a chegada da Escola Normal na cidade. Contudo, o desejo em adquirir a profissão docente era algo que atravessava a vida das normalistas e de suas famílias naquela época.

Palavras-chave: Escolas Anexas; Grupos Escolares; Normalistas.

Revisão conceitual da pesquisa sobre formação de Educadores do Campo: desafios e perspectivas contemporâneas para um novo projeto político-pedagógico

Sandra Regina Magalhães de Araújo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
magalhaes-araujo@uol.com.br

Eduardo José Fernandes Nunes – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduCO)

eduardo_nns@yahoo.com.br

Este artigo faz um levantamento das pesquisas realizadas nos últimos anos sobre a educação do campo dentro dos principais espaços de discussão desse tema, seja nas agências públicas, nas universidades no campo da extensão e dentro da própria pós-graduação em educação. Ressalta as pesquisas sobre o tema da formação de educadores do campo; realiza uma abordagem teórico-metodológica, constituída pela análise de documentos e fontes referenciais bibliográficas, além dos trabalhos apresentados em anais de seminários e

eventos. Na conclusão enfatiza a necessidade de elaboração de um projeto político-pedagógico voltado para a formação de educadores do campo, com o apoio dos movimentos sociais, dos agricultores(as) familiares e dos povos tradicionais.

Palavras-chave: Formação de Educadores do Campo; Educadores do Campo; Projeto Político-Pedagógico.

Narrativas de Vida na Formação do Sacerdote Redentorista

Sebastião Fernandes Daniel – Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

sebastiancssr@gmail.com

Francisco Evangelista – Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)

francisco.evangelista@am.unisal.br

A presente comunicação discorrerá como se dá a Formação Religiosa Redentorista, inserida na Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório na cidade de Campinas. A motivação para esta pesquisa foi desencadeada a partir do trabalho que desenvolveu na casa de formação religiosa (Seminário), junto aos jovens que almejam serem futuros religiosos redentoristas. Se, por um lado, o objetivo é buscar, por meio da pesquisa, como a paróquia, representada por suas lideranças, pode contribuir para a formação dos seminaristas, por outro, analisa como oferecer a esses jovens um jeito de formá-los, tornando-os sujeitos do processo de amadurecimento vocacional. Em fase final de pesquisa, buscou-se alcançar um diálogo entre a casa de formação (Seminário) e a comunidade paroquial, a fim de estabelecer uma ligação entre a educação formal acadêmica e a educação não formal, que acontece nas vivências informais da própria casa de formação (Seminário) e no campo de atuação pastoral junto às treze comunidades que formam a Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório. Para tanto, como recurso metodológico de trabalho, foram utilizados os dados biográficos, autobiográficos, à história oral e à imagem etnográfica, a fim de por esse parâmetro literário, as narrativas de vida de sete seminaristas que se propuseram a colaborar com esta pesquisa e as respostas a um questionário respondido por doze leigos de uma Paróquia onde atuam os religiosos da congregação redentorista, possibilitando um quadro geral da formação necessária para o futuro padre. As narrativas de vida ou memórias de formação nos ajudam a perceber que nenhuma vocação surge do nada, ela tem um sentido de existir com o indivíduo contextualizado em uma determinada realidade histórica. A vocação religiosa sacerdotal também é assim, ela é construída no decorrer da vida e das experiências que vão somando na vida da pessoa. Ela é fruto de um meio. É parte de uma história.

Palavras-chave: Narrativas de vida; Formação religiosa; Sacerdote.

Narrativas autobiográficas: a EJA em Santo Antônio de Jesus

Silvania de Jesus Santiago – (PMSAJ/SME–NEPPINS/UFRB)

silvania10santiago@hotmail.com

Regina Marques de Souza Oliveira – Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB)

marquesregina@uol.com.br

O encantamento na educação é a condição para o progresso tanto do aluno como da condição de sustentação emocional do professor, agente de transformação social em seu lugar de coparticipação no processo de desenvolvimento dos sujeitos. Sob este aspecto, promover a Educação de Jovens e Adultos é um processo de encantamento de mão dupla, no qual o professor deve encantar-se pela narrativa de vida e de descobertas das condições de existência e cotidiano de seus alunos. Assim sendo, em Santo Antônio de Jesus, a EJA tem sido desenvolvida a partir do trabalho das narrativas de vida. Autobiografias de sujeitos – professores e alunos - em identificação plena com a qualidade de descoberta da condição de acesso mínimo à cidadania. A sensibilidade docente, incentivada e promovida pela coordenação da EJA a partir de pressupostos materialistas históricos mediados pela noção de identidade em psicologia social vem favorecendo e ampliando as condições de liberdade de acesso ao mundo de direitos e cidadania: autonomia e emancipação. O professor da EJA, uma vez incentivado e recebendo capacitação e formação para este nível de dedicação e sensibilidade – apoio técnico e conceitual a partir da parceria entre Prefeitura Municipal e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), tem sido caminho frutífero de desenvolvimento social para populações excluídas do acesso ao mundo da leitura e escrita. Apresentar as experiências autobiográficas e narrativas dos docentes e seus alunos, bem como indicativos dos trabalhos construídos ao longo de um ano de gestão na Coordenação da EJA em Santo Antônio de Jesus é o objetivo deste relato de experiência.

Palavras- chave: Identidade; Psicologia; Narrativas de vida; Formação docente

O ir e vir sobre águas da baía de todos os santos: história de vida e formação docente

Silvano Sulzart Oliveira Costa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC) / Prefeitura Municipal de Vera Cruz (PMVC)

sulzarty@hotmail.com

Jane Adroana Vasconcelos Pacheco Rios – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)

jhanrios1@yahoo.com.br

O presente artigo apresenta uma breve reflexão sobre as Histórias de Vida, Narrativas e Trajetória de professores da Educação Básica, sinalizando os

aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos da Ilha de Itaparica e da profissão docente, desenvolvida no município de Vera Cruz. Buscamos analisar como os saberes docentes vão sendo configurados no contexto da formação, e como se desenvolve a profissão docente no ir e vir sobre as águas da Baía de Todos os Santos. Quanto aos procedimentos metodológicos, optou-se pela pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico, ancorados na Abordagem Auto (Biográfica) e nas Histórias de Vidas. Neste trabalho, dialogamos com pesquisadores como Pineau (2006), Josso (2004), Nóvoa (1988), Mignot (2008), Schon (2000), Bertaux (2010), Dominicé, (1988), Souza (2006, 2008), Larrosa (2002) Rios (2012), Ricoeur (1987), Bolivar (2009), Pimenta (2010) dentre outros, que afirmam que o trabalho com os conceitos ligados à reflexão sobre a prática profissional, as histórias de vida e as narrativas de formação tornaram-se dos caminhos de construção do conhecimento docente, possibilitando aos profissionais da educação, o conhecimento de si, sobre si e a (re) significação de saberes e práticas. Desta forma, esta pesquisa em andamento vem abordando alguns percursos formativos da docência na Educação Básica, focalizando os aspectos que constituem a diversidade na profissão docente, a partir de oito narrativas de professoras da Ilha de Itaparica que vivem a profissão no ir e vir sobre as águas da Baía de Todos os Santos.

Palavras-chave: Docência; Profissão; Educação básica; Diversidade.

Formação docente: reflexões sobre a vida-formação-profissão no/para o ensino superior

Simone Martins de Jesus – Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC)
simonemj2@hotmail.com

Este trabalho resulta de uma experiência formativa, ocorrida durante o curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior, quando fomos mobilizados por uma professora formadora a escrever um memorial, retratando elementos da vida pessoal, da formação e da atuação profissional para discutir os saberes e fazeres do professor no ensino superior. A motivação para produção deste artigo deve-se a um processo de implicação pessoal com o pensamento reflexivo provocado a partir da solicitação desta escrita reflexiva sobre a trajetória de vida e escolha profissional dos estudantes da primeira turma do curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior oferecida pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC, na cidade de Feira de Santana, a qual fazia parte. A presente produção busca compreender como o professor do ensino superior se forma para além dos dispositivos legais, fazendo uma pequena retrospectiva histórica, cuja finalidade é desvelar outros aspectos pertinentes ao processo de formação docente, evidenciando elementos da trajetória de vida e da formação, bem como da experiência profissional e partilha com os pares para compreender

os saberes e os fazeres do profissional docente. Tal discussão é de grande importância porque, através do mesmo, os professores em formação para o exercício docente superior podem compreender como a história de vida se cruza com as trajetórias de formação e refletir sobre o conhecimento de si, aspectos importantes para fomentar reflexão sobre a identidade docente. Desse modo, o presente artigo encontra-se fundamentado nas produções de autores como Alarcão (1996), Brandão (2004), Josso (2002), Nóvoa (1988), Souza (2006), Tardif (2002), dentre outros.

Palavras-chave: Trajetórias de Vida; Formação; Saberes; Fazer docentes

Ladrilhos de um mosaico: a escrita de si na formação de professores para o ensino superior

Simone Santos de Oliveira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI)
ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br

Este trabalho resulta de uma experiência docente, entre os anos de 2009 a 2013, inserida no curso de Pós-graduação em Docência do Ensino Superior ofertada por uma faculdade particular localizada no município de Feira de Santana-BA, tendo o memorial como dispositivo autoformativo e avaliativo no decurso da disciplina Metodologia do Ensino Superior por entender que o memorial é um texto narrativo que se constitui como uma escrita reflexiva de si, de um decurso de uma vida, onde o narrador, ao narrar suas experiências pessoais e profissionais, mergulha em si num processo de reflexão de sua trajetória de vida e de formação, elegendo os principais fatos e acontecimentos pessoais e profissionais em seus processos de “geobiografização” e, ao mesmo tempo em que se desvela para si, revela para os outros as suas trajetórias de formação, os seus anseios, os desejos pessoais e profissionais. A construção do memorial de vida, formação e profissão construído durante o decurso da disciplina Metodologia do Ensino Superior foi solicitado com a intenção de possibilitar aos diferentes profissionais em formação continuada a reflexão sobre as questões que envolvem a sua vida, formação e profissão, bem como a escolha do curso - Especialização em Docência do Ensino Superior – e as expectativas sobre a docência universitária. Assim, os professores em formação para o exercício docente superior foram mobilizados a narrarem suas vidas pessoais e profissionais a partir da trajetória de vida-formação-profissão, uma vez que este curso de formação continuada reúne profissionais de diferentes formações, desde os licenciados, como em Letras, Pedagogia, História, Geografia, Biologia, Matemática e Física até bacharéis em Direito, Economia, Administração, Enfermagem, Medicina, Marketing e Propaganda, dentre outros. A intenção foi buscar compreender como estes professores estão se preparando para exercer a docência no ensino superior, de onde vêm, como vivem, quais escolhas fizeram

para chegar aonde estão e o que pretendem fazer quando concluírem o respectivo curso, de modo a compreender parte deste universo que envolve a docência universitária a partir das histórias de vida e de formação de um grupo que almeja a docência numa IES, cujas histórias de vida-formação-profissão se constituem em ladrilhos de um mosaico.

Palavras-chave: Memorial; Formação docente; Ensino Superior

A experiência formativa de mediação docente em meio rural: relato, memórias e construção de saberes

Susiara Moreira Reis Coutinho – Universidade do Estado da Bahia (PGEduc/UNEB). Instituto Anísio Teixeira (IAT/SEC)
susiaraeis.iat@gmail.com

Este artigo traz reflexões sobre o saber docente considerando fatores ligados a identidade, experiências de vida, percurso profissional, relações que estabelece com seus alunos, escola e a comunidade. Para tal, utiliza-se da análise do relato oral de uma professora mediadora da rede municipal da cidade São Sebastião do Passé no Estado da Bahia no Distrito Baixa da areia que atua no Programa Ensino Médio Com Intermediação Tecnológica (EMIttec). Busca-se nesse viés, compreender através da autobiografia como se dar o processo de construção dos saberes docentes pelo ato de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, tem-se na narrativa de formação um instrumento constitutivo da docência, pois através dela, podem ser apreciados os níveis de evidência de construção do saber docente, assim como, suas especificidades os disciplinares, curriculares e experienciais adquiridos. Para tal, são utilizados aportes teóricos como: Tardif (2013), Ferreira (2010), Josso (2002), Souza (2006) e Leite (2002). Eles apresentam o percurso histórico da educação rural brasileira dentro das suas múltiplas pluralidades, bem como, a ideia de que a experiência formadora nasce da capacidade de falar de si próprio, sua história, estabelecendo significado ao que foi construído individualmente e coletivamente

Palavras-chave: EMIttec; Experiências formativas; Educação rural; Memórias docentes.

Os professores licenciados em Ciências Biológicas e suas histórias formativas – o que os escritos nos contam

Talamira Taita Rodrigues Brito – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

taitadoc@gmail.com

Maria Soares da Silva Teixeira – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

mssteixeira@yahoo.com.br

Este texto é fruto de pesquisa bibliográfica construída a partir de nossos estudos sobre a vida formativa e de trabalho de professores licenciados em biologia no interior da Bahia, cidade de Guanambi. As perguntas de nosso trabalho de mestrado, que se encontra em fase inicial, são: Como os professores de ciências, dos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental, das escolas públicas do município de Guanambi – BA se forjam na profissão a partir de suas bases formativas e de trabalho? O que os professores elegem como elementos de encontrar-se na profissão professor na sua caminhada de trabalho na escola? A quais condições de trabalho que estão submetidos tais professores? Para responder a estas perguntas lançamos como objetivos: Conhecer como os professores licenciados em ciências, dos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental da Educação Básica se reconhecem na profissão professor a partir de suas experiências formativas e de trabalho; Apresentar quais elementos são apontados pelos professores que os fazem permanecer na profissão a partir de suas condições de trabalho e experiências vividas na profissão. A busca bibliográfica e organização de quadro teórico nos têm proporcionado uma imersão na literatura que trata da formação, do trabalho e também das trajetórias que estas pessoas/professores fazem para se constituírem e se manterem na profissão professor. Para este momento apresentamos o que a literatura nos conta sobre este personagem e como os estudos (auto)biográficos estão se/nos desenhado nos caminhos para responder às nossas questões de pesquisa.

Palavra-Chave: Professores licenciados em Ciências Biológicas; Formação; Estudos (auto)biográficos.

Aprendizagem da docência – aprender o saber-fazer: um estudo a partir de narrativas de professores de música da educação básica

Tamar Genz Gaulke – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
tamargenzgaulke@hotmail.com

Esta comunicação é um recorte de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo geral compreender como se aprende a ensinar música na educação básica. A visão conceitual de aprendizagem e de docência de Christine Delory-Momberger, Marie-Christine Josso e António Nóvoa, bem como a pesquisa biográfica, especialmente as narrativas de formação, constituíram meu referencial teórico-metodológico. O estudo foi realizado com oito professores licenciados em música que atuavam em escolas municipais de Porto Alegre-RS. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, todos os professores estavam em início de carreira na educação básica (até três anos de carreira). Os resultados sinalizam que para aprender a docência, o professor precisa integrar-se à escola

e aprender o saber-fazer, que inclui tanto o ensinar quanto o ensinar para fazer aprender. Inicialmente, como segurança, os professores recorrem às experiências anteriores na docência para desenvolver suas aulas. Percebem, porém, que é preciso reconstruir e reconfigurar essas experiências, fazendo a transição à escola de educação básica. A partir desse movimento, é possível compreender as dificuldades, a frustração e a insegurança que acompanham os professores nessa inserção. É possível, também, perceber que buscam ajuda para conseguir desenvolver as aulas e aprender o que fazer nas aulas de música e como fazê-lo. É com o tempo, com a repetição, com tentativas, erros e acertos, que os professores amadurecem ideias e procedimentos, o que os conduz a entender melhor como lidar com as atribuições de ser professor de música e como conduzir seu trabalho na escola de educação básica. A construção da docência de música de cada professor acontece num tempo e num espaço, docência que é única na sua singularidade, mas faz parte da pluralidade de uma categoria profissional.

Palavras-chave: Aprendizagem da docência; Narrativas de professores; Educação Musical.

Registros memorialísticos de práticas avaliativas vivenciadas na escola

Tânia Maria de Góes – Universidade Federal do Pará (UFPA)

taniagoes@live.com

Mara Rita Duarte de Oliveira - Universidade Federal do Pará (UFPA)

mrdoma@ufpa.br

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os registros memorialísticos de práticas avaliativas vivenciadas na escola pelos alunos dos cursos de licenciatura do Campus Universitário de Abaetetuba. Analisando de que forma essas práticas contribuíram para as dificuldades de aprendizagem desses estudantes e em que medida elas são percebidas hoje através de atividades avaliativas na Universidade. Desenvolveram-se pesquisas de natureza qualitativa, tendo como principais instrumentos de coleta de dados o memorial dos alunos dos cursos de licenciatura. Realizou-se entrevistas com estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, Letras, Educação do Campo e Matemática. Optou-se como estratégia metodológica trabalhar com a história oral com a utilização da entrevista narrativa autobiográfica de alunos dos cursos de licenciatura. A opção por trabalhar com entrevistas narrativas dá-se especialmente por compreendermos que este instrumento proporciona ao entrevistado o contexto necessário para a reflexão. As entrevistas foram guiadas por um roteiro com questões semi-estruturadas. O trabalho com a história oral é importante, pois podemos investigar e analisar a trajetória de uma pessoa, em um determinado tempo, refazer os fatos relevantes que vêm à memória do autor. Através de registros

memorialísticos dos estudantes do Campus Universitário de Abaetetuba, percebemos que a avaliação pela qual eles passaram, não contribui em nada para a reconstrução do saber, não se considerou o histórico de vida de cada aluno. E isso fez com que os que saíram da educação básica e ingressaram no ensino superior tivessem dificuldades na forma de aprender e lidar com situações de avaliação na Universidade. São muitos os relatos de repressão na escola, onde o professor se importa mais com o conteúdo, com as notas ou conceitos do que com a aprendizagem do estudante. Eles interessam-se apenas em aprovar ou reprovar o aluno, não dando importância para o potencial que cada um possui. A classificação e o autoritarismo vivenciado por estes alunos os transformam em pessoas medrosas, que tem medo de falar em público, de dar sua opinião quando é solicitado, enfim, muitas são os traumas causados por esse modelo de avaliação tradicional instituída em processos educativos nas escolas. Palavras – Chave: Memória; Licenciatura; Avaliação; Classificatória.

Narrativas de formação docente no programa de Licenciaturas Internacionais

Tatiana Leite da Silva Pessoa/ Universidade Federal Fluminense (UFF)

tatyanaleyte@yahoo.com.br

Iduina Mont'Alverne Chaves/ Universidade Federal Fluminense (UFF)

iduina@globo.com

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida com o objetivo de compreender a formação inicial de professores em intercâmbio entre universidades brasileiras e universidades portuguesas, no âmbito do Programa Licenciaturas Internacionais (PLI) – CAPES/MEC. Nos últimos anos, o Ministério da Educação (MEC) tem investido em uma série de ações no intuito de elevar a qualidade do ensino nos cursos de licenciatura e aumentar a adesão ao magistério. O PLI se insere neste contexto com o propósito de apoiar projetos de melhoria do ensino e da qualidade na formação inicial de professores, em diversas áreas, estimulando o intercâmbio de estudantes de graduação em licenciaturas, em nível de graduação sanduíche com universidades portuguesas. Esta pesquisa assume o referencial teórico-metodológico da Sócio-Antropologia das Organizações e da Educação, de Paula Carvalho que está calcada nos princípios da Epistemologia da Complexidade, de Edgar Morin; na Antropologia do Imaginário, de Gilbert Durand e na Sociologia do Cotidiano, de Michel Maffesoli. Considerando a cultura como modos de pensar, sentir e agir analiso tanto os aspectos patentes (norma) quanto os aspectos latentes (vida) das experiências de formação vividas pelos licenciandos das Universidades Públicas do Estado do RJ envolvidos no PLI. A perspectiva narrativa, compreendida neste trabalho *como fenômeno e como método* (Chaves, 1999), atribui grande importância às experiências de vida e de formação vividas pelos sujeitos na sua trajetória. Neste contexto, é importante

compreender como os futuros professores têm vivido/percebido a experiência de se formar em intercâmbio, mesclando saberes e culturas. Esta pesquisa tem revelado que a oportunidade de formação inicial docente na parceria entre universidades brasileiras e portuguesas tem possibilitado não só a criação de redes acadêmico-científicas, como também tem contribuído para a formação de professores sensíveis com a construção de conhecimentos em contextos culturais diversos.

Palavras-chave: Narrativas docente; Formação; Licenciaturas internacionais.

A (des)autorização docente e as implicações no fazer pedagógico

Telma Lima Cortizo - Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Fundação Visconde de Cairu (FVC)

telmalcortizo@uol.com.br

A pesquisa nomeada de *A (des)autorização docente e as implicações no fazer pedagógico* tem como objetivo analisar a (des)autorização docente como um sintoma social da contemporaneidade, na busca de desvelar suas implicações no ato pedagógico. O discurso recorrente nos corredores da escola gesta sobre a ausência de uma política de valorização da docência, que se reflete na indisciplina dos alunos e interroga a autoridade pedagógica. Nesse sentido, a formação do professor instituída e instituinte historicamente, aliada ao cenário social tem corroborado para esse processo de (des)autorização que permeia o ato pedagógico. Destarte, se inscreve a problemática dessa investigação: De que maneira a (des)autorização docente tem se constituído como um sintoma social na contemporaneidade e quais as implicações que se estabelecem nas relações professor-aluno no ato pedagógico? O marco teórico contará: Alexandre Kojève (2006), Hannah Arendt (2011); Freud (1996), Lacan (1975), Ornellas (2011); Bauman (2011); Nóvoa (1999) dentre outros. A abordagem qualitativa apresenta-se como metodologia de pesquisa que possibilitará o entendimento e a interpretação das ações dos sujeitos implicados. O método aplicado será o Estudo de Caso, por ser um estudo complexo de uma instância particular, que permitirá analisar o fenômeno em profundidade. Os procedimentos de coleta do ensino médio, os quais assinarão o Termo de Consentimento Livre. O *locus* da pesquisa é uma escola da rede estadual da cidade de Salvador, de porte grande e localizada num bairro central. Para a análise e interpretação dos dados, irão ser constituídas categorias descritivas e interpretativas dos três instrumentos com vistas a facilitar as unidades de análises. Os dados serão analisados segundo a Análise do Discurso de Vertente Francesa, considerando o explícito e o implícito no discurso verbal, os atos falhos, o silêncio, o tropeço, as reticências e as repetições.

Palavras-chave: (Des)autorização docente; Fazer pedagógico; Contemporaneidade.

Criação da rede de vídeos: revid em uma pesquisa-ação para empoderamento de comunidades

Valnice Sousa Paiva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

valnicesp@yahoo.com.br

Lucas Sousa Paiva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

lucaspavaa@hotmail.com

Paulo de Almeida da Silva Filho – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

paulosilvaf@gmail.com

Este trabalho apresenta uma pesquisa-ação que emana de escutas realizadas em comunidades consideradas com alto índice de vulnerabilidade social e que, por isto, são vitimadas pelo preconceito potencializado pela construção ideológica de uma imagem negativa criada a seu respeito, através de programas veiculados pela grande mídia. Sendo assim, discuti sobre a construção desta imagem e os interesses que a sustenta, ao tempo que apresenta uma prática de formação de coletivos na área da produção de audiovisuais locais, com vistas à criação de uma Rede de Vídeos (REVID) que surge como alternativa de reparação dos danos promovidos por esta imagem negativa. Neste sentido, está sendo criada a REVID, em parceria com monitores e técnicos que participam de todo processo de criação, desde a formatação dos cursos a ser oferecidos nas comunidades, a elaboração das propostas para captação de recursos e financiamento deste projeto, passando, dentre outros, pela identificação dos potenciais parceiros que terminam por ser convidados por estes participantes. Por conseguinte, os sujeitos desta pesquisa são pesquisadores, técnicos, estudantes e monitores residentes ou oriundos de comunidades vulneráveis. Nesta perspectiva, apresentaremos como condições materiais, formativas e simbólicas de comunicação podem potencializar processos comunitários autorais, autônomos, criativos e transformativos, evidenciado pelo processo de implantação da REVID. Nesta pesquisa, também, será explorada a metodologia do *photovoice*, que é uma forma de trabalhar com fotografia e voz, visando às intervenções sociais e *empowerment* dos sujeitos e comunidades pesquisadas, capacitando-os para identificar e refletir sobre si mesmo e seu contexto, com vistas a projetar uma visão singular de realidade e experiências, potencializando vez e voz as comunidades, que decidirão a forma de identificação e divulgação de seus acontecimentos, belezas, produções, cotidiano e problemas de acordo com sua própria visão de mundo e interesses.

Palavras-chave: Redes de vídeo; Pesquisa-ação; Comunidades.

Escritas autobiográficas e autoformação: a construção de sujeitos atores/atores

Valterci Ribeiro – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
val.rib@hotmail.com

Jessica Santana Bruno – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
jessicabruno2@hotmail.com

Esta pesquisa resulta da experiência realizada no Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes-UFRB e Recôncavo em Conexão, que busca conectar e valorizar histórias de vida, vivências culturais, itinerâncias formativas dos estudantes, dialogando com suas experiências pessoais, com as vivências dos currículos nos cursos de licenciatura. Objetivando a formação de estudantes para exercerem suas atividades acadêmicas em consonância com os âmbitos culturais, econômicos e sociais da região, construindo sua formação profissional de forma crítica reflexiva. Nesse sentido, foram produzidas escritas referentes às histórias de vida universitária, as vivências familiares, comunitárias, às experiências, os saberes relativos às populações locais, que são tradicionais e populares, conforme registro histórico e cultural do Recôncavo. Essas escritas fizeram emergir uma série implicações curricular-formativas dos discentes, assim como aos aspectos relacionados às políticas institucionais da universidade, a saber: às políticas afirmativas, de acesso, de permanência e de pós-permanência no ensino superior. As narrativas produzem sentidos contextualizados nos âmbitos sociais e educacionais, ressaltando aspectos significativos das trajetórias de formação estudantil. De forma resumida os dispositivos metodológicos foram: produção de história de vida, socialização das narrativas autobiográficas, análise dos documentos institucionais de currículo e formação. As narrativas autobiográficas, quando compartilhadas entre os estudantes favorecem a produção de identidades individuais e coletivas, a exemplo de noções étnicas, de gênero, de orientação sexual, de origem popular, dentre outras. Essa perspectiva do estudo sustenta uma noção de currículo e formação pautada na construção de conhecimentos a partir das experiências sociais, culturais e pessoais dos sujeitos. Para socialização e compartilhamento dos resultados da pesquisa com a comunidade acadêmica, bem como forma de contribuir na formação com qualidade sociocultural, as produções autobiográficas resultaram no lançamento de um livro intitulado 'Currículo, formação e universidade: Autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular.'
Palavras-chave: Escritas autobiográficas; Autoria; Narrativas de formação.

Memória, identidade e leitura: o professor José no Vozes Literárias do Portela

Vanusia Maria dos Santos Oliveira – Universidade Federal de Sergipe (UFS) /
Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela

vanusiaol@yahoo.com.br

Denise Porto Cardoso – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

denipoc@uol.com.br

Tatiane Oliveira da Cunha – Universidade Federal de Sergipe (UFS) / Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela

tatianehistoria@yahoo.com.br

Todo ser humano é importante. É na soma da biografia de cada um que a história da humanidade é construída. A leitura é um dos caminhos viáveis à pesquisa biográfica e, portanto, um dos suportes para o resgate de memórias. Em 2011, integrantes do Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela, em Aracaju-SE, fizemos uso da pesquisa biográfica e dos textos produzidos pelo professor José dos Santos, que falecera, para homenagear o ser humano que conosco convivera. A atividade fez parte da terceira versão do projeto *Vozes literárias ecoam no Portela: leitura, escrita, arte e tecnologia a serviço da educação*. Tal atividade consiste em fazer pesquisas calcadas na literatura e divulgá-las artisticamente à comunidade escolar. Alunos de todos os turnos participaram. A família do professor e amigos também estiveram presentes, a biblioteca da escola foi reformada e recebeu o nome dele no dia da culminância. Os trabalhos dos pesquisadores Michael Pollac, Maurice Halbwachs e Eclea Bosi deram a fundamentação teórica para refletirmos como o Professor José dos Santos contribuiu para o coletivo e teve olhares voltados para ele. Com isso, tentamos desvendar, nas entrelinhas da vida, as tessituras que contribuíram para a construção do ser humano-professor-escritor-sindicalista e a importância de suas práticas para o universo fascinante da leitura, bem como para a melhoria do sistema de ensino da rede pública.

Palavras-chave: Memórias; Práticas de leituras; Pesquisa biográfica.

Diários de leitura na sala de aula: narrativas de formação

Zélia Malheiro Marques – Universidade do Estado da Bahia (UNEB–Campus VI)

zeliacte@yahoo.com.br

Ginaldo Cardoso de Araújo – Universidade do Estado da Bahia (UNEB–Campus VI)

araujoginaldo@ig.com.br

Este trabalho está vinculado à experiência formativa de alunos da graduação e de ensino médio, na cidade de Caetitê-BA, especificamente, no Departamento de Ciências Humanas – Campus VI – e no Instituto de Educação Anísio Teixeira – IEAT. A partir do contato mais efetivo com o processo teórico e metodológico de estudiosos da Memória e da (Auto) Biografia, passamos a utilizar os diários como instrumentos de registro das leituras em sala de aula. Essas narrativas de

formação têm sido elaboradas por alunos que, além de produzirem o texto, também, fazem sua apresentação, procurando usar uma modalidade textual bem diversificada, combinando o verbal com o não verbal e intercalando com outras leituras que falam não somente do cotidiano escolar, mas também das experiências de si. Com essa possibilidade, leituras que são apresentadas expressam situações de sala de aula e outras relacionadas às experiências pessoais, fazendo com que formadores e formandos se conheçam melhor pela troca de leituras, dando suporte à conquista de maior pertencimento e das relações solidárias. Para o aporte teórico, estudos como os de Nóvoa (1992), Josso (2004), Passeggi (2008), Chartier (2001), Souza e Cordeiro (2007), Abreu (2007), dentre outros, estão proporcionando ideias de como entrelaçar ensino e pesquisa ao pensar práticas de formação que têm favorecido maior sentido social e pessoal a alunos que estão se preparando para serem formadores e os que estão em processo formativo. Essas narrativas singulares estão dando visibilidade à diversidade cultural de uma região com dificuldades com a leitura a partir dos impressos.

Palavras-chave: Diários de leitura; Experiência Formativa; Pertencimento.

**Eixo temático II:
MEMÓRIA E (AUTO)BIOGRAFIA:
QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

A dinâmica das Cartas como dispositivo metodológico auto-biográfico: duração, (re)criação e o sentido da vida pela amizade

Alexsandro dos Santos Machado - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
alexdesapucaia@gmail.com

A Dinâmica das Cartas se constituiu como um potente dispositivo metodológico autobiográfico criado pelo o autor no qual seus educandos foram convidados a escreverem cartas para si mesmos a serem recebidas cinco anos depois. Após esse período, conforme o combinado, tais cartas foram remetidas de volta aos seus autores pelo correio. Neste trabalho, 38 participantes (agora com idades entre 18 e 22 anos) foram incentivados a escreverem relatos auto-biográficos ao entrarem em contato com suas próprias cartas de cinco anos atrás. O produto desse processo foi analisado pelo autor a partir da obra de Henri Bergson, de maneira especial, por meio dos conceitos de *intuição*, *memória*, *duração* e *élan vital*. Constatou-se que a Dinâmica das Cartas, enquanto dispositivo metodológico auto-biográfico, rompe com a ditadura do tempo cronológico e emerge como um encontro, pela *memória*, com a *duração* de suas vidas. Por fim, se verificou que a amizade é a experiência mais citada na escrita auto-biográfica dos participantes após o recebimento de suas antigas cartas, indicando sua *duração* e importância para a reflexão sobre os sentidos e (re) criação de suas vidas.

Palavras-chave: Cartas; Memória; Escrita autobiográfica.

Tessituras: (re)constituição de possibilidades discursivas no empreendimento etnográfico sobre o ritual funerário da Encomendação de Almas de Santana – Ba

Ana Luisa Lauria – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
analuisa.lauria@gmail.com

O presente artigo dedica-se à apresentação da Encomendação de Almas da cidade de Santana (extremo oeste baiano), com especial ênfase no exercício de documentação cultural sobre o ritual funerário em questão. A metodologia, em consonância com o caráter multidisciplinar adotado pela pesquisa, baseia-se no modelo etnográfico de observação participante cuja aplicabilidade resultou no cruzamento entre as histórias de vida (narrativas autobiográficas) e o contexto sociocultural no qual as Encomendadeiras transitam. A crítica interna que costura as significações alegóricas da escrita etnográfica sustenta que a experiência narrativa traduzida pela observação participante é co-criadora da realidade que investiga - de onde decorre o sentido de que inventariar memórias ultrapassa os aspectos meramente descritivo e catalogador e concatena-se aos investimentos subjetivos dos sujeitos envolvidos, bem como da ficcionalidade. A escrita, portanto, torna-se autorreflexiva e projeta sombras na separatividade

anunciada pelos praticantes tradicionais do ofício antropológico, valendo-se da percepção de que a textualidade etnográfica é uma possibilidade discursiva das relações e dos dados produzidos em campo. Logo, o artigo é atravessado pelo descentramento da autoridade do pesquisador e expõe um aparato discursivo que ressignifica o processo de constituições memorialísticas. Nesse entendimento, a problematização da etnografia na condição exclusiva de técnica metodológica ressalta a reflexão acerca dos dispositivos de produção do trabalho documental e sua posterior (re)escritura.

Palavras-chave: metodologia antropológica; narrativas autobiográficas; Encomendadeiras de Almas.

A vocação memorialística de Isaías Alves: variantes (auto)biográficas

Carla de Quadros – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PUCRS)

quadros.carla@yahoo.com.br

A escrita (auto)biográfica é comumente marca significativa de questionamentos, ou seja, ao lermos propostas com tal temática, caminhamos de pronto para dois lugares absolutamente comuns: os investimentos sobre a verdade ou o percurso histórico que acompanha toda e qualquer pesquisa sobre o gênero, e que se tornam, de fato, releituras históricas para um mesmo gênero. Nossa tentativa de incursão não se pretende melhor. Apenas caminha para um diálogo já existente entre áreas consideráveis: a Literatura, a História e o Jornalismo. Assim sendo, nosso percurso fica caracterizado como uma travessia transdisciplinar, predisposta a discutir as fronteiras do texto de escrita memorialística num autor baiano, o pedagogo Isaías Alves de Almeida. Inicialmente, lançamos o olhar para uma proposta metodológica que, num primeiro momento, supera a discussão em torno do mero autobiografismo e suas formas de representação. Ou seja: queremos pensar a escrita (auto)biográfica na perspectiva também do leitor, pois não intentamos descobrir a verdade da vida do (auto)biografado, nem do biógrafo, mas investigar, através de uma organização metodológica, as variadas formas de interpretar e representar a (auto)biografia através de uma escrita narrativa que assume, muitas vezes, características comuns à narrativa ficcional, o que se dá com as figuras do narrador, personagem, tempo e linguagem. Para abordar tais questões elencamos para estabelecer diálogos os autores: Clara Crabbe Rocha (1977), Luiz Costa Lima (1986), Philippe Lejeune (2008), Diana Klinger (2012) e Wayne Booth (1980), entre outros.

Palavras-chave: Narrador; Memória; Biodiograma; Biografismo.

A trajetória de vida como percurso metodológico e epistemológico

Cláudia Moraes da Costa – Universidade de Brasília (UnB)

claudia.moraesdacosta@gmail.com

Cláudia Pato – Universidade de Brasília (UnB)

claudiap@unb.br

O presente trabalho apresenta a trajetória de vida como processo metodológico e epistemológico que define a constituição dos sujeitos sociais, seus saberes e a demarcação dos seus territórios. Participaram desta pesquisa vinte catadores de material reciclável, os quais a média de idade era de 33 anos. Para a constituição das fontes biográficas foi utilizado a entrevista semi-estruturada, o diário de campo e a análise documental. O método biográfico na modalidade trajetória de vida se constituiu como fio condutor de todo o processo a metodológico. A trajetória de vida foi compreendida como um dos espaços e dos tempos em que as relações aconteciam, sejam materiais ou simbólicas. A hermenêutica se instituiu como base orientadora para a análise e interpretação das fontes biográficas no qual forma compôs inúmeros elementos que possibilitaram a construção dos mapas biográficos que contribuíram para o reconhecimento da identidade narrativa destes sujeitos sociais. Assim, pode-se afirmar que ao vivenciar a complexidade do trabalho com a trajetória de vida na perspectiva epistemológica e metodológica fez com que se materializasse a compreensão da construção de um espaço reflexivo, no qual o vivido é sentido, reinventado e refletido. Neste movimento a trajetória de vida passa a se constituir também como um espaço de formação pelo sentido dado a reflexão da própria vida no processo do relato, que pode possibilitar a sua reinvenção e no qual os territórios são identificados e saberes são desvelados, constituindo-se assim a identidade narrativa do referido grupo.

Palavras-chave: trajetória de vida, territórios, mapa biográfico, identidade narrativa.

Memórias de cantigas de roda: percurso teórico-metodológico na construção de saberes e de fazeres de mulheres quilombolas

Cristiane Andrade Fernandes – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)

crisuesc@gmail.com

Arlete Vieira da Silva – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) / Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)

arletevs@gmail.com

A pesquisa (auto)biográfica em suas possibilidades teórico-metodológicas explicita o exercício da memória como uma atividade de inventividade do sujeito

que, no movimento de evocações de fatos, situações e vivência traz à tona subjetividades que o formam em sua humanidade de sujeito. Este trabalho se constitui no aparato das cantigas de roda que evocadas no percurso de desenvolvimento de um projeto social com mulheres quilombolas tornou-se a fonte teórico-metodológica para que os saberes e fazeres dessas mulheres fosse ressignificado no movimento da evocação e de socialização dessas cantigas, assim como nossos entendimentos sobre a comunidade e suas especificidades quilombolas foram ampliaram. Na forma de um projeto social, cujo objetivo principal estava na promoção da troca de saberes e de experiências na comunidade quilombola, a utilização da autobiografia, retratada nas memórias das cantigas de roda demonstrou que entre os saberes e fazeres que atualmente cerceiam o cotidiano das mulheres quilombolas pode ser reconhecido nas memórias quando repetem as mesmas cantigas para seus filhos e netos como forma de ensino e de manutenção da cultura, reforçando dessa forma, a questões de pertencimento e identidades e patrimônios culturais. Para tanto, o referido projeto articulou a temática da identidade cultural de mulheres quilombolas na transmissão de saberes tradicionais entre as gerações e na presença das mulheres mais idosas da comunidade, que sabiam retirar o barro, pilar o barro, amassar o barro e construir os utensílios, gerando nesse saber geracional o fio condutor para os momentos de evocações das memórias trazidas nas cantigas de roda.

Palavras-chave: Memórias; Cantigas de roda; (Auto)biografia.

Memória e auto(biografia): campo para reflexão, desenvolvimento de didática e metodologia de pesquisa na formação docente para o ensino de arte

Fátima Pinheiro de Barcelos – Escola Guignard/Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

fatimabarcelos@gmail.com

Esta comunicação objetiva compartilhar a didática e metodologia desenvolvidas com discentes do 2º período de licenciatura em Educação Artística da Escola Guignard Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com a disciplina Metodologia de Pesquisa. Na sua maioria esses discentes não possuem experiência com a docência ou reflexão sobre a mesma, e apresentam dificuldade em eleger um objeto de investigação para trabalho de conclusão de curso. Foi planejado um trabalho voltado para as histórias de vida e a sua relação com a Arte e seu ensino. O procedimento metodológico teve início com solicitação aos discentes para que se apresentassem, dissessem o que os trazia à Escola Guignard, qual a ligação que possuíam com a Arte e seu ensino. Também foi solicitado que relatassem sobre suas memórias e experiências como discentes de Arte desde a mais tenra lembrança e porque desejavam se tornar licenciados

em Educação Artística. A partir desses relatos deu-se início ao aporte teórico sobre a *Escrita de Si* e o *Método Autobiográfico*. Foi construído o mapeamento do universo escolar dos respectivos discentes e processos de ensino/aprendizagem como campo de pesquisa para formação docente. Usando quadros construídos para a pesquisa, foi solicitado aos discentes que recapitulassem, registrando sua trajetória e, inicialmente, o campo no qual gostariam de desenvolver uma pesquisa autobiográfica, pois o decorrer do curso ofereceria subsídios para refletir a respeito das escolhas futuras. Em seguida foram indicadas referências fundamentando os campos escolhidos para a produção autobiográfica. Este trabalho possibilitou revelar aos discentes a importância de conduzir seu curso, relacionando-o reflexivamente à sua trajetória, ao currículo cursado, à formação docente, os processos de ensino/aprendizagem, a relação pedagógica e as exigências curriculares. Palavras Chave: Metodologia de Pesquisa; Didática e Método Autobiográfico; Formação Docente para o Ensino de Arte.

Acervo Abgar Renault: o que nos dizem os jornais acumulados pelo autor sobre a escrita de si

Flávia Silvestre Oliveira – Escola de Ciência da Informação (UFMG)

fsilvestre.oliveira@gmail.com

Maria da Conceição Carvalho – Escola de Ciência da Informação (UFMG)

daccar@gmail.com

O presente artigo apresenta uma parcela do fundo Abgar Renault, os recortes de jornais e revistas, importante série documental para a compreensão do processo de produção e acumulação de documentos pelo titular. Tal documentação é significativa quando se pensa na construção de um legado, da escrita de si e na produção da (auto)biográfica do autor pois torna possível vislumbrar as diferentes facetas da personalidade do escritor e também a narrativa sobre si mesmo edificar por meio da seleção da memória. Tal perspectiva de análise considera a dimensão processual da produção dos arquivos pessoais dado que é justamente essa “desnaturalização” do processo de acumulação dos documentos e o fato de recolher determinados objetos em detrimento de outros, responsáveis pela construção da representação de si mesmo. O fundo Abgar Renault está sob a custódia do Acervo dos Escritores Mineiros (AEM) desde 1997 quando chegaram os primeiros documentos que hoje compõem esse arquivo. Esses documentos, que consistem em livros, objetos museográficos e documentos textuais, foram doados pela família do autor, quando o mesmo faleceu.

Palavras-chave: Acervo; Jornais; Escritas de si.

Memória social: contando e recontando histórias sobre Lampião

Geralda de Oliveira Santos Lima – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

geraldalima.ufs@gmail.com

Maristela Felix dos Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

maristelaufs@yahoo.com.br

Na tradição oral, em que o jogo da memória se realiza com maior intensidade, os fatos culturais e/ou históricos se manifestam de forma mais expressiva e direta do que na modalidade escrita, infiltrando-se, assim, na consciência de dado grupo social e nela se reordenando ou se reelaborando no imaginário social, isto é, no conjunto de discursos em que cada elemento atribui sentido aos demais. As práticas orais de linguagem se constituem em *locus* privilegiado para a observação do fenômeno da construção conjunta da memória por parte dos falantes. Isso se deve à natureza do processo de construção do texto falado em que as atividades de verbalização e interação ocorrem simultaneamente. A atividade discursiva aparece, portanto, como uma possibilidade de inserir a memória como fonte do trabalho de investigação do linguista. À luz de uma articulação entre teorias sociais, históricas e linguísticas, esta comunicação tem como proposta trazer alguns resultados e discursões sobre a pesquisa “Linguagem, história e memória: processos de referenciação em depoimentos sobre Lampião” (Projeto de Iniciação Científica CNPq/UFS-2012), realizada na região centro-oeste do Estado de Sergipe com moradores do município de Frei Paulo, cujo objetivo era investigar como esses cidadãos, ainda, constroem e reconstroem a memória discursiva (e/ou social) do referente Lampião, via o uso de processos de referenciação. Para tanto, tomamos como aporte teórico os estudos de Halbwachs (1990), Sternberg (2008), Van Dijk (2004), Mondada e Dubois (2003), entre outros.

Palavras-chave: Memória social; Lampião; Tradição oral.

Tenho tanta história bonita para contar

Gilmara Mendes Goulart – PG/FURB

gil_emilia@hotmail.com

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig – FURB

otilia.heinig@gmail.com

Neste trabalho, pretende-se socializar parte dos resultados da pesquisa: Narrativas tecidas no letramento familiar: heranças de idosos produtores de textos, realizada com um grupo de idosos reconhecidos como leitores/produtores de textos por uma determinada comunidade do Vale do Itajaí/SC, no que se refere aos artefatos culturais que constituem suas histórias de vida, suas heranças de letramento familiar. Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Linguagem e Educação do Programa de Pós-Graduação em

Educação/Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Para construir compreensões a respeito desses idosos, realiza-se um estudo qualitativo com abordagem sócio-histórica. Os dados são gerados através de entrevistas narrativas, diário de campo e registros fotográficos. Os idosos ao narrarem suas histórias, revisitam o ontem com as lentes do hoje e com vistas ao futuro. Estabelece-se assim, a perspectiva bakhtiniana do “eu-para-si”, numa relação dialógica consigo mesmo em diferentes momentos da vida. Os alicerces teóricos estão amparados na teoria enunciativa do Círculo de Bakhtin, bem como dos Novos Estudos do Letramento. Por meio dessa concepção teórica, busca-se discutir os letramentos de idosos a partir da oralidade, considerando os sujeitos como contadores de histórias. Os dados sinalizam que fazem parte das heranças tecidas no letramento familiar dos idosos entrevistados eventos de letramento que circulam em esferas literárias, educacionais, familiares. Dentre esses eventos, compreendemos que objetos e materiais escritos podem ser entendidos como artefatos culturais que, carregam histórias singulares a seus donos e, de cuja significação só podemos nos aproximar a partir do momento em que somos apresentados a esses artefatos culturais. Cada artefato carrega lembranças que são reavivadas cada vez que os idosos os pegam para complementar suas histórias através da memória, trazendo do passado ao presente as heranças partilhadas por amigos, por familiares através das agências de letramento da qual fizeram e fazem parte.

Palavras-chave: Letramentos; Teoria Enunciativa; Idosos; Memórias; Artefatos Culturais.

Memórias e práticas da/na biblioteca escolar

Graciela Juciane Minatti – PG/FURB

ggaki@hotmail.com

Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig – FURB

otilia.heinig@gmail.com

Esta pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Linguagem e Educação, do Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Educação da Universidade Regional de Blumenau–FURB. Neste trabalho, pretende-se socializar os resultados parciais de uma pesquisa realizada com assistentes técnicas pedagógicas (ATPs) das escolas da rede estadual da 35ª Gered, dos municípios de Timbó e Indaial, de Santa Catarina, sobre as memórias e práticas da/na biblioteca escolar. O objetivo da pesquisa é analisar as relações entre as memórias das ATPs sobre a biblioteca escolar e as práticas de letramento desenvolvidas e vivenciadas hoje nesse espaço. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e que se orienta nos estudos dos letramentos focando práticas e eventos; na perspectiva enunciativa do Círculo de Bakhtin, no que se refere à diversidade de gêneros do discurso, em especial à

escrita de autobiografias e nos estudos sobre memórias. Os dados foram gerados por meio de dois instrumentos. O primeiro, uma produção de um memorial descritivo escrito pelos sujeitos relatando as suas memórias da biblioteca escolar enquanto alunas na educação básica. O segundo, uma entrevista semiestruturada individual na qual os sujeitos, partindo de uma pergunta inicial, relatam seu trabalho na biblioteca escolar nos dias atuais. Os resultados preliminares a partir da análise dos memoriais sugerem que as memórias e lembranças da biblioteca escolar estão relacionadas ao espaço físico, acervos, trabalho pedagógico, interesse de procura, entre outros. A partir do memorial e entrevista, percebemos o significado da biblioteca na vida das pessoas. A pesquisa permite que se possa (re)pensar o lugar e o papel das bibliotecas na esfera escolar.

Palavras-chave: Memórias; Biblioteca Escolar; Letramentos.

Acervo dos escritores mineiros: espaço de construção de memórias e de reconstrução de legados

Gustavo Lopes de Oliveira – Escola de Ciência da Informação da UFMG
gustavolopesdeoliveira1980@hotmail.com

Flávia Silvestre Oliveira – Escola de Ciência da Informação da UFMG
fsilvestre.oliveira@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo apresentar o Acervo dos Escritores Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais, bem como fazer uma pequena análise da proposta da instituição para com a preservação da memória dos escritores ali representados, visto que a própria especificidade da documentação motiva a novas perspectivas de análise que considere a relação entre a memória e os arquivos literários, como lugares não só de construção de memórias, mas de narrativas (auto)biográficas.

Palavras-chave: Acervo; Escritores mineiros; Memórias.

Existem narrativas infantis?

Herli de Sousa Carvalho – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
herlli@hotmail.com

Gilcilene Lélia Souza do Nascimento – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

lelhinha@hotmail.com

Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
mariapasseggi@gmail.com

Apresentamos neste estudo resultado das reflexões feito no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Autobiografia e Representações – GRIFAR vinculado ao Programa de Pós-Graduação da UFRN em torno das práticas de narrativas infantis como metodologia de pesquisa com crianças. Partimos das seguintes questões norteadoras: O que é pesquisa com crianças? Existem narrativas infantis? Quais as metodologias de pesquisas com crianças? Com isso, objetivamos delinear um estudo que nos possibilite compreender o processo de construção de narrativas pelas crianças. Para tanto, a metodologia foi constituída de um levantamento bibliográfico das produções com a temática proposta na tentativa de verificar em que momentos a criança é ator/autora de sua história, de modo que esta configuração propicie a reflexividade que faz de si, sua cultura e sua autoformação. Baseamos em Vygotsky (1989; 1991; 1999); Brockmeier e Harré (2003); Piaget (2005); Macedo e Sperb (2007); Cruz (2008); Passeggi (2010); Bertaux (2010); Rabelo (2011); Passeggi e Rocha (2012); para fundamentar as ideias aqui expostas. Concluímos que a pesquisa com crianças favorece o desenvolvimento de sua reflexividade que se consubstancia em narrativas infantis, que expressam significados criados sobre as experiências vividas reais e sua imaginação. Neste sentido, a pesquisa com crianças a partir de narrativas infantis possibilita a superação de obstáculos advindos de sua representação de mundo pela comunicação de seu pensamento através da linguagem.

Palavras-chave: Narrativas infantis; Pesquisa autobiográfica; Memórias infantis;

História oral: a vida de professoras através da história de vida

Lori Hack de Jesus – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Maria Lúcia Rodrigues Müller – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

lorijesus@gmail.com

Com este trabalho objetivamos trazer uma reflexão sobre a História Oral como sendo a metodologia de uma pesquisa de doutorado em Educação, em andamento, na qual se visa levantar e compreender a trajetória de professoras migrantes. Para isso, utilizamos a técnica da coleta de História de Vida com sessenta professoras migrantes da região do Vale do Arinos, no estado de Mato Grosso. Para a reflexão proposta, baseamo-nos em Denzin e Lincoln (2006), Alberti (2004), Queiroz (1991), Becker (1999), Thomson (2002), Thompson (1992), Bourdieu (2005) e Martins (1993). A História Oral tem sido usada para cobrir alguns espaços deixados pelos registros de fontes não orais, pois é através da oralidade que se consegue revelar aspectos da vida familiar, a partir de dentro, isto é, das redes que essas vidas compõem. Desta forma, as pessoas que antes eram consideradas 'objetos' de estudo, passam a ser 'sujeitos', pois contam sua história, que é rica, viva e comovente. Resgatamos assim, parte do

processo pelo qual as professoras pesquisadas construíram suas vidas e mostraram o processo de conquista de autonomia. A História de Vida, apesar de ser o relato de um narrador, não é linear, nem individual, pois através dela se mostram as relações com quem está à volta desse narrador, o que a transforma em uma possibilidade para análise sociológica. Ao narrar a sua história, a pessoa faz uma avaliação das situações vivenciadas e ao pesquisador é possibilitado perceber como ele interpreta a sua experiência. Compreendemos, portanto, que quando bem utilizada, a história oral oferece a possibilidade de ensinar sobre o passado, através da história de vida e experiência contadas.

Palavras-chave: História Oral; História de Vida; Mulheres Migrantes; Professoras.

Embriguez, memória emocional e etnicidade: reflexões sobre etnografia e narrativas (auto)biográficas

Marcos Luciano Lopes Messeder – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
marmesseder21@gmail.com

Nosso trabalho busca refletir sobre uma etnografia construída no contexto de uma pesquisa sobre práticas de alcoolização de uma população indígena no Nordeste, os Tremembé, habitantes do litoral noroeste do Ceará. As performances rituais organizadas em torno de uma bebida tradicional e os dramas de alcoolização cotidianos são examinados como exercícios de composição coletiva e individual. A experiência emocional dos sujeitos nas sessões de alcoolização colocam problemas interessantes para a pesquisa antropológica e para o exercício dialógico ensejado pela prática etnográfica. Neste sentido, o nosso intuito é discutir os significados das emoções evocadas pela embriguez alcoólica e sua relação com a construção da etnicidade e os processos de transferência e contra-transferência ensejados pela pesquisa, particularmente no que se refere a reflexividade típica dos processos de narrativa autobiográfica, como exercícios de reconstrução de si. Esta reflexividade se apresenta fortemente nas situações etnográficas quando se travam diálogos em torno do consumo, do seu significado e das experiências pessoais dos sujeitos com a etnicidade e com o álcool. Algumas das entrevistas que realizamos foram feitas com os sujeitos em estados leves ou pesados de embriguez. Os discursos aí elaborados são coloridos por emoções e sentimentos que tecem significados sobre a embriguez, a condição de índio e a memória a ela associada. O exame da própria prática etnográfica nestas situações, o estatuto do conhecimento construído e as emoções suscitadas no pesquisador serão também objetos desta nossa comunicação.

Palavras-chave: Embriguez; Memória emocional; Etnografia e narrativas;

Auto/Bio/Grafia: identidade, vida, escrita: apontamentos teórico-metodológicos

Maria da Conceição Carvalho – Escola de Ciência da Informação (UFMG)
daccar@gmail.com

O presente artigo foi extraído de uma tese de doutorado intitulada *Cordialmente, Eduardo Frieiro: fragmentos (auto)biográficos*, defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O que se pretende aqui é fazer uma revisão do gênero autobiográfico a partir dos estudos de George Gusdorf (1948, 1951, 1950), Starobinski (1970), Lejeune (1971, 1973) e De Man (1984), procurando investigar a essência da escrita de si e os fatores que entram na percepção desse singular discurso narrativo que tem o eu como sujeito e como objeto. É, pois, no espaço de posicionamento do sujeito diante de si mesmo (e do outro), enfrentando todo o tempo o problema da referência do eu, que a autobiografia se institui como gênero controverso, híbrido, de perfil mutante e pouco definido. Situada na fronteira entre a História e a Literatura, combina memória, prospecções, reflexões e sentimentos, entremeando fato e ficção. É desse entre-lugar, entre o peso da veracidade documental e da fluidez do vivido recriado pela memória que a escrita autobiográfica solicita a revisão das posições mais significativas relativas ao seu estatuto teórico. Nessas circunstâncias é oportuno perguntar: Pode-se falar em gênero autobiográfico? O que caracteriza a escrita autobiográfica? O que vem a ser ato biográfico?

Palavras-chave: Autobiografia; Escritas de si; Metodologia.

Trajetórias de jovens universitários em cursos altamente seletivos

Mariane Brito da Costa – Universidade Federal Fluminense (UFF)
mariane-costa@ig.com.br

O presente artigo visa compreender o significado da universidade nas trajetórias dos jovens universitários, em cursos altamente seletivos, em uma Universidade Pública, no estado do Rio de Janeiro, a Universidade Federal Fluminense - UFF. Parto da afirmativa de que conhecer a realidade desses jovens é condição fundamental para a formulação de práticas educacionais mais adequadas ao público diversificado que tem ingressado nas universidades públicas. Por meio do processo analítico, busca-se desvendar os percursos dos jovens até a chegada à universidade, em cursos superiores altamente seletivos como Comunicação social- Publicidade e Propaganda, Direito, Engenharia Civil e Medicina. Como metodologia, utiliza-se a abordagem biográfica, na modalidade relato de vida, no intuito de conhecer os possíveis significados que os jovens universitários atribuem à sua formação universitária. Acredita-se que esta abordagem possibilita adquirir um tipo de conhecimento sobre as experiências de vida e

interpretar biografias naquilo que se refere à trajetória universitária. No que se refere aos aportes teóricos, utiliza-se os conceitos de “suportes existenciais”, de Danilo Martuccelli, “vida cotidiana” de José Machado Pais e de “experiência” de François Dubet. Nesse presente estudo, opta-se em realizar entrevistas biográficas com doze jovens universitários, na faixa etária de 17-29 anos, matriculados no quarto período dos cursos superiores. A partir da análise, tenciono desvelar suas práticas cotidianas, seus percursos e as estratégias criadas por eles ou familiares neste processo de inserção a universidade em cursos altamente seletivos.

Palavras-chave: Jovens; Universidade; Percursos.

Autobiografia: práticas de leitura e de escrita no ensino fundamental

Maristela Felix dos Santos – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

maristelaufs@yahoo.com.br

Geralda de Oliveira Santos Lima – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

geraldalima.ufs@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo discutir o projeto de pesquisa, intitulado “autobiografia: exercendo o protagonismo na sala de aula”. Este trabalho é, portanto, parte da nossa pesquisa do mestrado profissional – PROFLETRAS, que se encontra em andamento na Escola Estadual Poeta José Sampaio, em nossa Senhora do Socorro/se, e consiste em uma proposta de letramentos para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, centrada no gênero textual autobiografia, cuja proposta é contribuir para o aprimoramento das habilidades de práticas de leitura e de escrita no ambiente escolar. O tema é relevante devido às dificuldades apresentadas pelos discentes durante essa etapa da educação básica e, sobretudo, porque o texto é objeto de ensino não somente da disciplina Língua Portuguesa, mas também de todas as outras ministradas na escola. Segundo Bakhtin (2010), a narração de sua própria vida pode ser uma forma de conscientização do sujeito. Assim, o gênero autobiográfico pode auxiliar esses estudantes em uma construção identitária no processo de ensino/aprendizagem, levando-os a assumir o papel de protagonistas na produção textual. A proposta de letramento será desenvolvida a partir de uma sequência didática, conforme o modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004), na qual os alunos farão como produção final uma autobiografia, em uma perspectiva multimodal (CAVALCANTE, 2012). Para abordarmos o conceito de gênero textual, nos embasamos nas ideias teóricas de Bakhtin (2010) e Marcuschi (2008). Ao tratarmos do texto como lugar de interação, reportar-nos-emos a Koch (2009) e Hanks (2008). Com a aplicação dessa proposta de intervenção, espera-se que os alunos ampliem sua competência linguística e

melhorem seu desempenho na escola. Os dados obtidos na pesquisa serão analisados através da metodologia qualitativa e do método indutivo.

Palavras-chave: Autobiografia; Práticas de leituras; Escritas.

Leituras literárias memorialísticas: em cena as escritoras alagoanhenses Maria Feijó, Joanita Santos e Luzia Senna

Maria José de Oliveira Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus II)

marmano@oi.com.br

Com as transformações socioculturais as mulheres foram abrindo caminhos e ocupando espaços. Na década de 60 (século XX) há crescente aumento de escritoras que problematizaram a liberdade individual e /ou coletiva e é nesse contexto de efervescência que elas se expressaram não apenas através de grupos de protestos, mas por meio de publicações, sobretudo em periódicos desnovelando sentimentos configuradores de um novo tempo. Logo, o engenho literário possibilita trazer à tona informações de épocas passadas daí a pertinência dos estudos memorialísticos, sobretudo os realizados pelas mulheres face sua condição histórica. Crônicas, poemas e romances possibilitam rememorar cenários e esta forma de (re) lembrar é recorrente na historiografia literária nacional. Através da Literatura as escritoras transmitem seus pensamentos e anseios, utilizando a escrita como forma de difundir e propagar ideias e imagens, que funcionam como guias que ajudam a perceber as diferenças do mundo cotidiano. A memória empurra ao passado configurando uma viagem que traz à tona os encadeamentos históricos de uma vida. Quem narra histórias (re) lembra, busca explicações e se integra aos acontecimentos edificadores da vida. Narrar a própria história implica tornar familiares sentimentos que se confrontam e se interligam com as experiências, quer no sentido prazeroso quer no que transmite indignação e sofrimento. As produções literárias de Maria Feijo, Joanita Santos e Luzia Senna sugerem imagens que rememoram, melancólica e saudosamente, a Alagoinhas do Século XX, trazendo cenas da sociedade da época em meio a ruas, rios e praças que se entrelaçam com as pessoas e os acontecimentos da cidade.

Palavras-chave: Leituras literárias memorialísticas. Narrativas de si. Inquietação.

O Museu de História Natural e a consolidação das ciências da natureza no período Imperial brasileiro: expedições científicas e práticas formativas na província do Ceará

Mirleno Livio Monteiro de Jesus – Universidade Federal do Ceará (UFC)

livio33@gmail.com

Raquel Crosara Maia Leite – Universidade Federal do Ceará (UFC)

raquelcrosara@yahoo.com.br

Este estudo qualitativo, de cunho bibliográfico, tem como objetivo refletir sobre a participação da província do Ceará, durante o período de 1850 e 1870, na consolidação das Ciências Naturais no Brasil. Considerado por alguns estudiosos (LOPES, 2009; VEITENHEIMER-MENDES, FÁBIAN, SILVA, 200_; PROENÇA ROSA, 2012) como o espaço-tempo de efervescência na realização de atividades científicas no que tange ao processo de produção e disseminação de estudos acerca da riqueza natural brasileira, o período imperial testemunhou o nascimento e desenvolvimento de estudos acerca da História Natural e, conseqüentemente, da institucionalização/consolidação das ciências voltadas para o estudo da natureza (Botânica, Zoologia, Geologia, Geografia e Mineralogia, dentre outras). Dentre os diversos espaços de realização da atividade científica, nesse momento histórico, consideramos, para efeito destas reflexões, o destaque dado ao Museu Nacional do Rio de Janeiro e o seu lugar no palco dos acontecimentos relacionados ao desenvolvimento de pesquisas e ao ensino de ciências. Duas concepções de ciências estão inseridas nesse contexto: a primeira relaciona-se às atividades da Comissão Científica de Exploração (também conhecida como Imperial Comissão Científica ou Comissão Exploradora das Províncias do Norte), criada em 1856 por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e composta por engenheiros e naturalistas nacionais cuja finalidade consistia em explorar algumas províncias menos conhecidas do Brasil com a obrigação de formarem uma coleção de produtos dos reinos orgânico e inorgânico, e tudo quanto pudesse servir de prova do estado de civilização, indústria, usos e costumes dos nossos indígenas; a segunda relaciona-se à concepção do museu como espaço de formação do pesquisador, fato ocorrido no período de 1875/1876 e à criação dos Gabinetes de História Natural, entre tantos outros, o da província do Ceará.

Palavras-chave: Museu; Ciências da Natureza; Expedições científicas.

Memória e verdade: a importância da pesquisa documental para o nosso resgate histórico

Monica Cristina Carneiro Simplício – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares

mmsimplicio@yahoo.com.br

Andrea Tourinho Pacheco de Miranda – Faculdade Ruy Barbosa (FRB)

andreatourinho@gmail.com

Nair Patrique Matos Silva Lima – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares

nair_matos@hotmail.com

Nilton Oliveira – Colégio Estadual Professor Nogueira Passos

niltonde@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a importância da documentação coletada durante o período da ditadura militar brasileira, no período de 1964 a 1985, no Estado da Bahia, para colaborar com os trabalhos da Comissão Baiana pela Verdade, que se destina a formalizar a memória histórica do nosso Estado. O trabalho documental de Memória e Verdade, teve a colaboração de diversos órgãos e Instituições, tais como: a Ordem dos Advogados do Brasil Seção Bahia, (OAB-BA), depoimentos de vítimas e familiares do período da repressão da Comissão dos Mortos e Desaparecidos Políticos, informações de órgãos do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Justiça Comum e Militar, além de depoimentos e documentos do trabalho do Grupo Tortura Nunca Mais, do Arquivo Nacional, dos Comitês de Memória Estaduais de diversas instituições que se formaram antes da respectiva Comissão, bem como dos trabalhos da Comissão de Anistia. Esse trabalho de resgate da memória brasileira, permitirá, à partir dos dados levantados, uma interpretação diversa da nossa verdade histórica, outrora contada através de livros de história do período ditatorial, mediante disciplinas como OSPB (Organização Social e Política do Brasil) e EMC (Educação Moral e Cívica,) todas estas, disciplinas obrigatórias do período ditatorial. A memória e verdade, como pilares da justiça de transição, são fundamentais para que nossos filhos e netos não tenham uma formação desvirtuada do que realmente ocorreu durante aquele momento histórico, através de livros escolares que recontavam uma história mentirosa, que transformava heróis em vilões. Nomes de logradouros e escolas, de vultos que cometeram violações de direitos humanos, devem ser trocados para que nunca mais injustiças aconteçam, além de ser necessária a identificação de nomes de torturadores e locais de torturas. Assim, a importância da pesquisa de memória documental e bibliográfica poderá contribuir para a consolidação do Estado Democrático de Direito.

Palavras-Chave: Ditadura Militar; Comissão Baiana pela Verdade; Trabalho documental-Memória-Verdade.

A voz da oralidade vinda da “mãe das águas” – memória performática dos narradores de Icoaraci

Nailce dos Santos Ferreira – Universidade Federal do Pará (UFPA)

eclian_35@yahoo.com.br

O presente escrito pretende descrever o meu trabalho de pesquisa, ainda em processo, no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES-PPGArtes, se vincula à Linha de Pesquisa Processo de Criação e Atuação em Artes, na Universidade Federal do Pará, no Instituto de Ciências das Artes. Nele, exponho minha

trajetória e envolvimento com os contadores de histórias de Icoaraci. O objetivo principal é o registro das narrativas, com ênfase na memória dos contadores, bem como, a performance dos mesmos ao narrar os fatos. Outro objetivo é demonstrar e destacar a importância dessa memória enquanto elemento construtor das identidades das pessoas do lugar. As narrativas coletadas em “Rodas de Conversas” demandam diversos olhares e falares sobre o local; muitos saberes, curiosidades, particularidades e pontos comuns foram revelados pelas histórias. Todos que participaram das Rodas materializam, através da palavra, dos gestos, das expressões corporais e faciais, acontecimentos, vivências reais ou imaginárias, que na maioria das vezes se relacionam com a identidade amazônica de nossa gente. Expressaram com a voz, os gestos, o corpo, todas as sensações que essas reminiscências afloram. A memória lembrada e esquecida eterniza as experiências de sujeitos que vivem no presente com as lembranças da vida passada. Emanam através da performance do corpo, da voz, dos gestos, do silêncio. Toma forma, traz para o momento presente as lembranças/imagens de épocas e acontecimentos passados, que somente este narrador sensitivamente narra oralmente e em alto e bom tom.

Palavras-chave: Narrativas Oraís; Memória; Performance; Icoaraci.

O ateliê biográfico e invenções: histórias cruzadas de professores alfabetizadores

Neurilene Martins Ribeiro – Universidade do Estado da Bahia (PPGEdUC-UNEB)
neurilene.martins@superig.com.br

O trabalho tematiza aspectos teórico e metodológico da abordagem do ateliê biográfico como dispositivo de pesquisa-formação. Nesse sentido, apreende tempos, movimentos e procedimentos metodológicos que forjam o ateliê biográfico rural, a partir dos estudos sobre ateliê biográfico de projetos e documentação narrativa de experiências pedagógicas, como recorte da pesquisa de doutorado. Tematiza, assim, o arranjo metodológico urdido na tripla entrada em vista da produção de memórias de letramento, de práticas pedagógicas e a da leitura cruzada dessas histórias. A partir desse enquadre discute possíveis dimensões de emancipação profissional como ressonância da função epistêmica da escrita.

Palavras-chave: Ateliê biográfico; Histórias de leitura; Documentação narrativa.

“A educação antes e depois da ditadura militar: breve análise sobre a formação do sujeito como ser pensante”

Osimara de Barros – Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Fundação Visconde de Cairu (FVC)
osimarabarros@gmail.com

Andrea Tourinho Pacheco de Miranda – Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
Faculdade Ruy Barbosa (FRB)
andreatourinho@gmail.com

Historicamente, a educação brasileira foi pautada na lógica da modernidade, que se baseia em divisão de classes, de poder e do lucro. Esse modelo de educação, que vigorou por muito tempo durante a ditadura militar no Brasil, visava formar pessoas apenas para repetir informações, fazendo da educação aparelho ideológico do estado. A partir do golpe militar houve uma ruptura na evolução educacional que buscava reverter esse quadro. A educação serviu as ideologias do estado pautado na proposta militar que por sua vez era autoritária e antidemocrática, tornando-se pior que o início da história. Em consequência foram formando pessoas que não exercia cidadania nem pensamento crítico, sujeitos submissos, oprimidos e posteriormente opressores. Nos dias atuais busca-se pensar a educação como instrumento para a formação integral do sujeito como ser pensante, autor de sua própria história e especialmente como elemento potencializador da cultura de valorização da dignidade humana. Nesse sentido, a educação se torna fundante para quebra de paradigmas e construção da democracia, a partir da compreensão da cidadania como o direito a participação política e não a aceitação do que está posto. Disciplinas como OSPB (Organização Social e Política do Brasil) e EMC (Educação Moral e Cívica) eram obrigatórias no ensino fundamental, o que demonstra que o conceito de civismo não era exposto de forma construtivista. Ao contrário, a metodologia durante a ditadura era pautada muitas vezes em fatos e informações inverídicas, fortalecendo a formação de um sujeito tolhido ideologicamente. Hodiernamente, com a nova pedagogia do sujeito livre e participativo, o diálogo se constitui peça fundamental na formação de sujeitos ativos, que se dispõem a aliar memória e verdade de forma compassada para a concretização da verdadeira democracia.

Palavras-chave: Educação; Ditadura militar; Sujeitos oprimidos; Nova pedagogia

A escrita de si, da história e a biografia: as escolhas teóricas metodológicas de uma pesquisa

Priscila Lícia de Castro Cerqueira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)

priscilalicia@gmail.com

Katia Maria Santos Mota – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)

motakatia@hotmail.com

Este trabalho é um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida no contexto do Programa do Doutorado em Educação e Contemporaneidade da Universidade

do Estado da Bahia, intitulada “*Relicário da memória: a trajetória “sem estilo” de uma mulher Santamarense*”. O meu interesse neste artigo é discutir as escolhas teóricas metodológicas da pesquisa de cunho biográfico, que vem sendo utilizada na investigação que traz como objeto de estudo a história de vida, pública e privada, de uma mulher nascida e criada em Santo Amaro da Purificação. A escolha pelo método biográfico partiu da necessidade de trabalhar os aspectos históricos, a partir da temporalidade presente nos relatos, de apreender as estruturas das relações sociais diante da condição do ser mulher e dos processos de mudança/superação das imposições sociais sofrida por Zilda Paim. Para tanto, o aporte teórico conta com autores como PRIORE (2009); SCHIMDT (2004; 2009); BURKE (1997), dentre outros. Sendo assim, o meu interesse é evidenciar as potencialidades da biografia para entender a história e captar com profundidade a história do sujeito.

Palavras-chave: Escritas de si; Biografias; Pesquisa biográfica.

Escuta no plural: grupo de discussão – possibilidades intercambiáveis das narrativas com adolescentes

Rita de Cássia Magalhães de Oliveira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC) / SEC/BA
rcmagal@yahoo.com.br

O presente texto resulta do processo de um estudo em andamento que utilizou o grupo de discussão como escuta das narrativas de adolescentes – sujeitos participantes/colaboradores da pesquisa. Embora o grupo de discussão, seja pensado e aplicado como um procedimento teórico-metodológico – numa relação com a etnometodologia, o interacionismo simbólico e fenomenologia, neste estudo com bases metodológicas da abordagem biográfica, o grupo de discussão foi usado como instrumento de coleta de informações, numa perspectiva de intercambiar as narrativas das interações coletivas vivenciadas e experienciadas nas práticas cotidianas de um contexto social. O contexto social narrado pelos sujeitos, está materializado num território rural, mais precisamente em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de educação - localizada no distrito de Matinha dos Pretos em Feira de Santana – Ba. A investigação busca compreender a relação que se estabelece entre as produções culturais da comunidade e as práticas pedagógicas presentes na escola desse território. As narrativas (des)velaram e revelaram que o grupo de discussão enquanto instrumento de coleta de informações, possibilitou uma imersão nos *habitus* coletivo de uma comunidade - crenças, valores, complexo das artes, conflitos, resistências, enfiamentos e negociações foram narrados e pensados frente as condições materiais e sociais desses sujeitos. Desta forma, o

grupo de discussão oferece contribuições significativas para a escuta de jovens nas pesquisas com narrativas.

Palavras-chave: Grupo de Discussão; Narrativas; Produções culturais; Território rural.

O fenômeno da escrita (auto)biográfica: localizações teórico-históricas

Rodrigo Matos de Souza – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)
rodrigomatos28@hotmail.com

Elizeu Clementino de Souza – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)
esclementino@uol.com.br

O presente texto pretende discutir de forma genealógica os caminhos que a (Auto)Biografia tomou em seu percurso da antiguidade à modernidade, apontando os elementos estáveis desta narrativa, bem como as dissonâncias e possibilidades de compreensão do fenômeno na modernidade de forma interdisciplinar. Inicialmente, localiza o fenômeno biográfico na antiguidade em seus aspectos públicos e retóricos, marcados pelo discurso, pela oratória que flertavam com a vida privada e a fala de si, como o despertar da consciência autobiográfica. Ultrapassando o caráter público tomado pela biografia e pela autobiografia antigas podemos começar a inserir a ascensão de uma consciência privativa do sujeito que, apesar de não se configurar como consciência individual, ou subjetividade - esta sim a invenção moderna -, aponta a desagregação do sujeito público e o início da individualização do ser humano, que culminará na escrita exemplar de Agostinho. Fenômeno que ganhará maior evidência no desenvolvimento das técnicas narrativas do romance, na modernidade, produzindo um discurso que ao falar de si lança um olhar sobre o outro, sobre as questões culturais políticas do tempo narrado. Por fim, lança um olhar crítico sobre o desenvolvimento da narrativa (auto)biográfica indicando outras possibilidades de diálogo, de permanência e de desenvolvimento desse discurso na contemporaneidade.

Palavras-chave: Autobiografia; Narrativa; Escrita de si

A narrativa em Paul Ricouer: relendo Heidegger e acionando sentidos e significados para o mundo

Rony Henrique Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) /
Colégio Estadual Professor Edgard Santos (CEPES)
rhcacaminho@hotmail.com

Emanhado em uma rede de significâncias somos interpelados a compreender a narrativa como um processo epistemológico e ontológico. Estamos diante de dois conjuntos narrativos: a narrativa histórica e a narrativa de ficção. Sendo

assim este trabalho compreende a narrativa como um processo de conhecimento de si mesmo, dos outros e do mundo; mas também de um ser inconstante que se mostra escondendo uma hora de forma fatídica outrora de forma ficcional. A narrativa é como o ser individual conta a história. A história configura-se como um conjunto de narrativas. Neste trabalho focalizaremos a obra “O si mesmo como outro” que ver a constituição da pessoa ética como um resultado/resposta da história. O objetivo principal é tecer uma reflexão, a partir de uma análise literária de Paul Ricoeur, sobre as peripécias de um *dasein* que fala e ao falar se mostra e, ao se mostrar, revela traços e tantas significâncias da história e da cultura. Dentre tantas interpretações possíveis, colhemos um *dasein* inserido na história que também faz história. Trata-se de um desinstalar-se de um lugar tradicional de pensar e fazer história para perceber o *kairós* que a muito tempo foi engolido pelo *kronos*. NO *kairós* história e ficção compartilham o mesmo espaço. Embora dentro de uma temporalidade Paul Ricoeur também entende a história como atemporal. Outra mudança de postura é leitura da verdade como *aletheia* e não mais como um processo de adequação, mas fenomenológica. Buscamos compreender um ser que se desvela. O *dasein* é sempre um “ser *ai*”. Um *ai* presente na conjuntura do tempo, do espaço, do sentir e do viver. É nesta perspectiva que percebemos Paul Ricoeur, relendo Heidegger e acionando sentidos e significados para o mundo.

Palavras-chave: Narrativa; *Kairós*; *Aletheia*.

Genealogia do sobrenome: uma análise autobiográfica

Rosa Maria da Motta Azambuja – Universidade Católica do Salvador (UCSAL)
psicoazambuja@hotmail.com

A genealogia é conhecida como a ciência da história da família e tem como objetivo desvendar as origens das pessoas e famílias por intermédio do levantamento sistemático de seus antepassados ou descendentes, dos locais onde nasceram e viveram e dos relacionamentos inter-familiares, através do poder da nomeação. Em princípio, não se escolhe o próprio sobrenome: é um nome que já existe de um grupo de pessoas às quais se pertence. O sobrenome inscreve a pessoa em uma linhagem, em uma história e em uma comunidade que o nomeia. Em linha ascendente, traz a memória das gerações precedentes; em linha descendente, está dirigido ao futuro. A história da família, percorrendo os marcos dos sobrenomes, abrange necessariamente os cenários e as circunstâncias nos quais viveram os personagens, enfrentando os seus desafios e assumindo suas aventuras. A reconstrução histórica da formação familiar conduz a interpretações capazes de estabelecer uma ponte entre o passado e o presente, entre os ancestrais e seus descendentes. O presente estudo tem como objetivo analisar a genealogia do sobrenome através de pinturas de telas

encontradas em ambiente familiar; oferecendo subsídios para esclarecer algumas dinâmicas encontradas na relação entre o nomeado e o seu sobrenome em um percurso de reconhecimento de si próprio e do outro numa análise autobiográfica.

Palavras chave: Genealogia; Sobrenome; Pinturas de telas.

Pesquisa (auto)biográfica, depoimentos e memórias

Rosiane Costa de Sousa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC)
rosicsousa@hotmail.com

O texto versa sobre a *técnica do depoimento*, transitando pelas denominações: depoimentos pessoais (Holzmann, Queiroz), depoimentos orais (Lang) e depoimentos autobiográficos (Blumer). Trata-se de uma discussão sobre a riqueza e validade de usá-la em estudos que pretendem apreender o que ocorre nos cruzamentos da vida individual com a vida coletiva, por meio do desvelamento das memórias autobiográficas. Com isso faz uma incursão acerca do que Halbwachs denomina de *memória autobiográfica* e *memória histórica*. Para esse autor, a memória autobiográfica receberia ajuda da memória histórica, *já que afinal de contas a história de nossa vida faz parte da história em geral*. No desenvolvimento deste trabalho foi imperativo ao tratar da técnica do depoimento fazer alusão ao método autobiográfico. Partimos, portanto, de uma discussão sobre a pesquisa (auto)biográfica com demarcações teórico-metodológicas, situando o depoimento como técnica, o que é feito tecendo um paralelo com o método/técnica da história de vida. Nessa perspectiva, coloca-se em relevo a técnica do depoimento e suas contribuições para estudos que investigam a memória autobiográfica. Além disso, ao tratar da utilização dessa técnica no âmbito da pesquisa autobiográfica, do seu processamento, chama a atenção para possíveis vantagens e dificuldades na sua aplicação. Cabe destacar ainda que a tessitura deste texto se efetiva embasada numa visão multirreferenciada sobre a ciência, sobre a própria vida na contemporaneidade, refletindo sobre o que acompanha a superação da visão cartesiano-newtoniana, a quebra do paradigma positivista. E ao dizer sobre subjetividades o fazemos partindo do pressuposto dos enlaces que provocam a *intersubjetividade*, falando de um sujeito que não é sujeito-só mas sujeito-com, pois ele (o sujeito) é histórico-cultural. O presente estudo trata-se de uma pesquisa teórica que se materializa através de valiosas contribuições de Queiroz (1987), Blumer (1987), Holzmann (2002), Lang (1996), Lopes (2000), Souza (2010), Josso, dentre outros. Palavras-chave: Pesquisa Autobiográfica; Memórias; Técnica do Depoimento.

A dramaturgia produzida por mulheres nos anos 70: um olhar sobre as subjetividades

Rosinês de Jesus Duarte – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

rosinesd@ufba.br

A partir de uma leitura crítico-filológica dos textos teatrais censurados escritos por mulheres na década de setenta e do levantamento dos sujeitos imbuídos no processo de produção e circulação desses textos, buscar-se-á reconstituir o cenário cultural da Bahia nesse período, percebendo como essas dramaturgas imprimiam, a seu modo feminino, seus discursos acerca de temas como: família, etnia, sociedade, cultura baiana, fantasia, etc. Para tanto, far-se-á o mapeamento dos sujeitos envolvidos nessa cena e dos temas escolhidos por eles para documentar, a partir da dramaturgia baiana, esse período. Espera-se, como isso, trazer à baila os discursos que mobilizaram a constituição de identidades sociais e alguns mecanismos de produção de subjetividades dessas dramaturgas, priorizando o primeiro quinquênio da década de setenta.

Palavras-chave: Leitura filológica; Textos teatrais escritos por mulheres; Produção de subjetividades.

“Cartografias de amozades” e “relatos ecobio/gráficos”: a terminologia como poética do pensamento

Sahmaroni Rodrigues de Olinda – Universidade F. do Ceará (UFC)
sahmuray@yahoo.com.br

Neste trabalho, buscamos empreender um percurso de reflexão conceitual e metodológico de nossa pesquisa de Doutorado em Educação Brasileira intitulada “Artes de fazer-se(r) escritor(a): relatos ecobio/gráficos de artistas da palavra que margeiam a “ordem dos livros”. Utilizando-se do método de pesquisa (auto)biográfica, buscamos compreender na narrativa de artistas da palavra que não têm livros editados a produção de si como escritore/as de gêneros do discurso literário, inseridos em práticas de letramento literário não legitimadas. Dessa forma, buscamos cartografar eventos de letramento literário não legitimados/as pelas instâncias de legitimação da arte literária (academias, escolas, prêmios, crítica, etc.) em Fortaleza. A partir do relato ecobio/gráfico do pesquisador, partimos em busca das relações de amizade que puderam (trans)formar seu modo de pensar/consumir/produzir gêneros do discurso artístico-literário. Trata-se de uma cartografia de amizades como modo de vida artístico-literário: as amozades como lugares-tempos íntimos de leitura/produção de material artístico. Isto posto, entendendo que “a terminologia é o momento poético do pensamento”, propomos a terminologia “Cartografias de amozades” para recriar narrativamente os lugares-tempos da amizade e do amor – enquanto relação afetivo-sexual – que me (trans)formaram em escritor de literatura, e o relato ecobio/gráfico resultado processual da narração de si, compreendendo “relato” como um movimento metafórico

(*Methaphorai*: transportes urbanos gregos) entre passado-presente-devir, o “eco” como o entrelugar tensional e intertextual, portanto, que relaciona indivíduo/social, e “bio/gráfico” como a tensão sempre presente em sociedades letradas entre vida e escrita e entre escrita e vida. Esperamos, como conclusão, deslocar nossa compreensão sobre as terminologias – como momentos poéticos da pesquisa – que empregamos em pesquisas (auto)biográficas.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; Terminologia; Relato ecobio/gráfico.

Arquivos e memórias da Escola de Samba Deixa Malhar: um tipo de samba proscrito durante o Estado Novo

Sormani da Silva – CEFET/RJ/PPRER

sormanisil@oi.com.br

O objetivo deste artigo é analisar a trajetória da Escola de Samba Deixa Malhar (1934 – 1943). Situada na antiga Chácara do Vintém, na região da Tijuca, foi da Deixa Malhar que surgiu o primeiro “Cidadão Samba” da cidade do Rio, em 1936: O lendário “Mano Elói” (Elói Antero Dias), assim como o lugar onde se realizou as primeiras reuniões para fundação da UGE (União Geral das Escolas de Samba), que teve o sambista Flávio dos Santos como seu Presidente. Segundo o sambista Calça Larga (Joaquim Casemiro), a Escola de Samba Deixa Malhar serviu de modelo, enquanto forma de apresentação que começava a se distinguir em relação aos Ranchos, Blocos e Grandes Sociedades. Forjou uma concepção moderna de instituição recreativa contribuindo no quesito da sociabilidade da Cultura Negra; contudo constatamos a partir dos jornais e da memória de alguns sambistas que a agremiação foi misteriosamente eclipsada durante o fim do Estado Novo. Tal acontecimento é pouco problematizado na literatura sobre o tema. A proposta não tem a pretensão de cobrir “lacunas”, mas considerar alguns aspectos da trajetória da agremiação. Nossa hipótese entende que parte da crise da agremiação foi resultado de práticas ideológicas ligadas ao processo de conversão de um determinado tipo de samba como identidade internacional do país.

Palavras-Chave: Deixa Malhar; Escola de Samb; Diáspora.

As tramas narrativas em *Ovelhas Negras*: os aspectos de memória e autobiografia na obra de Caio Fernando Abreu

Urandi Rosa Novais – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

urandinovais@gmail.com

Alessandra Leila Borges Gomes – Universidade E. F. Santana (UEFS)

allexleilla@gmail.com

Depois de muitas discussões acerca do texto literário, bem como da função da literatura e como ela é vista em meio à sociedade, desde seus primórdios até os dias atuais, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver um estudo sobre as tramas narrativas do livro de contos, *Ovelhas Negras*, do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu. Esse livro é uma seleta de textos, que segundo o próprio autor, foram produzidos entre os anos de 1962 a 1995, é uma espécie de autobiografia ficcionalizada que representa um panorama das andanças desse autor pelo mundo e pela produção literária. Nesse estudo, buscamos, com a abordagem dos contos *Sobre o Céu de Saigon*, *Lixo e Purpurina* e *Anotações Sobre um Amor Urbano*, identificar como os recursos de tempo, memória e dados biográficos, mesmo que de forma ficcionalizada, estão presentes nesses textos, traçando breves comentários sobre os narradores que nos contam as diversas histórias, algumas, como disse Caio F., bastardas e outras verdadeiras ervas daninhas. Para o desenvolvimento desse trabalho, além da análise do livro em questão, utilizamos também os referenciais teóricos de Walter Benjamin (1994), Antoine Compagnon (2009), Benedito Nunes (1995), Caldas (2005), entre outros que contribuíram para a construção desse trabalho, a fim de entender como se deu a construção dessa obra e como ela dialogou e dialoga com seus leitores ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Autobiografia; Caio Fernando Abreu; Memória; Tempo.

Relatos e reflexões sobre uma metodologia da pesquisa com crianças

Vanessa Cristina Oliveira da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

vanvan_cristina@yahoo.com.br

Débora Borges de Araújo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

debby-borgess@hotmail.com

Maria da Conceição Passeggi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

mariapasseggi@gmail.com

Abordamos neste trabalho a prática metodológica utilizada nas pesquisas com crianças pelos integrantes do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Autobiografia e Representações – GRIFAR/UFRN. Objetivamos apresentar essa prática com foco no uso do “Alien” como instrumento de mediação nas rodas de conversa voltadas para a produção de narrativas infantis que se tornam fontes de dados para a investigação da problemática levantada em cada pesquisa (PASSEGGI, 2011). Esta metodologia coloca a criança como centro da investigação e a partir da interação de sua realidade com o mundo da imaginação proporcionando um pensar sobre as temáticas educacionais que envolvem escolas da infância. Apresentamos 4 Projetos de Pesquisa em

andamento que trabalham com essa metodologia cujos estudos abrangem os universos a seguir: 1 O desvelar dos saberes de crianças quilombolas sobre a cultura escolar: narrativas de si se entrecruzam com seus pares no Município de Alcântara – MA; 2 A relação entre a representação da escola em crianças quilombolas e seu desempenho escolar em Portalegre – RN; 3 O acolhimento nas escolas de infância na rede pública municipal no Bairro das Quintas na Zona Oeste de Natal – RN; 4 O que nos contam as crianças sobre a violência simbólica e física praticada entre as crianças na rede pública municipal no Bairro das Quintas na Zona Oeste de Natal – RN. Concluimos que nesta metodologia a criança é contemplada como sujeito de direitos, de modo que as pesquisas contribuem com um novo pensar sobre as escolas de infância como espaços de construção de saberes científicos.

Palavras-chave: Metodologia da pesquisa; Narrativas infantis; Escolas da infância.

Eixo Temático III
DOCUMENTAÇÃO NARRATIVA,
ESCRITAS DE SI E FORMAÇÃO

Carta a um jovem poeta e Drummond encantado, de Aleilton Fonseca: a construção do sujeito no discurso autobiográfico

Adna Evangelista Couto dos Santos – Universidade Federal da Bahia (UFBA/CAPES)

adnacouto@gmail.com

Silvia La Regina Universidade Federal da Bahia (UFBA)/UFSB

silvialaregina@hotmail.com

O escritor Aleilton Fonseca é um autor baiano da geração 80 (1980). Nasceu em Firmino Alves no dia 21 de julho de 1959. Como amante das letras e da poesia, envereda-se pelo caminho da lírica através da produção de poemas, mas é como romancista que se destaca no cenário da literatura nacional e também internacional. Suas obras privilegiam as experiências da vida. Isso faz com que a escrita se aproxime mais do leitor. O texto autobiográfico é uma narrativa centrada no sujeito que a cria, que é ao mesmo tempo ponto de partida e objeto do texto, a autobiografia apresenta-se também como uma afirmação do sujeito no espaço da literatura. É como se, ao lado da poesia, do romance, da peça teatral, da crônica, enfim, se reservasse àquele indivíduo, a suas reflexões e experiências particulares, um "gênero" literário específico, que permitisse a expressão de sua unidade e autonomia. O autor narra, na primeira pessoa, acontecimentos que seleciona da sua própria vida, em geral para caracterizar também sua formação como sujeito social. O relato autobiográfico tem, em geral, um caráter mais expressivo do que informativo. Nesse sentido, objetiva-se com esse trabalho identificar as marcas deixadas através dos textos *Carta a um jovem poeta e Drummond Encantado*, que contribuem para a identificação da construção de uma escrita de si e da formação de um sujeito. Nestes textos o escritor evidencia aspectos autobiográficos, pois seleciona um fato marcante em sua vida e o relata em forma de texto literário. Para esta análise, pretende-se utilizar os pressupostos teórico-metodológicos de Foucault, Bakhtin e Benjamin, entre outros. A autobiografia traz essa perspectiva cujo assunto tratado é a vida individual e implica necessariamente a identidade entre autor, narrador e personagem.

Palavras-chave: Discurso autobiográfico; Drummond; Aleilton Fonseca.

Narrativa autobiográfica: espaço acadêmico e as implicações de pertencimento

Aline Santos Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

aline.santos58@yahoo.com.br

A produção desse trabalho baseia-se na trajetória de tutoria e formação que temos realizado no âmbito do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes, *Projeto UFRB e Recôncavo em Conexão - BA'*. Através dos nossos

estudos sobre autobiografia e a constatação da importância de valorização das histórias de vida como: itinerâncias formativas dos estudantes, o ingresso em uma Universidade Pública Federal, convivência familiar, os desafios da permanência na universidade e a trajetória acadêmica, me proporcionarão a escrita do meu texto autobiográfico, tem como título: Drummond Despertou Minha Curiosidade de Aprendiz, publicado no livro: “Currículo, formação e universidade: autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular” sendo assim, autora e atriz da minha própria história. A escrita fez emergir uma série de implicações curricular-formativas assim como aos aspectos relacionados às políticas institucionais da universidade, a saber: às políticas afirmativas, de acesso, de permanência e de pós-permanência no ensino superior. Os dispositivos metodológicos foram: a escrita do texto, socialização da narrativa com os colegas do grupo, leitura de livros e artigos sobre currículo, identidade e documentos relacionados às ações afirmativas da universidade. A socialização da narrativa autobiográfica com o grupo pet, demonstra o quanto nossas histórias de vida têm valor, a trajetória da vida acadêmica implica também a construção da identidade, a qual estar sempre em construção diante de nossas experiências de vida. Registrar em livro as experiências, informando as dificuldades enfrentadas no meio acadêmico e no convívio familiar, bem como relatar as superações de problemas de permanência na universidade, o êxito acadêmico, o qual vai além de excelente rendimento, são informações que incentivam os estudantes que ingressam na universidade a permanecerem, pois a minha história pode ser semelhante à dele e isso mostra que ele também pode estar nesse espaço e se sentir pertencente. Palavras-chave: Narrativa autobiográfica; Pertencimento; Acesso à universidade.

Professor(a) pesquisador(a) na educação fundamental: os desafios do ensino, formação, pesquisa e produção acadêmica

Analia Santana – NGEALC/UNEB/SMED
nalsantana33@hotmail.com

Neste artigo, refletimos sobre os desafios e limites que se impõem ao processo formativo de professores/as, que atuam especificamente nas séries iniciais do Ensino Fundamental, no que tange a tornarem-se pesquisadores/as ativos/as em educação. Desenvolver-se, emancipar-se, refletir na prática e sobre a prática, articulando diversas produções ensino, formação, pesquisa e produção acadêmica têm exigido esforços e investimentos individuais árduos e altíssimos de alguns/mas de nós, que trilhamos essas encruzilhadas. Observamos que falta vontade política de órgãos públicos municipais, estaduais e federais ou projetos de instituições acadêmicas, públicas ou privadas, que visem o sucesso na carreira do/da professora/a da educação fundamental. Discutimos, também, que é

essencial a construção da consciência crítica, que se efetiva quando adentramos no universo da pesquisa e da produção acadêmica. Tem sido conflitante, no entanto, o distanciamento existente entre a pesquisa acadêmica, a formação do professor pesquisador na educação fundamental e a reflexão sobre a prática pedagógica. Nesse contexto, argumentamos que tal discussão pode minimizar os problemas enfrentados por aqueles/as que são motivados/as a investir na sua formação, acreditando no potencial transformador que a educação propicia na vida dos seres humanos, porque saber é poder e pode ser efetivado, desde que nós, professores/as pesquisadores/as da educação fundamental I, sejamos críticos/as, reflexivos/as, com autoestima e tenhamos incentivos de fomento à pesquisa nesta área dentre outros. Portanto narrando nossas lutas, desafios e conquistas, afirmamos que é possível, com muita disciplina e estudo, aliar formação, ação pedagógica e pesquisa na carreira do magistério. Mas também, existe a necessidade de refletir bastante sobre esta problemática.

Palavras-chave: Professores/as pesquisadores/as; Ensino; Formação; Pesquisa.

O início da carreira no ensino superior: narrativas de professores do curso de pedagogia da UESPI, campus de Parnaíba – PI

Ana Patrícia Coelho Sousa – Faculdade Maurício de Nassau/ FAP- Campus Parnaíba - PI

anapatricocoelho1@hotmail.com

Renata Cristina da Cunha – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí- Campus Parnaíba - PI

renatasandys@hotmail.com

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa desenvolvida no curso de Especialização em Docência do Ensino Superior. A investigação surgiu da seguinte questão norteadora: Como os professores em início de carreira docente no Ensino Superior no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba adquirem e mobilizam seus saberes docentes? Buscando responder à pergunta, elencamos como objetivo geral: Investigar, por meio de Narrativas, como os professores em início de carreira docente no Ensino Superior no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus de Parnaíba, adquirem e mobilizam seus saberes docentes. Com isso, constituímos os seguintes objetivos específicos: Conhecer os fatores que contribuíram para que os professores adentrassem a profissão no Ensino Superior, Identificar as dificuldades dos professores em início de carreira no Ensino Superior e Analisar a contribuição da formação pedagógica inicial para a prática docente no Ensino Superior. Devido ao objeto de estudo, optamos pela pesquisa empírica do tipo narrativa com abordagem qualitativa, e para produção de dados utilizamos a técnica da entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa foram dois

professores no exercício efetivo da docência Superior na Universidade Estadual do Piauí. O resultado das narrativas, permitiu compreender que para construção dos saberes na atuação universitária, o profissional deve estar constantemente na busca de novos conhecimentos científicos e na interação com a comunidade acadêmica, o estudo ainda revelou, a importância dos conhecimentos pedagógicos da formação inicial e as experiências na atuação do professor. Palavras-chave: Narrativas; Professores; Início de Carreira; Ensino Superior.

Como sustentar um espaço narrativo na escola: relato de uma experiência

Ana Paula Lessa Jenne – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ)

anapaulalessajenne@yahoo.com.br

Beatriz Paz – SME/RJ

paz.beatriz@hotmail.com

Franciele Gisi Almeida – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ)

franciele.almeida@gmail.com

Teresa Cristina O. Araújo – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ)

teresacoaraju@hotmail.com

Este trabalho traz algumas reflexões a partir da prática desenvolvida pela equipe Interdisciplinar composta por psicólogos, assistentes sociais e professores do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades escolares (NIAP) que atuam junto às unidades escolares da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Partindo da indicação de Anna Arendt (1954) de que “os educadores fazem sempre figura de representantes de um mundo”, nossa proposta é contribuir para que o trabalho de cuidado e formação de sujeitos críticos pertencente à educação seja facilitado. Nesta proposta, buscamos contribuir para sustentar uma ideia nada nova quando pensamos educação e cidadania, mas que permanece como desafio diário, qual seja, a de que “somente sendo autor o professor poderá favorecer que as crianças o sejam.” (KRAMER, 1993) A pergunta primordial que portanto o Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Escolas se coloca é: Nossas ações têm como pano de fundo uma preocupação em contribuir na construção de um espaço de exercício de autoria? Foi pensando nesse processo que foi criado o *Grupo de Trabalho Relações de Ensino e Aprendizagem*. Partindo da contribuição de Ana Smolka (2007), de que o conhecimento do mundo e de si mesmo passa, necessariamente, pelo outro, buscamos trazer discussões sobre as relações presentes no ambiente escolar na tentativa de melhor compreender os impasses e possibilitar outros olhares. Este grupo de trabalho se propõe pensar de forma interdisciplinar a questão da aprendizagem pelo viés das relações e se

volta para o fortalecimento das equipes das unidades escolares. Partimos do pressuposto de que a aprendizagem é um encontro de memórias e nosso objetivo é manter viva a questão: Como podem os sujeitos da escola reconhecerem os sentidos e significados de suas narrativas? Pretendemos trazer a este simpósio as potências e desafios de sustentar um espaço que contemple as narrativas.

Palavras-chave: Espaço narrativo; Trabalho docente; Cotidiano escolar.

Memórias da escola: trilhando uma formação docente

Ana Paula Silva da Conceição – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC I)
anapp2010@gmail.com

Renata da Silva Massena – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC I)
renatamassena@hotmail.com

A discussão central desta pesquisa está fundamentada em princípios teóricos-epistemológicos-metodológicos da abordagem (auto) biográfica pautada na escrita de si como percurso formativo. Temos o propósito de dialogar, apreender e interpretar as escritas de si como processo de formação com o grupo de professores da Educação de Jovens e Adultos levando em consideração e abordando seu percurso de vivência escolar desde a época que foram alunos. Essa dinâmica visa apresentar a história de vida dos professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos como elementar para a formação e (auto) formação. A proposição da pesquisa busca empreender o movimento de formação individual e coletiva com vistas à história de vida dos professores que outrora foram alunos; observando essa trajetória como marco de experiência de sua vida imbricado ao processo formativo agora como professores. Sendo assim, estabelecendo o exercício de compreensão de como seus pares são coadjuvantes no processo de formação, (auto) formação mediada pelo processo de aprender através da experiência. A discussão central aponta para o empoderamento desses professores de se compreender como escritor da sua própria história onde o eles possam conduzir a sua vida profissional e pessoal com responsabilização, com conduções que a priori torne o ser professor em algo que seja envolvido por momentos de experiências que se transforme em aprendizagem, em formação.

Palavras-chave: (Auto) biografia; Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores; Escrita de si; Escola.

Atos de currículo e re-existências epistemológicas e formativas: um olhar crítico-hermenêutico sobre a formação de professores em atuação.

Ana Verena Freitas Paim – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) /
Universidade Federal da Bahia (UFBA)

verenaebianca@gmail.com

Este trabalho configura-se em uma partilha sobre os resultados de uma pesquisa de doutorado realizada entre 2009-2013 no Curso de Licenciatura em Física do Programa de Formação para Professores (5ª à 8ª séries/Ensino Médio) – Modalidade Presencial, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana, onde investiguei as re-existências como atos de currículo dos professores-estudantes neste contexto. Meu objetivo consistiu em compreender através das narrativas dos professores-estudantes, como as re-existências epistemológicas e formativas, enquanto atos de currículo se manifestavam nesse Curso. A pesquisa foi realizada sob a abordagem qualitativa a partir do viés teórico-metodológico da etnopesquisa crítica e multirreferencial de inspiração fenomenológica e para tanto, fiz uso de dispositivos como: entre-vista aberta, grupo focal, questionário com perguntas semi-abertas, cartas formativas, análise documental e narrativas catárticas, sendo este último criado por mim. O estudo do fenômeno da re-existência como atos de currículo no âmbito da formação revelou o poder dos sujeitos em seus processos formativos de autorizar-se e instituírem-se como atores sociopedagógicos, assim como remeteu a um exercício reflexivo sobre os atos de currículo e suas implicações na formação. As re-existências dos professores-estudantes aos atos de currículo confirmaram, portanto, a inseparabilidade do Ser e sua existência no processo formativo, bem como a responsabilidade dos atos de currículo na formação, algo que pouco tem sido pensado quando se discute esse fenômeno, daí a relevância do estudo e, por conseguinte, desta produção.

Palavras-chave: Atos de currículo; Re-existência; Formação de professores.

“Lugar de memória” – registros em gavetas por alunos da EPCAR

Anderson Luiz da Silva – Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR-Barbacena-MG)

andersonsilvamg@yahoo.com.br

Maria da Luz Coelho – Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR-Barbacena-MG)

maria-luz-coelho@uol.com.br

Este trabalho pretende apresentar resultados parciais de uma pesquisa interdisciplinar envolvendo Literatura, Memória e História, desenvolvida na EPCAR (Escola Preparatória de Cadetes do Ar), instituição de ensino médio de formação militar situada em Barbacena – MG. Embora a Aeronáutica possua seus “lugares de memória” devidamente institucionalizados, buscamos outras fontes que possam ser somadas aos registros memorialísticos já existentes, porém valorizando a recolha de “documentos” de caráter mais individual, subjetivo, de

indivíduos comuns, cujo registro da experiência vivida, em contato com registros coletivos já existentes, possa trazer ao debate o confronto entre o *eu* e o *nós*, entre a pessoalização e a impessoalidade. Essa questão, que diz respeito à posição do sujeito no mundo contemporâneo, já vem sendo problematizada nas discussões epistemológicas de diversos campos da ciência. Na literatura, os gêneros confessionais, cujo estudo vem ganhando força nas últimas décadas, foram, por muito tempo, considerados como menores e, portanto, circularam à margem das chamadas altas literaturas. No campo da História, movimentos ao longo do século XX, desde a Escola dos *Annales*, vêm procurando deslocar o foco de pesquisa das grandes narrativas para abordagens que privilegiem aspectos mais delimitados, “menores”, em relação à visão de pequenos grupos ou indivíduos sobre fatos históricos. As fontes utilizadas em nossa pesquisa foram produzidas a partir de um hábito consolidado na EPCAR: registros pessoais, biográficos e memorialísticos – sob a forma de prosa, verso ou iconografia – deixados pelos alunos em diversos locais da escola (inscrições no chão, em paredes, no mobiliário dos alojamentos), todas assinadas e datadas, desde os últimos anos da década de 1960.

Palavras-chave: Memória; Primeira pessoa; Literatura; História.

Desenvolvimento profissional da docência de professores bacharéis: o que revelam as narrativas?

Carlos André de Oliveira Câmara – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT-Sorriso)
carlos.camara@ifmt.edu.br

O presente estudo traz o Desenvolvimento Profissional do Professor Bacharel que atua no Curso de Direito, usando as “Narrativas de Si” como instrumento que possibilite as discussões sobre profissionalidade docente e desenvolvimento profissional. Como objeto de pesquisa foi eleito o Desenvolvimento Profissional do Professor Bacharel. Como se dar o Desenvolvimento Profissional da Docência a partir das “Narrativas de Si” do professor que atua no curso de Direito? A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando referências interligadas sobre pesquisa na área de formação de professores e a cerca do ensino superior. Analisou-se o objeto de pesquisa, a partir de três eixos de análises: a trajetória do profissional na docência; o exercício profissional do professor que se ajusta a profissionalidade docente e o desenvolvimento profissional da docência que se alinha a constituição da identidade profissional. A pesquisa utilizou a entrevista narrativa como instrumento de contato com os sujeitos pesquisados. Foram pesquisados professores do curso de Direito de uma Faculdade de Mato Grosso. Assim se constatou, que os professores têm na sua trajetória profissional aspectos relevantes no seu perfil profissional de docente,

fazem reflexão sobre os episódios do cotidiano de formação e de exercício profissional como referencial de apoio a prática docente. Outro aspecto analisado a partir das narrativas dos professores foi à constituição da identidade do professor, como os mesmos se entendiam “professores”. O estudo chegou à conclusão que o desenvolvimento profissional da docência, naquele caso, é concebido numa tríade: o movimento dos episódios que se alinham durante a sua trajetória profissional; esses mesmos episódios fazendo parte de uma construção profissional a partir de seu exercício profissional; e a constituição de sua identidade docente, que envolve uma gama de fatores para que sua conscientização venha a gerar segurança quanto a ter uma identidade profissional.

Palavras-chave: Formação de Professores; Profissionalidade; Identidade docente; Narrativas de si.

Valorização das brincadeiras tradicionais populares como proposta de empoderamento de comunidades a partir da infância

Carlos de Jesus Filho – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
cjesusfilho@gmail.com

Susi Crystiane Santiago Docio – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/
SUDESB – Superintendência de Desportos do Estado da Bahia
susidocio@gmail.com

Osimara da Silva Barros – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
osimarabarros@gmail.com

Brincar é uma atividade de lazer de fundamental importância na infância, proporcionadora de relevantes momentos de prazer, satisfazendo inúmeras necessidades básicas, contribuindo no processo de desenvolvimento físico, mental e afetivo, dentre outros. Sendo assim, faz-se necessário demarcar a relevância do papel das brincadeiras, especialmente, as populares e tradicionais, considerando suas facilidades de execução, destacando também seu baixo ou nenhum custo para realização, fator preponderante, principalmente para crianças de comunidades com baixo poder aquisitivo. Nestas localidades, estas brincadeiras ainda apresentam-se nos mais diversos espaços, a exemplo dos campos adaptados para futebol, nas praças, independente das precárias condições de manutenção, e, mesmo nas ruas, concorrendo com os carros. Nesta perspectiva, estamos desenvolvendo a pesquisa-ação, ora apresentada neste artigo, que tem por objetivo visibilizar manifestações destas brincadeiras, evidenciando suas contribuições ao desenvolvimento infantil, também, buscando através de documentação narrativa, escritas e audiovisuais, organizar um memorial dessas brincadeiras, resgatando diferentes tempos e espaços, com vistas a subsidiar discussões sobre sua importância e persistência, mesmo com

seu hibridismo contemporâneo, perspectivando melhoria de condições às suas manifestações. Para tanto, promovemos a qualificação de voluntários para elaboração de projetos de lazer constituído como pontes entre esses atores, suas comunidades, instituições públicas e privadas apoiadoras e incentivadoras de projetos que utilizam recursos humanos e infraestrutura local no seu desenvolvimento. Tudo isto, com vistas à valorização destes processos de lazer, antes mais espontâneos, e, hoje muito afetados por alternativas industrializadas. Portanto, esta valorização precisa da parceria e incentivo de adultos, inclusive dos mais idosos, que outrora vivenciaram estes prazeres, podendo assim conjecturar sobre o prejuízo cultural que a humanidade pode sofrer no caso de concretização da extinção, falaciosamente, por muitos, anunciada, até mesmo atribuindo às crianças a ausência de interesse por estas brincadeiras. Palavras-chave: Práticas de formação; (Auto)biografia; histórias de vida.

Uma releitura e reinvenção de si: a escritora Amélia Rodrigues através das páginas de *Mestra e Mãe*

Caroline Santos Silva – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
caroluefs@gmail.com

Os textos da escritora baiana Amélia Rodrigues demonstram o quanto as mulheres entre o século XIX e XX começaram a se apropriar da escrita como instrumento de expressão e poder. Utilizando algumas estratégias, Amélia Rodrigues esboça em seus escritos como se tornou mulher, escritora e mestra. Parte dos seus textos reflete um pouco de uma escrita de si, onde algumas de suas memórias ficcionalizadas justificam as escolhas, que constituíram sua subjetividade e sua escrita voltada especialmente para as moças. O estudo das obras de Amélia revela uma preocupação com o ensino dirigido às crianças no contexto específico da Bahia republicana, principalmente no que concerne à formação das meninas Este trabalho se volta em especial para a análise do livro *Mestra e mãe*, publicado em 1898, sendo utilizado como um manual de educação cívica e moral, um guia para a formação de futuras mestras. A obra sintetiza parte das concepções de Amélia Rodrigues, já que esta acreditava que toda mestre deveria se comportar como mãe de seus alunos e toda mãe deveria ser instruída para tornar-se mestra de suas filhas e filhos. Por outro lado, *Mestra e mãe*, livro considerado (auto)biográfico por algumas pesquisadoras, revela as inúmeras contradições envolvidas no processo subjetivo e político da escrita feminina naquele período, pois ao mesmo tempo em que a escritora defende a manutenção dos lugares ocupados pelas mulheres, também incentiva as mesmas a conquistarem novos espaços públicos. Essas contradições são “invisibilizadas” pelos valores religiosos utilizados na formação de mestras e mães, os dois

principais papeis a serem exercidos pelas mulheres a partir da ótica de Amélia Rodrigues.

Palavras-chave: Brincadeiras Tradicionais, Desenvolvimento Infantil – Valorização Comunitária.

O caminho se faz ao caminhar: narrativas de uma prática formativa

Cátia Nery Menezes – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

kakanmenezes@hotmail.com

Adylane Santos de Jesus – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

adylanesantos@gmail.com

O presente texto apresenta relatos (auto)biográficos que reconstróem experiências de autoformação e formação profissional, que tematizam representações do nosso trabalho enquanto Coordenadoras Pedagógicas de Núcleo- (CPN), no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos – NEJA, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na Pró- Reitoria de Extensão- PROEX, através do Programa Todos Pela Alfabetização – TOPA/ Brasil Alfabetizado, no período de 2012 a 2013. A proposta da escrita (auto)biográfica, memorialística, partiu da necessidade de se registrar a nossa caminhada ao longo do processo formativo destinado aos alfabetizadores e coordenadores de turma do programa, como possibilidade de existência e de resistência ao esquecimento, evidenciando a nossa autoformação na prática formativa que era desenvolvida. O presente texto foca-se na produção/ exposição de relatos autobiográficos de formação individual e histórias de vida, onde buscamos falar de nós, da nossa vivência enquanto formadoras itinerantes do Programa. Trabalhar esses relatos como recurso metodológico potencializa um redimensionamento das experiências de formação e das trajetórias profissionais, possibilitando novos olhares sobre as práticas atuais, retroalimentando o processo de autoformação. A opção pelas narrativas (auto) biograficas, possibilitará ao leitor ter contato com as nossas experiências de vida e profissional, enquanto coordenadoras pedagógicas de núcleo, numa perspectiva singular, onde será tecido duas visões e sensações distintas de uma mesma caminhada. O ato de rememorar uma experiência vivida nos proporcionará um deleitar constante, ativado pelos dados inseridos nas narrativas o que nos ajudará a refletir nossa identidade e o conhecimento de si.

Palavras-chave: Narrativas docente; Relatos (auto)biográficos; Formação.

As crianças e as escritas de si: os portfólios (auto)biográficos nas itinerâncias formativas da/na infância

Daniele Farias Freire Raic – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

danielefreire.uesb@gmail.com

Larissa Monique de Souza Almeida – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

larymonik2@hotmail.com

Dentre os discursos presentes no cenário educativo estão àqueles voltados à proposição de práticas pedagógicas que possam promover a autoria e a autonomia dos sujeitos em seus processos formativos. Entretanto, a maioria dos currículos escolares, prescritivos, não tem valorizado as itinerâncias individuais como possibilidades abertas aos *devires*. Pensar, por outro lado, em currículos narrativos, requer olhar mais sensivelmente para esses sujeitos e suas histórias, suas experiências, como textos abertos, em *sendo*, em *vir a ser*. Nesse sentido, este trabalho discute a importância dos portfólios (auto)biográficos produzidos pelas crianças durante sua itinerância formativa, escolar, a fim de melhor compreender os processos de aprendizagem, individualmente. Trata-se de um estudo realizado durante o ano letivo escolar de 2013, numa escola de educação básica, com crianças de seis a oito anos, convidadas a produzirem suas reflexões sobre as atividades escolares realizadas *para* elas. Tais narrativas permitem dizer como as crianças pensam uma “boa” atividade (e uma boa escola), além de contribuir para as reflexões dos professores sobre as suas práticas. Ao falarem de si e de seus processos formativos, as crianças provocaram importantes reflexões sobre o currículo escolar, as propostas de atividades dos docentes e, sobretudo, as relações que elas têm estabelecido com a escola e com a produção do conhecimento. Para os professores, um dispositivo de avaliação indispensável ao acompanhamento do desenvolvimento da criança durante sua escolarização. Essa pesquisa sinaliza para a escrita (auto)biográfica da/na infância como potência formativa em direção à autoria, à reflexividade e à autonomia e, ainda, como possibilidade de ir se (re)escrevendo os currículos escolares, atravessados pelas experiências dos sujeitos.

Palavras-chave: Portfólios (auto)biográficos; Escrita de si; Formação.

Eu, o armário, e as políticas institucionais de permanência e afiliação acadêmica para o gênero e a sexualidade na UFRB.

Elder Luan dos Santos Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

elluanss@gmail.com

Este trabalho é uma reflexão teórica e descritiva, baseada na literatura nacional e na escrita autobiográfica, acerca de como o armário gay atua como um aparelho que regula e molda o comportamento de Gays na sociedade atual, mais especificamente na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na tentativa de compreender como a sexualidade interfere diretamente na permanência,

afiliação e êxito acadêmico de estudantes universitários. Para tal, utilizarei como objeto de análise e reflexão a minha trajetória pessoal de vida e formação, (auto)biografada e embasada teoricamente no conceito de “Epistemologia do Armário” desenvolvido por Eve Kosofsky Sedgwick. No intuito de compreender, como o “armário” descrito por Sedgwick, moldou, regulou e transformou as relações afetivas, sexuais e de gênero minhas e dos meus pares desde a minha infância até o meu acesso e permanência, na universidade e demonstrar que a autobiografia, além de ser uma escrita e leitura de si mesmo, pode vim a ser um mecanismo de contestação, luta política e produção memorialística, não só da sua história pessoal, como também da história e dos marcadores sociais do seu tempo vivido e escrito. Ao autobiografar a minha trajetória de vida e formação, pude perceber que a oposição entre o público e o privado pautou tantos as minhas, quanto a maioria das relações daqueles que viviam na mesma época e espaço que eu, o público, sendo todas as práticas aceitas e hetero-normatizadas pela sociedade, e o privado aquilo que era só meu, ofuscado nas entranhas dos meus desejos sexuais, não aceitos, não legitimados e marginalizados por uma sociedade que descaracteriza e deslegitima os indivíduos que não cumprem o seu suposto papel determinado pelo sexo biológico.

Palavras-chave: Acesso; Permanência; Homossexualidade; Homofobia.

Narrativas da formação inicial à prática docente: dilemas e desafios entre a teoria e a prática

Enoilma Simões Paixão Correia Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) / Instituto Anísio Teixeira (IAT)

enoilma@gmail.com

Tânia Regina Dantas – MEPEJA/Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

taniaregin@hotmail.com

Diante dos avanços significativos que vêm ocorrendo nos campos da formação inicial do professor, esse artigo abordará algumas nuances do saber docente e da prática docente tendo como eixo a vinculação teoria e prática. Trata de narrativas de professoras descrevendo os dilemas e desafios encontrados no percurso da formação inicial à prática docente. Assim como, fará alusão a alguns conceitos e categorias construídas nesses campos, fazendo uma articulação entre saber e prática docente com o objetivo de contribuir para a maior compreensão da especificidade e função da prática educativa na atualidade e para a elucidação de categorias e conceitos que fundamentem propostas de formação inicial docente, direcionadas por uma perspectiva teórico-epistemológica crítica. Apresenta discussão de pesquisas que fazem referência à prática educativa do professor, no que diz respeito à vinculação entre os saberes específicos e os saberes pedagógicos na atuação docente; investiga o processo de formação inicial docente, levando em consideração a amplitude de

saberes que o processo de ensino-aprendizagem exige para a prática docente. Esta pesquisa pautou-se na temática *formação do educador*, no nível de Pós-graduação *stricto sensu*, reconhecendo concepções, características e noções dos saberes pedagógicos importantes para a docência. A análise converge para a formação inicial do docente da educação básica no âmbito do ingresso deste no exercício do magistério.

Palavras-chave:

Estágio supervisionado de língua materna: narrativas das aprendizagens na/sobre a formação

Fabiola Silva de Oliveira Vilas Boas – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

fabiolasovb@gmail.com

Obdália Santana Ferraz – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

beda_ferraz@yahoo.com.br

Este trabalho visa refletir sobre as dificuldades e desafios vivenciados por graduandos do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas, da Universidade do Estado da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana, a partir das nossas experiências como professoras formadoras, nas disciplinas Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas, Prática Pedagógica e Metodologia de Ensino do Português. Buscamos analisar os saberes curriculares e os pessoais que os professores em formação carregam consigo e mobilizam durante os quatro anos do curso, sobretudo no período dos estágios supervisionados de observação e de regência de classe. Os conceitos-chave e respectivos estudiosos com os quais dialogamos neste estudo são: saberes docentes e formação de professores (Nóvoa, 1992; Tardif, 2012); relatos (auto)biográficos (Josso, 2004; Souza, 2006); estágio supervisionado (Pimenta e Lima, 2008); ensino de língua materna (Antunes, 2003; Geraldi, 2001). As questões norteadoras para as quais buscamos respostas foram: Quais as concepções e sentidos atribuídos, pelos futuros professores, ao estágio e ao ensino de Língua Portuguesa? Quais representações sobre *formar-se* e *ser* professor de Língua Portuguesa são produzidas por eles quando vivem e pensam sobre o *espaço-tempo* do estágio? Para respondê-las, utilizamos as narrativas produzidas pelos professores em formação, no gênero acadêmico *Portfólio*, entendendo-as como produções discursivas nas quais eles relatam as dificuldades e os avanços vivenciados nas experiências de início à docência no campo do estágio. Pretendemos, com o trabalho, destacar o quão importante é refletir acerca das situações/experiências vivenciadas e narradas pelos professores de língua materna em formação, uma vez que esses dizeres

constituem materialidades com grande potencialidade metodológica e formativa para a práxis pedagógica.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Narrativas docente; Formação de professores.

A trajetória docente de uma licencianda: da escola do campo ao PIBID

Fabrício Oliveira da Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/ Campus XVI – Irecê)

faolis@uol.com.br

O trabalho analisa a trajetória de formação docente de uma bolsista do PIBID, vinculada ao subprojeto de Pedagogia desenvolvido na UNEB, no DCHT – Campus XVI, em Irecê. Apresenta os objetivos do programa, a organização, a sequenciação e reflete a trajetória formativa de uma licencianda, discutindo o seu percurso formativo que se fundamenta a partir de experiências vividas na escola rural de que fez parte. Toma-se a entrevista narrativa como dispositivo de coleta de dados e fazem-se reflexões sobre a construção da identidade docente a partir dos sentidos que a escola ganha na história de vida da bolsista. Discute as implicações do PIBID na formação inicial da bolsista, considerando o desejo de ser professora nascido ainda de suas lembranças enquanto criança que estudava em escola rural. Analisa os objetivos do projeto, evidenciando a perspectiva da prática docente na formação do pedagogo. Toma-se a trajetória formativa por meio da entrevista narrativa como elemento de análise dos processos de construção da identidade docente. Abordam-se as concepções do ser professor pela vivência e experiência que o PIBID tem promovido à bolsista. Refletem-se as características da formação docente que se redimensionam pelos sentidos de querer ser professora para poder contribuir com a elevação da qualidade da Educação Básica da comunidade rural de que se origina.

Palavras-Chave: Formação do educador; Identidade docente; Pedagogia; PIBID; Ruralidade.

Estudos sobre a (auto) biografia no teatro documentário

Fernanda Saldanha – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Raquel Guerra – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Este trabalho debruça-se sobre o teatro documentário e as possibilidades que oferece para a pesquisa com (auto) biografia. A partir da investigação histórico-teórica, busca-se expandir o entendimento do conceito “teatro documentário” e identificar nele elementos de documentação/registo e narrativa (auto) biográfica, ao partir de memórias pessoais e dos familiares, de relatos, fotos e documentos. Pretende-se entrelaçar realidade e ficção, justamente por fazer uso

de memórias que são parcialmente reais e inventadas, visto que isso é perceptível quando um mesmo fato é lembrado e narrado por diferentes pessoas que produzem diferentes versões narrativas. Estas memórias, para o teatro documentário, são levantadas através de fotos, vídeos, relatos, narração de histórias. A reelaboração delas passa pelo olhar do artista-docente, que recriará situações e momentos que lhes foram relatados, para apresentar em cena, como espetáculo teatral, criando uma linha tênue e transitando por uma zona fronteira entre o que é real e o que é ficção. Além disso, o trabalho visa desenvolver procedimentos metodológicos em Teatro-Educação, através da experiência autobiográfica docente, com as possibilidades que a utilização das mídias nos oferece em cena no palco ou na sala de aula, sendo que, no teatro documentário elas são imprescindíveis. O projeto procura a interdisciplinaridade das artes com as mídias digitais, ao utilizar de seus recursos para pesquisa e criação artística. A pesquisa norteia-se por questões acerca de: como trabalhar a (auto) biografia no teatro documentário se este tem como origem histórica questões coletivas? Como uma imersão (auto) biográfica pode contribuir com o desenvolvimento docente em sala de aula? Desse modo, frente a estes questionamentos e o confronto que a investigação teórico-prática fornece, a autora desenvolve sua pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Teatro, juntamente com a experiência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Teatro UFSM.

Palavras-chave: Teatro documentário; (Auto)biografia; Memória; Teatro-educação.

As pessoas levam o que querem para suas casas. E os professores de artes visuais, o que levam?

Henrique Lima Assis - Programa de Pós-Graduação em Educação/Faculdade de Educação (UNICAMP)

henriquelim2008@gmail.com

Este artigo está elaborado a partir do entendimento de que os sentidos de quem eu sou, de quem posso ser estão implicados às histórias que conto, que ouço, que escrevo, que leio. Do mesmo modo que **os objetos que habitam minha casa** forjam sentidos de quem sou. Esta narrativa é um tecido feito de memórias de experiências vividas na infância, suscitadas, a maioria, nos momentos em que produzia os dados para o doutoramento, junto às professoras de artes visuais, sujeitos da pesquisa em andamento. E deixa ver, experienciar, em primeiro lugar, as mônadas desenhadas a partir de recordações das experiências vividas com objetos que habitaram também a casa de meus pais em minha infância. Na sequência, para compreender essas recordações, apresento as leituras que fiz sobre os conceitos de narrativa e de mônadas em Walter Benjamin. E, para amarar

os fios, anuncio que, ao fabricar as mônadas, tive ampliada consciência sobre alguns de meus processos, podendo, portanto, redefinir aspectos subjetivos e identitários, pois quem sou é algo que fabrico, que invento no interior das experiências vividas, no interior das palavras, dos sons, dos objetos que habitam as casas – em suma, no interior da desmesurada e polifônica confabulação de narrativas, de imagens, de objetos que é a vida, como assegura Larrosa (1996).
Palavras-chave: Memórias e Histórias de vida de professores de artes visuais; Objetos; Casas.

Mulheres negras na diáspora: experiências, escreviências e afroviências

Hildalia Fernandes Cunha Cordeiro – Faculdade D. Pedro II

hildaliafernandes@hotmail.com

Júlio César Barbosa – Faculdade D. Pedro II

jczares@gmail.com

Magnaldo Oliveira dos Santos – Faculdade D. Pedro II

magno.ssa.ba.@gmail.com

Esta comunicação objetiva publicizar uma coletânea poética intitulada de “Pretexto de mulheres negras”, sob organização da escritora baiana Elizandra Souza. A obra compartilha escritas de si (SOUZA, 2006) e antecede os poemas das mulheres negras que socializam suas produções poéticas: imagens fotográficas das mesmas, sempre acompanhadas de suas respectivas histórias de vida, impregnadas de negritude, histórias de leituras e de poesia. Trata-se, portanto, de produções marcadas pelas temáticas de gênero e pertencimento etnicorracial; de uma escrita negra feminina, na qual os escritos de si configuram-se como importantes “pré”-textos. Estes pretextos antecedem as obras poéticas de cada uma das escritoras negras e revelam o Eu em situação diaspórica, socializam memórias e recordações que são individuais e, ao mesmo tempo, coletivas, uma vez que ancestrais. O compartilhamento dessas experiências inscreve-se nas dinâmicas descolonizadoras da escrevivência (EVARISTO, 2006) e da afroviência (PEREIRA, s/d). Essas escritoras negras “assenhoram-se da pena” (EVARISTO, 2005) e passam a (auto) representar-se buscando minimizar a estigmatização em torno de seus corpos e sua existência como mulher e negra. Através das negras e femininas escritas de si, elas (re) significam e dignificam as noções do que é ser mulher e negra, (re) vivem e (re) escrevem suas próprias histórias. Essa escrita negra feminina tem sido destaque na construção, solidificação e difusão da literatura negro-brasileira (CUTI, 2010). A escrita de si, por sua vez, favorece o processo de (re) ver-se para (re) elaborar-se e (re) fazer-se. As negras escritas de si possibilitam o (auto) conhecimento, o (auto) conceito positivo, visando a (auto) aceitação e, por fim, mas nem por isso menos importante, a (auto) realização. Por tudo isso, esses negros poemas

femininos foram eleitos como *corpora* dessa comunicação, ou seja, pela capacidade emancipatória que apresentam.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira; Escrita negra feminina; Escritas de Si; Escrivivência; Poesia.

Escritas e leituras de si: problematizando a permanência na universidade a partir de relatos autobiográficos

Iansmin De Oliveira Gonçalves – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/PET)

iansmin@gmail.com

Elder Luan dos Santos Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/PET)

elluanss@gmail.com

Thais Calixto dos Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/PET)

thais-calixto@hotmail.com

Tatielle de Souza Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB/PET)

tatielesouza.cahl@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão teórica, baseada nos estudos sobre autobiografia, trajetória de vida e políticas de afiliação acadêmica e permanência universitária, e na análise de relatos autobiográficos orais e escritos de estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, membros do Programa de Educação Tutorial, PET Conexões de Saberes: Acesso, Permanência e Pós-permanência. Ao analisar as autobiografias, temos por intuito compreender de que forma, esses estudantes oriundos do interior, das favelas, das margens e entornos do Recôncavo e interior da Bahia, trilham a sua permanência na Federal do Recôncavo. Com isso, pretende-se identificar, quais são as políticas de inclusão e afiliação da UFRB e quais os impactos que essa política tem na excelência da vida acadêmica desses estudantes. Para tal criamos um diálogo analítico entre a auto-definição e as origens, para compreender melhor o perfil socioeconômico, geográfico e racial desses estudantes, e consequentemente depreendendo sobre como se deu/se dá a sua trajetória na universidade. Ao se fazer a opção pelas histórias de vida, pelo *vivido e narrado no campo dos atos formativos* (JESUS, 2010, pp. 34) é como salienta Rita de Cássia Pereira de Jesus em seu livro *Currículo e Formação*, legitimar o direito do *sujeito-pesquisador* escrever e falar em primeira pessoa, tornando-se autor de si mesmo, das suas vivências e do sentido da sua existência. A autobiografia é uma *escrita e leitura de si*, os autores são objetos e sujeitos de suas próprias narrativas. As trajetórias de vida, sejam elas pessoais ou coletivas, são as provas do nosso conhecimento, e assim como salienta Santos, 2002, esse saber

adquirido nas trajetórias de vida dos estudantes estão presentes, mesmo que clandestinamente nas conjecturas ocultas dos seus discursos e vivências acadêmicas.

Palavras-chave: Permanência; Trajetórias de vida; Afiliação; Autobiografia.

Emilia Biancardi e a escrita feminina censurada: memórias e identidades do povo baiano em “Dez Anos de Viva Bahia”

Isabela Calmon – Universidade Federal da Bahia (UFBA–PIBIC–CNPq)

Rosinês de Jesus Duarte

No período da ditadura militar no Brasil, a música, o cinema, o teatro e outras formas de arte foram censurados na tentativa de silenciar tudo que pudesse representar uma oposição aos ‘bons costumes’ e aos interesses do governo vigente. Através da leitura das peças teatrais vetadas escritas por mulheres, é possível delinear como ocorreu à resistência e a luta por um sistema democrático, diante da atuação censória em sua forma mais coercitiva e opressora. O presente trabalho, pautando nos mecanismos disponibilizados pelos estudos filológicos, busca contribuir para a preservação da memória da dramaturgia baiana, bem como delinear como a escrita feminina está inserida no texto teatral censurado ‘Dez Anos de Viva Bahia’ de Emilia Biancardi Ferreira. No musical, várias vozes estão a ecoar e construir uma nova forma de luta contra o racismo, o sexismo e o preconceito religioso tão presentes na sociedade. Neste contexto, bosqueja-se a dramaturga baiana como uma representação velada de um eu social-feminino, retratando em sua obra a realidade do negro escravo e a sua contribuição à cultura brasileira. Essa subjetividade feminina é castrada pelos cortes da censura e, através do estudo destes, mais especificamente, os cortes de cunho moral relacionados à sexualidade, busca-se perceber como tais rasuras representaram esse regime tão conturbado e também como estas funcionam para a afirmação do feminino.

Palavras-chave: Leitura filológica; Memória da dramaturgia baiana; Dez anos de Viva Bahia; Subjetividade Feminina.

A visão da cordilheira: Daniel Galera e o campo literário

Jamille Maria Nascimento de Assis (Universidade Federal da Bahia/Instituto Federal da Bahia)

jamille.assis@ifba.edu.br

O trabalho tem o intuito de interpretar como o autor Daniel Galera constrói imagens do campo literário contemporâneo numa narrativa que se mescla com seu próprio exercício profissional. Para tanto, foram lidos trechos do livro *Cordilheira*, de 2008, a partir da análise de aspectos como valor, formação e

discurso. Assim como a paisagem geográfica cordilheira – filha da movimentação abrupta das placas tectônicas, o campo traçado por Galera e seus personagens aparecem como desdobramentos de leituras frequentes sobre o ambiente que participa da concepção, divulgação e consolidação da obra literária. Escritores que participam da performance artística como autor eternamente insatisfeito, que rejeita seus livros; os críticos, os prêmios literários e as editoras como os grandes agentes de (de)formação do produto literário e os embates para avançar e dominar territórios culturais são descritos como componentes de um cenário que não só compõem o espetáculo da literatura como protagoniza e altera constantemente sua ação. Meditar sobre essas interpretações, seguindo as reflexões de Foucault, é se apropriar de atos que são lidos por diferentes frequências, tais como pela mídia, pela crítica e pelo próprio livro; e experimentar o que, pela limitação da vida, só é possível através do contato com as potentes construções de realidades, o que pode ser feito via literatura.

Palavras-chave: Campo literário; Daniel Galera; Narrativas.

A escrita literária de si: memória e autobiografia em Manoel de Barros

José Rosa dos Santos Júnior – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

juliteratta@gmail.com

Lígia Guimarães Telles – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

ligiatelles@terra.com.br

O presente trabalho objetiva recompor, por meio do corpus literário, o espaço biográfico na obra poética de Manoel de Barros. Manoel Wenceslau Leite de Barros (1916) nasceu em Cuiabá, Mato Grosso. Filho de capataz de fazenda que se tornou fazendeiro, deixando-lhe como herança terras no Pantanal de Corumbá, Manoel de Barros, depois de 1949, sai do Rio de Janeiro, onde vivia, para enfrentar o Pantanal, transformando-se em fazendeiro. As vivências, no pantanal do Mato Grosso, do cidadão Manoel consubstanciam e matizam, de maneira incisiva, a obra literária do poeta. Tais informações nos permitem afirmar que a obra poética de Manoel de Barros possui um caráter autobiográfico que o singulariza exatamente por se manifestar por meio de suas “memórias inventadas”. Nessa perspectiva, uma das maneiras de se entender a obra literária é vê-la como resultado de uma combinação das diferentes séries com as quais ela mantém contato. Isso leva Antonio Candido a ponderar que o julgamento estético de um texto literário não ignora os fatores externos à literatura, pois estes também a influenciam – sendo eles a realidade humana, psíquica e social do escritor, o que legitima a ideia de que a literatura está profunda e inequivocadamente enraizada na realidade e na vida humanas. Evocamos, para subsidiar, nossa pesquisa os pressupostos teóricos postulados por Leonor Arfuch (2010), pois, como a autora, acreditamos que toda biografia e

autobiografia é, o local onde todos os protocolos de leitura devem ser pactuados, é, também, mais que um relato objetivo, uma construção discursiva, mais que uma identidade essencialista, uma “identidade narrativa”, e mais que um olhar afastado do outro e do eu, é o encontro de muitas vozes, dialogicamente construído.

Palavras-chave: Escrita literaria; Memória; Autobiografia.

As marcas identitárias do sujeito de transformação: autobiografias de duas educadoras rurais

Juliana de Conti Macedo – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

julianaconti@yahoo.com.br

José Rubens Lima Jardimino – Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

jrjardilino@gmail.com

A presente comunicação refere-se a uma pesquisa em andamento sobre formação docente e a educação do campo realizada no âmbito do Grupo de Pesquisa FOPROFI - Formação e Profissão Docente, do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto. Tem como objetivo investigar atuação de professoras rurais nas cidades de Itaverava e Catas Altas da Noruega, em que se consideram educadoras engajadas e atuantes, assim como perceber as influências do meio, os embates culturais e sociais que influenciam essa respectiva formação. O instrumental teórico da pesquisa está baseado no referencial do materialismo dialético e orienta-se metodologicamente pelo método autobiográfico. Nessa perspectiva, utilizamos como eixo norteador da pesquisa o equilíbrio entre as categorias que constituem propriamente a dialética: a universalidade, a particularidade e a singularidade. A partir da produção (objetiva e subjetiva) advinda da abordagem autobiográfica, busca-se compreender os elementos discursivos que se aproximam do educador como sujeito de transformação, do ideário de educação do campo e da perspectiva da emancipação humana. Utiliza-se as narrativas como instrumento de investigação-formação para compreender em profundidade como e quando o processo de conscientização foi despertado nas professoras sujeitos desta investigação, para perceber em que medida os conhecimentos agregados nos seus percursos formativos colaboraram na construção da identidade docente, no reflexo disso em suas práticas pedagógicas e em suas perspectivas futuras da profissionalidade docente. Como resultado parcial, na análise das narrativas já é possível compreender os efeitos segregativos da oferta de nomeações proveniente do discurso do “outro”, enfrentados pelas educadoras no seu ambiente de trabalho e que por vez desqualificadora do seu trabalho docente.

Palavras-chave: Professoras rurais; Autobiografia; Prática pedagógica.

Negras e femininas escritas de si: (re) lembrando para (re) significar e dignificar negras memórias

Júlio César Barbosa – Faculdade D. Pedro II

jczares@gmail.com

Hildalia Fernandes Cunha Cordeiro – Faculdade D. Pedro II

hildaliafernandes@hotmail.com

Esta comunicação objetiva analisar um *corpus* intitulado de “Da grafia-desenho de minha mãe um dos lugares de nascimento de minha escrita” (EVARISTO, 2007) e possibilitar metodologias para o uso da escrita de si negra e feminina em sala de aula, a partir da Lei federal 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira. Neste gênero literário negro-brasileiro (CUTI, 2010), a contista-negra-mineira aposta em uma escrita negra feminina e, a partir da escrita de si (SOUZA, 2006), partilha sua história de leitura e de escrita, assim como de sua família. À medida que explicitamos como as memórias individuais dessa mulher se entrelaçam com as coletivas pertencentes ao povo negro, apresentamos uma literatura marcada pelo pertencimento etnicorracial negro e por temáticas de gênero. Nessa literatura negro-brasileira (CUTI, 2010), estratégias de sobrevivências são compartilhadas a partir da (auto) biografia, revelam como as mulheres negras “assenhoram-se da pena” (EVARISTO, 2006) e passam a (auto) representar-se (EVARISTO, 2005). (Auto) representação que busca minimizar a estigmatização existente em torno dos seus corpos e de suas existências. Essa forma de arte, a literatura, tem, historicamente, quando não animalizado tal segmento, hiperssexualizado as mesmas, transformando-as em caricaturas, imagens grotescas, distorcidas e distantes demais da imagem real dessas mulheres. Na contramão dessas caricaturas, a análise e explicitação do referido *corpus* inscreve-se e respalda-se nas dinâmicas descolonizadoras da escrevivência (EVARISTO, 2006) e da afrovivência (PEREIRA, s/d). Apresentadas secularmente como corpos dissidentes que tendem a não se encaixar no padrão criado e difundido pela sociedade do que é ser belo e humano, essas mulheres criam uma escrita impregnada de insubordinação, ou seja, exigem, para si, a (auto) gestão do corpo e da subjetividade. Desta forma, alteram as representações até então existentes sobre elas, (re) significam e dignificam um legado.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira; Escrita negra feminina; Escritas de Si; Escrevivência; Conceição Evaristo.

Pelos contos, pelos pontos, pelas cartas: registros de memórias das senhoras contadoras de histórias do ESMUTI

Jussara Alexandre Oliveira – Secretaria Municipal de Educação (SEMED Nova Iguaçu-RJ)

jussaraalexandre@yahoo.com.br

Trabalhar com as integrantes da Terceira Idade era ouvi-las, fazer parte do convívio social de cada pessoa e participar da realidade que muitas ali enfrentavam: o isolamento, a dificuldade de locomoção, a perda da memória, o que muitas vezes os familiares veem como se as senhoras tivessem um problema neurológico e as chamam de “sem juízo”. A perda maior do direito de brincar, sorrir, dançar, passear e estarem inseridas como cidadãs ativas na sociedade. Partindo dessas reflexões, o presente estudo pretende analisar as práticas realizadas com o grupo da Terceira Idade do ESMUTI – Espaço Municipal da Terceira Idade em Nova Iguaçu (RJ), no que se refere à memória da cultura escolar, mais diretamente as histórias contadas e registros de experiências vividas por essas senhoras através das cartas. O grupo, embora tenha iniciado com a participação minoritária de um integrante masculino, que algum tempo depois deixou de participar, tornou-se um grupo exclusivamente integrado por senhoras. Partindo desse ponto, foi de grande importância o relato e coleta de histórias escritas pelas senhoras nas Oficinas de Contação de Histórias, projeto que teve como objetivo apresentar situações vivenciadas pelas integrantes do grupo, no período entre 2006 a 2008 e, posteriormente, no ano de 2012. E atualmente realiza-se com encontros semanais com as autoras a fim de destacar os registros contidos nas cartas selecionadas.

Palavras-chave: Cartas; Memórias de senhoras; Contadoras de histórias.

O entretencimento do currículo com os fios do ciclo de formação humana: um vir a ser

Larissa Monique de Souza Almeida – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

larymonik2@hotmail.com

Daniele Farias Freire Raic – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

danielefreire.uesb@gmail.com

Este artigo discute o processo de reformulação curricular nos anos iniciais do ensino fundamental numa escola localizada no município de Jequié-BA. Tem como objetivo compreender a maneira como os sujeitos curriculantes estão percebendo o currículo após a organização desta etapa escolar em Ciclos de Formação Humana, tendo como perspectiva teórico-metodológica o estudo de caso do tipo etnográfico, utilizando-se da observação, dos registros em diário de

bordo, e também das narrativas individuais na produção dos dados. Os participantes deste estudo são os sujeitos curriculantes em todo o processo de reformulação, quais sejam: coordenadores pedagógicos, professores unidocentes, pais e alunos do Ciclo de Infância I (correspondente ao 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental de nove anos). O fenômeno investigado contou com as reinterpretações dos sujeitos, apoiando-se numa abordagem hermenêutica, sendo possível compreender as tensões próprias da (re)organização curricular, evidenciando as concepções de currículo que circulam entre os sujeitos e a maneira como tais concepções refletem na tessitura de um currículo escolar. Este estudo sinaliza para a importância das narrativas dos sujeitos que fazem o cotidiano escolar, no sentido de pensar na possibilidade de currículos mais abertos às experiências dos sujeitos possibilitando processos formativos em que eles se percebam cada vez mais autores de suas próprias histórias.

Narrativas e escritas de si no processo formação: a contribuição das tensões e dificuldades vivenciadas pelos alunos em formação inicial

Lucia de Fátima Carneiro Ferreira Lessa – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
luciafcfl@yahoo.com.br

Luiz Marcio Santos Faria – Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
lmsfarias@ig.com.br

Esta comunicação tem por objetivos apresentar uma análise das tensões e das dificuldades vivenciados por estagiários do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Bahia (UFBA), através dos relatos dos mesmos ao cursarem as disciplinas Estágio Supervisionado III e IV. Tais relatos têm nos impulsionado aos seguintes questionamentos: Quais são as tensões e as dificuldades vivenciadas pelos licenciandos na sua prática de estágio? Como prepará-los para exercer esta tarefa? Visto que esta comunicação está baseada na perspectiva de estudos Souza (2004), sobre valorização da subjetividade e das experiências privadas, analisamos as narrativas dos estagiários nas aulas teóricas da referida disciplina, onde demonstraram descontentamento com as dificuldades enfrentadas no decorrer do estágio. A nossa inquietação incidiu da percepção de que é necessário as instituições de formação de professores considerarem que possíveis problemas vivenciados no período do estágio podem originar, por exemplo, o abandono do ofício antes mesmo do exercício da profissão. A investigação se deu através de uma pesquisa qualitativa, cujos instrumentos utilizados foram os registros dos depoimentos dos alunos desenvolvidos através de narrativas e da análise dos relatórios. Considerando que o ambiente educacional é tenso por envolver eventuais relações conflituosas que podem se tornar um obstáculo comprometedor do trabalho desenvolvido

pelo professor em formação inicial, a partir de tais narrativas foram desenvolvidas prática da disciplina no intuito de atender as demandas apresentadas pelo corpo discente.

Palavras-chave: Narrativas; Escritas de si; Formação inicial.

“Um bloquinho para escrever, outro para anotar”: narrativa-imagem nos memoriais de conclusão de curso

Luciana Mendes Velloso – Escola Guignard/Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

luclavebr@yahoo.com.br

Rosvita Kolb Bernardes – Escola Guignard/Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

rnf.bhz@terra.com.br

A proposta deste trabalho é partilhar experiências e colocar em reflexão o processo de construção dos memoriais como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Plásticas. É pensar sobre a memória, a documentação a imagem-narrativa ou a narrativa-imagem: escritas de si. No processo de construção dos memoriais os caminhos se cruzam entre lembrar e esquecer. Memórias da família e da infância vão sendo revisitadas. Assim como personagens e pessoas que marcaram um tempo vivido, enovelado, saboreado. O tempo da escola, mestres e professores. Ao narrar, os sujeitos vão encontrando com sua própria história de vida e formação. Enquanto rememoram seus percursos de vida, suas experiências estéticas e o caminho trilhado até o curso de Licenciatura em Arte, nossos alunos re-significam o que pode ser compreendido como formação, experiência partilhada, vida vivida, modos de ser e estar no mundo. Os trabalhos falam também por imagens e estas mesmas falam de seus autores e de tantas outras imagens. Multiplicam-se, escapam ao controle do que se pode ser e significar. Há nestes memoriais uma espécie de metonímia, entroncamento entre a escrita e a imagem. O estancar de uma é o desaguar da outra. Os trabalhos são enviesados por uma profusão de linguagens que narram o infinito de cada ser. Rabiscos, cadernos e bloquinhos de artistas, desenhos, pinturas, fotografias, linhas, bordados uma linhagem de múltiplas vozes e sonoridades num incessante trabalho de narrar, de pensar e traduzir memória e lembrança de si. Um movimento auto-*bio*-gráfico de grafar-se Passeggi (2008). Seguimos, trazendo aqui como motivo de reflexão os memoriais, que tem nos ensinado a possibilidade de reinventar os gestos, de renascer.

Palavras-chave: TCC; Narrativas; Memoriais de formação; Autobiografia.

A escrita de si como ferramenta de (auto) percepção e avaliação – um processo de formação

Magnaldo Oliveira dos Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
magno.ssa.ba@gmail.com

Entendendo educação como processo de emancipação, nos diversos sentidos, a presente comunicação objetiva compartilhar um fazer pedagógico que buscou proporcionar protagonismo aos (as) educandos (as) do terceiro semestre de 2010.1 do Curso de Pedagogia do Departamento de Educação – DEDC1 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador. No intuito de favorecer a autonomia desses (as) educandos (as), nossa prática pedagógica utilizou, entre outras técnicas de ensino e aprendizagem, a dinâmica “Quem sou eu!?”, através da qual, se estimulou o exercício de escrever sobre si mesmos (as), onde eles (as) próprios (as) elegeram o que, como e com quem partilharem suas (auto) representações. Para maior enriquecimento do processo de formação, foi realizada também uma oficina com o tema “Eu, meus pais e meus avós” objetivando aprofundar um pouco mais esse processo, “aprendendo a fazer fazendo”. Tudo isso, proporcionou a elaboração de uma escrita permeada de memória e pertença sobre família e ancestrais, a partir da visão do sujeito que decide (re) elaborar e escrever sua história ou parte de sua história, ou seja, assenhorar-se da pena (EVARISTO, 2005) e realizar suas “escrevivências” (EVARISTO, 2006). Após realização das etapas anteriores, que se revelaram bastante significativas, os (as) educandos (as) se mostraram tanto mais seguros quanto mais motivados quando foram instigados a comporem uma escrita de si (SOUZA, 2006) e, através delas, socializam imagens e fotografias, com significativas relações com suas respectivas histórias de vida, algumas das quais, impregnadas de gênero e pertencimento etnicorracial, todas, porém, construídas com muita beleza e emoção. A experiência de formação, ora relatada, teve como diferencial a utilização da escrita de si (SOUZA, 2006) como metodologia que avança e amplia horizontes, assim como, ferramenta de (auto) percepção e avaliação, que transcende os processos de avaliações tradicionais, que ainda se pautam na valoração quantitativa.

Palavras-chave: Escrevivência; Escrita de si; Educação.

Vivência pedagógica com xadrez numa escola do campo – a influência na formação docente através da atividade realizada do PIBID

Manoel Henrique de morais neto – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Itapetinga)
manoelnetoneo@hotmail.com

Daniela marques alexandrino – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Itapetinga)

dmaqmc@gmail.com

O presente trabalho foi elaborado com o intuito de compartilhar o que de essencial tem sido apropriado por mim sobre experiências enriquecedoras das vivências pedagógicas com xadrez. O xadrez pedagógico é uma concepção de ensino-aprendizagem do jogo de xadrez que, interdisciplinarmente, auxilia a formação pessoal, considerando a formação moral, psicológica, social e política de seus aprendizes. Utilizando este conceito, a proposta foi promover a autonomia dos alunos, a ideia é que o aprendiz desenvolva habilidade de realizar questionamentos, diálogos, análises, comparações, escolhas, que o conduzam para a tomada de decisão através do movimento. Aliados a esses preceitos, também, preocupa-se com o desempenho escolar, no sentido de facilitar o processo de aprendizagem dos conteúdos escolares. As atividades foram desenvolvidas numa turma com dez alunos inseridos numa sala de aula multisseriada do ensino fundamental de uma escola municipal do campo, localizada na zona rural do município de Itapetinga, na região sudoeste da Bahia. A escola atende durante o período noturno, alunos do 1º ao 5º ano, na modalidade EJA. O período de realização das atividades foi iniciado em setembro de 2012 a julho de 2013, através do programa de bolsa de iniciação à docência (PIBID) da universidade estadual do sudoeste da Bahia, campus Itapetinga no subprojeto “educação no campo: novas perspectivas e estratégias de ensino”. Como bolsista tive ao meu favor, o tempo de observar e refletir a realidade da prática docente, dialogando com teorias aprendidas durante a graduação em pedagogia. Este trabalho visa relatar as ações de contribuição pedagógica que servem ao mesmo tempo à escola pública e principalmente à minha formação. Palavras-chave: Vivência pedagógica; Xadrez; Escola do campo; PIBID.

Ensino de História e a construção de narrativas sobre a história local

Marciglei Brito Morais – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
marcigleimorais@gmail.com

Maria Cristina Dantas Pina – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
mcristina.pina@gmail.com

Este trabalho é resultado da análise de produções textuais de alunos do 6º ao 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental sobre a História Local, elaboradas durante a realização do Projeto “Um novo olhar na conquista” com professores de História da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista. Desenvolvido pela coordenação de área da Secretaria Municipal de Educação, teve como objetivo estimular discussões e envolver alunos e professores no estudo da história da cidade. Contou com a adesão espontânea dos professores e alunos, envolvendo 14 escolas da zona urbana e rural. A metodologia baseou-se em

encontro com pesquisadores e a realização de sequências didáticas. Como atividade final os professores solicitaram aos alunos a produção de texto sobre os temas trabalhados. Das 225 produções pré-selecionadas, 40 foram escolhidas seguindo como critérios a abordagem ao tema e organização do texto. Considerando os possíveis equívocos nos encaminhamentos dados ao projeto, as redações recebidas desvelaram alguns problemas que pautaram este estudo: O que os professores ensinam sobre a história local? O que é silenciado? O que os alunos aprendem? Qual a relação dos alunos com a história local? Quais as implicações desses fatores na formação da identidade desses alunos? Como os alunos organizam na narrativa as ideias históricas? Os textos foram divididos segundo série e idade, lidos, categorizados e analisados procurando identificar as principais ideias históricas expressas nas narrativas tendo como pressupostos as investigações no âmbito da Educação Histórica. Evidenciou-se que a maioria dos professores utiliza apenas o texto disponível no site oficial da Prefeitura Municipal, apesar da existência de uma produção crescente sobre a história local. Além disso, trabalham esta temática apenas em momentos pontuais. Quanto às narrativas dos alunos expressou dificuldades em se situarem no tempo e a consolidação de ideias tradicionais da memória que circula na cidade. Palavras-chave: História local; Ensino de história; Narrativas.

Documentário performativo e o processo de subjetivação da docência no estágio supervisionado de ensino

Marcos Pires Leodoro – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
leodoro.ufscar@uol.com.br

O trabalho foi motivado pela busca em propiciar aos licenciandos formas expressivas de reflexões sobre a docência que não estejam circunscritas ao texto escrito. A opção foi pela captação das manifestações orais dos licenciandos sobre o assunto mediante o registro fílmico. Abdicando da tentativa de se evidenciar traços identitários docentes “autênticos” em registros escritos ou orais produzido pelos licenciandos, assumimos a construção de ficções colaborativas entre educandos e educadores na criação compartilhada das narrativas sobre as experiências da docência. As situações formativas são mais adequadamente concebidas como instâncias (per)formativas nas quais os atores encarnam os diversos papéis sociais na relação com os demais atores, pautados em contextos institucionalizados e socialmente reconhecidos. Nessa direção, relataremos e analisaremos a elaboração do documentário “O que, ainda, está por vir” (2014), por nós produzidos a partir da edição dos depoimentos orais dos licenciandos, após cursaram o período de estágio supervisionado de ensino oferecido no curso de formação de professores. Se trata de uma obra performativa em que o processo de pós-produção busca preservar algumas marcas da edição dos

discursos dos licenciandos e, portanto, convidando o espectador a que problematize as concepções que são veiculadas sobre a docência e os contextos em que elas se manifestam, uma vez que o processo da subjetivação docente ocorre num contexto institucional e, portanto, não seria possível prescindir da condição institucional que os licenciandos ocupam enquanto alunos universitários e que os papéis que desempenharam ao longo de grande parte de suas vidas como alunos das escolas que frequentaram.

Palavras-chave: Formação de professores; Estágio supervisionado de ensino; Documentário performativo.

Atos de currículo como mediação no processo de construção das políticas de sentido da didática no contexto da formação docente

Maria Cláudia Silva do Carmo – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
mcarmo9@yahoo.com.br

Este estudo se constitui recorte da tese de doutorado *Atos de currículo como mediação no processo de construção das políticas de sentido da Didática no contexto da formação docente* originada das narrativas dos estudantes e professores dos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS acerca dos sentidos atribuídos a disciplina Didática. Objetivou compreender como os atos de currículo produzem mediação no processo de construção das políticas de sentido da Didática. A investigação teve como base teórica os estudos de Dominicé (1988), Honoré (1980), Josso (1988, 2004), Macedo (2010) e Pineau (1988), que compreendem a formação como processo que se dá no sujeito que aprende. A pesquisa de natureza qualitativa adotou como inspiração e escolha dos caminhos metodológicos a etnopesquisa crítica e multirreferencial. A fim de compreender o objetivo da pesquisa optou-se pelos dispositivos: observação participante, grupo focal, entrevista aberta e análise de documentos. A pesquisa em sua tessitura abre-se para algumas brechas e possibilidades: os atos de currículo produzem mediação nas emergências de autorização dos protagonistas da disciplina Didática, estudantes e professores como atores curriculantes e produtores de atos de currículo; constroem e desconstróem políticas de sentido em relação à Didática. Os atos de currículo como mediação empoderam os atores curriculantes a alterarem as políticas de sentido da Didática e os atos de currículo como mediação contribuem na construção de políticas de sentidos de Didáticas outras. Políticas de sentido de Didáticas multirreferenciais, híbridas e implicacionais, assim como, tais políticas são dialógica e dialética, abrem-se para possibilidades de Etnodidáticas.

Palavras-chave: Atos de currículo; Políticas de sentido; Didática; Formação de professores.

As memórias da escolarização como elemento formativo do professor de classes multisseriadas: um estudo de caso

Maria Conceição Andrade Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

m.conce@hotmail.com

Fabio Josué Souza dos Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

fabio13789@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende problematizar a evocação das memórias de estudante como processo formativo de um docente da educação básica, professor de uma classe multisseriada em uma escola do campo no município de Amargosa-Ba. O trabalho decorre de atividades desenvolvidas durante o período entre 2011-2013, durante de nossa participação no “Subprojeto Física / Interdisciplinar – Classes Multisseriadas nas Escolas do Campo”, vinculado ao Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com apoio da Capes. Entre as atividades desenvolvidas no Subprojeto, promovemos mesas-redondas para narração das histórias de vida e profissional dos professores das três (03) escolas parceiras e realizamos entrevistas narrativas com três (03) professores que atuavam nestas escolas. No conjunto de dados levantados por meio destas estratégias, chamou-nos a atenção a narrativa de um (01) professor, que acumula 8 anos de experiência docente em classes multisseriadas, realizando um trabalho considerado exitoso. Este caso é considerado para análise no presente trabalho, tomando suas narrativas como fonte de investigação. Segundo narra este docente, desprovido de formação inicial que lhe desse os instrumentalização necessária para atuar no contexto heterogêneo que a multisserie representa, este recorre às suas memórias de estudante em classes multisseriadas para buscar as estratégias didáticas necessárias para lidar com os desafios que a prática lhe exige. Ao analisar a narrativa, foi possível concluir que a memória de nossa escolarização se constitui em um importante aporte formativo para o exercício da docência, sobretudo no contexto das escolas multisseriadas do campo, pois os cursos de formação de professores não tem dado conta desta especificidade.

Palavras-chave: Memórias de escolarização; Classes multisseriadas; PIBID.

O nó que nos une na prática docente – Narrativas dos educadores (as) /alunos (as) sobre gênero e raça

Maria da Anúnciação Conceição Silva – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
anunciacaosilva@hotmail.com

Neste artigo, a partir das narrativas dos educadores/ alunos da PAFOR na região do sisal baiano, durante as atividades de estagio supervisionado, analiso como os esses sujeitos contextualizam, em suas práticas, as questões de gênero e raça com crianças da educação básica. A fim de entender como seus elementos e sua estrutura permitem desencadear a revelação, a problematização, a compreensão e a reflexão de temas emergentes na prática docente. Trata-se de um estudo teórico, no qual analiso o significado e as principais características da narrativa. Acredito que o processo narrativo, quando direcionado e sistematizado, favorece e cria condições que desencadeiam reflexões sobre a prática docente em diferentes contextos. Articula-se, e é possível entrelaçar entre narrativa formação professor e prática reflexiva. Levando em consideração que a educação, com sua instituição escolar e todo o sistema que articula, geraram representações coletivas que fazem parte do universo cultural de suas populações. Ademais, os docentes/alunos, da PAFOR, são professores que já exerciam docência na educação básica sem a formação necessária, como advoga a Lei de Diretrizes e Bases da educação 9394/96, que neste caso é, a graduação em pedagogia. Em sua maioria, com de dez anos de exercício docente na educação básica das escolas publicas municipais. As questões de raça e gênero na educação são construções sociais mediadas por fatores políticos ideológicos. Essa temática nos ajuda a pensar no quadro de como são Construídas as hierarquias raciais no país. Cm efeito, o Estágio Curricular é uma atividade de relacionamento humano que deve e precisa está comprometida com os aspectos políticos, afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo, étnico cultural. Neste sentido, a consciência crítica e reflexiva do contexto educativo deve estar em harmonia com a prática pedagógica.

Palavras-chave: Prática docente; Narraivas de professores; Gênero e raça.

“Retalhos” que tecem subjetividades

Maria Helena da Silva Reis Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
nenavidars@hotmail.com

O trabalho emerge das vivências e discussões sobre como a subjetividade surge enquanto modo de explicar e compreender a realidade no/do processo formativo e identitário do sujeito/professor, por meio das experiências narradas em história de vida, no decurso do componente curricular Educação, Subjetividade e Formação de Professores, disciplina específica da Linha II, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc. Também da (re)leitura da obra fílmica “Colcha de Retalhos” cujo diretor é Jocelyn Moorhouse, no componente curricular supracitado. Esta proposta (auto)investigativa toma por “retalhos” as experiências de vida-formação da própria pesquisadora retiradas de sua Narrativa da Trajetória de Formação,

escrita no decurso do componente curricular supracitado. As experiências de formação são aqui imbricadas à história de vida da professora baiana, a qual se implica nesta investigação com a participação direta enquanto sujeito pesquisado, que se utiliza à sua maneira para contar e construir sua narrativa, suas itinerâncias, observar como esse sujeito significa o mundo que está ao seu entorno, como os significados que são produzidos se transformam em aspectos relevantes a serem narrados e que se constituem subjetividades e identidade no percurso de sua vida-formação. A escuta aguçada dos significados atribuídos pelos professores respondem à dinâmica dialética da vida cotidiana que integra pessoa-professor, colocando no centro da produção de conhecimento humano a subjetividade. Esta entendida como portadora e produtora de significados constituídos pelos sujeitos na sua relação com o mundo de compartilhadas por todos, nos múltiplos contextos socioculturais. A seleção de material e a escrita deste trabalho têm por objetivo apresentar a história de vida-formação da professora de língua portuguesa, baiana, e de que forma sua narrativa estar permeada de sentidos, histórias, trajetórias que a constituem, enquanto pessoa e profissional, com experiências que determinam o sentido subjetivo da atividade atual desenvolvida por esse sujeito/atriz. Na perspectiva da abordagem (auto)biográfica, ganha lugar aqui a história de vida como procedimento metodológico, configuradas enquanto estratégia de pesquisa pessoal e coletiva, politicamente desestruturada de certos paradigmas tradicionais de investigação. Esta abordagem é constituída a partir do desvelamento da história narrada, da mesma forma que trata de percursos ao longo da trajetória de vida e produz condição de fazer a ligação entre as construções individuais e coletivas das identidades, abordando neste caso a especificidade e subjetividades do ser. A investigação é relevante por intentar uma análise de maneira integral do indivíduo, buscando ter acesso à cultura, ao meio social, aos valores e crenças elegidos por este, e por permitir ao investigador/sujeito/ator ter um olhar aguçado sob a história de vida, formação e profissão, à escuta e compreensão das marcas da trajetória da dinâmica de sua vida, das experiências, àquilo que lhe toca, que o passa, que lhe acontece, onde a subjetividade produzida enquanto lhe passa, o forma e o transforma. Este trabalho convida-o a caminhar pelas trajetórias de vida-formação-profissão com outro jeito de olhar, a partir das articulações propostas e as tantas itinerâncias que constituíram o sujeito/atriz que aqui se desvela, numa atitude de respeito à singularidade do docente e a sua história, compreendo a importância desse dispositivo para a pesquisa (auto)biográfica, sobretudo nas trajetórias de formação docente. Palavras-chave: História de vida. Narrativa (auto)biográfica. Subjetividades. Formação.

Contribuições da psicologia da educação na formação dos discentes do curso de licenciatura em Matemática: narrativas de uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – Campus de Camaçari

Maria Raidalva Nery Barreto – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
raibarreto@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da “Psicologia da Educação” na prática docente dos futuros Licenciados em Matemática. Para tanto, foram analisadas as narrativas das (os) graduandas (os) vinculadas (os) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) – *Campus* de Camaçari, matriculadas no Componente Curricular em pauta. Convém acrescentar que a formação dos professores, atualmente, passa por momentos de reflexão e mudanças em nosso país. Dentre muitos dos motivos que desencadeiam esta situação, podemos citar a concepção que o professor tem de si mesmo enquanto ator social e a importância do processo educativo para a sociedade. Nessa perspectiva, o Componente Curricular em pauta é muito importante e muito rico para a formação docente, visto que o graduando pode, dentre outras coisas, refletir sobre si mesmo e sobre os sujeitos que futuramente encontrará em sala de aula. Para nortear esse estudo foram utilizados, como referência, os seguintes autores: Almeida (2008); Josso (1988, 2004); Bueno (1996); Lima (2008); Passeggi (2003); Pimenta e Lima (2004); Pineau (1988); Nóvoa (2004); Souza (2004), além de outros. Convém ressaltar que optar pela carreira docente não é uma tarefa, diante dos novos problemas nomeadamente: a heterogeneidade da maioria das turmas em termos de etnia, cultura, condições materiais de vida, interesse e ritmos de aprendizagem. Ante o exposto, tem-se a seguinte problemática de investigação: Em que medida o Componente Curricular “Psicologia da Educação”, no Curso de Licenciatura em Matemática, possibilita uma reflexão crítica da prática docente de modo a contribuir positivamente para a atuação dos futuros licenciados? Esse texto relata a narrativa de algumas discentes em relação ao significado da Psicologia de Educação para a sua vida acadêmica, profissional e pessoal, portanto retifica a importância das mesmas como parte do Currículo do Curso de Licenciatura em Matemática.

Palavras-chave: Narrativas; Licenciatura em Matemática; Psicologia da Educação.

“Memórias, não são só memórias”: escritas de si, (auto)formação e práxis educativa no contexto de Tucano-BA

Marta Martins Meireles – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
marta.linci@hotmail.com

Maximiano Martins de Meireles – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

maxymuus@hotmail.com

Neste artigo tecemos algumas reflexões sobre a presença e as contribuições da *memória*, o registro escrito, na (auto)formação e na práxis educativa no contexto da educação municipal em Tucano-BA. Sendo assim, a partir do fio condutor dos estudos (auto)biográficos, buscamos compor nossas tessituras tomando como referência o contexto do município em questão, bem como nossas vivências, ora como professores, ora como coordenadores pedagógicos. É importante contextualizar que o registro escrito, via *memória*, configurou-se como uma proposta da rede municipal de ensino de Tucano-BA a partir da implantação do Projeto Político “*Nos coletivos, o reencontro com a pedagogia da esperança*”, que vem se efetivando desde o ano de 1999. Tomando como referência os pressupostos da referida proposta, bem como elementos teóricos e de nossas experiências profissionais, compreendemos que as memórias se configuram como uma metodologia da práxis e de (auto)formação que possibilita: a) o repensar da prática político-pedagógica; b) a problematização e a busca de mudanças da realidade escolar; c) a descrição e a reflexão de aspectos sobre as práticas cotidianas de trabalho; d) a reconstrução dos planejamentos didáticos a partir da leitura crítico-compreensiva das práticas desenvolvidas; e) a (auto)formação profissional continuada em serviço. A memória constitui-se, portanto, como espaço para pensar sobre nós mesmos e nossas experiências, fazendo emergir reflexões (teóricas e práticas) que impulsionam transformações das/nas atuações profissionais, ao tempo em que compõem carto-grafias autopoieticas, heurísticas e reflexivas dos sujeitos que (se) fazem (nas) *memórias*.

Palavras-chave: memórias; escritas de si; (auto)formação; práxis educativa.

Do leme ao pontal: a travessia de si no tornar-se professor(a)

Maximiano Martins de Meireles – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

maxymuus@hotmail.com

Este trabalho aborda processos formativos de estudantes de Letras, a partir de escritas autobiográficas. Nesse sentido, tomando como eixo fundante as narrativas de si, buscaremos demarcar que o *sujeito-professor* está imbuído de uma trajetória de formação - pessoal e profissional, compreendendo que nessas histórias, nesse falar de si e do outro, nas experiências e acontecimentos narrados, é possível capturar pontos emergentes de identificação e marcas indelévels que constituem os sujeitos nesse tornar-se professor(a). Para

constituir o *corpus* deste trabalho, foram utilizados recortes discursivos de memoriais de formação de estudantes do Curso de Licenciatura em Letras Vernáculas. Os recortes discursivos foram analisados a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de Linha Francesa em diálogo com os Estudos Culturais, as discussões no campo da Formação de Professores e dos Estudos (Auto) biográficos. Ao puxar os fios das experiências narradas foi possível cartografar um pouco da vida, escolarização e formação docente. A partir dos relatos, pode-se inferir que o sujeito-professor se constitui a partir de diferentes experiências e vozes que vão tecendo sua subjetividade. Assim, tomado por identificações que longe de o fixar, estabilizando suas características, o transforma em um sujeito processo, em constante transformação, fazendo entrever, portanto, identidades docentes em travessia. Palavras-chave: Escrituras de si; Memoriais de Formação; Identidades docentes.

Recordar é preciso: memória e histórias de idosos no sertão da Bahia

Miriam Barreto de Almeida Passos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
mirapassos@hotmail.com

O artigo enseja expor o projeto de extensão RECORDAR É PRECISO. O projeto objetiva construir um banco de dados das narrativas e escrita de si a partir das memórias e histórias de sujeitos com idades entre 60 a 90 anos, residentes na cidade de Euclides da Cunha, no Sertão da Bahia, a partir das linguagens cinematográficas no que tange ao uso de películas. Os fundamentos teóricos empregados nesse estudo versará sobre narrativas autobiográficas, escrita de si e identidade. Nesse sentido, elementos como resgate das memórias, histórias e linguagens colocam-se no esteio dessa investigação. As questões que se apresentam são, portanto: até que ponto as películas e suas linguagens auxiliam na apreensão das memórias dos sujeitos investigados, pertencentes à comunidade em estudo? Que estratégias usam para contar as histórias trazidas na memória? A pesquisa que se coloca é a qualitativa. Os pressupostos teóricos utilizados discutem sobre a temática em questão e, dentre eles, destacam-se: Foucault (1992), Vera Maria Brandão (2008), Bakhtin (1997), Le Goff (1994), Abrantes (1995), Barreiros (2013), Brito (2009), Bosi (1987), Hall (2006), Vanoye (1998), Moreira (2012), entre outros. Acredita-se que estudos dessa ordem poderão ser somados aos já desenvolvidos nessa área do conhecimento. Palavras- chave: Linguagens; Cinema; Autobiografia; Histórias; Memórias.

Autobiografia de estudante de origem popular: um estudo de caso na UFRB

Natanael Conceição Rocha – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
natanaelcrocha@yahoo.com.br

O presente trabalho analisar a trajetória dos estudantes de origem popular na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, focando nas considerações dos estudantes bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes da UFRB, e em seus relatos autobiográficos. Ponderar as trajetórias desses estudantes é compreender as conjunturas que os mesmos estão inseridos. Os estudantes expõem, a partir dos relatos de experiências, as suas relações, avaliando, desta forma, que o estudante não chega à Instituição de Educação solitário, e que faz parte de um encadeamento de relações, seja: familiar, religiosa etc., que de diversas maneiras e formas ensinam, e aprendem, o constituindo – o indivíduo estudante - no infindo processo formativo. As histórias dos bolsistas debruçadas nas dificuldades da permanência na Universidade possibilita compreender como se deu o processo do seu acesso, e de todos aqueles envolvidos nesta ação, as inter-relações sociais associada no contexto dos laços de pertencimento. São perceptíveis as diversas barreiras enfrentadas pelos estudantes no processo de permanência na Universidade, sejam pelas dificuldades financeiras, pela herança educacional defasada etc., e na mudança de aspecto refletir na condição do estudante como protagonista da sua história, proporciona um novo até então desconhecido, uma mudança de paradigma na construção social e cultural desse indivíduo. Interface das realidades conjunturais, os autores dos textos biográficos expõem os anseios, as novas expectativas, também propiciadas pelas políticas públicas de permanência. Palavras-chave: Acesso à universidade; Estudantes; Biografias.

Um administrador, o cozinheiro e o padre: tecendo histórias e desvendando caminhos

Nilton de Oliveira – Colégio Estadual Professor Nogueira Passos (CEPNP)
niltonde@uol.com.br

Nair Patrique Matos Silva Lima – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares (CMEIJST)
nair_matos@hotmail.com

Andrea Tourinho Pacheco de Miranda – Faculdade Ruy Barbosa (FRB)
andreatourinho@gmail.com

Monica Cristina Carneiro Simplicio – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares (CMEIJST)
mmsimplicio@yahoo.com.br

O presente texto surge de reflexões e narrativas de histórias de vida de três homens de diferentes lugares do agreste baiano, que em diferentes momentos de suas existências estiveram envolvidos em diferentes situações de vícios e dependências e gradativamente se viram envolvidos em situação de decadência familiar, econômica, social. A Comunidade Terapêutica Santa Terezinha no

Município de Pojuca, Estado da Bahia tem sido o espaço por excelência onde homens de diferentes idades e credos narram suas perdas e conquistas, derrotas e vitórias tendo sempre presente em suas experiências algum tipo de droga como o ingrediente em suas tramas; os círculos de partilhas, oportunidades de diálogos e orações que se tem realizado quinzenalmente na referida Comunidade tem sido o palco de importantes descobertas acerca das possibilidades de retomadas de caminhadas para muitos jovens e pais de famílias que haviam imaginado terem chegado ao fundo do poço de suas existências. Reflexão que carecem saírem do restrito espaço onde acontecem e alcançarem outros horizontes, outras interpretações; Pedro, Tiago e Filipe (um administrador, um cozinheiro e um padre), personagens dessa reflexão narraram experiências de si que contribuirá em nossas tomadas de decisões em nossos ambientes de trabalho, na escola, na universidade em nossas famílias. Saíram dos círculos de partilhas as seguintes afirmativas: “não deixemos nunca que o nosso passado assassine o nosso presente”. Ou “eu sempre dei conta das minhas atividades, porém, meu vício com o álcool não deixava mais eu sorrir”.
Palavras-chave: Narrativas; Comunidade Terapêutica; Círculos de partilhas.

De lagarta a borboleta: experiências de leitura como ecdisona necessária à metamorfose

Patrícia Petitinga Silva – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
patpetitinga@yahoo.com.br

O texto apresenta reflexões sobre minhas práticas de leitura para discutir como me aproximei, fiz uso e me apropriei dos textos lidos. Assim, procurei, ao longo desses “rascunhos de mim”, resgatar minhas histórias de leitura para tentar entender como elas repercutem sobre os modos como me percebo leitora. Pretendi também compreender como as experiências de leitura ganharam sentido a partir das transformações por que passei e como aprendi a partir de minhas próprias marcas sócio históricas. Como o ato de ler pode ser entendido a partir de três polos - uma competência herdada, aquele que foi ensinado a ler e a autodidaxia -, busquei entender como eles marcam minhas representações de leitura e meu desenvolvimento e crescimento como pessoa. O trabalho discute, ainda, como a leitura do mundo, a partir da música, precede a leitura da palavra, numa mistura de ritmo e palavras que produzem sentido, criam realidades e podem funcionar como potentes mecanismos de subjetivação. Ao contrário, discute como toda leitura obrigatória pode ser inócua, principalmente quando a história contada não tem relação com o mundo do leitor, já que linguagem e realidade se prendem dinamicamente e, portanto, a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Palavras-chave: Experiências leitoras; Memórias; Autobiografia.

“Quando o contar de si desvela uma história sobre nós”: Narrativas de povos do campo sobre escolas multisseriadas

Priscila Brasileiro Silva do Nascimento – Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUC/UNEB) / IFBA

pitybrasil@hotmail.com

Antonio Dias Nascimento - Universidade do Estado da Bahia (PPGEDUC/UNEB)

andiasst@hotmail.com

O presente trabalho decorre da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia, e tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a representação dos sujeitos do campo sobre a escola multisseriada localizada nas comunidades rurais de Ichu e Santa Rita do município de Valente, na Bahia. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia adotada foi a qualitativa, sendo o estudo de caso de cunho etnográfico a opção metodológica utilizada. Através de narrativas “singulares e plurais” e a partir do entendimento de que toda constituição de si é indiossocrática, as narrativas acerca da escola revelam uma simbologia extramente peculiar para sujeitos que não tiveram acesso a escolarização. Dessa forma, a partir do entendimento de que as comunidades em estudo assumem para si a escola como além do espaço pedagógico, a discussão sobre a escola multisseriada emerge como possibilidade de ressignificação do “lugar” que ela ocupa no seio das comunidades. A partir do estudo realizado, foi possível compreender que as simbologias produzidas sobre o espaço escolar no meio rural está atrelado as histórias de vida das pessoas que constituem as comunidades em questão.

Palavras-chave: Narrativas, sujeitos do campo, escolas multisseriadas.

Educação na contemporaneidade: experiência docente com o ensino fundamental I, numa escola soteropolitana

Roseli Chagas de Santana – Faculdade Dom Pedro II (FDPII)

educadoraroseli@gmail.com

Monique Millet de Lima – Faculdade Dom Pedro II (FDPII)

educadoramonique@gmail.com

Gerir uma sala de aula é tarefa voltada para os profissionais que realmente querem atribuir à educação o seu porto seguro de aprendizagem, prazer, satisfação e vontade de construir e buscar conhecimento novas informações. O presente texto objetiva compartilhar com o leitor reflexões sobre os trabalhos desenvolvidos no Ensino Fundamental I de uma Escola na cidade de Salvador-

Bahia, intermediado por depoimentos de profissionais que atuam na área educacional por um período de no mínimo dez anos. Mas, especificamente, sobre a importância de se educar na (para) contemporaneidade. A falta de experiência no início da docência, ou mesmo a migração da rede particular para a rede pública de ensino, são questões que serão relatadas. Por que os alunos “aprendem” na rede particular e no ensino público, alguns alunos não conseguem aprender a ler e escrever? Existe mais cobrança na rede particular do que na rede pública? Esses relatos são de alguns professores que atuam nas duas redes. Essa pesquisa coopera para que os futuros concursados, que não desejam entrar no sistema educacional, apenas, para ganhar estabilidade, mas sim, para fazer da educação uma via de mão dupla, garantindo um aprendizado mútuo, capaz de transformar sonhos em realidade. Não podemos considerar que a educação da contemporaneidade, seja a mesma educação dos nossos pais, nós não somos os próprios, vivemos em constantes transformações e temos de acompanhar as modificações.

Palavras- chave: Contemporaneidade; Profissionalismo; Aprendizagem.

Narrativas dos formandos em pedagogia do DEDCI-UNEB numa pesquisa-formação: a presença de canções no ensino-aprendizado da matemática nas séries iniciais do ensino fundamental

Sidcley Dalmo Teixeira Caldas – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

sidcley.caldas@hotmail.com

Considerando o contexto atual da formação de pedagogos e a necessidade dos mesmos, de conhecerem e discutirem novas estratégias didáticas e suas implicações formativas, a pesquisa teve como objetivo geral analisar, a partir de um processo de pesquisa-formação, como os formandos do curso de Pedagogia do DEDCI-UNEB compreendem a presença de canções no processo de ensino-aprendizagem da matemática, nas séries iniciais do ensino fundamental. Para isso, identificamos as contribuições que os formandos atribuíam às canções, investigamos os saberes desses formandos acerca da presença de canções no processo de ensino-aprendizagem da matemática; examinamos como eles relacionavam as canções, apreendidas na pesquisa-formação, com os conteúdos matemáticos circunscritos nas mesmas e procuramos descobrir em que medida as canções comporão as estratégias didáticas desses futuros pedagogos para/na mediação dos saberes da matemática. A pesquisa teve abordagem qualitativa, com suporte teórico relacionado às temáticas música e cognição, canção e ensino-aprendizado, e caracterizou-se como pesquisa-formação, apoiada, principalmente, nas ideias de Macedo (2004; 2010; 2012), considerando a necessidade dos sujeitos pesquisados e pesquisadores, de forma conjunta, buscar a construção do conhecimento acerca da temática tratada. O caminho

metodológico contemplou a aplicação de questionários e um espaço de formação, com grupos dialogais, no qual ocorreram discussões acerca do tema em questão, incluindo a exibição de vídeos, áudios e performance musical. Os resultados obtidos, além de suscitarem relações com as ideias de Pineau (2006) e Dominicé (1988), acerca dos conceitos de autoformação e biografia educativa, respectivamente, convergiram para responder a questão da investigação, bem como mostraram a importância, para o futuro profissional da educação, de se pesquisar a própria prática, falar de si, narrar seu itinerário escolar, neste caso, potencializado por um processo ambíguo de pesquisa e formação, onde, devido ao processo de discussão coletiva, permitiu aos atores envolvidos conhecerem e transformarem a realidade vivenciada.

Palavras-chave: Pedagogos; Pesquisa-formação; Canções; Ensino-aprendizado; Matemática.

Escrita, diálogo e formação de professores: a documentação narrativa de experiências pedagógicas no GEPPAN

Tiago Ribeiro – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).
Cap/ISERJ. Rede de Formação Docente: Narrativas & Experiências (Rede Formad)
trsunirio@gmail.com

Carmen Sanches Sampaio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)

carmensanches.unirio@gmail.com

Este trabalho tem como objetivo compartilhar reflexões tecidas ao longo do desenvolvimento de uma pesquisa narrativa vivida com um coletivo docente (Grupo de Estudos e Pesquisa: Professoras/es Alfabetizadoras/es Narradoras/es - GEPPAN) formado por professoras e professores alfabetizadoras/es atuantes em diferentes escolas públicas do Rio de Janeiro. Na referida pesquisa, buscou-se investigar a potência e a importância de uma formação na perspectiva das redes e coletivos docentes para a reconstrução e ressignificação da própria prática, tendo como princípios basilares a horizontalidade, a cooperação e a alteridade. O foco da ação investigativa foi a vivência da documentação narrativa de experiências pedagógicas pelo grupo em questão, tendo como referência as seguintes perguntas: i) como me alfabetizei?; ii) como aprendi a alfabetizar?; e iii) como alfabetizo hoje? No movimento de viver o processo de escrita e discussão dos relatos produzidos no bojo da documentação narrativa, surgiram impasses, conflitos, diálogos e negociações que abriram possibilidades para pensar o próprio pensar do grupo, desconstruindo certezas e trazendo novos interrogantes e inquietudes, além de ajudar a pensar no quão implicados somos, enquanto professores, pela nossa experiência como alunos e como tais experiências atravessam e influenciam na nossa prática. Assim, o trabalho busca,

de alguma maneira, contribuir para pensar a formação permanente e continuada de professores/as tendo a discussão da experiência vivida e da prática cotidiana como movimento privilegiado para a (trans)formação do ser e do fazer docente. Palavras-chave: Escritas de si; Formação de professores; Documentação Narrativa.

Significados de história de vida na profissão da educadora em homenagens recebidas: contribuições para formação

Vera Lúcia Chalegre de Freitas – Universidade de Pernambuco (UPE/Campus Garanhuns)

vera.chalegre@upe.br

Este texto narrativo representa significados de história de vida na profissão da educadora, autora do texto, e inspirados nos agradecimentos recebidos pelos educandos/as, como professora homenageada, madrinha, nome da placa, paraninfa (2009-2013). Penso que a convivência como professora e as orientações nas disciplinas relacionadas a trabalhos de conclusão de curso foram balizadores, para as decisões dos/as discentes. Dessa formação agradeço com reflexões sobre um fleche de luz que emite cores na saudade. Essa marca a nossa alma e emoções; cada flor desabrocha no seu tempo; tempestades de momentos de formação. Relembro momentos, tempo e lugar que se deu a formação. Dos desejos de voltar aquele lugar em espaço de tempo vivido em viagens de estudo. Reconheço o princípio de completude, ou seja, o eu-outro na formação. Introduzo alguns princípios, como: discernimento, paciência, motivação, devoção, obrigação, especialmente o cuidado com o outro/a e o desenvolvimento da consciência crítica de sociedade. Estamos a todo tempo/espaço motivados para sermos melhor na vida profissional e na dimensão do existir. Qual o nosso papel na sociedade, como profissionais e como seres humanos? O que é ser um/a bom/a professor/a? O que penso em ser e desenvolver como profissional? As reflexões são inúmeras e elas devem, até certo ponto, suscitar reflexões para que educandos/as possam narrar à formação, tornando real o juramento da colação de grau. Elas começam por aí. Que momentos foram marcantes em minha vida pessoal e profissional? O que é possível evocar desses momentos singulares de vida e formação? Essas e outras indagações permitem que cada um/a aperfeiçoe a sua própria trajetória e assim contribua para a formação.

Palavras-chave: Formação; Narrativas; Educadora.

A narrativa autobiográfica como estratégia de construção e de compreensão da identidade da professora formadora

Vera Luísa de Sousa – Universidade Estadual Paulista (UNESP/FCT/Presidente Prudente)

veraluisasousa@gmail.com

O texto se propõe a refletir sobre o papel da narrativa (auto)biográfica nos processos de subjetivação e formação de professoras formadoras de professores. Apesar dos sujeitos sobre os quais a argumentação é construída serem professoras não há intenção de se tratar da questão do gênero ou da feminização do magistério. A opção pelas professoras se deve ao fato de ter encontrado, ao longo dos meus 14 anos de profissão, mais colegas mulheres do que homens formando professores. Tendo como ponto de partida a narrativa (auto)biográfica como elemento crucial para a compreensão das experiências formativas da pessoa e da profissional o texto trata dos conceitos de escrita de si e de memória importantes aliados da (auto)biografia. A narrativa, sobretudo a escrita é uma ação que implica uma reflexão mais cuidadosa do sujeito sobre si mesmo, levando-o a analisar de forma mais detida e elaborada comportamentos, sentimentos e ações que ao serem (re)vividos pela memória permitem à pessoa desconstruir aspectos da sua vida, para em seguida reconstruí-los sobre bases novas e reelaboradas. Essa peculiaridade da narrativa escrita que se sustenta na memória possibilita a transformação do sujeito pela ação da reflexão que contribui para a construção de novos sentidos para sua existência seja pessoal ou profissional. Nessa direção a narrativa (auto)biográfica pode também ser reveladora de experiências que vão se traduzindo em marcas constitutivas da identidade das professoras explicitando o que pensam sobre o seu fazer docente, sua carreira e os cursos de formação; sobre o movimento sindical, a escola e a atualização profissional; sobre o seu entorno sócio político cultural, o que valorizam na profissão e o que sentem a respeito dela; sobre como analisam seu papel de formadoras, seu tempo histórico e sua realidade social. Em suma o texto trata das possibilidades (trans)formadoras da narrativa (auto)biográfica nos processos de formação.

Palavras chave: Narrativa (auto)biográfica; Identidade; Professora formadora.

Memórias e narrativas docentes: a constituição do *habitus* professoral de docentes de Geografia

Vilmar José Borges – Centro de Educação/Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

vilmar.geo@gmail.com

Tales Wellington Cunha Felix – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

talesw2@hotmail.com

O processo de constituição do *habitus professoral* pode contribuir com os processos e ações formativos. Assim, apoiados nos pressupostos da História Oral Temática (Bom Meihy, 1996), buscou-se ouvir seis profissionais, desencadeando memórias e narrativas a respeito do seu ser/estar docente. A compreensão da cultura/identidade docente - que possui uma trajetória pessoal e profissional entrelaçadas, aqui considerado como constituição do *habitus professoral* (Silva, 2003), – pode desvelar e enfatizar processos formativos e (auto)formativos a partir de suas narrativas. Ao problematizar a constituição do *habitus* professoral na docência de Geografia, evidenciamos potencialidades para a formação continuada e para a formação inicial de professores. Portanto, estimular memórias e narrativas de docentes acerca do processo de (re)estruturação de seu *habitus* professoral torna-se de fundamental importância, visto que tais narrativas e memórias podem se constituir em ricas fontes para a (re)estruturação de outros *habitus* professorais. Consideramos professores experientes, aqueles que tenham exercido e desempenhado a função docente até a aposentadoria na profissão. Para tanto, definiu-se por ouvir seis professores de Geografia, que atuaram no Estado do Espírito Santo, sendo dois aposentados no ensino superior, dois no ensino médio e outros dois no nível fundamental. A opção por abarcar os três níveis de ensino pautou-se na crença de que a partir de histórias orais de educadores, narrativas podem se revelar como instrumentos metodológicos importantes para a apreensão de significados sobre experiências vividas durante o exercício na função. Como docentes aposentados, além de possuírem uma considerável vivência nas atividades do ensino, tais sujeitos se sentem estimulados a buscarem memórias e narrativas acerca de suas lembranças e vivências na docência, desvelando saberes e fazeres que não podem ficar confinados aos segredos da solidão de suas lembranças, pois, socializados, constituem-se em outros tantos processos formativos.

Palavras-chave: Memórias docentes; Habitus; Professores de Geografia.

Eixo Temático IV
ESPAÇOS BIOGRÁFICOS,
FONTES E ANÁLISE

Histórias de vida dos mestres construtores navais artesanais de Valença-BA: suas memórias, sua história

Adylane Santos de Jesus – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
adylanesantos@gmail.com

Este texto pretende apresentar a história de vida dos mestres construtores navais artesanais do município de Valença-ba. A construção naval feita de modo artesanal foi responsável pelo sustento de várias gerações de construtores navais do município e região circunvizinha. Fruto de um trabalho de pesquisa do Programa de Mestrado Profissional de Gestão de Tecnologias Aplicadas a Educação-GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia-Uneb, o artigo traz o relato (auto) biográfico dos mestres artesãos, evidenciando sua trajetória profissional e pessoal, diante de um cenário que já foi promissor e que hoje, encontra-se em declínio. Por meio da narrativa e da história oral (auto) biográfica desses sujeitos, visou promover um intercâmbio de projetos que tem a memória e a autobiografia como objetos de pesquisa. Donos de um saber raro, artesanal e artístico, com técnicas rudimentares semelhantes aos mestres do século XVI, esses sujeitos se constituem como uma memória viva de uma atividade que tende a ser engolida pelo tempo. Personagens da vida real, os mestres artesãos navais, possuem uma história de vida envolvente, de luta, garra e fé, muitos advindos de famílias precursora dos grandes estaleiros da cidade, e que relatam a sua trajetória de vida profissional e pessoal, nos levando a uma viagem no tempo, e a refletir sobre a nossa identidade. Assim, o acesso, às histórias dos mestres artesãos navais, poderá possibilitar às gerações futuras uma busca pelo reconhecimento desta atividade, dentro do espaço de trabalho e fora dele.

Palavras-chave: (auto) biografia, histórias de vida, construtores navais.

Fontes para a história da formação de professores no Piauí: narrativas de egressos de instâncias formadoras atuantes no período de 1910 a 1970

Alessandra Raniery Alves de Sousa – Universidade Federal do Piauí (UFPI)
alessandra-raniery@hotmail.com

Samara Layse da Rocha Costa – Universidade Federal do Piauí (UFPI)
samaralayse@hotmail.com

Maria da Conceição Sousa de Carvalho – Universidade Federal do Piauí (UFPI)
mariacscarvalho@yahoo.com.br

Esta pesquisa, ainda em andamento, busca compreender o percurso de formação de professores primários e secundários no Piauí, interrogando sobre o sentido dessa formação no período estudado (1910-1970). O estudo analisa diferentes fontes, dentre as quais as fontes orais constituídas por narrativas de egressos da Escola Normal Antonino Freire, primeira escola normal pública do

estado do Piauí no século XX, bem como de egressos dos cursos e exames de qualificação promovidos pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (CADES), que contribuíram para a construção da identidade profissional do professor do ensino secundário. O estudo faz uso da metodologia de entrevista narrativa, e dentre seus diferentes modos de emprego, optou-se pela perspectiva proposta por Bertaux (2010), na qual os sujeitos informam suas práticas e o contexto em que estas aconteciam. As narrativas de egressos até então analisadas permitem compreender a atuação desses espaços de formação na constituição de uma cultura profissional docente.

Palavras-chave: Narrativas de egressos; Instâncias formadoras; Formação de Professores.

Museu escola: o lugar do “espaço biográfico”

Ana Luiza Grillo Balassiano – Liceu Franco-Brasileiro / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

grillobalassiano@uol.com.br

O presente texto compreende a perspectiva ampliada do museu escolar como um lugar privilegiado de “espaço biográfico”. Assim, fazem parte deste lugar: os objetos escolares, os escritos escolares, as cartas, as biografias, as fotografias, as histórias de vida e os depoimentos, entre tudo que possa representar a cultura de um lugar e, portanto um conjunto de experiências vividas nas suas diversas especificidades. O que sinaliza para uma multiplicidade de olhares sobre a existência de uma instituição escolar, em sua relação com a sociedade em que está inserida e, de modo mais restrito com os valores, as idéias, as junções e conjunções de um espaço-tempo determinado. Cartas, documentos institucionais, provas, regulamentos, discursos, fotos, livros correspondendo às fichas de entrada dos alunos indicam materiais biográficos privilegiados para narrar a existência da instituição escolar. A partir do contato com a documentação vão emergindo nomes, instituições e temas que suscitam novas indagações sobre a multidimensionalidade da instituição – escola. Ainda sobre o lugar do “museu escolar” enquanto “espaço biográfico” o que nos chama a atenção é a releitura refeita a cada dia por cada pessoa que experimenta as sensações e as experimentações de um espaço-tempo singular e relacional. Neste sentido, entendemos que os museus escolares representam espaços biográficos particulares de formação tanto para alunos como para professores. A partir deste universo os objetos, as imagens, os escritos escolares ganham sentido quando observados como parte integrante de diferentes percursos coletivos e singulares que se entrelaçam e se reconfiguram a cada nova releitura.

Palavras-chave: Museu; Espaço biográfico; Narrativa.

O gênero memorial na pesquisa (auto)biográfica: concepções e percursos metodológicos

Arlete Vieira da Silva – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) /
Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGeduC)
arletevs@gmail.com

A evocação das memórias de sujeitos em situação de pesquisa, concebidas como histórias de vida, e as escritas narrativas tem sido buscadas como importantes e significativos percursos teórico-metodológicos para a realização de pesquisas (auto)biográficas. Tomar as narrativas autobiográficas como corpus/objetos de investigação é compreender que a narrativa é uma forma pela qual os seres humanos experimentam o mundo. A narrativa é a forma através da qual o sujeito é capaz de significar sua existência narrativamente, de forma simbólica, a partir da ordenação dos fatos experienciados. Neste texto será apresentado o gênero memorial a partir de diferentes concepções para diferenciá-lo ao ser ora caracterizado como um instrumento de pesquisa e ora como um dispositivo de formação. Entretanto, a ênfase estará no gênero memorial de formação ao priorizarmos investigar o seu processo de escrita para compreendermos o papel do professor/pesquisador/formador com o aluno/pesquisado/formado que escreve este tipo de narrativa (auto)biográfica, entendida como espaço de pesquisa e de formação mútua entre aquele que escreve e aquele que acompanha – o pesquisador/formador. Dentre as várias dimensões contempladas, o movimento da escrita do memorial de formação aflora a subjetividade de todos os sujeitos que acompanham e são acompanhados durante o percurso da pesquisa, ou seja, não ficam imunes ao processo de formação, nem pesquisados e nem pesquisadores ao se considerar que há um caminhar paralelo com o narrador e, neste caminhar, o questionamento e a reflexão sobre a prática e a formação.

Palavras-chave: Memorial de formação; Pesquisa – formação; Pesquisa (auto)biográfica.

Formação e resgate da memória individual e coletiva na obra *Lendo Lolita em Teerã*

Caio Vinicius de Souza Brito - Centro Universitário Jorge Amado (CUJA);
PPGEL/UNEB
cv.brito@hotmail.com

Investigou-se como Azar Nafisi, escritora iraniana, em sua obra *Lendo Lolita em Teerã*, recorreu à leitura de obras proibidas da cultura ocidental, em companhia de sete de suas jovens alunas, para resistir à opressão do regime fundamentalista tão nocivo à liberdade das mulheres. Mulheres que repensaram

suas vidas, reorganizaram seus sonhos, desejos e fantasias, preservaram suas identidades, alimentadas por uma “conversa desinteressada” sobre livros proibidos. Essa experiência de leitura, realizada num espaço privado – a sala de estar da casa de Nafisi – configura-se como um exílio interno para elas, como uma forma de manter sua integridade psicológica frente ao confisco brutal de suas identidades. Fez-se uso de alguns autores, a exemplo de Gaston Bachelard, Maurice Halbwachs, Sigmund Freud, Michèle Petit, Mario Vargas Llosa, Lilian de Lacerda e Evelina Hoisel, para dar suporte teórico ao estudo. Na obra memorialística *Lendo Lolita em Teerã*, a leitura literária, para Azar Nafisi, preenche as insuficiências da vida, faz com que a vida seja algo mais tolerável. A leitura assume três funções essenciais para as protagonistas: de um espaço de liberdade; de formação e o de resgate da memória individual e coletiva e de preservação de suas identidades em meio aos ditames da República Fundamentalista Islâmica.

Palavras-chave: Leitura; Ficção; Identidade; Mulher; Memória.

A videobiografia na escuta da adolescência abrigada

Cristóvão Pereira Souza – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
cristovao pereirasouza@gmail.com

Como acompanhar os adolescentes abrigados na formação de sua autonomia? A questão norteadora orienta a discussão das narrativas de vida audiovisuais - aqui denominadas de videobiografias - como dispositivo de escuta dos adolescentes acolhidos e fontes de pesquisa das condições socioeducativas dispostas a esses sujeitos no decurso de seus acolhimentos institucionais. Inserida no entrecruzamento das abordagens de cunho etnográfico e da pesquisa-ação-formação, o estudo ancora-se teoricamente nas abordagens autobiográficas e no método fílmico. Onze adolescentes abrigados de uma Casa de Passagem situada no município de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, participaram do estudo, colaborando em seus processos sequenciais de produção de rastros biográficos; configuração de narrativas de vida; e exercícios reflexivos em torno dos relatos produzidos. As análises do material empírico resultante desses três ciclos de produção audiovisual evidenciam a apropriação dos espaços videobiográficos pelos adolescentes para suas manifestações expressivas, além de favorecer o diálogo entre e com os adolescentes e a realização de exercícios reflexivos voltados para a tomada de consciência de suas histórias em devir. De modo mais amplo, o estudo permite discutir a linguagem audiovisual como um potente artefato mobilizador da autonomização de sujeitos em situação de exclusão social.

Palavras-chave: Videobiografia; Adolescentes abrigados; Narrativas; Educadores sociais.

Meu Candiá: uma comunidade em busca de sua história

Daiane da Fonseca Pereira – Universidade Salvador UNIFACS)

daypereyra@yahoo.com.br

Considerando ser verdade que, como assinala Beatriz Sarlo (2007), o passado sempre chega ao presente, propomos neste estudo traçar o percurso das disputas por terras que marcam a história do povoado Fazenda Candeal II, localizado no Distrito de Matinha em Feira de Santana, Bahia. A presente comunidade rural tem em sua história as marcas deixadas por um conflito por terras, contudo há um apagamento desta história que apenas é conhecida por alguns moradores que vivenciaram esta luta. Diante disso, ouviremos moradores os que vivenciaram as disputas pelas terras da antiga fazenda Candeal em busca desta história para então questionar o porquê do seu esquecimento, afinal o que pode haver de inabordável no passado deste povoado? É preciso visitar as fronteiras dos silêncios e “não-ditos”, pois o passado sempre “continua ali, longe e perto, espreitando o presente como a lembrança que irrompe no momento em que menos se espera ou como a nuvem insidiosa que ronda o fato do qual não quer ou não se pode lembrar (Sarlo, 2007, p. 9). Mesmo com toda a impossibilidade de restabelecer o vivido, através de entrevistas acreditamos que pedaços do passado nos sejam revelados. São estes pedaços que nos dão a sensação de que o passado está presente, afinal a memória nada mais é que a presença do passado.

Palavras-chave: Memória; Narrativa; História comunitária.

Narrativas nômades. Uma escuta às trajetórias escolares migrantes

Dina Maria Rosário dos Santos – Universidad de Cádiz (UCA)

dinamariarosario@gmail.com

No contexto da internacionalização das universidades brasileiras e da profusão de programas para a mobilidade acadêmica dos estudantes do ensino técnico e superior um olhar e a escuta aos que se deslocam em todas as etapas e níveis do percurso escolar – inter e intra municipal, estadual, regional e nacional – como estratégia de concretização do projeto pessoal de educação. O trabalho trata da narrativa do itinerário escolar como recurso para acessar os deslocamentos físicos e simbólicos que compõem as trajetórias escolares migrantes e as linhas de fuga ao mapa geopolítico do conhecimento que esses projetos pessoais de escolarização promovem. Os deslocamentos realizados pelos Nômades do Saber não são alcançados pelas pesquisas estatísticas que descrevem a educação. De forma semelhante, escapam às categorias vigentes que caracterizam os estudos sobre trajetórias escolares. As narrativas do itinerário escolar se apresentam como espaço de expressão do 'indizível' e

'incabível' por meio dos conceitos e abordagens vigentes. As trajetórias nômades requerem a construção, reconstrução, redimensionamento da percepção dos processos migratórios, das trajetórias e percursos escolares, da construção dos saberes trazidos à tona pela idiosincrasia de cada narrador e suas histórias. O uso das narrativas anuncia e enuncia as estratégias de nomadismo do saber.

Palavras-chave: Narrativa biográfica; Trajetória escolar; Migração.

Manoel Balthazar Pereira Diéguas Júnior (1852-1922): a tessitura de uma identidade docente

Edna Telma Fonseca e Silva Vilar – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) / Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

ednatelma@yahoo.com.br

Izabela Cristina de Melo Santos – Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Iza3192@hotmail.com

A abordagem biográfica, em suas modalidades representativa ou de caso, pode favorecer a discussão de processos formativos aproximados de uma geração, considerando-se uma categoria profissional (FREITAS, 2006) - neste caso, a dos professores - como possibilidade de desvelar as tensões históricas, bem como as problemáticas que foram marcantes em uma época e que ainda são recorrentes, embora com outras abordagens e problemas, consoante à hodiernidade. Nesta comunicação, a identidade docente do intelectual alagoano Manoel Balthazar Pereira Diéguas Júnior (1852-1922) é discutida como forma de reconhecer-se e ser reconhecido como professor. Para tanto, a formação e a atuação deste homem de letras, professor, jurista, historiador e geógrafo é abordada como dimensão microssocial, dialogando-se com a esfera macrossocial, via pensamento político-educacional da época. Foram diversas as fontes utilizadas para a construção deste texto, considerando-se o vasto campo de atuação do sujeito focalizado, a saber: o relatório que apresentou como Diretor da Instrução Pública em Alagoas, os jornais, as biografias publicadas em revistas, os compêndios que escreveu, além das produções historiográficas com as quais dialogamos. Tais documentos foram rastreados em função do nosso objeto, visando apreender a identidade docente deste reconhecido personagem, cuja tessitura aponta as tensões históricas que a profissão de professor vem enfrentando em relação ao *lôcus* de formação, conteúdos formativos e métodos, masculinização/feminização do magistério, significados da docência, dentre outras. Destacamos que o sentimento de pertença do referido professor, a diversidade de conhecimentos e de leituras que incorporara ao seu vasto repertório intelectual, a sua inserção social e o seu espírito inovador são algumas dessas marcas que lhe imputaram uma identidade docente que, aliás, se

contrapunha à forjada nos discursos dos administradores da província das Alagoas no século XIX.

Palavras-chave: História da educação; Biografia; Diégues Júnior; Identidade docente.

Arquivo pessoal de Moreira Campos: um lugar de memória

Elisabete Sampaio Alencar Lima – Universidade Federal da Bahia (UFBA)/FAPESB
bete.sa.lima@gmail.com

O arquivo pessoal do escritor cearense José Maria Moreira Campos, doado pela família à Universidade Federal do Ceará, em 2007, encontra-se depositado na Biblioteca do Centro de Humanidades da referida Universidade e compõe o Acervo do Escritor Cearense. O levantamento e a identificação de todos os elementos que o compõem permitiram uma classificação inicial em séries: Documentação pessoal, Correspondência, Matéria extraída de periódicos, Manuscritos, Estudos para obra, Álbuns, Objetos diversos. Essa documentação será fonte para que os pesquisadores de diversas áreas possam analisar a pluralidade existente em um arquivo de escritores. O conjunto desses documentos contribui para que entendamos melhor a memória individual do titular e o contexto em que viveu. Essas memórias individuais irão conformar a memória nacional. Objetiva-se, com esta comunicação, apresentar algumas considerações sobre a importância da preservação de espaço como esses, bem como mostrar as possibilidades de pesquisa em arquivos pessoais de escritores. Pretende-se analisar como tal arquivo irá fundir tempos diferentes para melhor contar a história de seu titular, o que possibilita a volta ao passado para construir o futuro. Tal construção será feita através do olhar único de cada pesquisador, da nova significação dada por estes aos documentos que compõem esse arquivo permanente. O arquivo é o local onde estão reunidos passado, presente e futuro, é lá que os documentos arquivados ganham novos significados, onde se encontra imortalizada a memória dos titulares.

Palavras-chave: Acervo do Escritor Cearense; Moreira Campos; Memória.

Um teatro vivo, livre, colorido, popular: origem, trajetória, gestão cultural, modos de produção e meios de sustentabilidade do Teatro Popular de Ilhéus

Elson Luis Cunha Rosário – Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia (PPGAC-ETUFBA)
elsonrosario10@gmail.com

O grupo Teatro Popular de Ilhéus (TPI) surge em 1995, criado pelo ator, diretor e dramaturgo Équio Reis, um dos fundadores da Sociedade Teatro dos Novos, grupo dissidente da Escola de Teatro da Bahia, que construiu o Teatro Vila Velha

em Salvador. Ao longo da sua existência, foram dezenas de montagens e intervenções artísticas em bairros, distritos, ruas, espaços culturais, associações de moradores, igrejas, terreiros de candomblé, assentamentos rurais, casas de farinha, barcaças de cacau em Ilhéus e municípios da região sul baiana, além de apresentações em teatros nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e países como Áustria e Itália. Desde o início, as manifestações da cultura popular sempre estiveram inseridas na tentativa do grupo de retomada da própria identidade cultural e na prática do teatro popular como mecanismo de transformação social, além da pesquisa sobre o Teatro Épico de Bertolt Brecht. Nosso projeto de pesquisa cuja pista inicial do seu processo investigativo aborda a origem, trajetória, gestão cultural, modos de produção e meios de sustentabilidade do grupo teatral ao longo dos seus dezoito anos de atuação; visa analisar sua importância artística, cultural, política e social; identificando com o auxílio de referências sobre história do teatro baiano, produção teatral, teatro de grupo, teatro popular, gestão cultural e do método da cartografia a sua contribuição para a sociedade produzindo novos conhecimentos para a área das Artes Cênicas.

Palavras-chave: Teatro; Teatro popular de Ilhéus; Cultura popular; História do tetaro.

Memórias de um intelectual revolucionário (fragmentos de uma autobiografia)

Esmeralda Guimarães Meira – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus VI) /GEILC/MP/UESB; GPCSL/CAPES/UNEB; GPCLB/UNEB
esmelmeira@yahoo.com.br

José Rubens Mascarenhas de Almeida – PPGMLS/UESB; GEILC/MP/UESB; NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologia e Lutas Sociais)
joserubensmascarenhas@yahoo.com.br

Por considerar relevante o permanente diálogo entre o presente e um passado que ficou no âmbito do esquecimento que este artigo se propõe a descortinar um dos vários aspectos que alicerçam a memória e a história de Camillo de Jesus Lima (1912-1975), personalidade marcante da Bahia de meados do século XX, em especial, do Sudoeste baiano. Trata-se da participação desse escritor como intelectual ligado a atividades literárias, políticas e culturais na Bahia durante as décadas de 40 a 60, correspondendo ao que Gramsci classificou como “intelectual orgânico”. Destacam-se, em documentos de seu acervo pessoal – textos literários, jornalísticos e cartas – aspectos históricos da memória autobiográfica e da memória social que justificam a sua inscrição como escritor ligado às causas sociais de seu tempo e lugar, posicionando-se em defesa da classe trabalhadora. Trabalha-se, neste texto, com a possibilidade dialógica entre vida e obra do autor, quando, ao explorar o movimento historiográfico em seus

arquivos, percebe-se a intrínseca relação entre ficção e realidade. Uma justifica e comprova a existência da outra, em uma conjunção dialética. Compõem o *corpus* deste estudo poemas, crônicas e correspondência que corroboram com a proposição de ser Camillo de Jesus Lima um poeta social comprometido com a causa dos marginalizados.

Palavras-chave: Memória intelectual; Memória; Camilo de Jesus Lima; Atividades literárias.

O espaço (auto) biográfico de Ayaan Hirsi Ali em *Infel*, a história de uma mulher que desafiou o Islã

Eumara Maciel dos Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEL)
eumaramaciel@hotmail.com

Nessa chamada guinada subjetiva há muito anunciada, um sem-número de produções literárias contribui para esse retono do sujeito que escreve sobre si e sua experiência nos espaços em que circula. São espaços permeáveis os da autobiografia: permitem acessos de outros gêneros, pois um lugar de agregação de várias formas de relatar a vida. Nesse contexto, a professora argentina Leonor Arfuch (2002) é uma das estudiosas que trata sobre o esboço do espaço biográfico onde circula a vida na escrita de si pelo tecido da memória com roupagens contemporâneas que proliferam em formas e abordagens que representam a plasticidade das literaturas íntimas. Foi com esse sentido de literatura íntima que se analisou a reconstrução mimética do que outrora foi vivido em uma ordem de fatos, (re) sentimentos, (des) afetos e traumas que aparecem na narrativa do livro *Infel, a história de uma mulher que desafiou o islã*, da somali-holandesa Ayaan Hirsi Ali, publicado em 2007 no Brasil. Nessa trama de sentido da escrita de si, esta pesquisa foi desenvolvida para perceber, na escrita de Hirsi Ali, as preocupações (auto) biográficas dos espaços (des) ocupados por uma mulher, negra, somali, imigrante no Quênia, na Etiópia e na Arábia Saudita, refugiada na Holanda e asilada nos Estados Unidos. Essas são algumas demandas do espaço (auto) biográfico de um *eu* que desnuda sua vida para os que se propõe a ler a face que se deixa desvelar por quem escreve sobre as memórias que fazem de Hirsi Ali alguém que procura para si um espaço de fala, de escrita, de figurações para o seu eu.

Palavras-chave: Espaço autobiográfico; Ayaan Ali; Literatura.

História de vida de professores de classes multisseriadas

Fabio Josué Souza dos Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB) /
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
fabio13789@yahoo.com.br

O trabalho socializa dados preliminares da pesquisa de Doutorado em Educação e Contemporaneidade em curso na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, desde abril de 2011. A referida pesquisa investiga as histórias de vida de professores de classes multisseriadas que atuaram em escolas do campo no município de Amargosa, estado da Bahia-Brasil, no período compreendido entre 1960-2013, com o objetivo de inventariar e sistematizar práticas pedagógicas que apontem para um trabalho fundado na heterogeneidade. A pesquisa é orientada pelas seguintes questões: Que práticas desenvolveram os professores das classes multisseriadas? Como organizavam o espaço-tempo de suas salas de aula num contexto pedagógico marcado pela pluralidade? Considerando que, de um lado, estes professores sofreram nas últimas décadas, cada vez mais, os efeitos das políticas de regulação instituídas, em nível nacional pelo MEC, e em nível local pela Secretaria Municipal de Educação; e, de outro lado foram desafiados pela complexidade que o cotidiano das classes multisseriadas lhe impôs, como estes professores lidavam com estas tensões? Do ponto de vista metodológico, a investigação adota uma abordagem qualitativa, emprega o método autobiográfico (Souza, 2006; Souza e Mignot, 2008), e privilegia as “entrevistas narrativas” (Bertoux, 2010; Jovchelovitch e Bauer, 2002; Schutze, 2011) como procedimento de levantamento de dados, focando três eixos narrativos: percurso de vida, trajetória de formação e atuação e experiência profissional. Na ocasião da apresentação do trabalho, serão socializados/debatidos dados preliminares levantados junto a seis (06) sujeitos de pesquisa.

Palavras-chave: Classes multisseriadas; Histórias de vida; Entrevista narrativa; Educação rural.

Memórias em formação: análise das fontes obtidas através da experiência de estágio supervisionado no curso de história da Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Educação-Campus X

Guilhermina Elisa Bessa da Costa – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC/Campus X)
guilbessa@yahoo.com.br

O presente texto consiste no relato e na análise da experiência de estágio supervisionado dos graduandos do VI semestre do curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado da Bahia, do Departamento de Educação – Campus X em 2012, realizado em arquivos públicos e particulares da microrregião de Teixeira de Freitas. O Estágio supervisionado fundamentou-se nas discussões teóricas, epistemológicas e metodológicas dos autores: Arroyo (2000); Candau (2002); Alarcão (2003); Freire (2000); Lima (2002), Libâneo (2006); Pimenta (2004); e Veiga (1998), Lima (2002); Bloch (2001); Flamareon

(1994); Pinsky (2004); Júnior (1995); Rocha (1994); Abreu (1988) e Cardoso (1984). O projeto de estágio executado em espaços socioeducativos, não-escolares (ONGs, Museus, Arquivos, etc). No contexto do presente trabalho tais projetos foram realizados em seis municípios da microrregião de Teixeira de Freitas, que compreende o município de Teixeira de Freitas, Iamaraju, Prado, Alcobaca, Caravelas e Medeiros Neto. Essa experiência proporcionou aos estudantes o acesso a documentos públicos e alguns que estavam em poder de particulares e propiciou um novo olhar em relação a esses documentos, bem como possibilitou perceber algumas dificuldades no ofício do historiador. Conclui-se que o estágio em arquivos é imprescindível para agregar conhecimentos e experiências significativas, pois aproximou os estudantes da UNEB/Campus X, da história local e regional, concatenando teoria e prática. Observa-se a relevância do estágio no processo de formação tanto dos educadores em exercício, como dos futuros educadores/historiadores, na perspectiva de ampliar os conhecimentos.

Palavras-chave: Memória; História local e regional; Estágio.

Jogos Eletrônicos: memória, videografias e escrita de si

Helyom Viana Telles – Universidade do Estado da Bahia (PPGEduC/UNEB)
helyom@ufba.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões suscitadas a partir da pesquisa de pós-doutorado, que atualmente desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da Uneb, vinculado ao Grupo de Pesquisa Comunidades Virtuais, no qual analiso desenvolvo a hipótese de que a experiência lúdica dos jogos eletrônicos possa atuar enquanto suporte para memória coletiva. Trata-se de um desdobramento das investigações sobre o campo das representações e da memória enquanto construção social que explorei anteriormente em minha tese de doutorado. No projeto atual, tento compreender como os recentes desenvolvimentos e convergências engendrados a partir do desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação atuam sobre a produção e o compartilhamento de representações, de imagens e de um imaginário sobre o passado. Os impactos do desenvolvimento tecnológico sobre a memória remontam ao aparecimento da escrita. Com ela ocorreu uma aceleração de um processo de artificialização e de exteriorização da memória que teve início com a hominização, transformando a aparência da memória e criando a noção da lembrança como um registro. Todas as sociedades humanas enfrentam o problema da inscrição e da conservação dos conhecimentos que, aumentando aceleradamente, produziu formas cada vez mais complexas de suportes mnemônicos culminando com o desenvolvimento da memória eletrônica. Na atualidade, a nossa percepção do passado e nossa percepção das

maneiras em que o passado afeta a nossa vida atual depende cada vez mais do recurso a símbolos midiáticos. As imagens digitais possibilitam a criação de modelos que podem ser manipulados, alterados, desconstruídos, experimentados e reconstruídos e levam o corpo a experimentar o inteligível de modo tangível. Neste artigo pretendo discutir as videografias produzidas por jogadores de jogos eletrônicos como gênero de espaço biográfico.

Palavras-chave: Jogos eletrônicos; Memória; Autobiografia.

Narrativas infantis: o olhar das crianças sobre o primeiro ano do ensino fundamental

Iêda Licurgo Gurgel Fernandes – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

iedalicurgo@gmail.com

Evelyn Silva Soares – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

evinha.silva23@gmail.com

Maria da Conceição Passeggi – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

mariapasseggi@gmail.com

O que a criança recém ingressa no primeiro ano do ensino fundamental fala sobre suas vivências nesse novo nível de ensino? Partindo dessa indagação, o presente trabalho objetiva investigar *com* crianças entre cinco e sete anos de idade que ingressam no primeiro ano do Ensino Fundamental, acerca de suas experiências escolares no processo de transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Professor Arnaldo Monteiro, a partir da observação das narrativas das crianças que frequentavam o primeiro ano do ensino fundamental no período de setembro à novembro de 2013 e do mês de fevereiro de 2014. Os relatos foram ditos espontaneamente pelas crianças durante as situações diversas de sala de aula e transcritos para o diário de campo. Com o passar do tempo as crianças foram conquistando o seu lugar na sociedade como sujeito de vez e voz cuja fala deve ser respeitada e valorizada. Sendo assim, as crianças que narram sobre suas experiências em momentos individuais e coletivos de aprendizagens, brincadeiras e convivência social estão inseridas numa instituição que pouco para pra escutá-las e não leva em consideração suas indagações, questionamentos, opiniões, sugestões e vontades. Possibilitando as narrativas constituir um instrumento essencial para se compreender a criança como um ser ativo, crítico e reflexivo, atribuindo-lhes significados construídos acerca de suas vivências no ambiente escolar.

Palavras-chave: Narrativas infantis. Pesquisa com crianças. Escolas de Infância.

“Casa de pai, escola de filho”: notas biográficas sobre o processo de formação de um vaqueiro do sertão baiano

Izabel Dantas de Menezes – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
imezenes@uneb.br

Para compreender a dinâmica complexa da produção do conhecimento de uma comunidade rural do semiárido baiano e sua relação com a mobilização política que resultou no reconhecimento legal, em 1989, desta comunidade como tradicional, a pesquisa que originou este trabalho apresentou a Comunidade Tradicional de Fecho de Pasto Mucambo, Antônio Gonçalves - BA, como uma “unidade socioafetiva de saber”. Nesta perspectiva, a pesquisa teve como foco as práticas constituídas no âmbito dos “ecossistemas socioeducativos” tais como a casa, a igreja e a roça, ou seja, lugares de “sabenças” e de produção dinâmica do aprender e do ensinar onde o encontro e a troca socioafetiva potencializam vínculos de pertencimentos e identificações e, conseqüentemente, geraram situações educativas fundamentais para a atuação política do sujeito “mucambeiro”. Para compreender o contexto e sentidos que compõem estes “ecossistemas socioeducativos”, reconhecidos pelos próprios sujeitos como fundantes na formação de cada um, utilizou-se das narrativas biográficas de cinco lideranças/moradores do Mucambo. Em cada história de vida um leque de significações sobre a relação entre os processos educativos da comunidade e a atuação política empreendida no período dos conflitos envolvendo a terra comum utilizada por todos. A partir da narrativa escolhida apresenta a potência do processo de formação do ofício de um vaqueiro e sua conexão com a luta pela terra.

Palavras-chave: Comunidade Tradicional de Fecho de Pasto; Sabenças; Narrativa biográfica.

O desenho infantil como instrumento de acesso às narrativas do universo biográfico da criança

Juliana Pereira de Araújo – Universidade Federal de Goiás (UFG)
juliana.barrado@gmail.com

O trabalho pretende apresentar uma reflexão sobre benefícios e desafios do uso do desenho como ferramenta para acessar a memória e as narrativas biográficas de crianças entre 05 e 12 anos. O desenho foi o caminho encontrado em um Trabalho de Conclusão de Curso para descobirmos pistas sobre a visão de meninas atendidas por um Centro de Referência e Assistência Social na periferia de Marituba no estado do Pará sobre a “Didática” do ensino de Ballet clássico e suas contribuições no cotidiano destas crianças. A realização de desenhos originou autorretratos que foram essenciais na caracterização inicial de traços da personalidade das crianças e também de sua relação com o projeto.

Posteriormente a análise destes desenhos baseou-se em duas estratégias complementares: a primeira fundamentada na realização de conversas com cada criança-autora a partir dos desenhos. Esta etapa permitiu que narrativas orais ganhassem maior riqueza e espontaneidade concorrendo para que não perdessem o foco da pesquisa (metodologia do ensino do Ballet Clássico) e também que as crianças elencasse melhor as palavras estruturando portanto de modo mais organizado o próprio pensamento. A segunda etapa fundamentada na análise dos autorretratos pelo pesquisador a partir da criação de categorias de interpretação dos desenhos baseadas nos estágios do desenvolvimento infantil propostas por Piaget. Além disso, a ludicidade potencializada pela ferramenta facilitou a aproximação do pesquisador com as meninas e inesperadamente potencializou também que este rememorasse a própria infância e a utilizasse como parâmetro para a análise dos dados.

Palavras-chave: Desenhos; Narrativas; Infância.

Passos iniciais do cronista João Ubaldo Ribeiro: o riso no contexto da ditadura militar

Karina Ramos Babosa – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
karinarbarbosa@gmail.com

O contexto da ditadura militar marcou na Bahia as linhas do antigo *Jornal da Bahia* com marcas indelévels nas páginas do colonismo do periódico baiano. É nesse contexto, entre os anos 1969 e 1970, que fica inscrita na coluna de crônicas *Satyricon*, os passos iniciais do cronista João Ubaldo Ribeiro. Tendo já escrito o livro *Setembro não tem sentido*, bem como com contos e outros escritos, João Ubaldo faz das páginas da referida coluna do jornal baiano um espaço de apreciações críticas e comentários e narrativas, eivados de riso, ironia e sátira. Ainda nesse lugar, o cronista aponta para os passos iniciais da sua produção romanesca, de sua trilha como colunista e de sua vida pessoal. A habilidade com a escrita conduziu o escritor ao trabalho com o jornal desde a adolescência, sendo que ele, as duas trilhas, da literatura e do jornalismo, são complementares. Entretanto, a coluna *Satyricon* apresenta, de forma cômica, incertezas e inseguranças financeiras e profissionais de um escritor em ascensão. Além disso, traz um subsídio valioso como retrato de problemas enfrentados pela população baiana e soteropolitana, com a ironia peculiar ao estilo que marcaria a escritura ubaldiana. Ao seu olhar atento, não passaria despercebida a tensão vivenciada pelo periódico com os reveses da ditadura militar. Diante dos desafios dos jornalistas e intelectuais para sobreviver aos desafios da censura imposta pelo ato constitucional número 5, foi preciso o uso da criatividade e da sutileza para não cair no discurso da alienação ou do silêncio. Em *Satyricon*, João

Ubaldo Ribeiro faz do riso e da comicidade grandes aliados para driblar a mordada ideológica.

Palavras-chave: João Ubaldo Ribeiro; Ditadura militar; Memória e história.

Com o seio e conselhos, tornei-me professora

Lorena Passos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

loriinhasouza@hotmail.com

Rony Henrique Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) /

Colégio Estadual Professor Edgard Santos

rhsacaminho@hotmail.com

Trata-se de um trabalho inspirado pelas/nas discussões desenvolvidas na disciplina Filosofia da Educação, componente curricular do curso Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), campus de Cruz das Almas- Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB). A partir da construção do meu memorial percebo a minha história de vida como um espaço de elaboração do meu ser professora, um momento impar de pensar a minha identidade. Nas idas e vindas da vida, nos encontros e desencontros com minha Mãe/pedagoga nasce o desejo de iniciar minha caminhada rumo à docência. Tenho a plena convicção que não nasci com desejo de ser professora, pelo contrário esperava adentrar pelos caminhos da comunicação, pela minha facilidade aparente de falar e gostar de estar permeada por pessoas. No entanto, nas inconstâncias da vida mudei a trajetória. No trágico refiz minhas escolhas. Em um processo resiliente tomei rumos diferentes de minha opção inicial pela comunicação. Hoje pretendo comunicar-me formando e educando e em um processo de interação perceber o novo que se faz no processo educativo. Como bióloga em formação comunicar e defender todo princípio de vida. Ao olhar para trás pude perceber que embora não tivesse desde sempre caminhado rumo à docência, ela sempre esteve presente em minha vida: na colega que ajudava os companheiros, que auxiliava o professor e também no cuidado que eu tinha para com todos. Fatos estes que me fazem perceber que a faculdade é somente mais um processo de formação que vou adquirindo ao longo da vida. O objeto central deste trabalho é minha própria história de vida. O objetivo, dentre tantos, é repensar a minha identidade enquanto pessoa e dentro desta pessoa encontrar os motivos que me levou a tomar esta decisão, ser professora.

Palavras-chave: Memorial; História de vida; Docência.

Memória e histórias da língua brasileira de sinais no processo educacional de pessoas surdas no município de Jequié/Bahia

Lucília Santos da França Lopes – Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)

lulibras@hotmail.com

Carla Sousa Ferreira – Escola Estadual Reunidas Castro Alves
carla_letrasuesb@hotmail.com

Este trabalho pretende iniciar um registro da memória e da história do uso da Língua Brasileira de Sinais no processo educacional das pessoas surdas no município de Jequié na Bahia, que durante muitos anos foi utilizada por professores ouvintes, não como língua na mediação simbólica dos surdos com o mundo, mas como método para ensiná-los a ler e escrever. Para tanto a coleta de informações, através de entrevistas filmadas com os próprios surdos, com os professores que iniciaram um trabalho educacional específico direcionado a este público de alunos e com familiares, é o instrumento usado para registrar a memória desta importante construção na comunidade jequieense, em formato de documentário, que de acordo com alguns autores a ação da prática fílmica documental como espaço de reflexão, criação, interpretação, representação e mediação de olhares sobre o mundo, torna possível estabelecer *links* teóricos e empíricos, possíveis, entre a utilização deste recurso audiovisual e o registro da memória de uma história muitas vezes tornada invisível pelos padrões de corpo, língua e cultura que legitima uns e não outros. A língua de sinais dos surdos brasileiros, só é reconhecida legalmente no ano de dois mil e dois, não obstante existe uma memória desta língua no país, que se perde se deixar de ser registrada. A pesquisa se debruça sobre pressupostos teóricos em torno da memória e história, cultura e língua, além de trazer autores que abordam aspectos sobre educação e formação das pessoas surdas no Brasil.

Palavras-chave: Cultura; História, Língua de sinais; Memória

A identidade na *blogesfera*: (auto)biografia feminina em questão

Manuela Cunha de Souza – Universidade Federal da Bahia (UFBA) / IFBA
manuelacsouza@yahoo.com.br

Narrar-se vai muito além do simples registro de momentos. Enlaçam-se, numa teia, memória e (re)criação de si; passado e presente; performance e subjetividade. A partir do pensamento de conceituados teóricos do campo biográfico, como Philippe Lejeune e Paul Ricoeur, aliado às reflexões contemporâneas nesta área, como os trabalhos de Leonor Arfuch, Diana Klinger e Beatriz Sarlo, destacam-se algumas especificidades e aproximações possíveis entre a autobiografia virtual, especialmente as produções em *blogs*, e o texto memorialístico impresso. Sendo assim, diante do afã contemporâneo em divulgar memórias particulares, esgarçando possíveis fronteiras entre o público e o privado, este artigo reflete como cada modalidade de escrita de si possui suas especificidades, lidando com a memória, o tempo e o público de maneiras diferentes. Não cabe aqui reduzir o *blog* a uma mera reconstrução do diário

íntimo impresso, como se o contexto que o circunda não o implicasse de maneira diferente; é preciso, em tese, destacar que o suporte memorialístico estabelece relações diversas com a narrativa de si. Para tais discussões, são analisados dois suportes memorialístico de Paula Lee, prostituta brasileira que vive em Portugal: o *blog* pessoal e a autobiografia impressa, intitulada *Alugo meu corpo*. Em ambas as produções, pode-se perceber como são (trans)formadas suas identidades e como elas se negociam diante de suas vivências. Dessa forma, ao escrever suas experiências, a mulher também se inscreve socialmente, rasurando, assim, estereótipos que silenciavam suas vozes.

Palavras-chave: Identidade; Mulher; Memória; Blog.

Entrevista narrativa e a hermenêutica de si: fonte de pesquisa (auto)biográfica e perspectivas de análises

Mariana Martins de Meireles – Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PPGEduC/GRAFHO)

marianabahiana@hotmail.com

O texto toma a entrevista narrativa como uma importante fonte de recolha de dados da pesquisa (auto)biográfica. Este tipo de entrevista constitui-se como uma técnica de pesquisa pertinente, buscando superar a clássica dicotomia perguntas-respostas. A técnica da entrevista narrativa foi utilizada durante a minha pesquisa de mestrado, que a partir de eixos temáticos, publicizou trajetórias de vida-formação-profissão de professoras urbanas em escolas rurais. Através desse tipo de entrevista, foi possível compreender o conhecimento prático pessoal narrado pelas professoras, elaborado mediante uma “*performatividade biográfica*”, possibilitando assim, uma interpretação dos fatos biográficos e dos acontecimentos vividos. Nesta pesquisa, a análise das entrevistas narrativas encontram-se em diálogo com alguns princípios da hermenêutica (RICOUER, 1976) na perspectiva interpretativa-compreensiva das narrativas e das contribuições de análise trazidas por Schütze (1987). Para apreender os sentidos das experiências narradas pelas professoras, operei com o conceito de uma *hermenêutica de si*. A hermenêutica de si, refere-se ao modo como cada professora narra, compreende e atribui sentidos às suas experiências, elaborando interpretações de si através das experiências vividas e narradas. Nesse sentido, a análise dos dados ocorre a partir de uma leitura compreensiva e subjetiva das narrativas, sistematizada por meio da construção de um *mapa analítico-compreensivo*, através do qual, foi possível identificar e organizar a pluralidade de sentidos das narrativas, tomando os principais fatos/eventos biográficos narrados pelas professoras. Em suma, a pesquisa revelou a potencialidade da entrevista narrativa, ao permitir a elaboração de uma *hermenêutica de si*, possibilitando aos sujeitos não apenas narrarem suas

vivências, mas também significar (para si) aquilo que foi narrado. Através da entrevista narrativa, os sujeitos são impulsionados e mobilizados a recuperarem elementos de suas biografias, interpretando-os de uma maneira singular.

Palavras-chave: Entrevista narrativa; Hermenêutica de si; Pesquisa (auto)biográfica.

Reflexões sobre a criação de conhecimentos na EJA (Educação de Jovens e Adultos): o espaço biográfico como parte da formação

Miriam Araújo Nascimento – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

miriamufba@yahoo.com.br

O estudo aqui apresentado tem como proposta socializar a discussão sobre a criação de conhecimentos na EJA (Educação de Jovens e Adultos) tendo em conta o espaço biográfico como parte da formação. Como parte da pesquisa de contextualização conceitual (base) epistemológica que estamos desenvolvendo, optamos por uma pesquisa de cunho quantitativo/qualitativo; quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, com estudos determinados e observados em sala de aula; quanto aos aspectos instrumentais, trata-se de um estudo de caso, com metodologia participativa. Como objetivo geral está verificar o potencial de criatividade dos estudantes na EJA (Educação de Jovens e Adultos) priorizando a questão de que a produção de sentidos (conhecimentos) é recorrente dos processos de vida. Assim, este estudo centra-se em apresentar reflexões sobre o espaço biográfico dos sujeitos e sobre o potencial de criatividade destes sujeitos, tendo em vista que é no percurso que acontece a criação (de conhecimentos e obras de arte). Sendo que essas criações constituem-se continuamente a partir das relações histórico-social, possuem caráter contextual e local. E, por isso mesmo, essas criações também provêm da relação do sujeito com suas experiências, com sua dinâmica interna e com a própria dinâmica do viver. A proposta deste estudo, todavia, evidencia que o ser humano forma-se num contexto de diálogo, transformação e criação, no qual cada um tem a possibilidade de experienciar, criar, criar-se e ao mesmo tempo ampliar potencialidades geradas nas relações, desse modo, nesta pesquisa, consideramos cada estudante da EJA (sujeito) que cria revelando sua inteligibilidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Criação de Conhecimentos; Espaço Biográfico; Formação

Eu quero ouvir minha voz – Henfil cronista

Priscila Paschoalino – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

priscilapaschoalino@yahoo.com.br

A mistura entre o real e o ficcional, na confecção do universo discursivo de Henfil, assinala uma identificação entre as figuras do escritor e do Cronista. Nas *Cartas da Mãe*, o “como se” é colocado em prática pelo Henfil-indivíduo que, em sua vida particular, vivenciou os movimentos contra o governo militar e sentiu, ao lado de sua família, a força do poder autoritário. Suas experiências pessoais e familiares e sua atuação intelectual são substratos para o discurso do sujeito-Cronista, nas “Cartas da Mãe”. Nesse sentido, a expressão sujeito-cronista acaba por agrupar o sentido de cronista como o enunciador construído por Henfil e o de cronista benjaminiano que, se opondo ao historiador, conta a história de um ponto de vista “miúdo” e fragmentado. A experiência do sujeito escritor, relatada na ficção, é interpretada pelo leitor real, que pode comprovar a verossimilhança do fato comentado, “como se” este fosse real. Tal relação se justificada por meio de pistas biográficas deixadas por Henfil escritor, tais como sua própria assinatura ao final das cartas e o nome de sua mãe como destinatário da carta. As análises desenvolvidas neste estudo privilegiam as “Cartas” cujos atores do ato de comunicação são declaradamente Henfil filho (sujeito enunciador) e Dona Maria (sujeito destinatário) e que, não coincidentemente, são maioria e, por isso, dão nome ao livro-objeto desta pesquisa. A mistura entre o real e o ficcional, na confecção do universo discursivo de Henfil, assinala uma identificação entre as figuras do escritor e do Cronista e se concretiza como um espaço biográfico privilegiado para a análise da experiência vivida pelo enunciador Henfil.

Palavras-chave: Real e ficcional; Experiências de escritor; Memórias.

Os tempos da memória, os espaços de vida e lembranças das mulheres rendeiras do cariri paraibano

Rafael de Farias Ferreira - Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP – UEPB)
rafaelgeografopb@yahoo.com.br

Linduarte Pereira Rodrigues - Universidade Estadual da Paraíba (DLA/PPGFP – UEPB)
linduarte.rodrigues@bol.com.br

O presente estudo, em fase inicial, tem por objetivo evidenciar a memória autobiográfica das mulheres rendeiras do Cariri Paraibano. Isso porque a renda renascença é uma atividade artesanal têxtil originária da Ilha de Burano, em Veneza, na Itália, introduzida na região do Cariri Paraibano desde a década de 30, com poucas referências históricas que relatem as relações desenvolvidas em torno deste fazer artesanal. Ao revisitar entre seus tempos da memória os espaços de vida e lembranças das rendeiras, busca-se lançar mão de histórias contadas muitas vezes entre imaginários diversos que colaboram no repensar sobre o próprio sentido comum humano da memória. O trabalho da memória

desenvolvido por este estudo renova a densidade do olhar por meio de novos cruzamentos de interpretações sobre como vivem e resistem, como pensam e como estabelecem “gramáticas” próprias, ou apropriadas, as mulheres do mundo rural caririzeiro. Ao reconhecer e compreender as relações que norteiam as práticas sociais instauradas entre os sujeitos da pesquisa, o estudo analisará como os gestos de seus belos e quase sempre sofrido modos de ser, de viver e de trocar bens, símbolos, serviços e sentidos estão sendo inseridos nas práticas educativas realizadas nas escolas. A partir dos primeiros dados analisados, notou-se que há um laço de “energia espiritual” (Marcel Mauss, 1988) que se estabeleceu entre as mulheres rendeiras, tendo em vista, que encontrou-se paralelamente às relações de câmbio mercantil, as relações de prestações econômicas não mercantis que correspondem à permanência de práticas de reciprocidade. Não obstante, observou-se no ato narrativo um acentuado processo de precarização e exploração.

Palavras-chave: Mulheres rendeiras; Memória; Autobiografia.

Biografia do Marquês de Pombal - Códice 132 do arquivo do Mosteiro de São Bento da Bahia: a vida de um estadista exemplar

Rafael Marques Ferreira Barbosa Magalhães - Universidade Federal da Bahia (UFBA) / Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro do Mosteiro de São Bento da Bahia

rafael@live.de

O Marquês de Pombal é uma figura inexorável do Império Português no século XVIII, tendo participado de dois reinados, adquiriu poderes especiais ao longo de sua trajetória política, transformando-se num dos mais importantes e influentes personagens do seu tempo, protagonizando as ações que vieram a ser conhecidas como Reformas Pombalinas, medidas administrativas que visavam o reerguimento do império. Desta forma, Pombal deixou seu nome gravado na história, através da Reforma da Marinha, da criação da Universidade e das providências para mitigar os estragos do Terremoto de 1755, por exemplo; sendo, no entanto, a imagem de tirano aquela que se lhe erigiu com mais força ao longo dos séculos. O *Códice 132* é um documento manuscrito do século XVIII que, inicialmente, fora descrito como um tratado sobre a história portuguesa no dito século, mas o descortinar de suas páginas revelou um caminho assaz diverso, nelas a trajetória de vida e política do Conde de Oeiras é desvelada. Doado ao Mosteiro de São Bento da Bahia por Cláudio de Britto Reis, jurista e historiador que se dedicou profundamente ao estudo dos feitos pombalinos e possui uma vasta bibliografia sobre o estadista, tal documento acaba de ser transcrito e vem sendo editado no sentido de franquear o acesso a seu conteúdo à comunidade científica e demais interessados. Neste trabalho, interessa

observar os elementos mais significativos do seu conteúdo que o permitam caracterizar como uma biografia, bem como problematizar o tom de exaltação aos feitos do biografado que vem a se repetir na obra de Reis.

Palavras-chave: Códice 132; Biografia do Marquês de Pombal; Estudo biográfico.

As canções de alto-falante: fontes de memórias biográficas

Silvio Roberto Silva Carvalho – Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

silvio14@terra.com.br

Neste trabalho, intitulado *As canções de alto-falante: fontes de memórias biográficas*, discute-se a potência da música popular brasileira em ler e em produzir memórias biográficas, considerando-se três pontos: a ideia de que a canção cria o lugar onde o “ego difuso” é embalado e que, desse lugar, absorve fragmentos do momento histórico, gestos, imaginários, pulsões latentes e contradições; a hegemonia que a canção popular exerce no cenário artístico brasileiro; e o fato de as canções de alto-falante terem sido imperativas na formação musical e nas primeiras percepções de mundo do autor. A partir de imagens construídas por clássicos do cancioneiro popular, bem como, de estudos realizados por diversos autores, o alto-falante é pensado como mediador da escuta e símbolo da cultura de massa que rompe a dicotomia do bom e do ruim, do erudito e do popular, da música comercial e da música letrada. Já as canções de alto-falante são compreendidas como aquelas que pousam em nossos ouvidos, sem que tenhamos controle da sua recepção, independente da sua estrutura rítmica, melódica, harmônica ou poética. Quanto à potência das canções, considera-se o fato de que essas estão aptas a desnudar demandas afetivas, uma vez que as suas estruturas são comparadas a armadilhas que prendem ou engatam o sujeito ouvinte.

Palavras-chave: Canções de alto-falante. Memórias biográficas.

Narrativas infantis: desafios da pesquisa (auto)biográfica

Simone Maria da Rocha – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

siufrn@gmail.com

Felipe Franklin Medeiros Ribeiro – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

felipe_fmm@hotmail.com

Roberta Ceres Antunes Medeiros de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

roberta_ceres18@hotmail.com

Escutar as crianças sobre suas próprias experiências e legitimar suas narrativas como fonte de pesquisa, se constitui como algo perseguido em nosso processo

investigativo. O presente estudo toma como foco a pesquisa narrativa com crianças. A reflexão resulta do trabalho que vem sendo desenvolvido, nos últimos anos, no Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Formação, Autobiografia e Representações (GRIFAR-UFRN-CNPq). O objetivo é apresentar o uso da narrativa autobiográfica como um modo de avançar em pesquisas com crianças. Para tanto, apresentaremos três estudos, sendo: um que foi realizado com crianças portadoras de doenças crônicas; outro com crianças portadoras do vírus HIV/AIDS; e por fim, um com crianças cegas, estes dois últimos em andamento. Ancoramos nossas reflexões nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa autobiográfica, da psicologia narrativa, dos estudos da infância e da ética em pesquisa com crianças. Das primeiras análises surgem formas de perceber os tempos e espaços de acolhimento da infância, junto a educadores, professores, gestores, cuidadores. Revelam a socialização que tais espaços proporcionam-lhes entre pares e com os adultos, fortalecendo os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, numa perspectiva de atenção integral. Acreditamos que a criança tem o que contar de suas vivências e ao narrar ressignifica suas experiências, num processo de reflexividade autobiográfica, contribuindo para pensar com elas os espaços à elas destinados, sejam creches, escolas, hospitais. Nesse contexto as crianças não são meros coadjuvantes, mas sim sujeitos de direitos, produtores de culturas.

Palavras-chave: Infância; Narrativas infantis; Pesquisa (auto)biográfica.

Povos indígenas em escrituras (auto)biográficas

Suzane Lima Costa – Instituto de Letras/Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Suzane.costa@yahoo.com.br

Discutir questões sobre (auto)biografias produzidas pelos povos indígenas é um tema quase inédito na etnologia indígena brasileira. Do imaginário popular ao âmbito acadêmico/político, as ideias sobre os índios no Brasil excluem a primeira pessoa do singular para representar os grupos étnicos pelas suas assinaturas coletivas. Em discussão recente sobre essa questão, Oscar Sáez (2006) defendeu a tese de que “a autobiografia, gênero central na bibliografia escrita por ou sobre indígenas nos Estados Unidos, está ausente na bibliografia equivalente no Brasil.” (p.179). Na esteira da tese do Saéz (2006) poderíamos então perguntar: o que significa essa ausência? Significa dizer que os sujeitos indígenas devem ser pensados no coletivo, como se o ‘eu’ não tivesse um lugar nas narrativas que autorrepresentam o grupo? Ou que os discursos indígenas tendem a desmentir a ilusão individualista, ao dissolver o ‘eu’ na rubrica coletiva de ‘Povo Yanomani’, ‘Povo Tuxá’, ‘Povo Kuikuro’, ‘Povo Pataxó’? Das discussões que essa ideia de ausência pode suscitar, a presente comunicação pretende analisar como na questão da subjetividade, no modo de narrar e na razão dialógica dos povos

indígenas no Brasil se montam os pressupostos formadores do que Arfuch (2002) chama de espaço biográfico.

Palavras-chave: Povos indígenas; Crítica biográfica; Narrativas de si.

Lançamento de livros

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin. (Orgs.). **Pesquisa (Auto)biográfica:** trajetórias de formação e profissionalização. Curitiba: Editora CRV, 2013, 232p (ISBN 978-85-8042-714-1)

VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição (Orgs.). **Pesquisa (Auto)biográfica:** questões de ensino e formação. Curitiba: Editora CRV, 2013, 264p (ISBN 978-85-8042-721-9)

PASSEGGI, Maria da Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de (Orgs.). **Pesquisa (Auto)biográfica:** narrativas de si e formação. Curitiba: Editora CRV, 2013, 266p (ISBN 978-85-8042-730-1)

CORDEIRO, Verbena Maria Rocha e LIMA, Elizabeth Gonzaga (Orgs.). **Modos de ler:** oralidades, escritas e mídias. Curitiba: Arte & Letra, 2014, 316 p. (ISBN 978-85-60499-54-0)

PEREIRA, Áurea da Silva. **Narrativas de vida de idosos:** memórias, tradição oral e letramento. Salvador: EDUNEB, 2013, 236 p. (978-85-7887-208-3)

PEREIRA, Áurea da Silva e VILELA, Marcos Antonio Maia (Orgs.). **Letramentos no Estágio Supervisionado e formação de professores.** Salvador: EDUNEB, 2013, 422 p. (978-85-7887-216-8)

BALASSIANO, Ana Luiza Grillo e FARIA, Lia Faria. **Caminhos da educação franco-brasileira:** memórias e identidades. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. 138 p. (ISBN 978-85-7511-307-3)

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do e JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira. **Currículo, formação e universidade:** autobiografias, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular. Cruz das Almas: Editora da UFRB, 2013, 150p.; il. (ISBN 978-85-61346-51-5)

NUNES, Eduardo José Fernandes Nunes; DIAS, Antonio Dias Nascimento e OREFICE, Paolo. **Educação, movimentos sociais e desenvolvimento local sustentável:** reflexões contemporâneas. Salvador: EDUNEB, 2013, 272 p. (978-85-7887-169-7)

SILVA, Luciene Maria da e SOUZA, Lucimêre Rodrigues de. **Estudos sobre formação e educação inclusiva.** Salvador: EDUNEB, 2013, 278 p. (978-85-7887-177-2)

Plurais - **Revista multidisciplinar da Universidade do Estado da Bahia.** Edição especial. Leitura: linguagens, cultura e formação. Pulicação: Eduneb; PPG/UNEB. (ISSN: 2177-5060)

Siglas das Instituições

CES/UC – Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra
UA – Universidade de Antioquia/Medellín
CMEIJST – Centro Municipal de Educação Infantil José da Silva Tavares
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EERCA – Escola Estadual Reunidas Castro Alves
ENMSP – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
EPCAR – Escola Preparatória de Cadetes do Ar /Barbacena-MG
ESPEC – Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará
ES-UEMG – Escola Guignard/Universidade do Estado de Minas Gerais
ETUFBA – Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia
FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologias
FDPII – Faculdade Dom Pedro II
FRB – Faculdade Ruy Barbosa
FURB – Fundação Universitária Regional de Blumenau
FVC – Fundação Visconde de Cairu
GRAFHO – Grupo de Pesquisa (Auto)Biografia, Formação e História Oral
IAT – Instituto Anísio Teixeira
IFBA – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFBAIANO – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia (Campus Bom Jesus da Lapa)
IFMT – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (Campus Sorriso)
IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - Campus Parnaíba - PI
IFSERTÃO – Instituto Federal de Educação do Sertão (PE)
PMVC – Prefeitura Municipal de Vera Cruz
PPGEduC – Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade
PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RMA - Rede Municipal de Amargosa-BA
SEMED – Secretaria Municipal de Educação de Nova Iguaçu/RJ
SME-RJ – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro
SUDESB – Superintendência de Desportos do Estado da Bahia
UBA – Universidade de Buenos Aires/Argentina
UCSal – Universidade Católica do Salvador
UCSF – Universidade Católica de Santa Fé/Argentina
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UEPA – Universidade do Estado do Pará
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP)
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Campus Jequié)
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC – Universidade Federal do Ceará
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFG – Universidade Federal de Goiás
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
UFPA – Universidade Federal do Pará
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPEl – Universidade Federal de Pelotas
UFPI – Universidade Federal do Piauí
UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UG – Universidade de Genebra/Suíça
UnB – Universidade de Brasília (UnB)
UNEB – Universidade do Estado da Bahia
UNESP – Universidade Estadual Paulista (FCT/Presidente Prudente)
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNICID – Universidade da Cidade de São Paulo
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISAL – Centro Universitário Salesiano de São Paulo
UNISINOS – Universidade do Vale do Rio do Sino
UNOPAR – Universidade Norte do Paraná
UP13/Nord – Universidade de Paris 13-Nord

UPE – Universidade de Pernambuco (Campus Garanhuns)

UPN – Universidade Pedagógica Nacional/México

US – Universidade de Sevilla/Espanha

USP – Universidade de São Paulo

